

**Universidade de Brasília**

**Instituto de Ciências Sociais**

**Departamento de Sociologia**

**Projeto Político  
Pedagógico do Curso de  
Bacharelado em  
Sociologia\***

\* Aprovado pela Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão na UnB nº 0016/2023. Versão atualizada em atendimento às exigências da Secretaria de Administração Acadêmica (UnB) apresentadas no Despacho SAA/CCC 9436014 (SEI 23106.023495/2019-81), aprovada na Reunião ordinária do Colegiado do Departamento de Sociologia (UnB) em 26/04/2023. Ajustes adicionais constantes na Ata de Reunião do Colegiado do SOL de 27/03/2024.

**Reitora**

Márcia Abrahão Moura

**Vice-reitor**

Enrique Huelva Unternbäumen

**Decano de Ensino de Graduação**

Diêgo Madureira de Oliveira

**Diretor do Instituto de Ciências Sociais**

Arthur Trindade

**Coordenadores de curso do Departamento de Ciências Sociais**

Licenciatura em Ciências Sociais: Emerson Rocha

Bacharelado em Sociologia:

Sergio Barreira de Faria Tavolaro (2014-2016 e 2022-atual)

Sayonara de Amorim Gonçalves Leal (2020-2022)

Christiane Machado Coelho

Tânia Mara de Almeida Campos (2016-2018)

Edson Silva de Farias (2012-2014)

Pós-graduação: Tiago Ribeiro Duarte

**Coordenação de Extensão**

Christiane Machado Coelho

**Chefe do Departamento de Sociologia**

Stefan Fornos Klein

**Grupo de Trabalho da Reforma Curricular SOL/UnB – 2010/2016**

Edson Silva de Farias

Haydée Glória Cruz Caruso

Sayonara Amorim Leal

Sergio Barreira de Faria Tavolaro

Stefan Fornos Klein

**Grupo de Trabalho da Reforma Curricular SOL/UnB – 2016/2021**

Eduardo Dimitrov

Sayonara Amorim Leal

Stefan Fornos Klein

### **Comissão de Reestruturação Curricular ICS – 2008/2014**

Arthur Trindade Maranhão Costa (SOL/UnB)  
Carla Costa Teixeira (DAN/UnB)  
Carlos Benedito Martins (SOL/UnB)  
Cristhian Teófilo da Silva (ELA/UnB)  
Edson Silva de Farias (SOL/UnB)  
Eurico Antônio dos Santos Cursino (SOL/UnB)  
Haydée Glória Cruz Caruso (SOL/UnB)  
Juliana Braz Dias (DAN/UnB)  
Lilia Gonçalves Magalhães Tavolaro (ELA/UnB)  
Marcela Stockler Coelho de Souza (DAN/UnB)  
Martin-Léon-Jacques Ibáñez de Novion (ELA/UnB)  
Sayonara Amorim Leal (SOL/UnB)

### **Membros da Comissão Consultiva SOL/UnB – 2012/2014**

Carlos Benedito Martins  
Maria Stela Grossi Porto  
Mariza Veloso Motta Santos  
Sergio Barreira Faria Tavolaro

### **Membros do Núcleo Docente Estruturante/SOL/UnB – 2012/2014**

Christiane Machado Coêlho  
Edson Silva de Farias  
Fabrício Monteiro Neves  
Haydée Glória Cruz Caruso  
Maria Francisca Coelho  
Sergio Barreira de Faria Tavolaro  
Stefan Fornos Klein  
Tânia Mara Campos de Almeida

### **Membros do Núcleo Docente Estruturante/SOL/UnB – 2014/2019**

Carlos Benedito de Campos Martins  
Christiane Girard Ferreira Nunes  
Danilo Nolasco Ribeiro  
Edson Silva de Farias  
Eduardo Dimitrov  
Emerson Ferreira Rocha  
Haydée Glória Cruz Caruso  
Mariza Veloso  
Sadi dal Rosso  
Sayonara Amorim Gonçalves Leal  
Sergio Barreira Faria Tavolaro  
Stefan Fornos Klein  
Tânia Mara de Campos Almeida

Tiago Ribeiro Duarte

**Membros do Núcleo Docente Estruturante/SOL/UnB – Composição atual**

Emerson Ferreira Rocha (Presidente)

Daniela Felix

Jacqueline Moraes Teixeira

Layla Carvalho

Sergio Barreira de Faria Tavolaro

Stefan Fornos Klein

**Colaboração técnica-pedagógica junto ao NDE (Assessoria Pedagógica)**

Orientação Técnico Pedagógica - DEG/DTG/CP - Coordenação Pedagógica.

## Sumário do PPC da Reforma do Bacharelado em Sociologia da UnB

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 - QUADRO-SÍNTESE DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>11</b>
1.1.2- DIFERENÇA DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA ENTRE OS CURRÍCULOS .....	13
1.1.3- NÚCLEOS, EIXOS E COMPONENTES DA RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 .....	13
1.1.4- PRINCIPAIS MUDANÇAS DO CURRÍCULO ATUAL PARA O PROPOSTO NESTE PPC.....	14
<b>1.2- INSTRUÇÃO DO PROCESSO: ARGUMENTÁRIO DAS MUDANÇAS CURRICULARES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA .....</b>	<b>15</b>
1.2.1- INSTRUÇÃO DO PROCESSO .....	16
1.2.2- CONTEXTO HISTÓRICO ACADÊMICO DA UNB.....	21
1.2.3- O INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS.....	22
1.2.4- HABILITAÇÃO EM SOCIOLOGIA.....	24
1.2.4.1- LINHAS DE PESQUISA DO DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA.....	25
1.2.4.2- NÚCLEOS, LABORATÓRIOS E GRUPOS DE PESQUISA DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA .....	28
<b>2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....</b>	<b>29</b>
<b>2.1 -CONTEXTO EDUCACIONAL DA REFORMA DO BACHARELADO EM SOCIOLOGIA.....</b>	<b>29</b>
<b>2.2- JUSTIFICATIVA DA REFORMA CURRICULAR .....</b>	<b>29</b>
<b>2.3- PROCESSOS SELETIVOS E FORMAS DE INGRESSO .....</b>	<b>31</b>
<b>2.4-POLÍTICAS INSTITUCIONAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>2.5- MOBILIDADE NACIONAL E INTERNACIONAL .....</b>	<b>34</b>
<b>2.6- ACORDOS INTERNACIONAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>2.7- COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL.....</b>	<b>35</b>
<b>2.8- POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE .....</b>	<b>35</b>
2.8.1- INGRESSO .....	35
2.8.2- MONITORIA .....	38

2.8.3-TUTORIA .....	39
2.8.4-ASSISTÊNCIA .....	39
2.8.5 – ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL.....	40
2.8.6 - ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	41
<b>2.9- OBJETIVOS DO CURSO DE SOCIOLOGIA .....</b>	<b>41</b>
OBJETIVO GERAL .....	41
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	42
<b>2.10- PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO-COMPETÊNCIAS E HABILIDADES .....</b>	<b>42</b>
2.10.1- AS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO EGRESSO .....	43
<b>2.11- ESTRUTURA CURRICULAR .....</b>	<b>44</b>
2.11.1-TRONCO COMUM .....	44
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS, SELETIVAS, OPTATIVAS E MÓDULO LIVRE .....	44
2.11.2- CONTEÚDOS CURRICULARES .....	46
ESTRUTURA CURRICULAR DO BACHARELADO EM SOCIOLOGIA .....	46
MÓDULO DE SELETIVIDADE EM CIÊNCIA POLÍTICA.....	47
MÓDULO DE SELETIVIDADE EM HISTÓRIA.....	47
MÓDULO DE SELETIVIDADE EM TEORIA SOCIOLOGICA CONTEMPORÂNEA .....	51
MÓDULO DE SELETIVIDADE EM PENSAMENTO SOCIAL NO BRASIL.....	51
2.11.3- DISCIPLINAS DO CURRÍCULO ATUAL SUPRIMIDAS OU ALTERADAS POR ESTE PPC.....	51
2.11.4- DISCIPLINAS OPTATIVAS .....	53
MATRIZ CURRICULAR E CRÉDITOS POR ATIVIDADES MODELO SAA .....	57
2.11.5- DELIMITAÇÕES CURRICULARES .....	59
2.11.6- NÚCLEO COMUM.....	62
2.11.7- QUADRO SÍNTESE DE CUMPRIMENTO ÀS NORMAS INTERNAS.....	64
2.11.8- DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS OFERTADAS POR OUTROS DEPARTAMENTOS DA UNB .....	64
2.11.9- PERÍODO DE TRANSIÇÃO DE CURRÍCULOS E OFERTAS .....	65

2.11.10- METODOLOGIA E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS .....	67
PRINCÍPIOS E DIRETRIZES GERAIS DO CURSO E O PDI.....	68
RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA .....	70
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	71
ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	71
ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	71
ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO .....	72
<b>2.12- GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA .....</b>	<b>72</b>
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	72
AVALIAÇÃO DO CURSO .....	73
AVALIAÇÃO DO DOCENTE .....	74
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs .....	75
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	75
<b><u>3- CORPO DOCENTE .....</u></b>	<b><u>76</u></b>
ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	76
ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR(A).....	77
COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	78
COLEGIADO DE CURSO.....	80
<b><u>4- INFRAESTRUTURA DO DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA .....</u></b>	<b><u>81</u></b>
ACESSIBILIDADE .....	81
BIBLIOTECA.....	82
LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	82
AMBIENTES PARA ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA POR DISCENTES.....	83
<b><u>5- REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS .....</u></b>	<b><u>84</u></b>
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO .....	84

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA .....	84
DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....	85
PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA .....	85
TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE .....	86
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	86
CARGA HORÁRIA MÍNIMA DO BACHAREL.....	86
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO .....	86
CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA .....	86
POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL ÀS DISCIPLINAS DO CURSO DE MODO TRANSVERSAL, CONTÍNUO E PERMANENTE.....	87
ATENDIMENTO AO REGIMENTO DA UNB .....	87
<b><u>BIBLIOGRAFIA.....</u></b>	<b>88</b>
OUTRAS FONTES .....	96
<b><u>ANEXOS.....</u></b>	<b>97</b>
REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS .....	97
ATO DE CRIAÇÃO DO NDE DO DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA .....	101
REGULAMENTO DO CURSO DE BACHARELADO EM SOCIOLOGIA.....	101
REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO BACHARELADO EM SOCIOLOGIA.....	112
REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	117
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO BACHARELADO EM SOCIOLOGIA .....	122
REGULAMENTO DE INTEGRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO BACHARELADO EM SOCIOLOGIA.....	126
REGIMENTO INTERNO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS .....	130
EMENTAS .....	140
EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS .....	140

DISCIPLINAS DO MÓDULO DE SELETIVIDADE EM TEORIA SOCIOLÓGICA CONTEMPORÂNEA.....	155
DISCIPLINAS DO MÓDULO DE SELETIVIDADE EM PENSAMENTO SOCIAL NO BRASIL .....	157
DISCIPLINAS DO MÓDULO SELETIVIDADE OPTATIVAS .....	159
DISCIPLINAS OPTATIVAS DA LINHA DE PESQUISA VIOLÊNCIA, SEGURANÇA PÚBLICA E CIDADANIA.....	173
DISCIPLINAS OPTATIVAS DA LINHA DE PESQUISA FEMINISMO, RELAÇÕES DE GÊNERO E DE RAÇA .....	176
DISCIPLINAS OPTATIVAS DA LINHA DE PESQUISA TRABALHO E SOCIEDADE.....	182
DISCIPLINAS OPTATIVAS DA LINHA DE PESQUISA CULTURA E CIDADE .....	188
DISCIPLINAS OPTATIVAS DA LINHA DE PESQUISA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA .....	203
DISCIPLINAS OPTATIVAS DA LINHA DE PESQUISA PENSAMENTO E TEORIA SOCIAL .....	211
DISCIPLINAS OPTATIVAS DA LINHA DE PESQUISA POLÍTICA, VALORES, RELIGIÃO .....	222

## **1. Apresentação**

O Projeto Político Pedagógico do Curso (PPPC) do Bacharelado em Sociologia do Departamento de Sociologia (SOL), do Instituto de Ciências Sociais (ICS), da Universidade de Brasília (UnB), localizada no Campus Universitário Darcy Ribeiro, foi elaborado a partir da análise da legislação em vigor e de ampla discussão democrática realizadas com os diversos segmentos do Instituto de Ciências Sociais e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Departamento de Sociologia, com o objetivo de atualizar e adequar o Projeto Pedagógico vigente do curso de graduação em Sociologia às novas demandas educacionais da sociedade brasileira. O Projeto reflete o esforço da comunidade acadêmica do Departamento de Sociologia para cumprir o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Sociologia - Bacharelado e o estabelecido no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade de Brasília (UnB).

No Instituto de Ciências Sociais (ICS), as discussões acerca da reestruturação curricular tem se desdobrado, de maneira mais intensa, pelo menos desde 2008, com a nomeação, por parte da direção do Instituto, de uma equipe de trabalho integrada por professores(as) representantes, respectivamente, dos departamentos de Sociologia e Antropologia, além do antigo CEPPAC (atual departamento de Estudos Latino-Americanos/ELA). O objetivo da equipe era fazer o diagnóstico das virtudes, dificuldades e gargalos encontrados na formação dos estudantes em Ciências Sociais da Universidade Brasília. Foi realizado, por três anos, um conjunto sistemático de reuniões, o que possibilitou a elaboração de um documento por parte da equipe. O documento foi discutido e votado pelos Colegiados dos Departamentos de Sociologia e Antropologia, além do antigo CEPPAC (atual ELA). Posteriormente, também foi posto em debate e aprovado no Conselho do Instituto de Ciências Sociais (ICS).

Desde 2003, o Instituto de Ciências Sociais desenvolveu amplo debate com todas as suas unidades, tanto no Departamento de Sociologia, como no Departamento de Antropologia e no Departamento de Estudos Latino-Americanos sobre a reforma curricular e a relevância de um currículo atualizado, amplo e pertinente para formação de excelência em Ciências Sociais, no caso no Bacharelado em Sociologia.

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Sociologia (PPC/SOL) traduz, assim, um empenho coletivo de ampliar e aprofundar, de forma atualizada, e pertinente a formação dos discentes em Ciências Sociais, com habilitação em Sociologia, permitindo aos futuros profissionais na área uma formação de excelência e atualizada.

O ponto de partida do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília (SOL/UnB) está calcado na análise tanto das competências quanto das especialidades do corpo docente do Instituto de Ciências Sociais, o que possibilita aliar formação ampla e diversificada no tocante a conteúdos disciplinares com visão analítica e crítica dos fundamentos epistemológicos, teórico-metodológicos, assim como dos procedimentos de pesquisa e da prática profissional na área das Ciências Sociais.

### 1.1 - Quadro-síntese de identificação do curso

Curso	Ciências Sociais
Habilitação	Bacharelado em Sociologia
Grau	Bacharel
Modalidade	Presencial
Código no SIGRA	213 / opção 3123
Unidade acadêmica	Departamento de Sociologia
Códigos E-mec	29692
Regime de Curso	Regular
Turno	Diurno
Número de Vagas por ano	45
Carga horária	2670
Limites de permanência em semestres	Mínimo: 8 Máximo: 16
Limites de créditos que podem ser integralizados por semestre	Mínimo: 12 Máximo: 30
Total de Créditos	178
Créditos de atividades complementares	14
Créditos de atividades de Extensão	18
Créditos de módulo livre	24
Disciplinas Obrigatórias + Módulos de seletividade	94 créditos / 1.410 horas

Créditos das disciplinas optativas	52 créditos – 780h
Créditos de Módulo Livre (máximo)	24 créditos – 360h
Atividades Complementares	14 créditos – 210h
Atividades de extensão	18 créditos- 270 horas
Créditos em TCC	16 créditos – 240h
Mínimo de permanência	8 semestres
Máximo de permanência	16 semestres
Mínimo de créditos por semestre	12 créditos – 180 horas
Máximo de créditos por semestre	30 créditos – 450 horas
Início de funcionamento	01/08/1967
Créditos de Prática como Componente Curricular	Não se aplica
Atos legais de autorização e reconhecimento do curso	<p>Reconhecimento do Curso.</p> <p>Decreto Federal.</p> <p>No. Documento: 71.346 de 09/11/1972.</p> <p>No. Parecer/Despacho: 1.164/1972 CFE.</p> <p>Regulação CD/FUB</p> <p>Art. 35 Decreto 5.773/06 (Redação dada pelo Art. 2. Decreto 6.303/07.</p> <p>No. Documento: 04/08/1967.</p> <p>Data de Publicação:04/08/1967.</p> <p>O MEC em sua Portaria Normativa MEC nº 23, de 21/12/2017, observada a Portaria Normativa MEC nº 742, de 02/08/2018 dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.</p> <p>RESOLUÇÃO CNE/CES 17, DE 13 DE MARÇO DE 2002.(*). Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia.</p>

	As Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso
--	---

### 1.1.2- Diferença da Distribuição da carga Horária entre os currículos

	Disciplinas	Currículo Vigente			Currículo Proposto
		Cr	CH	%	Cr
<b>Obrigatórias</b>	<b>Obrigatórias e Módulos de Seletividade – Obs.:(exceto TCC)</b>	100	1500	58,1	78
	<b>TCC</b>	-	-	-	16
	<b>Estágio</b>	-	-	-	-
	<b>Atividades Complementares</b>	até 12 de <b>Extensão</b>	até 180	Até 7	14
	<b>Componentes de Extensão</b>	-	-	-	18
<b>Optativas</b>	<b>Optativas/ Módulo Livre<sup>1</sup></b>	60	900	34,9	52
<b>Total de créditos</b>		168	2580	100	<b>178</b>

### 1.1.3- Núcleos, Eixos e Componentes da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, da Resolução CEPE 118/2020 da Universidade de Brasília e da Resolução da Câmara de Ensino de Graduação e de Extensão (UnB) Nº 0001/2021.

Núcleos	Eixos de formação	Componentes da DCN do Bacharelado em Sociologia	CR	Horas

<sup>1</sup>O estudante poderá integralizar pelo menos 24 créditos (360 horas) em disciplinas de Módulo Livre.

<b>Atividades Formativas Núcleos I e II</b>		Obrigatórias	Disciplinas obrigatórias e Módulos seletivas, excluídas as atividades de extensão	94	1410
		Optativas/ Módulo Livre	Livre escolha pelo aluno	52	780
<b>Prática como componente curricular</b>		Não se aplica	Não se aplica	-	-
<b>Estágio Supervisionado Obrigatório</b>		Não se aplica	Não se aplica	-	-
<b>Segmento Livre</b>	<b>Estudos Integradores Núcleo III</b>	<b>Atividades complementares</b>	Livre escolha pelo aluno	14	210
			<b>Atividades de extensão</b>	Livre escolha pelo aluno	18
<b>Total</b>				178	2670

#### 1.1.4- Principais mudanças do currículo atual para o proposto neste PPC

Itens	Atual	Proposto neste PPC
Total de créditos	168 – 2520 horas	178 – 2670 horas
limites de créditos por semestre	Mínimo 13, máximo 30	Mínimo 12, máximo 30
Limite de permanência semestral	Mínimo 6, máximo 14	Mínimo 8, máximo 16
Tempo de Permanência Previsto	8 semestres	8 semestres
Horas de Estágio Supervisionado	Não se aplica	Não se aplica
Horas de Prática como Componente Curricular	Não se aplica	Não se aplica
Atividades complementares	0	210h
Atividades de extensão	0	270h
Módulo livre	Até 360	Até 360
TCC	Exige	Exige

## **1.2- Instrução do processo: argumentário das mudanças curriculares nos cursos de Graduação do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília**

O ponto de partida do Projeto Político Pedagógico dos Cursos de Graduação do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília (SOL/UnB) está calcado na análise tanto das competências quanto das especialidades do corpo docente do Instituto de Ciências Sociais, o que possibilita aliar formação ampla e diversificada no tocante a conteúdos disciplinares com visão analítica e crítica dos fundamentos epistemológicos, teórico-metodológicos, assim como dos procedimentos de pesquisa e da prática profissional na área das Ciências Sociais.

Em termos do procedimento de ingresso, o(a) candidato(a) ao Curso de Graduação em Ciências Sociais ou Sociologia da Universidade de Brasília ingressa na entrada comum da grande área de Ciências Sociais. A partir do quarto semestre, ele(a) deverá optar por uma das quatro habilitações: o Bacharelado em Sociologia, a Licenciatura em Ciências Sociais, o Bacharelado em Antropologia ou o Bacharelado em Ciências Sociais–Estudos Latino-Americanos.

Apesar da forte ênfase na formação na área de Ciências Sociais, o PPC SOL/UnB contém mecanismos no sentido de possibilitar às(aos) estudantes dos cursos de graduação do Departamento de Sociologia a integração curricular com o conjunto das unidades acadêmicas da Universidade de Brasília e que, também, possam se deslocar para a realização de períodos letivos em outras instituições de ensino superior do país, por meio do Convênio de Mobilidade Estudantil da ANDIFES, e do exterior, por meio de Convênios Internacionais. As atividades realizadas pelo(a) estudante nessas instituições, se compatíveis com o desenvolvimento de competências e habilidades do curso de Ciências Sociais (DCN, 2004, Artigo 24) deverão, quando reconhecidas, ser contabilizadas para compor a integralização da carga horária do curso. Quando não cumprirem as exigências para obterem o devido reconhecimento, as disciplinas e atividades poderão ser tão somente registradas (embora não integralizadas), ou mesmo

integralizadas, porém apenas na condição de atividades complementares no histórico escolar do estudante.

### **1.2.1- Instrução do processo**

O PPC SOL/UnB está em plena sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Sociais. Também está em pleno acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI/UnB) e com a estrutura acadêmica da Universidade de Brasília.

Vale sublinhar, ainda, estar em acordo com os seguintes institutos legais: Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Brasília; com o Regimento Interno do Instituto de Ciências Sociais, com Resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e demais legislações de Colegiados Superiores do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília.

Ainda no âmbito da legislação da educação no país, o curso de Sociologia está apoiado nos seguintes documentos legais:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96) – Lei no 9.3964/1996, de 20 de dezembro de 1996;
- Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;
- Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001 - Retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

- Resolução CNE/CES nº 17, de 13 de março de 2002 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia.
- *Parecer CNE/CES nº 224/2004, aprovado em 4 de agosto de 2004* - Solicitação de parecer formal do CNE, por parte de conselheiro especialista, quanto à obrigatoriedade de estágio para o bacharelado em Ciências Sociais.
- *Lei nº 9.394/1996 (LDB)*, com redação dada pela *Lei nº 10.639/2003* e *Lei nº 11.645/2008*;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - *Resolução CNE/CP nº 1/2004, de 17/7/2004*.
- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos- *Resolução CNE/CP nº 1/2012, de 30/5/2012*.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental- *Lei nº 9.795, de 27/4/1999*; *Decreto nº 4.281, de 25/6/2002 (regulamento)*; *Resolução CNE/CP nº 2/2012, de 15/06/2012*
- Portaria Normativa MEC nº 23, de 21/12/2017, observada a Portaria Normativa MEC nº 742, de 02/08/2018 (dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos).
- Proteção dos direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista - *Lei nº 12.764, de 27/12/2012 (regulamentado pelo Decreto nº 8.368, de 2/12/2014)*
- Titulação do corpo docente - *Lei nº 9.394/1996 (LDB) (artigos 52 e 66)*
- Núcleo Docente Estruturante - *Resolução CONAES nº 1, de 17/6/2010*
- Carga horária mínima e tempo para integralização do curso - *Resolução CNE/CES nº 2/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial), Parecer CNE nº*

441/2020 (Atualização da Resolução CNE/CES nº 2/2007, e da Resolução CNE/CES nº 4/2009);

- Condições de acessibilidade (estrutural, comunicacional, atitudinal e pedagógica) para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida - Constituição Federal de 1988 (arts. 205, 206 e 208); Lei nº 9.394/1996 (LDB); Lei nº 10.098/2000, com regulamento pelo Decreto nº 7.823, de 9/10/2012, e pelo Decreto nº 5.296, de 2/12/2004; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do Ministério da Educação – MEC, de 2008; Decreto nº 7.234/2010 (Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES); Decreto nº 7.611/2011 (educação especial, atendimento educacional especializado); Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência); Portaria MEC nº 3.284/2003 (requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de IES);
- Regulamentação sobre Estágios Não-Supervisionados - Lei nº 11.788/2008 (Lei do Estágio); Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que regulamenta os estágios, a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, a Resolução CNE/CES 17, de 13 de março de 2002, o Parecer CNE/CES 492/2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais e a Resolução CEPE Nº 0104/2021, que estabelece o Regulamento Geral de Estágios e Graduação na Universidade de Brasília..

E no âmbito da legislação interna à UnB, o curso de Sociologia está apoiado nos seguintes documentos legais:

- Regimento UnB (Estatuto e Regimento Geral da UnB)- Relação 70/30: art. 89, §2º (observada a Resolução CEPE nº 234/2015); Adicional de 10% sobre a carga horária dos cursos: art. 76; Normas sobre Módulo Livre: art. 89, §3º;
- Normas sobre extensão: Regimento Geral da UnB (arts. 54 e 55); Resolução CEPE nº 87/2006, de 31/03/2006; Resolução CNE/CES nº 7, de 18/12/2018.

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI/Resolução CEPE 118/2020 da Universidade de Brasília e a Resolução da Câmara de Ensino de Graduação e de Extensão Nº 0001/2021.

- Equivalência entre componentes curriculares - Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE nº 221/1996.

O processo de reestruturação curricular, aqui consolidado, deu-se em duas instâncias que, embora se mantivessem em comunicação permanente, detiveram ritmos específicos diante da particularidade dos interesses a que responderam, respectivamente. Ou seja, de um lado, desenvolveram-se os trabalhos da comissão de reforma curricular do ICS e de outro, aqueles realizados no âmbito do Departamento de Sociologia.

No ICS as discussões acerca da reestruturação curricular têm se desdobrado, de maneira mais intensa, pelo menos desde 2008 com a nomeação, por parte da direção do Instituto, de uma equipe de trabalho integrada por professores representantes, respectivamente, dos departamentos de Sociologia e Antropologia, além do antigo CEPPAC (hoje ELA). O objetivo da equipe era fazer o diagnóstico das virtudes e dificuldades encontradas na formação de estudantes em Ciências Sociais da Universidade Brasília e pensar mudanças curriculares afinadas com novas expectativas de domínio de conteúdos e perfil do/da egresso/a do curso. Foi realizado, por cinco anos, um conjunto sistemático de reuniões, o que possibilitou a elaboração de diretrizes que guiarão as reformas curriculares de todas as habilitações do ICS. Essas diretrizes foram discutidas e aprovadas pelos Colegiados dos Departamentos de Sociologia e Antropologia, além do antigo CEPPAC, hoje ELA. Posteriormente, as orientações para a reforma no curso também foram postas em debate e aprovadas no Conselho do ICS. Entre outras, constam as seguintes medidas com maior impacto sobre o processo de reestruturação curricular<sup>2</sup>:

- a) Reformular a habilitação Bacharelado em Ciências Sociais, transformando-a no Bacharelado em Ciências Sociais–Estudos Latino-americanos, sob a

---

<sup>2</sup>Mais adiante, na seção dedicada ao “Tronco Comum”, aborda-se em detalhe essas decisões e como elas informam e se apresentam no perfil da grade de disciplinas adotada.

- responsabilidade do ELA (esse bacharelado também está passando por reformulação curricular neste momento);
- b) Manutenção dos Bacharelados em Antropologia, sob responsabilidade do Departamento de Antropologia; Bacharelado em Sociologia e da Licenciatura em Ciências Sociais, ambos vinculados ao Departamento de Sociologia;
  - c) Concluiu-se que o ingresso dos estudantes permanecerá como entrada comum em “Ciências Sociais”. Assim, nos três primeiros semestres as(os) estudantes cursarão disciplinas do tronco comum oferecidas pelos Departamentos de Sociologia, Antropologia e Estudos Latino-Americanos, mas também de Ciência Política, Filosofia e História. No quarto semestre, as(os) estudantes deverão fazer a opção por cada um dos respectivos bacharelados ou pela licenciatura;
  - d) Decidiu-se pela supressão das disciplinas de Geografia Humana e Econômica; História Econômica Geral; História Social e Política Geral e História Social e Política do Brasil;
  - e) Optou-se pela adoção do esquema de módulos para as disciplinas do Departamento de História. Assim, o Módulo de História será constituído por 8 créditos que serão escolhidos pelas(os) estudantes do curso;
  - f) Foi proposto e aprovado a substituição da disciplina Teoria Política Moderna por um Módulo de Ciência Política;
  - g) Inseriu-se, entre as disciplinas obrigatórias do Tronco Comum, a disciplina Introdução às Ciências Sociais Latino-Americanas e Ciências Sociais Latino-americanas 1;
  - h) Teorias Sociológicas Contemporâneas I e Teorias Sociológicas Contemporâneas II passam a compor módulo seletividade em teoria contemporânea. a/o estudante deverá cursar 4 créditos.
  - i) Ficou determinado que a disciplina Teoria Sociológica 1 não será equivalente às disciplinas de Teorias Sociológicas Clássicas I e II para os estudantes que ingressam pela entrada comum em Ciências Sociais.

Face às decisões contidas no documento formulado na esfera do ICS, aprovado pelo Colegiado do Departamento de Sociologia, os encaminhamentos dados à

reestruturação curricular, no interior do departamento, distribuíram-se pelas três seguintes fases, entre 2012 e 2017:

- a) Nomeação de uma Comissão Consultiva para formular um documento de base que informasse o ulterior trajeto da reforma curricular;
- b) Diluição da Comissão Consultiva para a formação da Equipe de Reforma Curricular, a qual esteve composta respectivamente pelos coordenadores de graduação e da Licenciatura do Departamento de Sociologia;
- c) Organização do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação do Departamento de Sociologia, agregando, além dos coordenadores de bacharelado e licenciatura, representantes indicados no âmbito do colegiado do Departamento de Sociologia, visando atender a diferentes necessidades de composição e debate de questões ligadas ao curso.

### **1.2.2- Contexto Histórico Acadêmico Da UnB**

Em 15 de dezembro de 1961, o então presidente da República João Goulart sancionou a Lei 3.998, que autorizou a criação da Universidade de Brasília (UnB). Fundada com a proposta de reinventar a educação superior no Brasil, desde então os esforços estiveram dirigidos ao objetivo de entrelaçar as diversas formas de saber e a meta de formar profissionais engajados na transformação do país. Sob o signo do desenvolvimentismo, a ideia estava em unir as pesquisas tecnológicas de ponta com uma produção acadêmica capaz de melhorar a realidade brasileira. A concepção foi transformada nas regras que passaram a estruturar a UnB com a implantação do Plano Orientador, em 1962 – ainda em vigor. O princípio norteador do Plano é claro em seus objetivos. Só uma universidade nova, inteiramente planejada, estruturada em bases mais flexíveis, poderia abrir perspectivas de pronta renovação do nosso ensino superior.

Ao longo desses 52 anos, a Universidade de Brasília tem mantido o objetivo de produzir e divulgar o saber em todos os campos do conhecimento por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, a UnB: (a) desenvolve atividades de ensino em grau superior, formando profissionais e pesquisadores qualificados; (b) realiza pesquisas e estimula atividades criadoras nas ciências, nas letras e nas artes; (c) estende o ensino e a pesquisa à comunidade, oferecendo cursos e

serviços especiais e colocando-se como um agente de melhoria das condições de vida da população, e (d) compromete-se com o estudo e com a busca de soluções de problemas que afligem os cidadãos brasileiros.

À luz desses objetivos, a Universidade de Brasília torna-se capaz de:

- a) “Formar cidadãos responsáveis, empenhados na procura de soluções democráticas para os problemas com que se defronta o povo brasileiro;
- b) “Preparar especialistas altamente qualificados em todos os ramos do saber, capazes de promover o progresso social pela aplicação dos recursos tecnológicos da ciência;
- a) “Reunir e formar cientistas, pesquisadores e artistas e lhes assegurar os necessários meios materiais e as indispensáveis condições de autonomia e de liberdade para se devotarem à ampliação do conhecimento e à sua aplicação a serviço do homem”<sup>3</sup>.

Segundo dados do Anuário Estatístico da Unb 2018, atualmente, a Universidade de Brasília possui 2.557 professores, 3.198 técnicos-administrativos, aproximadamente 39.000 estudantes de graduação e 8.000 de pós-graduação. É constituída por 26 institutos e faculdades e 16 centros de ensino e pesquisa especializados. A instituição oferece 153 cursos de graduação. Há, ainda, 158 cursos de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado e doutorado. Os cursos estão divididos em quatro campi espalhados pelo Distrito Federal: Darcy Ribeiro (Plano Piloto), Planaltina, Ceilândia e Gama. Os órgãos de apoio incluem o Hospital Universitário, a Biblioteca Central, o Hospital Veterinário e a Fazenda Água Limpa.

### **1.2.3- O Instituto de Ciências Sociais**

As Ciências Sociais fazem parte da UnB desde a sua criação, em 1962, quando da criação do Instituto de Ciências Humanas, dirigido pelo antropólogo Eduardo Galvão. Não é demais recordar ter sido o antropólogo e professor Darcy Ribeiro o idealizador do projeto dessa universidade. O Curso de Ciências Sociais passou a existir, formalmente, em 1967, há mais de quatro décadas, quando também foi fundado o

---

<sup>3</sup>Plano Orientador da Universidade de Brasília (2ª Impressão). Brasília: Editora da Universidade de Brasília (publicação original em 1962).

Departamento de Ciências Sociais. A partir de 1970, o núcleo duro das Ciências Sociais na UnB esteve localizado no mezanino central, oeste, do Instituto de Instituto Central de Ciências (ICC). Em 1983 e 1986, a Sociologia e a Antropologia, respectivamente, constituíram-se em departamentos distintos dentro do Instituto de Ciências Humanas. Em 02 de abril de 1996, o Instituto de Ciências Sociais foi criado, composto pelo Departamento de Antropologia, pelo Departamento de Sociologia e pelo Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas que, em 2017, se tornou o Departamento de Estudos Latino-Americanos (ELA). Neste momento, houve uma separação física, permanecendo a Antropologia e Sociologia no ICC, o CEPPAC e a Direção do ICS no edifício Multiuso II.

- **Situação Atual do ICS**

Atualmente, o ICS está alocado em um prédio próprio. Nele, abrigam-se os Departamentos de Sociologia e Antropologia, com suas respectivas pós-graduações (mestrado e doutorado) como também a direção do ICS. Estão também ali sediados o Programa de Ensino Tutorial da Sociologia (PET/SOL), a Empresa Júnior da Sociologia (Socius), a Revista Sociedade e Estado, a revista Anuário Antropológico, a Associação Brasileira de Antropologia (ABA), a Associação Brasileira de Sociologia (SBS) e os laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa.

Enquanto se aguarda a construção de um prédio anexo, o ELA permanece ocupando as dependências do edifício Multiuso II.

De acordo com o levantamento da secretaria acadêmica no primeiro semestre de 2018, ao todo, são 828 estudantes inscritos nos cursos de graduação oferecidos pelo ICS, e outras/os 353 estudantes de pós-graduação. Atualmente, as/os estudantes de graduação podem optar pelo Bacharelado com habilitação em Sociologia ou Antropologia e Ciências Sociais (bacharelado ou licenciatura). O Instituto conta com 60 professores – todos portadores do título de doutor. Muitos destes, são pesquisadores do CNPq.

- **Habilitações do ICS**

- a) Licenciatura em Ciências Sociais - SOL
- a) Bacharelado em Sociologia – SOL
- a) Bacharelado em Ciências Sociais-Estudos Latino Americanos – ELA
- b) Bacharelado em Antropologia – DAN

Todas as habilitações de Graduação estão, neste momento, em processo de reformulação curricular.

• **Quadro Funcional do ICS**

<b>Diretor</b>	Arthur Trindade Maranhão Costa
<b>Vice-diretora</b>	Carla Costa Teixeira
<b>Secretária</b>	Avaneide Rodrigues da Silva
<b>Auxiliar em Administração</b>	Silvânia Maria Batista Napoleão
<b>Auxiliar em Administração</b>	Marcos José Silvestre Pimentel
<b>Assistente em administração</b>	Paulo Willian de Oliveira Francisco

#### **1.2.4- Habilitação em Sociologia**

O Departamento de Sociologia – SOL – existe desde 1983 e atende, atualmente, aproximadamente 1900 estudantes de diversas áreas do conhecimento de nossa universidade. Acolhe, na graduação, em torno de 110 alunos, na habilitação do bacharelado em sociologia, e 423 na habilitação em licenciatura em ciências sociais e cerca de 138 na pós-graduação, incluindo mestrado e doutorado. Hoje o departamento conta com 26 docentes, todas/os doutoras/es e diversas/os com pós-doutoramento, cinco professores colaboradores, um bolsista PNPd/Capes, dois professores substitutos e uma voluntária; e 06 técnicos administrativos sendo: 01 na secretaria administrativa do departamento, 01 na revista e comunicação; e 04 na secretaria acadêmica da graduação e pós-graduação.

Também se destaca o envolvimento de docentes e estudantes em atividades de extensão, assim dialogando com a sociedade de diversas formas, seja por meio das publicações, cursos de formação, eventos ou pesquisas.

Por iniciativa docente há, no departamento, diversos acordos internacionais propiciando a realização de intercâmbio especificamente para pós-graduandas/os.

A Revista Sociedade e Estado, de renome nacional e internacional (Qualis A1), é editada pelo Departamento de Sociologia da UnB desde 1986. Durante este mesmo período publicou-se diversos trabalhos originais relacionados às Ciências Sociais.

Trata-se, portanto, de um departamento que atende tanto às exigências de melhor formação possível de seus estudantes quanto de inserção internacional, além de larga produção acadêmica e diálogos com a sociedade nacional. O excelente enquadramento dos vários planos que o compõem encontra-se na contrapartida da frequente premiação de professores e alunos em eventos científicos.

- **Quadro Funcional do Departamento de Sociologia**

<b>Cargo</b>	<b>Docente/Funcionário</b>
Chefe do Departamento	Stefan Klein
Coordenador de Pós-Graduação	Tiago Ribeiro Duarte
Coordenadora do Bacharelado	Sergio Barreira de Faria Tavolaro
Coordenador da Licenciatura	Emerson Ferreira Rocha
Auxiliar em Administração	Enderson Paulo dos Reis
Assistente em Administração	Esther de Almeida Costa
Assistente em Administração	Gabriella Carlos
Administradora	Marcia de Lima Souza Araújo (aposentada em 2022)
Assistente em Administração	Patrícia Borges Soares Rodrigues
Assistente em Administração	Renata de Sousa Souto

#### **1.2.4.1- Linhas de Pesquisa do Departamento de Sociologia**

Desde 2013, o Departamento se organiza em torno de sete linhas de pesquisa que reúnem grupos de pesquisa vinculados aos interesses temáticos da área e à oferta de disciplinas.

- ***Cidade, Cultura e Sociedade***

Aborda estudos urbanos, teorias das artes e manifestações estéticas. Envolve reflexões sobre cidade e sociedade, e sobre arte, cultura e patrimônio. Desenvolve estudos sobre monetarização das relações sociais e mentalidade dos indivíduos urbanos; espaço público e espaço privado nas cidades; movimentos sociais urbanos e produção do espaço físico e social; impactos na cultura em função da vida nas cidades; urbanização e práticas urbanas; relação entre produção simbólica e suportes técnicos informacionais na circulação e usos dos bens culturais; industrialização do simbólico, da cultura de consumo e da economia da cultura; acervos artísticos e práticas

intelectuais e estéticas da cultura; tradições e formas de produção e reprodução do campo intelectual e artístico. Pesquisa o patrimônio cultural, tanto material quanto imaterial, considerando a produção e a reprodução da memória coletiva, sua relação com o poder e com o desenvolvimento sustentável.

- ***Educação, Ciência e Tecnologia***

Pesquisa as novas tendências nas políticas educacionais e de ciência e tecnologia. Acompanha e avalia políticas e programas sociais e suas relações com o processo de desenvolvimento nacional. Investiga as condições e as novas práticas de produção do conhecimento científico e tecnológico, a partir do contexto da globalização, da democratização da sociedade e seus impactos na sociedade brasileira. Discute a participação de diferentes atores sociais na elaboração das políticas: o Estado, o setor produtivo e a comunidade científica. Aborda questões educacionais emergentes, como a diversificação do ensino superior, a evolução do sistema de pós-graduação, a avaliação institucional e a formação de quadros profissionais e científicos.

- ***Feminismo, Relações de Gênero e de Raça***

Abrange investigações epistemológicas, teórico-metodológicas e empíricas sobre o pensamento feminista, as relações sociais de gênero e/ou de raça. Desenvolve estudos sobre os elementos históricos, culturais e epistemológicos de produção da crítica feminista; a categoria de gênero e/ou raça sob perspectivas interdisciplinares, a partir de abordagens estrangeiras e nacionais; as construções sociais de gênero e/ou raça em diversos contextos socio-históricos, culturais e institucionais; as mulheres e/ou negros/as como sujeitos de movimentos sociais e de políticas públicas; o corpo, sexualidade, masculinidade, poder, violência e conflito; os processos identitários e subjetivos de gênero, raça e/ou etnia. Pesquisa sobre a promoção e defesa dos Direitos Humanos na atual ordem das sociedades civis e dos Estados Nacionais.

- ***Pensamento e Teoria Social***

Estudo de autores e correntes vinculados às tradições do pensamento social no Brasil, na América Latina e em âmbito internacional. Reflete sobre as formações lógico-discursivas, os vocabulários conceituais e os conteúdos de diferentes teorias sociais. Estuda relações entre esquemas teórico-metodológicos e distintas visões e linhagens que

compõem o campo da sociologia e suas implicações com os suportes institucionais. Examina os enquadramentos possíveis da epistemologia das ciências sociais diante dos debates sobre o ser (a ontologia) do objeto sociológico e suas repercussões nos modos de fazer dessa disciplina. Faz a abordagem do nexos entre produção de modelos analíticos e interpretativos e temas à maneira de modernidade, pós-modernidade, globalização, pós-colonialismo e pós-nacional.

- ***Política, Valores, Religião e Sociedade***

Aborda a relação entre política e sociedade com ênfase no comportamento político, cultura e instituições. Investiga as interfaces entre cultura política, valores sociais, instituições e atores políticos visando compreender os padrões de legitimação das decisões políticas na sociedade. Desenvolve estudos sobre as relações entre política e sociedade; comportamento político e valores; esfera pública e esfera privada; religião, política e valores; normas e práticas políticas do poder legislativo; gerações, habitus e capital político; movimentos sociais; sociedade civil e política; políticas públicas; processos e políticas de desenvolvimento; desigualdades sociais, direitos e política.

- ***Trabalho e Sociedade***

Aborda as relações entre trabalho e sociedade, sistema produtivo, sistema social e político. Estuda as mudanças ocorridas nas relações sociais de produção e nas relações de trabalho, decorrentes da capitalização da economia. Pesquisa temas que tratam das migrações, transformações estruturais e setoriais da força de trabalho. Desenvolve estudos sobre o movimento sindical; economia solidária; cooperativismo; subjetividade no mundo do trabalho; cooperação internacional; mercados de integrações, trabalho e condição feminina; relação entre trabalho, cultura e afeto nas práticas de trabalhadores e trabalhadoras.

- ***Violência, Segurança e Cidadania***

Concentra-se no conhecimento e análise das questões da violência em suas diferentes dimensões na sociedade contemporânea – origens e consequências – e investiga as relações entre violência e políticas de segurança. Aborda o conflito e a violência na dupla vertente de objetos teóricos e empíricos, enquanto categorias centrais da análise sociológica. Estuda as relações entre democracia, cidadania e violência, com

ênfase nas manifestações na sociedade civil e no âmbito do Estado. Desenvolve estudos sobre representações sociais da violência; formas institucionais de controle social e de administração de conflitos; violência e formação policial; identidade e identidade policial; sistema de justiça e formas alternativas de administração da justiça; inquérito policial e seus desdobramentos nas esferas do sistema de justiça criminal, incluindo o circuito polícia, justiça, prisão.

#### **1.2.4.2- Núcleos, Laboratórios e Grupos de Pesquisa Departamento de Sociologia**

O departamento de Sociologia conta com os seguintes Núcleos, Laboratórios e Grupos de Pesquisa:

- a) Grupo de Pesquisa Arte, Sociedade e Intepretações do Brasil UnB-CNPq;
- b) Grupo de Pesquisa Ciência, Tecnologia e Educação na Contemporaneidade UnB-CNPq;
- c) Grupo de Pesquisa Cultura, Memória e Desenvolvimento – CMD/UnB-CNPq);
- d) Grupo de Pesquisa Cultura, Valores e Instituições Políticas UnB-CNPq;
- e) Grupo de Pesquisa Desigualdades e Crítica no Brasil Contemporâneo – Describa/UnB-CNPq;
- f) Grupo de Pesquisa Pensamento Social Latinoamericano;
- g) Grupo de Pesquisa Transformações do Mundo do Trabalho UnB-CNPq;
- h) Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez UnB-CNPq;
- i) Laboratório de Estudos Sociais e Econômicos sobre Inovação em Genômica – LEGEN/UnB-CNPq;
- j) Laboratório de Sociologia Não-Exemplar UnB-CNPq;
- k) Núcleo de Estudos da Cidadania, Violência e Segurança Pública UnB-CNPq.

## 2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 2.1 -Contexto Educacional da Reforma do Bacharelado em Sociologia

A discussão da Reforma Curricular da Graduação proposta pela Coordenação do Curso de Sociologia, além de ser necessária, abriu a oportunidade para desenvolvermos de forma conjunta uma reflexão sobre determinadas considerações mais gerais que, em nossa perspectiva, deveriam nortear sua reestruturação. As breves reflexões contidas neste documento estão ancoradas em nossa experiência como docentes e, também, na leitura de determinados textos que são indicados no final do documento.

### 2.2- Justificativa da Reforma Curricular

Partimos do pressuposto de que a Reforma Curricular deva ser empreendida e fundamentada num amplo horizonte acadêmico, de tal forma que a relevante tarefa a ser realizada pelo SOL possa por situar-se além de uma eventual exclusão e/ou introdução de novas disciplinas na sua grade curricular. Neste sentido, consideramos que a universidade, além de assumir a tarefa de preparar profissionais nas mais diferentes áreas do conhecimento, possui também o compromisso de produzir cidadãos e cidadãs dotados de uma sólida formação cultural capazes de romper os limites acadêmicos e intelectuais contidos na transmissão dos conhecimentos de sua área profissional específica. É por meio de uma ampla formação cultural que a UnB pode contribuir para a formação cidadã de seus discentes tornando-os (as) capazes de adquirir autonomia intelectual, possibilitando-lhes pensar e agir livres de preconceitos sociais, sexuais, raciais, religiosos e político-partidários ao longo em seus percursos de vida.

Consideramos que a UnB deve criar mecanismos efetivos que possibilitem às e aos estudantes estabelecer uma interação e um diálogo entre as tradições das diversas culturas científicas e, ao mesmo tempo, com as diferentes áreas das humanidades. O modelo de universidade elaborado por Humboldt, ao criar a Universidade de Berlim, permanece desafiando a formação e a imaginação acadêmicas contemporâneas. Além de conceber a universidade como um *locus* no qual ensino e pesquisa constituíam atividades inseparáveis, para Humboldt o significado cultural da universidade não poderia ser confundido com a mera tarefa de transmitir conhecimentos nas diferentes áreas profissionais. Em sua visão, a universidade possuía a irrevogável responsabilidade de formar a personalidade intelectual e moral de seus estudantes (*Bildung*), de tal modo

que eles poderiam adquirir uma verdadeira autonomia de pensamento e de conduta na vida social.

Entende-se que a Universidade no mundo contemporâneo tem diante de si uma desafiadora missão: proporcionar às e aos seus estudantes uma formação educacional rigorosa, ancorada sobre bases intelectuais expressivas das melhores e mais elevadas realizações da experiência intelectual, acadêmica e humana, mantendo-se, ao mesmo tempo, aberta ao dinamismo e fluidez que marcam o momento presente. Os desafios acadêmico-pedagógicos para sua realização são evidentes: de um lado, a organização de sua estrutura disciplinar deve orientar-se por objetivos intelectuais ambiciosos, os quais demandam um equilíbrio delicado entre erudição e abertura para formulações ousadas e vanguardistas; de outro, precisa articular um amplo e variado conjunto de atividades que estimulem, a um só tempo, a reflexão meticulosa e paciente dos fenômenos aliada à intervenção informada na realidade atual.

A criação dos departamentos, realizada na esteira da Reforma Universitária de 1968, no Brasil, representou um significativo avanço com relação ao regime de cátedras que estruturava a vida acadêmica até aquele momento. No entanto, gradativamente, os departamentos passaram a constituir o horizonte intelectual da vida acadêmica, ou seja, enclausuraram-se em si mesmos e passaram a funcionar em um circuito fechado. Enquanto tendência, os departamentos das diferentes áreas da universidade não mantiveram uma desejável interação acadêmica. Essa realidade, lamentavelmente, encontra-se presente também na UnB. Nesse sentido, tudo leva a crer que está em curso uma tendência de cada departamento confinar-se em suas tarefas cotidianas, de tal forma que se corre o risco intelectual de confundir a vida departamental com o próprio curso de determinada área. Essa forma estreita de conceber a universidade – que tende gradativamente a ser incorporada nas estruturas mentais de seus docentes em várias instituições – acaba restringindo a formação acadêmica dos(as) estudantes nos limites dos respectivos departamentos. Com isto, as(os) discentes pouco circulam pelos distintos cursos oferecidos na universidade e, por essa razão, deixam de desfrutar plenamente da riqueza intelectual que nela existe. Esse fenômeno tende a manifestar-se também em vários cursos de ciências sociais existentes no país, inclusive na UnB. Dessa maneira, a Comissão de Reforma Curricular do Curso de Graduação em Sociologia ressalta o desafio de (re)pensar substantivamente quais deveriam ser as

linhas mestras de uma formação acadêmica em um Curso de Ciências Sociais, o que, em nossa percepção, vai muito além da mera superposição dos departamentos que o integram, fato observado também em nosso curso.

Nesse sentido, uma questão que consideramos pertinente para a reflexão diz respeito a indagar: o que significa formar intelectualmente um(a) cientista social e, particularmente, um(a) sociólogo(a) no mundo contemporâneo, marcado por profundas transformações econômicas, sociais, políticas, culturais, etc.? Como o curso de Ciências Sociais deve estruturar-se para formar estudantes que aprendam a pensar autonomamente por meio de suas disciplinas e de outras ofertadas pelos departamentos existentes na UnB?

A excepcional qualidade de formação que o curso de Ciências Sociais e o SOL devem fornecer a suas/eus estudantes envolve uma reflexão a respeito da própria identidade acadêmica de nosso departamento. Ou seja: que posição o Departamento de Sociologia da UnB deseja ocupar no interior do campo da sociologia brasileira? Como o SOL deseja ser conhecido e reconhecido na comunidade nacional e internacional? Qual a sua vocação acadêmica? Trata-se de um departamento de cunho regional? Ou, ao contrário, trata-se de um departamento de vocação nacional? Que projeto institucional devemos construir conjuntamente em função das possíveis respostas a essas perguntas?

A Comissão entende que em vista da qualidade acadêmica das/ e dos docentes que constituem este departamento, da pluralidade de posturas teóricas de suas/seus professoras(es), do respeito acadêmico que pauta as relações entre suas e seus docentes, da interação entre distintas gerações que o compõem, da presença de uma vigorosa pós-graduação, que todas essas condições permitem ao SOL ocupar uma posição relevante e destacada no cenário nacional. O SOL reúne, também, excelentes condições acadêmicas para constituir um centro de excelência que mantenha intenso e frutífero diálogo com a sociologia internacional.

### **2.3- Processos Seletivos e formas de ingresso**

A principal forma de acesso ao curso de Ciências Sociais é por meio de concurso de seleção. São disponibilizadas a cada semestre letivo 90 vagas para o curso de Ciências Sociais, na forma de ingresso primário, por meio dos seguintes concursos: programa de Avaliação Seriada – PAS, Vestibular de Habilidade Específica – HE, Programa de Estudantes Convênio de

Graduação – PEC-G, UnB/ENEM. Já na forma de ingresso secundário, temos: transferência facultativa, portador de diploma superior, dentre outras. A partir do terceiro semestre, os alunos podem escolher por qual habilitação seguir dentro do ICS, Bacharelado Sociologia, Bacharelado Antropologia, Bacharelado Ciências Sociais-Estudos Latino-Americanos e Licenciatura Plena em Ciências Sociais. Para a habilitação em Sociologia são ofertadas, segundo o sistema EMEC, 45 vagas anuais. Porém, de acordo com as regras internas da UnB, não há limites de vagas na habilitação para aqueles estudantes que ingressaram em qualquer uma das habilitações do ICS e queiram fazer a transferência de habilitação ou a dupla habilitação.

As formas de ingresso no curso de Ciências Sociais seguem as determinações estabelecidas no Regimento Geral da UnB. Conforme o Artigo 87 deste regimento. Os cursos regulares de graduação são abertos à admissão nos limites, preestabelecidos de vagas, em conformidade com o disposto nas resoluções do Conselho Universitário e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, nos seguintes casos:

- I. candidatos admitidos por meio de concurso de seleção;
- II. portadores de diploma de curso superior;
  - I. transferências obrigatórias, disciplinadas em norma própria;
  - II. transferências facultativas, disciplinadas em norma própria;
- III. bolsistas beneficiados por acordos culturais entre o Brasil e outros países;
- IV. alunos de outras instituições, nas condições estabelecidas em convênios com a Universidade de Brasília;
- V. matrículas autorizadas nas condições de reciprocidade diplomática, previstas em lei ou em acordos internacionais de que seja signatário o Brasil.

Muitos alunos do curso de Ciências Sociais ingressaram no curso via sistema de Cotas Sociais e Raciais, como parte das políticas institucionais de acesso aos cursos da UnB, em geral.

## **2.4-Políticas Institucionais**

As políticas implementadas no âmbito da Universidade de Brasília e do Instituto de Ciências Sociais adotam por princípios a valorização do ensino, o incentivo à pesquisa e à extensão. Nesse sentido, primam por garantir aos estudantes, condições de aproveitarem ao máximo a vida universitária por meio de ações institucionais que

apoiam a permanência dos estudantes na universidade. Presa-se pela a ampliação de oportunidades formativas dos estudantes, possibilitando sua participação em diferentes atividades científicas e culturais, criando laços acadêmicos, mas também afetivos. As principais políticas institucionais, que incluem diferentes ações, são descritas a seguir, conforme sua abrangência e foco de atuação.

- **Iniciação Científica PIBIC/ProIC**

Com o objetivo de promover a iniciação científica e à docência, os estudantes de Ciências Sociais são estimulados a participarem de programas e ações, tais como:

- **Programa de Iniciação Científica (ProIC) do Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Brasília (DPP/UnB).**

Trata-se de incentivo à formação científica e estímulo ao desenvolvimento de novos talentos para a ciência.

- **Programa de Educação Tutorial (PET)**

Regularmente (de modo geral a cada dois ou três anos), docentes do Departamento de Sociologia submetem seus projetos de trabalho para o PET. O projeto selecionado passa a ser executado levando em consideração o desenvolvimento de aspectos de pesquisa, extensão e ensino. Atualmente o PET disponibiliza 12 bolsas.

- **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**

Desde 2014, o Departamento de Sociologia mantém uma equipe de PIBID para promover a melhoria da qualidade da educação básica, valorizar o magistério e incentivar a prática docente, a integração entre escolas e instituições formadoras e de capacitação de educadores.

- **Auxílio para Participação de Estudantes de Graduação em Eventos Científicos Internacionais**

Estímulo e apoio a participação de estudantes de graduação da UnB, regularmente matriculados, em eventos científicos no exterior.

- **Auxílio para Participação de Estudantes de Graduação em Eventos Científicos Nacionais**

Estimula e viabiliza a participação de estudantes de graduação da UnB, regularmente matriculados, em eventos científicos nacionais ou de extensão no país. São atendidos, preferencialmente, estudantes que não estão contemplados com recursos para esse fim pelas agências de fomento.

O Departamento de Sociologia, também abre chamadas semestrais para apoio a participação de eventos para alunos de graduação.

## **2.5- Mobilidade nacional e internacional**

Os Programas de Mobilidade Nacional e Internacional têm por objetivo regular a relação de reciprocidade entre as instituições federais de ensino superior (IFES) e universidades estrangeiras no que refere à mobilidade de estudantes de graduação. Os beneficiários são estudantes regularmente matriculados no curso de graduação, que atendam aos seguintes requisitos:

- a) tenham concluído, pelo menos, 20% (vinte por cento) da carga horária de integralização do curso de origem, qual seja, Licenciatura em Ciências Sociais;
- b) tenham, no máximo, duas reprovações acumuladas nos dois períodos letivos que antecedem o pedido de mobilidade;
- c) estejam efetivamente matriculados em disciplinas em sua Instituição de origem (UnB) no período de solicitação.

O discente de outra IFES e/ou universidade estrangeira, após seu registro na UnB, obedecerá a Legislação Básica das Normas Acadêmicas para Matrícula em disciplinas, Acompanhamento Acadêmico, Trancamento de Matrícula, Formas de Desligamento, e demais normas internas à UnB. Da mesma forma, o estudante da UnB, ao ser registrado em outra IFES e/ou universidade estrangeira, deverá seguir as normas acadêmicas da Instituição que o receber. É fundamental, em situação de mobilidade, que haja correspondência entre as disciplinas cursadas na Instituição que receber o estudante com as disciplinas de seu curso de origem.

## **2.6- Acordos internacionais**

Os acordos de cooperação internacional da Universidade de Brasília com organismos e instituições internacionais de ensino superior são desenvolvidos entre as atividades da Assessoria de Assuntos Internacionais (INT). A INT tem por objetivo maior promover a interação da UnB com instituições internacionais e, também, orientar e apoiar estudantes brasileiros e estrangeiros que participam de programas de intercâmbio. No sítio eletrônico da INT ([www.int.unb.br/acordos](http://www.int.unb.br/acordos)), são colocados à disposição todos os acordos celebrados com a UnB e suas respectivas unidades (incluindo o ICS) e os períodos de vigência.

## **2.7- Cooperação interinstitucional**

O Departamento de Sociologia mantém acordo de cooperação com a Secretaria de Estado de Educação (SEEDF) com o objetivo de promover a formação para a docência na educação básica.

## **2.8- Políticas de Apoio ao Discente**

### **2.8.1- Ingresso**

- *Recepção e acolhimento aos calouros e estudantes*

Os novos estudantes do Instituto de Ciências Sociais passam por quatro momentos em que são recepcionados na UnB e no ICS: o primeiro, de boas-vindas com o reitor e decanos, e o segundo, quando são apresentados à diretoria do Instituto e aos coordenadores de graduação. Nesses momentos, os ingressantes também recebem orientações sobre a estrutura e a organização acadêmica e administrativa da Universidade e sobre a estrutura do currículo das diferentes habilitações do ICS. Nesse segundo encontro, para além do “Guia do calouro”, disponibilizado no site <http://boasvindas.unb.br/guia>. As coordenações de curso do ICS disponibilizam de forma impressa e/ou digital o “Manual do Aluno”, com informações específicas para a compreensão da organização das habilitações do ICS.

Ao longo do primeiro semestre, outros dois encontros são realizados com os calouros. Em um deles foca-se na questão da saúde mental e vida acadêmica. Em rodas

de conversa e/ou palestras com profissionais dos serviços de apoio psicológico da UnB, são debatidos assuntos relacionados ao bem viver na universidade.

O quarto encontro é o momento em que os alunos os Centros Acadêmicos da Sociologia e da Antropologia, a Socius (Empresa Júnior da Sociologia), o PET, o PIBID e os projetos de extensão em andamento apresentam-se às/aos calouros e os convidam a se integrarem nesses grupos.

- *Permanência*

O acompanhamento do percurso acadêmico dos estudantes envolve ações e políticas permanentes com o intuito de garantir a permanência nos cursos e reduzir a evasão. Essas ações e políticas serão brevemente descritas nos próximos itens.

#### I) Comissão de Acompanhamento e Orientação (CAO)

Vinculada à Câmara de Ensino de Graduação (CEG) e ao Decanato de Ensino de Graduação (DEG), tem por objetivos propor ações que contribuam para a permanência e desenvolvimento dos estudantes na UnB e, conseqüentemente, para a redução da evasão e para a retenção nos cursos de graduação.

#### II) Serviço de Orientação ao Universitário (SOU)

Coordenação vinculada a Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA) do Decanato de Ensino de Graduação (DEG), com a missão de apoiar os estudantes em seu desenvolvimento acadêmico, pessoal, social e profissional, ao longo de sua trajetória na Universidade.

#### III) Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE)

A UnB conta com um Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE), criado em 1999 e vinculado à Vice-Reitoria. Ele foi criado após diversas discussões sobre o ingresso e as condições de permanência e diplomação dos estudantes com necessidades especiais na UnB. A implantação do Programa foi orientada pelo marco legal da Constituição Federal, a Política Nacional de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e demais legislações, com o objetivo de proporcionar condições de acesso e permanência desses estudantes no ensino superior. O PPNE tem o objetivo de estabelecer uma política

permanente de atenção às pessoas com 28 necessidades especiais na UnB e assegurar sua inclusão na vida acadêmica, por meio da garantia de igualdade de oportunidades e condições adequadas para o seu desenvolvimento na universidade. O PPNE atende aos membros da comunidade acadêmica que apresentam deficiência sensorial, física ou intelectual, dislexia, transtornos globais do desenvolvimento ou transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Para se cadastrar, o estudante deve apresentar um relatório médico comprobatório de sua necessidade especial e ser atendido pela equipe no processo de acolhimento. O PPNE compreende ações educativas voltadas aos servidores da universidade e ações diretamente orientadas aos alunos (tais como o acompanhamento acadêmico e a implementação de tecnologias assistivas):

- a) Acompanhamento acadêmico: tem por objetivo acompanhar a vivência acadêmica dos estudantes cadastrados no PPNE e construir, em conjunto com eles e seus professores, estratégias e adequações de acordo com suas necessidades.
- b) Interação com Institutos e Faculdades: objetiva dialogar com coordenadores de curso, professores e servidores sobre as necessidades dos estudantes cadastrados e buscar estratégias para adequação de espaços físicos e da prática educativa.
- c) Interação com a Prefeitura do Campus: visa assegurar a acessibilidade dos projetos urbanos dos Campi e eliminar barreiras arquitetônicas.
- d) Parceria com o Laboratório de Apoio ao Deficiente Visual (LDV) da Faculdade de Educação: possibilita o acesso a materiais e equipamentos adaptados para pessoas com deficiência visual, como impressão em tipo ampliado e Braille, utilização de ferramentas e recursos computacionais, gravação de áudio e recursos de acessibilidade.
- e) Parceria com a Biblioteca Digital e Sonora (BDS): o projeto da Biblioteca Central da UnB busca democratizar o acesso à educação, informação e cultura, pelo uso de equipamentos e recursos tecnológicos.
- f) Transporte no Campus: veículo disponível com prévio agendamento, para os estudantes cadastrados no PPNE com dificuldades de locomoção. Realização de cursos e palestras para a comunidade interna e externa à UnB.

O PPNE também inclui um Programa de Tutoria Especial (PTE). Trata-se de um serviço de apoio ao estudante com necessidades especiais nos moldes da monitoria. Os tutores são colegas de disciplina que têm a função de apoiar o tutorado dentro e/ou fora de sala de aula a partir de suas necessidades especiais acadêmicas. Ao tutor especial, são concedidos dois créditos no seu histórico escolar e uma bolsa. O PTE é regulamentado pela Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão 10/2007. O PPNE tem atendido os alunos do Departamento de Sociologia de maneira satisfatória. Quando há algum tipo de necessidade cognitiva atestada em laudo médico (sendo o déficit de atenção e a dislexia os mais frequentes), entra em contato com os professores demandando oficialmente que esses alunos tenham um processo de avaliação diferenciado, dando-lhes mais tempo para realização das atividades. Alunos com dificuldade de mobilidade podem contar com um elevador exclusivo e com carteiras especiais para estudo em sala e aula também disponibilizadas pelo PPNE.

A coordenação da habilitação em Sociologia deve, ainda, garantir um acolhimento às e aos estudantes com necessidades especiais, garantido canais constantes de comunicação e escuta.

### **2.8.2- Monitoria**

Atividade de relevância na formação discente, que é compreendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através de experiências pedagógicas que visam fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos. Tem como finalidade promover a cooperação mútua entre estudantes e professores e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas. Há duas categorias de monitores: a) monitoria remunerada: pagamento feito por bolsa, pago em parcela única no final do semestre após o envio das duas frequências previstas no Calendário Universitário de Graduação; e b) monitoria voluntária: sem compensação financeira pelo exercício da monitoria. Em ambos os casos, os estudantes farão jus a 02 (dois) créditos pela atividade no período. No Departamento de Sociologia, a seleção de monitores para o curso de Bacharelado em Sociologia é realizada semestralmente por uma comissão composta por docentes indicados pelo departamento.

### **2.8.3-Tutoria**

O Departamento de Sociologia conta, ainda, com um projeto de Tutoria no qual alunos em estágio avançado no curso dão suporte aos colegas com dificuldades em disciplinas de alta taxa de reprovação, alunos reintegrados ou em condição de desligamento.

### **2.8.4-Assistência**

A Política de Assistência Estudantil envolve programas e ações que têm por objetivo garantir aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica de direitos sociais básicos, tais como alimentação, moradia e transporte, entre outros, com o propósito de apoiar sua permanência no curso de graduação. Tais ações e programas são brevemente descritas nos itens a seguir.

- Alimentação Gratuita no Restaurante Universitário

Oferta de refeições gratuitas – café da manhã, almoço e jantar – em parceria com o Restaurante Universitário (RU);

- Programa de Acesso à Moradia Estudantil – Graduação

Destinado a estudantes em situação de vulnerabilidade, dos cursos presenciais de cujas famílias residem fora do DF e não possuam imóveis no DF. A UnB possui uma Casa do Estudante Universitário (CEU/UnB), que é composta por dois blocos com 90 apartamentos, sendo dois apartamentos adaptados para pessoas com deficiência, totalizando 360 vagas para atender aos estudantes que participam do Programa de Acesso à Moradia Estudantil. O Programa oferece duas modalidades de benefícios: vagas em apartamentos na CEU ou concessão mensal de auxílio no valor de R\$ 530,00 (quinhentos e trinta reais). O encaminhamento dos estudantes selecionados é feito de acordo com a disponibilidade de vagas ou auxílios no Programa, por meio de Edital.

- Programa Bolsa Permanência do Governo Federal

Auxílio financeiro mensal para estudantes com os seguintes requisitos: renda familiar per capita não superior a um salário-mínimo e meio; matriculado em cursos de graduação com carga horária média superior ou igual a cinco horas diárias; não ter

ultrapassado dois semestres do tempo regulamentar do curso de graduação em que estiver matriculado ou for estudante indígena ou quilombola.

- Programa Auxílio Socioeconômico da Universidade de Brasília

Estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, caracterizados junto a Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS), do Decanato de Assuntos Comunitários (DAC) como participante dos Programas de Assistência Estudantil (PPAES), poderão solicitar inscrição no Programa de Auxílio Socioeconômico da UnB, que concede auxílio financeiro, para contribuir com a permanência e a diplomação dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

- Auxílio Emergencial

Concessão de auxílio financeiro emergencial ao estudante que comprovar junto ao Serviço Social/DDS situação socioeconômica emergencial, inesperada e momentânea, que coloca em risco a sua permanência no ensino superior.

- Programa de Acesso à Língua Estrangeira

Desenvolvido em parceria com a Escola UnB Idiomas, este programa disponibiliza aos estudantes do Programa de Assistência Estudantil (PPAES), em cada semestre letivo, uma vaga por turma, nos cursos de línguas oferecidos pela Escola, com isenção de mensalidade.

- Programa Vale-Livro

Oferece 5 (cinco) vales-livros da Editora UnB, por semestre letivo, para os estudantes PPAES. Cada vale reduz em 10% (dez por cento) o valor total do na compra dos livros da editora, além do desconto de 40% (quarenta por cento) já oferecido à comunidade acadêmica da Universidade de Brasília

### **2.8.5 – Organização estudantil**

Em termos de organização estudantil, o Centro Acadêmico de Sociologia (CASO) é a principal associação de discentes no âmbito do curso. Espera-se de um CA a representação do corpo discente da sua habilitação e, neste sentido, o CASO tem realizado esse papel desde sua criação, nos anos 1970.

### **2.8.6 – Acompanhamento dos egressos**

A política de acompanhamento dos egressos do Bacharelado em Sociologia da UnB é uma atribuição prevista no rol de funções do Núcleo Docente Estruturante – NDE. Nessa instância, são discutidos e interpretados dados sobre desempenho discente fornecidos pelo setor de Avaliação UnB, sobretudo a consulta acerca do perfil dos concluintes do curso a partir de seus CPFs.

## **2.9- Objetivos do curso de Sociologia**

### **▪ Objetivo geral**

Tendo em vista os princípios norteadores do Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001 que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social, do Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, que aprovado em 12 de dezembro de 2001 e retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social, a Resolução CNE/CES nº 17, de 13 de março de 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia e o Parecer CNE/CES 492/2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais, o objetivo geral do Bacharelado em Sociologia é formar profissionais capazes de compreender criticamente o mundo que os cerca, problematizar as diferentes formas de produção e reprodução de desigualdade sociais e, em suas práticas enquanto sociólogos (as), exercerem competência analítica com senso crítico.

### **▪ Objetivos específicos**

São objetivos específicos do curso de Bacharelado em Sociologia:

- a) Capacitação para um modo especificamente sociológico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento;
- b) Domínio dos métodos e técnicas de pesquisa social que permitem a construção do conhecimento sociológico em diversas áreas temáticas;
- c) Formação intelectual que permita a capacitação para um pensamento analítico e crítico;
- d) Habilitação para articulação entre teoria, pesquisa e prática social, observando preceitos deontológicos do exercício da profissão de sociólogo;
- e) Compromisso social, guiado pela ética e pelo respeito aos pilares do Estado de Direito Democrático, em especial, aos direitos humanos.

## **2.10- Perfil Profissional do Egresso- competências e habilidades**

Apto para ser pesquisador seja na área acadêmica ou não acadêmica , o perfil do egresso do curso de Bacharelado em Sociologia cotejará em mútua referência os Fundamentos epistemológicos, Fundamentos teóricos dos fenômenos e processos sociais; Fundamentos filosóficos, Fundamentos históricos, Fundamentos antropológicos; Fundamentos econômicos, Fundamentos técnico-discursivos, Fundamentos teórico-metodológicos em Sociologia, Fundamentos de Cidadania e Direitos Humanos; Fundamentos Metodológicos em Sociologia. Fundamentos estes que estarão subjacentes aos quatro seguintes objetivos básicos, que informarão o novo currículo do Bacharelado em Sociologia:

- a) Prover o aluno de fundamentos epistemológicos na área específica de Sociologia e das Ciências Sociais, mas igualmente abarcando de áreas afins nas Humanidades;
- b) Dotar o(a) estudante de amplo leque de conhecimentos acerca vertentes teóricas, modelos analíticos, estratégias de aproximação e, também, de tratamento analítico e interpretativo dos fatos sociais;
- c) Nutrir o(a) estudante de competências metodológicas para o desenvolvimento de atividades e projetos de pesquisa;

- d) Pautar a atuação de sociólogo observando os ditames éticos e as resoluções legais sobre a profissão de sociólogo, como também atentando aos princípios dos Direitos Humanos e da legislação pertinente;
- e) Ser capaz de relacionar os conteúdos básicos relacionados à Sociologia com os fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade; bem como com fatos significativos da vida pessoal e social dos alunos;
- f) Escolher, utilizar e gerar métodos em coerência com o enfoque teórico adotado e o problema em questão;
- g) Conhecer e fazer uso de técnicas qualitativas e quantitativas de observação sistemática do comportamento em diferentes contextos socio humanos;
- h) Atuar como pesquisador em diversos contextos de investigação de modo a produzir conhecimento científico e aplicado em Sociologia;
- i) Fundamentar o exercício profissional no conhecimento científico, quando se propor a identificar, diagnosticar e intervir nos fenômenos sociais, seja com postura investigativa e/ou crítica e ética;
- j) Avaliar criticamente as práticas sociológicas e suas repercussões na sociedade;
- k) Integrar conhecimentos de outros campos do saber na compreensão de processos sociológicos;
- l) Avaliar práticas e contextos de atuação profissional em função dos desafios contemporâneos.

### **2.10.1- As áreas de atuação do egresso**

A habilitação em Sociologia do Departamento de Sociologia, no que se refere à área de atuação do sociólogo, respeita o previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Ciências Sociais aprovada em 3 de abril de 2001 no Parecer CNE/CES nº 492/2001. Tais diretrizes estabelecem que os egressos dos cursos de Ciências Sociais atuariam como:

- Pesquisador seja na área acadêmica ou não acadêmica.
- Profissional que atue em planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares.

## **2.11- Estrutura Curricular**

O Bacharelado em Sociologia, obedecendo à regulamentação do Ministério da Educação, expressa na Resolução CNE/CES nº 8/2007<sup>4</sup>, que trata de cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, exige uma carga horária mínima dos de 2.400 (duas mil e quatrocentas horas), com limites mínimos para integralização do curso de 3 (três) ou 4 (quatro) anos.

### **2.11.1-Tronco comum**

Na nova estrutura curricular de todas as Habilitações do Curso de Ciências Sociais do Instituto de Ciências Sociais (Licenciatura em Ciências Sociais, Bacharelado em Sociologia, Bacharelado em Antropologia, Bacharelado em Ciências Sociais-Estudos Latino-Americanos), todas/os os/as estudantes ingressam na UnB por uma mesma entrada em Ciências Sociais. Nos três primeiros semestres, o(a) estudante estará automaticamente matriculado/o na opção 3166-Licenciatura em Ciências Sociais. A escolha por parte do estudante entre cada um dos três bacharelados (Sociologia, Antropologia e Ciências Sociais–Estudos Latino-Americanos) ou a Licenciatura Plena em Ciências Sociais ocorrerá a partir do final do terceiro semestre. A partir da opção, já no quarto semestre, o/a estudante iniciará o currículo de um dos Bacharelados ou da Licenciatura, sendo que este abarca disciplinas obrigatórias e optativas.

Do primeiro ao terceiro semestre, os(as) estudantes cumprirão disciplinas do Tronco Comum, oferecidas pelos departamentos de Sociologia, Antropologia (DAN) e Estudos Latino-Americanos (ELA), que compõem o ICS, além daquelas oferecidas pelos departamentos de Ciência Política, Filosofia e História.

### **Disciplinas Obrigatórias, Seletivas, Optativas e Módulo Livre**

A habilitação em Sociologia totaliza 2.670 horas, 178 créditos, distribuídos da maneira descrita a seguir.

---

<sup>4</sup>Resolução CNE/CES 2/2007 (mec.gov.br)

*Disciplinas Obrigatórias (OBRs)* são aquelas necessariamente integrantes do currículo e do fluxo de um curso, que devem ser cursadas com aprovação para que o aluno/a integralize o seu currículo e conclua o curso, sem a possibilidade de seletividade.

*Disciplinas Módulos de Seletividade* integram cadeias do Módulo Seletividade, cujos componentes são de natureza teórica e não prática. São créditos obrigatórios que o/a estudante deve cursar, mas a partir de um “menu” de alternativas, cuja escolha se dá entre duas ou mais disciplinas pré-definidas que compõem um escopo de conteúdos essenciais à formação do/da bacharel em Sociologia que podem ser aprofundados em versões avançadas de uma mesma disciplina, por exemplo: Disciplinas Módulo Seletividade em Teoria Sociológica Contemporânea e Disciplinas Módulo Seletividade em Pensamento Social no Brasil, além de disciplinas ofertadas pelo Departamento de Ciência Política e pelo Departamento de História.

O currículo do Bacharelado em Sociologia conta com **94** créditos (1410 horas) de disciplinas obrigatórias e Módulos de seletivas. No Módulo de Seletividade Teorias Sociológicas Contemporâneas, o/a estudante deverá cursar Teorias Sociológicas Contemporâneas. Já no Módulo Pensamento Social no Brasil, o/a discente deve cursar uma disciplina entre Pensamento Social no Brasil I e II. Ainda no quadro das disciplinas obrigatórias teremos: Prática de Pesquisa 1 Bacharelado (8 créditos) TCC, Prática de Pesquisa 2 Bacharelado (8 créditos) TCC.

As *Disciplinas Optativas (OPTs)* correspondem a um conjunto variado de disciplinas oferecidas pelo Instituto de Ciências Sociais suscetíveis de seleção pelo/pela discente. A/o estudante deverá cursar **52** créditos (780 horas) nessa modalidade.

Desses 52 créditos, pelo menos 24 créditos (360 horas) poderão ser cursados em disciplinas de outras unidades da UnB na categoria de *Módulo Livre* que são aquelas que, embora sejam oferecidas no âmbito da Universidade, não constam no currículo do curso escolhido pelo aluno.

Prevemos, também, 210 horas (**14 créditos**) de Atividades Complementares e 270 horas (**18 créditos**) de Atividades Integradoras de Formação Autônoma (Extensão) que poderão ser cumpridas pela/o estudante de diferentes maneiras. A especificação dessas duas modalidades de atividades e da forma de creditação está descrita no

Regulamento das Atividades Complementares e no Regulamento das Atividades de Extensão, disponíveis na parte de Anexos deste PPC.

### **2.11.2- Conteúdos Curriculares**

#### **▪ Estrutura curricular do Bacharelado em Sociologia**

O processo de construção da proposta para o Bacharelado em Sociologia é, como descrito em diversos momentos, fruto da interface com a Licenciatura em Ciências Sociais, reiterando o papel do Departamento de Sociologia em enfatizar a formação para pesquisa e docência como eixos estruturantes da graduação. Destaca-se que a especificidade da estrutura curricular para o Bacharelado foi obtida não só em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, como também a partir de uma ampla pesquisa desenvolvida no âmbito do PRODOCÊNCIA/CAPES que, apesar de dar ênfase à qualificação dos cursos de licenciatura, também nos permitiu levantar dados acerca da instrução oferecida por nós no bacharelado em Sociologia e em Ciências Sociais. O objetivo foi o de construir propostas de formação a serem implementadas no currículo da nossa licenciatura e da habilitação em Sociologia. Em contato com a realidade das habilitações que integram o nosso curso de ciências sociais, a partir das experiências docentes e discentes no seio do ICS, tivemos acesso ao “estado da arte” da sociologia que é ensinada em nossa Graduação, bem como mapeamos o perfil do egresso da UnB, além de compreender os limites e alcances da formação oferecida ao nosso público. Em debates em nosso Colegiado, assim como em nosso NDE, adquirimos subsídios para a reforma curricular do bacharelado em Sociologia, mas também inspirou as mudanças propostas para a habilitação em licenciatura, uma vez que os discentes do curso também testemunharam sobre as suas experiências curriculares com as disciplinas de nossas habilitações.

Neste contexto, o(a) estudante deve primeiro cursar o tronco comum a todas as habilitações do ICS nos três primeiros semestres. No entanto, já a partir do 4º semestre o(a) estudante que optar pelo Bacharelado em Sociologia terá acesso a disciplinas específicas para formação com vistas à multifacetada carreira de cientista social.

### ▪ **Módulo de Seletividade em Ciência Política**

No intuito de flexibilizar o currículo, optou-se pela criação de um módulo de Ciência Política de forma que, após cursar com aprovação a disciplina POL0011 – Introdução à Ciência Política, no primeiro semestre a/o estudante fica habilitado para cursar qualquer uma das disciplinas listadas abaixo ofertadas pelo IPOL. A disciplina Teoria Política Moderna (POL0012), que consta como obrigatória no currículo atual, continuará a ser ofertada e com reserva de vagas para as/os estudantes do ICS. Desse modo, garantido a possibilidade de cursar ao menos esta disciplina, ampliou-se o leque de opções para as/os estudantes que deverão cursar quatro créditos nesse módulo. Nas disciplinas Ética e Política (POL0118) e Métodos Quantitativos Aplicados as Políticas Públicas (POL0117) o IPOL garantiu a reserva de cinco vagas em cada uma dessas disciplinas para as/os estudantes do ICS.

#### *Disciplinas que compõe o Módulo de Seletividade de Ciência Política*

<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Código</b>
Ética e Política (5 vagas)	POL0118
Gênero e Política	POL0007
Métodos Quantitativos Aplicados as Políticas Públicas (5vagas)	POL0117
Política e Antirracismo	POL0006
Política e Economia	POL0048
Política e Ideologia	POL0073
Política e Movimentos Sociais	POL0042
Política e Sociologia	POL0019
Política e Teoria Social	POL0072
Teoria Política Moderna (90 vagas)	POL0012

A documentação a respeito deste módulo está no processo SEI de número 23106.120067/2017-33.

### ▪ **Módulo de Seletividade em História**

O Módulo de História segue o mesmo princípio do Módulo de Seletividade em Ciência Política, porém é ainda mais abrangente. Trata-se de um acordo firmado entre o

ICS e o Departamento de História no qual se estabeleceu uma equivalência entre pré-requisitos. A grande maioria das disciplinas do Departamento de História tem como pré-requisito a disciplina Introdução ao Estudo da História. Foi acordado que a aprovação nas disciplinas Introdução à Antropologia, Introdução à Sociologia e Introdução às Ciências Sociais Latino-Americanas (programadas para o primeiro período do fluxo em todas as habilitações do ICS) seja considerada pré-requisito alternativo e equivalente à Introdução ao Estudo da História. Ou seja, assim que a/o estudante obtiver aprovação das três disciplinas planejadas para o primeiro semestre do curso de sociologia, ele estará apto para escolher qualquer disciplina do Departamento de história que tenha Introdução ao Estudo da História como pré-requisito.

A/o estudante deverá cursar oito créditos nesse módulo. A documentação a respeito deste módulo está disponível no processo SEI de número: 23106.031004/2016-22.

*Disciplinas que compõem o módulo de seletividade em história*

<b>Código</b>	<b>Nome</b>
HIS0201	Fundamentos do Ensino de História
HIS0090	História Antiga 2
HIS0106	História Contemporânea 1
HIS0083	História Contemporânea da URSS Europeia
HIS0208	História Contemporânea dos Estados Unidos
HIS0045	História Cultural
HIS0252	História da África
HIS0159	História da África 2
HIS0184	História da África Pré-Colonial
HIS0152	História da Amazônia
HIS0097	História da América 1
HIS0099	História da América 2
VIS0061	História da Arte 1
HIS0153	História das Religiões
HIS0100	História do Brasil 1
HIS0104	História do Brasil 3
HIS0129	História do Brasil 4
HIS0123	História do Extremo Oriente

HIS0091	História Medieval 1
HIS0138	História Medieval 2
HIS0093	História Moderna 1
HIS0095	História Moderna 2
HIS0044	História Política
HIS0150	História Regional
HIS0111	História Social e Política do Brasil
HIS0110	História Social e Política Geral
HIS0197	História: Natureza e Cultura
HIS0212	Historiografia
HIS0084	Introdução ao Estudo da História
HIS0115	Metodologia da História
HIS0079	Tópico Especial em História das Ideias 1
HIS0188	Tópicos Especiais em História da América 2
HIS0190	Tópicos Especiais em História da América 3

▪ **Módulo de Seletividade em Teoria Sociológica Contemporânea**

Também na expectativa de flexibilizar ainda mais o currículo nos conteúdos obrigatórios, este PPC propõe que a/o estudante escolha uma dentre as duas disciplinas

de teoria contemporânea: Teorias Sociológicas Contemporâneas I (SOL0103) ou Teorias Sociológicas Contemporâneas II (SOL0090).

▪ **Módulo de Seletividade em Pensamento Social no Brasil**

Com o intuito de flexibilizar ainda mais o currículo nos conteúdos obrigatórios, este PPC propõe que a/o estudante escolha uma dentre as duas disciplinas dedicadas à Sociologia Brasileira: uma disciplina entre Pensamento Social no Brasil do século XIX e Pensamento Social no Brasil do século XX.

**2.11.3- Disciplinas do currículo atual suprimidas ou alteradas por este PPC**

Segue abaixo a relação de disciplinas suprimidas ou alteradas neste PPC.

*Disciplinas que saíram do fluxo/oferta ou mudaram de modalidade/créditos*

Cod.	Nome da Disciplina	Descritivo da situação neste novo PPC
HIS0110	História Social e Pol Geral	Disciplina deixa de ser obrigatória e dá lugar ao modulo seletivo de disciplinas ofertadas pelo Departamento de História (Módulo de História I)
HIS0111	História Social e Pol do Brasil	Disciplina dá lugar ao modulo seletivo de disciplinas ofertadas pelo Departamento de História (Módulo de História II)
ECO0021	História Econômica Geral	Excluída
SOL0044	Teoria Sociológica 1	Excluída
POL0012	Teoria Política Moderna	Disciplina continua a ser ofertada, porém deixa de ser obrigatória e dá lugar à dois módulos seletivos de disciplinas ofertadas pelo Instituto de Ciência Política (Módulo IPOL)
GEO0041	Geografia Humana e Econômica	Excluída
ECO0023	Formação Econômica do Brasil	Excluída
SOL0105	Teorias Sociológicas Marxistas	Excluída
SOL0097	Métodos Sociológicos	Excluída

*Disciplinas novas ou que sofreram alguma reformulação*

Disciplinas	Código	Situação no novo currículo proposto

Introdução às Ciências Sociais Latino-americanas	ELA0117	OBR	Nova Disciplina
Ciências Sociais Latino-americanas 1	ELA0014	OBR	Nova Disciplina
Desenhos de pesquisa em ciências sociais	SOL0133	OBR	Nova disciplina em substituição a Métodos Sociológicos
Módulo de História	Qualquer disciplina do HIS	OBR	Nova Seletividade, estudante deverá cumprir 8 créditos
Módulo de IPOL	Qualquer disciplina do IPOL	OBR	Nova Seletividade, estudante deverá cumprir 4 créditos
Optativa ELA/DAN/SOL	Quaisquer disciplinas do ELA, DAN ou SOL	OPT	Disciplinas seletivas
Pensamento Social no Brasil do século XIX	SOL0123	Módulo de seletividade	Nova Disciplina
Pensamento Social no Brasil do século XX	SOL 0124	Módulo de seletividade	Reformulada a partir da disciplina Sociologia Brasileira
Prática de Pesquisa 1 Bacharelado	A criar		Nova Disciplina
Prática de Pesquisa 2 Bacharelado	A criar		Nova Disciplina
Teoria Antropológica II	DAN0042	OBR	De OPT para OBR
Teorias Sociológicas Clássicas I	SOL0301	OBR	de OPT passa a der OBR; De 4 créditos teóricos, 2 práticos e 5 de estudos individuais, passa a ser de apenas 4 créditos teóricos.
Teorias Sociológicas Clássicas II	SOL0130	OBR	Nova Disciplina
Teorias Sociológicas Contemporâneas I	SOL0134	Módulo de seletividade	De OBR para Módulo de seletividade; de 4 créditos teóricos, 2 práticos e 5 de estudos individuais, passa a ser de apenas 4 créditos teóricos.
Teorias Sociológicas Contemporâneas II	SOL0090	Módulo de seletividade	De OPT para Módulo de seletividade; de 4 créditos teóricos, 2 práticos e 5 de

			estudos individuais, passa a ser de apenas 4 créditos teóricos.
--	--	--	---

Os formulários com detalhes das alterações estão disponíveis no anexo.

### 2.11.4- Disciplinas optativas

São Optativas todas as disciplinas não obrigatórias ou de Módulos de seletividade ofertadas pelo Departamento de Antropologia, Sociologia e Estudos Latino-Americanos e a disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – ofertada pelo Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP).

### Lista das Disciplinas Optativas

Dep.	Código	Nome da Disciplina
ELA	ELA0001	Tópicos Especiais de Metodologia Qualitativa 1
ELA	ELA0004	Tópicos Especiais de Metodologia Quantitativa 1
ELA	ELA0007	Política e Estado nas Américas
ELA	ELA0008	Pensamento Social e Político na América Latina
ELA	ELA0009	Processos de Desenvolvimento nas Américas
ELA	ELA0010	Estudos Comparados Sobre as Américas
ELA	ELA0012	Sociedade, Cultura e Política nas Américas
ELA	ELA0013	Introdução à Metodologia das Ciências Sociais
DAN	DAN0001	China: questões sócio-culturais
DAN	DAN0002	Comunidades Quilombolas
DAN	DAN0003	Antropologia e Literatura
DAN	DAN0004	Antropologia e deficiência(s)
DAN	DAN0005	Antropologia e Mercado de Trabalho
DAN	DAN0006	Antropologia da Morte e do Morrer
DAN	DAN0007	Antropologia e Medicamentos
DAN	DAN0008	Arqueologia e os Mundos Indígenas Pré-colombianos
DAN	DAN0009	Antropologia Linguística
DAN	DAN0010	Etnografia das Instituições
DAN	DAN0011	Estilos de Antropologia

DAN	DAN0012	Índigenismo
DAN	DAN0013	Antropologia da Ciência e da Tecnologia
DAN	DAN0014	Antropologia Visual
DAN	DAN0015	Antropologia da Amazônia
DAN	DAN0016	Antropologia da Técnica
DAN	DAN0017	Antropologia das Migrações
DAN	DAN0018	Antropologia do Consumo
DAN	DAN0019	Antropologia do Corpo e da Pessoa
DAN	DAN0021	Seminário de Pesquisa Antropológica
DAN	DAN0023	Antropologia Cultural
DAN	DAN0024	Mulher, Cultura e Sociedade
DAN	DAN0036	Sociedades Complexas
DAN	DAN0039	Fundamentos de Ciências Sociais
DAN	DAN0040	Métodos e Técnicas em Antropologia Social
DAN	DAN0043	Antropologia da Arte
DAN	DAN0045	Excursão Didática de Pesquisa
DAN	DAN0046	Antropologia Econômica
DAN	DAN0047	Antropologia da Religião
DAN	DAN0049	Indivíduo, Cultura e Sociedade
DAN	DAN0050	Organização Social e Parentesco
DAN	DAN0052	Cultura e Meio Ambiente
DAN	DAN0053	Antropologia do Gênero
DAN	DAN0054	Antropologia da Música
DAN	DAN0055	Antropologia da Saúde
DAN	DAN0056	Antropologia Política
DAN	DAN0058	Identidade e Relações Interétnicas
DAN	DAN0061	Estudos Afro-Brasileiros
DAN	DAN0062	Sociedades Camponesas
DAN	DAN0063	Sociedades Indígenas
DAN	DAN0066	Tópicos Especiais em Antropologia 2
DAN	DAN0068	Tópicos Especiais em Antropologia 3
DAN	DAN0072	Tópicos Especiais em Antropologia 5
DAN	DAN0076	Tópicos Especiais em Antropologia 7
DAN	DAN0077	Pensamento Antropológico Brasileiro

DAN	DAN0078	Antropologia Urbana
DAN	DAN0080	Tópicos Especiais em Antropologia 8
DAN	DAN0084	Tópicos Especiais em Antropologia 10
DAN	DAN0086	Tópicos Especiais em Antropologia 11
DAN	DAN0088	Tópicos Especiais em Antropologia 12
DAN	DAN0089	Artes e Ofícios dos Saberes Tradicionais
SOL	SOL0001	Pensamento Social Brasileiro, Instituições e Cultura Política Nacional
SOL	SOL0003	Teoria dos Sistemas Sociais
SOL	SOL0004	Teoria Crítica da Sociedade
SOL	SOL0005	Tópicos Especiais em Sociologia 8
SOL	SOL0006	Tópicos Especiais em Sociologia 9
SOL	SOL0007	Tópicos Especiais em Sociologia 10
SOL	SOL0008	Tópicos Especiais em Sociologia 11
SOL	SOL0010	Tópicos Especiais em Sociologia 12
SOL	SOL0011	Sociologia do Direito
SOL	SOL0012	Administração Institucional de Conflitos
SOL	SOL0014	Sociologia do Áudio Visual
SOL	SOL0017	Teoria e Pensamento Social 1
SOL	SOL0018	Sociologias Emergentes
SOL	SOL0019	Epistemologia das Ciências Sociais
SOL	SOL0021	Sociologia do Conflito
SOL	SOL0031	Sociologia da Memória
SOL	SOL0033	Tópicos Especiais em Sociologia 13
SOL	SOL0034	Sociologia da Tecnologia
SOL	SOL0035	Paradigmas da Categoria Gênero e Raça no Contexto Latino-americano
SOL	SOL0053	Teorias da Socialização
SOL	SOL0058	Sociologia do Conhecimento
SOL	SOL0063	Estrutura de Classes e Estratificação Social
SOL	SOL0064	Política Especial - Elites Políticas
SOL	SOL0069	Pensamento Sociológico Latino-Americano
SOL	SOL0080	Sociologia da Ciência
SOL	SOL0087	Sociologia do Desenvolvimento Rural
SOL	SOL0089	

		Sociologia da Cultura
SOL	SOL0091	Estrutura e Mudanças Sociais
SOL	SOL0092	Sociologia da Comunicação
SOL	SOL0093	Sociologia Política
SOL	SOL0094	Sociologia da Ideologia
SOL	SOL0096	Tópicos Especiais em Sociologia 1
SOL	SOL0099	Desenvolvimento e Educação
SOL	SOL0100	Sociologia Rural
SOL	SOL0101	Sociologia Urbana
SOL	SOL0102	Sociologia do Trabalho
SOL	SOL0105	Teorias Sociológicas Marxistas
SOL	SOL0106	Tópicos Especiais em Sociologia 2
SOL	SOL0107	Tópicos Especiais em Sociologia 3
SOL	SOL0108	Tópicos Especiais em Sociologia 4
SOL	SOL0109	Tópicos Especiais em Sociologia 5
SOL	SOL0110	Tópicos Especiais em Sociologia 6
SOL	SOL0111	Tópicos Especiais em Sociologia 7
SOL	SOL0113	Sociologia do Desenvolvimento
SOL	SOL0114	Meio Ambiente e Sociedade

SOL	SOL0016	Sociologia da Violência e da Conflitualidade
SOL	SOL0118	Ciência, Tecnologia e Sociedade
SOL	SOL0119	Metodologias Quantitativas em Ciências Sociais
SOL	SOL0120	Metodologias Qualitativas em Ciências Sociais
LIP	LIP0027	LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA -PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA

### Matriz curricular e créditos por atividades Modelo SAA

<b>1º Período</b>				
<b>Prioridade</b>	<b>Cód.</b>	<b>Nome</b>	<b>Teóricos</b>	<b>práticos</b>
1	SOL0042	Introdução à Sociologia	60 h	
2	DAN0022	Introdução à Antropologia	60 h	
3	ELA0117	Introdução às Ciências Sociais Latino-americanas	60 h	
4	POL0011	Introdução à Ciência Política	60 h	
<b>2º Período</b>				
<b>Prioridade</b>	<b>Cód.</b>	<b>Nome</b>	<b>Teóricas</b>	<b>prática</b>
5	SOL0301	Teorias Sociológicas Clássicas I	60 h	
6	DAN0041	Teoria Antropológica I	60 h	
7	FIL0069	Introdução à Filosofia	60 h	
8	ELA0114	Ciências Sociais Latino-americanas 1	60 h	
<b>3º Período</b>				

Prioridade	Cód.	Nome	teóricas	Prática
9	SOL0130	Teorias Sociológicas Clássicas II	60 h	
10	DAN0042	Teoria Antropológica II	60 h	
11	SOL0141	Práticas de Extensão em Ciências Sociais (Extensão) 1		90 h
<b>4º Período</b>				
Prioridade	Cód.	Nome	teóricas	Prática
12	ECO0019	Introdução à Economia	60 h	
<b>5º Período</b>				
Prioridade	Cód.	Nome	teóricas	Prática
13	SOL0133	Desenho de pesquisa em Ciências Sociais	60 h	
14	EST0019	Estatística Aplicada	60 h	30 h
15	SOL0142	Práticas de Extensão em Ciências Sociais (Extensão) 2		90 h
<b>6º Período</b>				
Prioridade	Cód.	Nome	teóricas	Prática
16	SOL0300	Técnicas de Pesquisa	60 h	
<b>7º Período</b>				

Prioridade	Cód.	Nome	teóricas	Prática
17	SOL0139	Prática de Pesquisa 1 Bacharelado	0	120 h
18	SOL0143	Práticas de Extensão em Ciências Sociais (Extensão) 3	0	90 h
<b>8º Período</b>				
Prioridade	Cód.	Nome	teóricas	prática
19	SOL0140	Prática de Pesquisa 2 Bacharelado	0	120 h
Atividades complementares extracurriculares: 210h (podem ser cursadas em qualquer semestre)			210 h	
Atividades Integradoras de Formação Autônoma (Extensão): 270h (previstas por semestre e contabilizadas no fluxo curricular)			270 h	
<b>Total de horas</b>			<b>2670 h</b>	

### 2.11.5- Delimitações Curriculares

Ainda segundo parecer CNE/Câmara Superior de Educação 492/2011 acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia (Processo: 23001.000126/2001-69, aprovado em 03/04/2001), são essas as linhas gerais do que significa cada um dos três eixos que devem nortear pedagogicamente a estrutura curricular:

O Eixo de Formação Específica deve constituir a base do saber característico da área de atuação do cientista social. Entende-se que tal Eixo deva ser composto de um conjunto de atividades acadêmicas obrigatórias, optativas e complementares que fazem parte da identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia). Cabe ao Colegiado do curso definir criteriosamente as atividades que definem a especificidade do curso bem como a tradução destas em carga horária.

O Eixo de Formação Complementar compreende atividades acadêmicas obrigatórias, optativas e atividades definidas a partir dos conjuntos temáticos das áreas específicas de formação do curso, bem como de atividades acadêmicas que fazem interface com aqueles conjuntos advindos de outros cursos da IES, definidas previamente no projeto pedagógico do curso.

O Eixo de Formação Livre compreende e atividades acadêmicas de livre escolha do aluno no contexto da IES.

O Colegiado do curso deve definir a proporcionalidade de cada Eixo na totalidade do Currículo.

Considerando-se as implicações das ideias de competência e habilidade apresentadas acima com as prioridades postas na pesquisa e na docência, estando estas sintonizadas às prerrogativas do ajuste da formação generalista interdisciplinar com a especialização no escopo deste projeto, os três eixos da estrutura curricular estão desdobrados nos 13 fundamentos descritos abaixo que estruturam a formação tanto do Bacharel em Sociologia quanto do Licenciado em Ciências Sociais. O conjunto de eixos estará estendido, ao longo do curso, do Tronco Comum às particulares formações do Bacharelado e da Licenciatura.

- a) *Fundamentos epistemológicos* – visam permitir ao estudante conhecimentos sobre as matrizes epistemológicas das Ciências Sociais, em particular da Sociologia. Assim contribuindo à competência no sentido de discernir as tantas vertentes que informam o pensamento e tem repercussões nos modos de fazer sociológicos;
- b) *Fundamentos teóricos dos fenômenos e processos sociais* – habilitem o(a) estudante reconhecer a especificidade do objeto de conhecimento sociológico, em meio às articulações com outros planos da realidade socio-histórica e cultural, mas também biológica e físico-química. Fornecendo, ainda, um leque amplo de conhecimentos sobre esquemas lógico-conceituais e analíticos “clássicos” e “contemporâneos”;
- c) *Fundamentos filosóficos* – motivem no aluno(a) o interesse pelo pensamento no instante em que está envolvido com exercícios intelectuais. Para isso, chamando atenção aos debates que reclamam cuidado aos planos ontológicos e epistemológicos do conhecimento e dos modos de apresentá-lo;
- d) *Fundamentos históricos* – assegurem aos formandos(as) a competência para tratar os fenômenos e também os modos de conhecê-los e apresenta-

- los à luz dos condicionantes da passagem do tempo e da mudança histórica, mas também da duração e da permanência;
- e) *Fundamentos antropológicos* – Facultem ao(a) estudante a acuidade para o problema da alteridade simbólica, evitando com isto a atitude indiferente às diferenças entre estatutos de crenças, quadros normativos-valor racionais e cosmologias;
  - f) *Fundamentos de teoria política* – Dotem o(a) estudante de insumos acerca das vertentes distintas existentes no tratamento teórico-conceitual e analíticos dos fenômenos políticos;
  - g) *Fundamentos econômicos* – proporcionem a sensibilidade para a repercussão dos temas relativos à sobrevivência material, seja no que toca à carência e/ou à abundância, como também à raridade, no prosseguimento ou não de modos de vida e de formações socio-humanas;
  - h) *Fundamentos estatísticos* – subsidiem o graduando(a) no desenvolvimento da capacidade para o problema em torno das proporções e das mensurações no que concerne à recursividade dos fenômenos sociais;
  - i) *Fundamentos teórico-metodológicos em Sociologia* – propiciem à disposição de apropriação e avaliação dos fundos de saberes disponíveis. Disposição entre estudantes, portanto, para discutir, avaliar e manejar de maneira oportuna com diferentes métodos vertidos em procedimentos técnicos na formulação do conhecimento sociológico e do exercício profissional;
  - j) *Fundamentos técnico-discursivos* – permitem o traquejo do aluno(a) na apresentação pública dos exercícios intelectuais em consonância com as expectativas de formalização discursivas internas à comunidade das Ciências Sociais e áreas afins, mas igualmente na habilidade de se fazer comunicar em outras instâncias;
  - k) *Fundamentos de Cidadania e Direitos Humanos* – Acessar o formando(a) de elementos que o facultem participar de debates e, ao mesmo tempo, exercer direitos e deveres de cidadão. Em particular, no

tocante às questões referentes ao tema dos direitos humanos, das relações sociais étnico-raciais e de gênero/diversidade sexual, etária entre outras;

### **2.11.6- Núcleo Comum**

Para todas as habilitações do ICS, como já foi exposto, a/o estudante passa por um mesmo Núcleo Comum tornando o(a) estudante apto(a) para manusear os planos teóricos e práticos da Sociologia e das Ciências Sociais em geral, quando da sua atuação em diferentes situações. E, deste modo, lhe são fornecidos meios que fomentem seus exercícios seja na produção e transmissão de conhecimentos como também em outros contextos de atuação (DCN, 2002). Portanto, o Núcleo Comum obedece à determinação do CNE de conferir certa homogeneidade na formação dos cientistas sociais no país, possibilitando trânsitos institucionais e, também, deslocamentos com vista a atuar em regiões diferentes do país. Considerando a multimodalidade e mútua implicação de fatores que envolvem o exercício profissional do sociólogo e do docente na área de Ciências Sociais, o Núcleo Comum contempla os *Fundamentos epistemológicos, Fundamentos teóricos dos fenômenos e processos sociais; Fundamentos Filosóficos, Fundamentos históricos, Fundamentos antropológicos; Fundamentos de teoria política, Fundamentos teóricos em Sociologia, Fundamentos econômicos, Fundamentos técnico-discursivos, Fundamentos teórico-metodológicos em Sociologia, Fundamentos de Cidadania e Direitos Humanos, Fundamentos a Práticas Profissionais do(a) Licenciado(a)*.

#### ◦ Competências

No Núcleo Comum, definem-se doze competências:

1. Pautar a atuação observando os ditames éticos e as resoluções legais sobre a profissão de sociólogo, como também atentando aos princípios dos Direitos Humanos e da legislação pertinente;
2. Conhecer e analisar criticamente os pressupostos epistemológicos e filosóficos que fundamentam as teorias sociológicas;
3. Realizar observação, análise e interpretação de processos psicológicos;

4. Escolher, utilizar e gerar métodos em coerência com o enfoque teórico adotado e o problema em questão;
5. Conhecer e fazer uso de técnicas qualitativas e quantitativas de observação sistemática do comportamento em diferentes contextos socio-humanos;
6. Atuar como pesquisador em diversos contextos de modo a produzir conhecimento científico e aplicado em Sociologia;
7. Aprender os conhecimentos relativos à educação necessários ao exercício da docência;
8. Fundamentar o exercício profissional no conhecimento científico, quando se propor a identificar, diagnosticar e intervir nos fenômenos sociais, seja com postura investigativa e/ou crítica e ética;
9. Avaliar criticamente as práticas sociológicas e suas repercussões na sociedade;
10. Integrar conhecimentos de outros campos do saber na compreensão de processos sociológicos;
11. Desenvolver a pesquisa, a produção de conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições do ensino básico nas quais atuará o(a) licenciado(a).
12. Avaliar práticas e contextos de atuação profissional em função dos desafios contemporâneos.

- Habilidades

As Habilidades do Núcleo Comum são as seguintes:

- Identificar e utilizar material bibliográfico qualificado;
- Consultar, compreender e utilizar textos em uma língua estrangeira; 3) Elaborar e redigir documentos técnicos relativos à atuação específica, favorecendo a comunicação com áreas interdisciplinares;
- Realizar comunicações orais em contextos científicos e profissionais;
- Atuar em equipes compartilhando tarefas e objetivos comuns;
- Compreender e utilizar recursos da matemática, da estatística, da informática importantes para a confecção de projetos, relatórios técnicos e análises de dados;

- Analisar e interpretar comunicações e relatórios científicos em diversas abordagens da Sociologia;
- Planejar, executar e avaliar pesquisa científica em Sociologia em contextos diferentes;
- Divulgar o conhecimento sociológico em linguagens adaptadas a diferentes audiências, recursos midiáticos e contextos.

### 2.11.7- Quadro síntese de cumprimento às normas internas

Conforme o quadro abaixo, o curso de Bacharelado em Sociologia cumpre as diretrizes dispostas no Parágrafo único do Art. 76 do Regimento Geral da UnB<sup>5</sup> (exceder a carga horária legal mínima em no máximo 10% dez por cento do previsto); no §2º do Art 89 (As disciplinas obrigatórias de cada curso constituem, no máximo, 70% dos créditos exigidos para conclusão do curso); e no §3º do art. 89 (24 créditos em Módulo Livre).

#### Síntese de cumprimento às normas internas

	Regulamento da UnB	PPC
Duração em horas (não pode extrapolar em 10%)	2400	2670
Duração em créditos	160	178
Obrigatórias (máximo)	70%	70%
Modulo livre (mínimo de créditos)	24	24

### 2.11.8- Disciplinas obrigatórias ofertadas por outros departamentos da UnB

As disciplinas elencadas no quadro abaixo são obrigatórias para bacharelados(as) em Sociologia. Como elas já figuram no currículo atual, não será necessário recompor acordos de reservas de vagas junto aos departamentos envolvidos.

#### Disciplinas obrigatórias ofertadas por outros departamentos

Código	Nome da Disciplina	Departamento
FIL0069	Introdução à Filosofia	FIL Departamento de Filosofia

<sup>5</sup>Estatuto - Regimento geral.indd (unb.br)

POL0011	Introdução à Ciência Política	IPOL Instituto de Ciência Política
EST0019	Estatística Aplicada	EST Departamento de Estatística
ECO0119	Introdução à Economia	ECO Departamento de Economia

### 2.11.9- Período de transição de currículos e ofertas

Com a implementação desta nova estrutura curricular, algumas disciplinas foram reformuladas, outras deixarão de ser obrigatórias ou serão extintas, enquanto teremos também aquelas que serão compiladas e/ou reestruturadas, de modo a contemplar a carga horária e o conteúdo anteriores. Durante certo tempo, haverá estudantes de diversas matrizes curriculares ainda ativos, portanto, prevemos um período de transição para permitir que os ingressantes no novo currículo possam realizar as disciplinas do novo currículo e os/as discentes ativos em matrizes curriculares anteriores tenham condições de cursar disciplinas equivalentes em carga horária e conteúdo, de modo a não prejudicar a integralização de sua formação.

O quadro abaixo descreve o período de transição, durante o qual, garantimos ao/à estudante inscrito/a no currículo anterior condições necessárias para concluir sua formação no bacharelado em sociologia, sem aderir, por completo, ao novo currículo. Seguem as indicações.

#### A) Quadro de oferta para o período de transição dos currículos e equivalências

CÓDIGO	Disciplinas obrigatórias do currículo atual	O que acontece com o novo currículo e nova oferta?
ECO0023	Formação Econômica do Brasil	Será excluída do currículo novo, mas seguirá sendo ofertada. Os alunos que a tiverem em seus currículos continuarão a ter a chance de a cursar.
GEA0041	Geografia Humana e Econômica	Será excluída do currículo novo, mas seguirá sendo ofertada. Os alunos que a tiverem em seus currículos continuarão a ter a chance de a cursar.
ECO0021	História Econômica Geral	Será excluída do currículo novo, mas seguirá sendo ofertada. Os alunos que a tiverem em seus currículos continuarão a ter a chance de a cursar.
HIS0111	História Social e Pol do Brasil	Deixará de ser obrigatória e passará a compor o Módulo de Seletividade em História, mas seguirá sendo ofertada. Os alunos que a tiverem em seus currículos continuarão a ter a chance de cursá-la.
HIS0110	História Social e Política Geral	Deixará de ser obrigatória e passará a compor o Módulo de Seletividade em História, mas seguirá sendo ofertada. Os alunos que a tiverem em seus currículos continuarão a ter a chance de a cursar.

ELA0013	Introd Metod Ciências Sociais	Deixará de ser obrigatória, mas seguirá sendo ofertada. Os alunos que a tiverem em seus currículos continuarão a ter a chance de cursá-la.
POL0012	Teoria Política Moderna	Deixará de ser obrigatória e passará a compor o Módulo de Seletividade em Ciência Política, mas seguirá sendo ofertada. Os alunos que a tiverem em seus currículos continuarão a ter a chance de cursá-la.
SOL0037	Sociologia Brasileira	Será excluída do currículo novo e deverá ser equivalente à SOL0124 - Pensamento Social no Brasil do Século XX.
SOL0097	Métodos Sociológicos - 90h	Será excluída do currículo novo, mas continuará sendo ofertada enquanto houver demanda de matrizes curriculares anteriores. Será ofertada nos mesmos dias e horários de SOL0133. Somente será permitida a matrícula de estudantes das matrizes curriculares anteriores, que possuem essa disciplina como OBR
SOL0041	Prática de Pesquisa I – 90h	Será excluída do currículo novo, mas continuará sendo ofertada enquanto houver demanda de matrizes curriculares anteriores. Será ofertada em turmas específicas mediante solicitação do discente. Só será permitida a matrícula de estudantes das matrizes curriculares anteriores, que possuem essa disciplina como OBR.
SOL0039	Prática de Pesquisa II – 120h	Será excluída do currículo novo, mas continuará sendo ofertada enquanto houver demanda de matrizes curriculares anteriores. Será ofertada em turmas específicas mediante solicitação do discente. Só será permitida a matrícula de estudantes das matrizes curriculares anteriores, que possuem essa disciplina como OBR.
SOL0098	Técnicas de Pesquisa – 90h	Será excluída do currículo novo, mas continuará sendo ofertada enquanto houver demanda de matrizes curriculares anteriores. Será ofertada nos mesmos dias e horários de SOL0300. Somente será permitida a matrícula de estudantes das matrizes curriculares anteriores, que possuem essa disciplina como OBR
SOL0104	Teorias Sociológicas Clássicas – 90h	Será excluída do currículo novo, mas continuará sendo ofertada enquanto houver demanda de matrizes curriculares anteriores. Será ofertada nos mesmos dias e horários de SOL0130. Somente será permitida a matrícula de estudantes das matrizes curriculares anteriores, que possuem essa disciplina como OBR
SOL0103	Teorias Sociológicas Contemporâneas I – 90h	Será excluída do currículo novo, mas continuará sendo ofertada enquanto houver demanda de matrizes curriculares anteriores. Será ofertada nos mesmos dias e horários de SOL0134. Somente será permitida a matrícula de estudantes das matrizes curriculares anteriores, que possuem essa disciplina como OBR
SOL0105	Teorias Sociológicas Marxistas - 90h	Será excluída do currículo novo, mas continuará sendo ofertada enquanto houver demanda de matrizes curriculares anteriores. Somente será permitida a matrícula de estudantes das matrizes curriculares anteriores, que possuem essa disciplina como OBR

*B) Matriz Curricular do Curso de Ciências Sociais – Habilitação Bacharelado em Sociologia*

<b>CÓDIGO</b>	<b>Disciplinas obrigatórias e de seletividade do currículo NOVO</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
SOL0133	Desenhos de Pesquisa em Ciências Sociais	Nova disciplina, criada em substituição à SOL0097. Deverão ser DISPENSADOS de cursar essa disciplina os/as estudantes que já tiverem cursado o componente SOL0097.
SOL0124	Pensamento Social no Brasil do séc. XX	Nova disciplina, criada em substituição à SOL0032. Deverão ser DISPENSADOS de cursar essa disciplina os/as estudantes que já tiverem cursado o componente SOL0032.
A CRIAR	Prática de Pesquisa 1 Bacharelado	Nova disciplina, criada em substituição à SOL0039. Deverão ser DISPENSADOS de cursar essa disciplina os/as estudantes que já tiverem cursado o componente SOL0039.
A CRIAR	Prática de Pesquisa 2 Bacharelado	Nova disciplina, criada em substituição à SOL0041. Deverão ser DISPENSADOS de cursar essa disciplina os/as estudantes que já tiverem cursado o componente SOL0041.
SOL0301	Teorias Sociológicas Clássicas I	Nova disciplina. Estudantes das matrizes curriculares anteriores que cursaram a disciplina SOL0105, poderão solicitar a DISPENSA.
SOL0130	Teorias Sociológicas Clássicas II	Nova disciplina. Estudantes das matrizes curriculares anteriores que cursaram a disciplina SOL0104, poderão solicitar a DISPENSA.
SOL0134	Teorias Sociológicas Contemporâneas I - 60h	Nova disciplina, criada em substituição à SOL0041. Deverão ser DISPENSADOS de cursar essa disciplina os/as estudantes que já tiverem cursado o componente SOL0103.

### **2.11.10- Metodologia e princípios pedagógicos**

A proposta para o desenvolvimento das atividades nos diversos espaços formativos do curso enfatiza o emprego de metodologias diversificadas que possibilitem a interação entre estudantes e entre discentes e docentes, de modo a favorecer uma aproximação significativa com ambientes de pesquisa (laboratórios, grupos de estudos). Exposições dialogadas, seminários, aulas teóricas, saídas de campo e participação e organização de eventos configuram-se como metodologias apropriadas para atender aos objetivos do curso. Neste projeto político pedagógico de curso destacamos, entre outros, alguns princípios pedagógicos que estarão presentes na metodologia:

- a) Integração entre os diferentes componentes curriculares;
- b) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- c) flexibilidade curricular;
- d) aproximação progressiva à práxis investigativa;
- e) participação em projetos de iniciação científica;
- f) diversificação dos cenários de investigação;
- g) processo de avaliação com ênfase formativa.

#### ▪ **Princípios e diretrizes gerais do curso e o PDI**

O currículo deve constituir-se em um processo de ampliação e de desenvolvimento humano, encaminhando formandos e formadores para o exercício de uma identidade crítica e transformadora, calcada nas ideias de liberdade e de autonomia. Dessa forma, compreende-se o currículo como lócus da *práxis* formativa, da transmissão cultural e das instituições educativas e que deve ser reexaminado constantemente.

Nessa reconstrução do PPC do Bacharelado em Sociologia, o Departamento de Sociologia-UnB assume a necessidade de implementar um currículo que propicie a construção de práticas educacionais capazes de contemplar, em consonância com o rigor científico e com a formação humana integral, as dimensões linguísticas, artísticas, culturais, sociais e políticas nos processos formativos.

Frente ao exposto e considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, Resolução CNE/CP N° 492/2001 (BRASIL, 2001) e o Parecer CNE/CES n° 224, de 4 de agosto de 2004 (BRASIL, 2004), recorreu-se a esses documentos no intento de compreender a necessária harmonização entre projeto político pedagógico, currículo e perfil do formando, no nosso caso específico, aquele do bacharel (em sociologia).

Os conteúdos curriculares – o currículo deve ser organizado em torno de três eixos: formação específica, formação complementar e formação livre, para garantir uma formação específica, mas que, ao mesmo tempo, contempla o contato a transdisciplinaridade. Isto porque o intuito é estabelecer que o bacharel (em sociologia) “... deverá estar credenciado para a pesquisa acadêmica e eventualmente para a reflexão

transdisciplinar.”. (BRASIL, 2001, Resolução No. 492/2001) E é no projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional que a organização da estrutura do curso de graduação deve estar explicada, justificada e contextualizada com a finalidade de proporcionar uma instrução intelectual de acordo com as especificidades epistêmicas da área, valores deontológicos e os preceitos de democracia e cidadania que regem a nossa Constituição Federal.

Os princípios norteadores das Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política, Sociologia, (PARECER CNE/CES 492/2001), são:

- Propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) e fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social.
- Criar uma estrutura curricular que estimule a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos estudantes e uma ampla formação humanística.
- Partir da ideia de que o curso é um percurso que abre um campo de possibilidades com alternativas de trajetórias e não apenas uma grade curricular.
- Estimular a produção de um projeto pedagógico que explicita os objetivos do curso, a articulação entre disciplinas, as linhas e núcleos de pesquisa, as especificidades de formação, a tutoria e os projetos de extensão.
- Estimular avaliações institucionais no sentido do aperfeiçoamento constante do curso.

Foi nesse sentido que se pensou em um tronco comum que abre a possibilidade de diferentes trajetórias e habilitações. Tal tronco comum, associado às disciplinas de pesquisa (de métodos, técnicas de pesquisa e TCC, por exemplo) e teóricas (disciplinas específicas da sociologia), capacitam o futuro sociólogo com teorias, conceitos, métodos e técnicas para lidar com diferentes contextos investigativos, de forma deontologicamente orientada. Parte-se do princípio de que apenas um pesquisador reflexivo, que tome a sua atuação profissional enquanto objeto de vigilância epistemológica e ética constante, estará, de fato, poderá, de fato, atuar na produção de

conhecimento sociologicamente relevante e responsável acerca do social e suas diferentes facetas na contemporaneidade.

◦ ***Relação teoria e prática***

Conforme a Resolução CNE/CES nº 8/2007<sup>6</sup> (BRASIL, 2007), que trata de cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, exige-se uma carga horária mínima de 2.400 (duas mil e quatrocentas horas), com limites mínimos para integralização do curso de 3 (três) ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

- a) 210 (duzentas e dez) horas de atividades complementares, distribuídas ao longo do processo formativo;
- b) 1.990 (mil novecentas e noventa) horas, pelo menos, dedicadas às disciplinas obrigatórias e optativas enquanto atividades formativas estruturadas, conforme o projeto de curso da instituição;
- c) 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

O currículo está estruturado de tal forma que a relação entre teoria e prática se estabeleça de maneira constante e cada vez mais aprofundada. Os primeiros três semestres enfatizam o ciclo comum a todas habilitações do ICS, garantindo uma apropriação dos diversos temas e abordagens das ciências sociais. A partir do 4º semestre têm início as disciplinas específicas do bacharelado.

▪ **Trabalho de Conclusão de Curso**

O trabalho de conclusão de curso (TCC) será desenvolvido em dois semestres por meio das disciplinas Prática de Pesquisa 1 Bacharelado e Prática de Pesquisa 2 Bacharelado a fim de que o estudante possa elaborar textos que demonstrem capacidade

---

<sup>6</sup>Resolução CNE/CES 2/2007 (mec.gov.br)

de articulação teórico-prática no tratamento de objetos segundo seu interesse por um ou mais diferentes domínios de investigação sociológica.

Em Prática de Pesquisa 1 Bacharelado, inicia-se o desenvolvimento do projeto de pesquisa, ao passo que Prática de Pesquisa 2 Bacharelado será dedicada à conclusão da investigação e à redação do texto final, na forma de artigo acadêmico-científico ou monografia. As orientações específicas para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, no âmbito do SOL, encontram-se no Regulamento de TCC (Vide anexo).

#### ▪ **Atividades Complementares**

A fim de complementar a formação do (a) bacharelado (a), como determina a Resolução CNE/CES nº 8/2007, no PROCESSO Nº: 23001.000207/2004-10, no “Art. 1º Ficam instituídas, na forma do Parecer CNE/CES nº \_\_\_/2007, as cargas horárias mínimas para os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, constantes do quadro anexo à presente. Parágrafo único. Os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário.”. (BRASIL, 2007). Assim, serão contabilizadas, no total de 210 horas (14 créditos) atividades complementares, tal como estipula o Regulamento. CNE/CES nº 8/2007.

Para a relação de atividades e seus créditos correspondentes, ver o Regulamento das Atividades Complementares.

#### • **Atividades de Extensão**

A fim de incrementar a formação do (a) bacharelado (a) em sociologia, como determinam as normas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, e na Resolução nº 07/18 do Conselho Nacional do Ministério da Educação (CNE/CES), que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, faremos a creditação das atividades extensionistas neste projeto pedagógico de acordo com a Resolução do CEPE 118/2020 e a Resolução CEX 01/2020. Assim, o/a estudante do curso do Bacharelado em Sociologia deverá integralizar 270 horas de atividades de extensão, correspondente a 18 créditos

(atendendo ao mínimo de 10% da carga horária do curso) por meio da componente curricular Atividade Integradora de Formação na modalidade Autônoma.

Para a relação de atividades e seus créditos correspondentes, ver o Regulamento das Atividades de Extensão.

- **Estágio não obrigatório**

O estágio curricular não obrigatório está previsto na Lei 11.788/2008 e, neste PPPC, pode ser reconhecido como parte das atividades complementares realizadas pelos estudantes, de acordo com o Regulamento das Atividades Complementares. (Vide no item Anexos: Regulamento de Estágio Curricular Bacharelado em Sociologia, que trata do estágio curricular não obrigatório para estudantes do curso)

## **2.12- Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa**

O processo de acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem no curso de Bacharelado em Sociologia abarcará três dimensões descritas a seguir.

- **Avaliação da aprendizagem**

No curso de Bacharelado em Sociologia SOL/UNB serão consideradas diferentes abordagens, instrumentos e procedimentos, com ênfase na avaliação formativa para as aprendizagens dos estudantes. Os critérios específicos de aprovação em cada disciplina são divulgados no início do semestre letivo no plano de ensino da disciplina, conforme consta no Guia do Calouro 1º/2019 da UnB (Brasil, 2019, p.18).

- **Avaliação do curso**

A avaliação do curso de Sociologia está inserida na avaliação do ICS-UnB a qual proceder-se-á como heteroavaliação, autoavaliação e coavaliação. Essas modalidades de avaliação têm a função de regulação e monitoramento das ações de ensino, pesquisa e extensão a serem desenvolvidas pelo Departamento de Sociologia, e também de aprendizado, pois nenhuma avaliação deve ser feita se não tiver como objetivo a aprendizagem dos sujeitos envolvidos, mesmo sendo avaliações em larga escala, externas e outras. No que se refere à avaliação institucional e de curso, espera-se

que por meio do seu resultado, que o SOL e o Bacharelado em Sociologia reflitam sobre sua identidade, projetos e dimensões, para assim continuar sua trajetória no alcance dos seus objetivos.

A heteroavaliação institucional será procedida a cada três (03) anos pelas agências estatais de avaliação de instituições e cursos de educação superior por intermédio de comissão externa de especialistas. A autoavaliação institucional acontecerá após a divulgação do relatório apresentado pela comissão de especialistas externos. A comunidade reunir-se-á em diversos momentos a partir das recomendações e orientações do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e de diversas formas para analisar o relatório apresentado, verificar sua pertinência e criar meios e condições de operacionalizar as sugestões apresentadas que forem consideradas pertinentes. Para a efetivação dos resultados da heteroavaliação, levar-se-á em consideração os aspectos da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, o Sinaes. Ele integra a “avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. Seus resultados nortearão as ações que deverão ser revistas para a continuidade do trabalho, verificando o que foi detectado como negativo e reforçando os aspectos que devem continuar e até mesmo serem aperfeiçoados.

- Em todos os momentos e em todas as formas de avaliação, os procedimentos avaliativos considerarão indicadores quantitativos e qualitativos, passíveis de serem criados em cada momento e modalidade avaliativa. Os indicadores avaliativos deverão demonstrar a especificidade da comunidade por segmentos, por atividades, por tipos, níveis e modalidades de cursos. Estes indicadores deverão incidir sobre o tripé constitutivo da Universidade: ensino, pesquisa e extensão de forma igualitária, evitando supervalorização de uma atividade acadêmica em detrimento da outra.

#### ▪ **Avaliação do docente**

A avaliação do docente será realizada tanto pelo estudante como pelo Departamento de Sociologia e estará em consonância com as orientações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnB. Conforme o Guia do Calouro (UnB, 2017, p.36), a avaliação de disciplina é proposta aos/às estudantes ao final do semestre letivo por meio de pesquisa sobre a percepção deles sobre o: programa da disciplina – para identificar o

valor atribuído pelo discente ao conteúdo proposto e a coerência entre ementa, programa, bibliografia e objetivos propostos; ensino ministrado – para identificar o valor atribuído pelo discente ao desempenho docente no contexto da disciplina ministrada; rendimento discente ou autoavaliação – para identificar a percepção dos estudantes sobre sua própria aprendizagem; suporte institucional – para identificar o valor atribuído pelo discente às condições de infraestrutura física e laboratorial para as atividades propostas na disciplina. Não obstante, prevê-se também, com a implementação do presente PPC, a discussão e aprovação em Colegiado, contando com o corpo docente do curso e as representações discentes da graduação, com assento nessa instância, de um regulamento específico que institua uma política de incorporação da avaliação de estudantes nas disciplinas do Bacharelado. A proposta é garantir o funcionamento de mecanismos que assegurem a natureza formativa da avaliação e de ações concretas para a melhoria da aprendizagem, segundo o processo avaliativo realizado em conjunto entre docentes e discentes, com amparo também nas considerações a esse respeito do NDE. Neste sentido, prevemos instrumentos como seminários enquanto espaços dialógicos e questionários aplicados a estudantes para tratar sobre adequação didática-pedagógica e conteudística para aprendizagem e instrução discentes. Ainda pretendemos nos beneficiar das menções atribuídas ao rendimento acadêmico do aluno nos componentes e sua equivalência numérica, nos termos do Art. 122 do Regimento Geral da UnB.

#### ▪ **Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs**

Em consonância com os princípios norteadores das Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Sociais, estabelecidas pelo MEC/SESU, após a promulgação da Lei nº 9394/96A (CNE/CES 492/2001), uma das habilidades praticadas ao longo do curso é, justamente, o “Usos de tecnologias informacionais e audiovisuais”.

O curso de ciências sociais, como um todo, e o de Sociologia em particular, é um curso que pode se beneficiar de recursos audiovisuais em suas disciplinas. Neste sentido, a própria configuração do departamento de sociologia, que possui as linhas de pesquisa “Cidade, Culturas e Sociedade”, que nas disciplinas voltadas à sociologia da arte e da cultura refletem sobre os usos sociais das produções audiovisuais, e a linha

“Educação, Ciência e Tecnologia” que também propõe interrogações acerca dos usos sociais das TICs.

Desse modo, o bacharelado (a) em Sociologia, para além de ser familiarizado (a) com o uso pedagógico das TICs em sala de aula, é incentivado (a) a refletir sobre seus usos, potencialidades didático-pedagógicas e impactos na sociedade como um todo.

▪ **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**

A universidade de Brasília conta com a plataforma aprender. Baseada na linguagem Moodle, ela permite que os docentes criem espaços virtuais de aprendizagem com as mais variadas ferramentas. No período da pandemia pela Covid 19, a disponibilização de ambientes virtuais para aulas remotas (síncrocas e assíncronas) demonstrou que as universidades não podem prescindir de infra-estruturas telemáticas (telecomunicações e informática) para cumprir sua missão de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, a Unb conta com mecanismos de integração interinstitucional com redes públicas de ensino, a partir de vínculos telemáticos (RNP- Rede Nacional de Pesquisa).

### **3- CORPO DOCENTE**

O Departamento de Sociologia tem como instância maior o Colegiado do Departamento. Como órgãos de apoio conta as Coordenações de Graduação (Bacharelado e Licenciatura), o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o Colegiado e a Coordenação de Pós-Graduação.

Na esfera administrativa, o Departamento de Sociologia conta com as seguintes instâncias: secretaria administrativa (responsável pela administração financeira, gestão patrimonial, gestão predial e gestão de pessoas), secretaria acadêmica integrada de graduação e de pós-graduação.

O Instituto de Ciências Sociais tem sua instância Máxima o Conselho dos departamentos do ICS. A Coordenação de Extensão e o Colegiado de cursos também estão ligados ao ICS, que possui sua própria secretaria administrativa.

#### *◦ Atuação do Núcleo Docente Estruturante*

O objetivo geral do NDE é acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e atualização contínua do projeto político pedagógico do curso de graduação em Ciências Sociais, nas habilitações Bacharelado em Sociologia e Licenciatura em Ciências Sociais.

A instituição do Núcleo Docente Estruturante do departamento de Sociologia está em consonância com a lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004 e com a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010. Ele é composto por 6 docentes sendo que deve ser constituído, obrigatoriamente, por docentes que estejam atuando nas coordenações do curso que lhe incumbe acompanhar, e por outros membros do corpo docente do curso que exerçam atuação relevante nas atividades acadêmicas na respectiva área, percebida na produção de conhecimento, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, contribuindo para o desenvolvimento do curso.

Segundo o regulamento, são atribuições do NDE:

- a) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

- b) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- c) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e de extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- d) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Sociais, nas habilitações supracitadas
- e) avaliar preliminarmente e submeter à apreciação do colegiado departamental os pedidos de reintegração, equivalência de disciplinas e mudança/dupla habilitação.

- ***Atuação do (a) coordenador(a)***

Conforme o Estatuto e Regimento Geral da UnB (2011), em seu Art. 50, cada curso tem um (a) coordenador(a), escolhido entre os/as docentes com pelo menos dois anos de efetivo exercício no Quadro Docente da Universidade de Brasília, com as atribuições previstas no Regimento Geral e no regimento interno da Unidade Acadêmica.

Para além das atribuições previstas, é prática do departamento de sociologia que o coordenador de curso, assim como todos os demais professores, mantenha horários de plantão de atendimento aos estudantes.

O/A coordenador(a) de curso deve zelar pela melhoria dos indicadores de retenção e evasão garantido uma maior eficiência no fluxo dos alunos e otimização dos recursos públicos. Para isso, um acompanhamento especial às/aos estudantes em condição de desligamento e em processo de reintegração deve ser um dos focos de atuação.

Cabe ao/à coordenador(a) elaborar a lista de oferta de disciplinas de modo a contemplar as diretrizes deste PPC e, ao mesmo tempo, os interesses institucionais do departamento e do programa de pós-graduação. Este trabalho coletivo visa ampliar as potencialidades de cada docente no que tange suas atuações no ensino, na pesquisa e na extensão.

- *Composição do Corpo docente do curso*

Quadro Docente do Departamento de Sociologia (Professores Permanentes)

Nome	Títuloção	Linha de Pesquisa	Regime	Data de admissão
Ana Cristina Murta Collares	(Doutora - University of Wisconsin-Madison EUA, 2010 – Adjunta)	Educação, Ciência e Tecnologia; Trabalho e Sociedade.	DE	30/11/2012
Analia Laura Soria Batista	(Doutora, Universidade de Brasília, 1993 - Adjunta)	Violência, Segurança e Cidadania, Trabalho e Sociedade.	DE	14/09/2006
Arthur Trindade Maranhão Costa	(Doutor, Universidade de Brasília, 2003 - Associado)	Violência, Segurança e Cidadania.	DE	13/09/2005
Berenice Alves de Melo Bento	(Doutora, Univ. de Brasília, 1993 – Adjunta)	Feminismo, Relações de Gênero e de Raça.	DE	26/06/2017
Carlos Benedito Martins	(Doutor, Univ. Paris V – França, 1986 - Titular)	Educação, Ciência e Tecnologia; Pensamento e Teoria Social.	DE	31/10/2011
Christiane Machado Coêlho	(Doutora - École des Hautes Études en Sciences Sociales França, 2006 - Adjunta)	Cidades, Cultura e Sociedade.	DE	16/03/2010
Daniela Martins Félix Kawabe	(Doutora, Universidade Federal da Bahia, 2017 – Adjunta)	Cidades, Cultura e Sociedade.	DE	
Débora Messenberg Guimarães	(Doutora, Universidade de São Paulo, 2000 - Adjunta)	Política, Valores e Sociedade.	DE	14/08/2012
Edson Silva de Farias	(Doutor, Univ. Estadual de Campinas, 2001 - Adjunto)	Cidades, Cultura e Sociedade.	DE	15/08/2012
Eduardo Dimitrov	(Doutor, Universidade de São Paulo, 2014 - Adjunto)	Cidades, Cultura e Sociedade.	DE	14/01/2016
Emerson Ferreira Rocha	(Doutor, Universidade de Brasília, 2015 - Adjunto)	Trabalho e Sociedade; Relações de Gênero e de Raça.	DE	03/08/2016
Eurico Antônio Gonzales Cursino	(Doutor, Universidade de Brasília, 1993 - Adjunto)	Política, Valores, Religião e Sociedade.	RP	01/11/1993

Dos Santos				
Fabrcio Monteiro Neves	(Doutor, Univ. Fed. Rio Grande do Sul, 2009 - Adjunto)	Educao, Cincia e Tecnologia.	DE	17/05/2012
Haydee Glria Cruz Caruso	(Doutora. Universidade Federal Fluminense, 2009 - Adjunta)	Violncia, Segurana e Cidadania.	DE	01/03/2011
Jacqueline Moraes Teixeira	(Doutora, Universidade de So Paulo, 2018 - Adjunta)	Gnero, raa, sexualidade e religio	DE	26/05/22
Joaze Bernardino Costa	(Doutor, Universidade de Braslia, 2007- Associado)	Feminismo, Relaes de Gnero e de Raa; Poltica, Valores, Religio e Sociedade.	DE	08/09/2009
Layla Pedreira Carvalho	(Doutora, Universidade de So Paulo, 2017 - Adjunta)	Feminismo, Relaes de Gnero e de Raa	DE	27/05/22
Marcelo Pinheiro Cigales	(Doutor, Universidade Federal de Santa Catarina, 2019 - Adjunto)	Educao, Cincia e Tecnologia	DE	25/10/19
Maria Francisca Pinheiro Coelho	(Doutora, Universidade de Braslia, 1991 - Titular)	Poltica, Valores, Religio e Sociedade; Pensamento e Teoria Social.	DE	26/10/2012
Mariza Veloso Motta Santos	(Doutora, Universidade de Braslia, 1992 - Associada)	Cidades, Cultura e Sociedade; Pensamento e Teoria Social.	DE	01/03/1983
Paulo Gracino de Souza Junior	(Doutor, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2010 - Adjunto)	Pensamento e Teoria Social; Poltica, Valores, Religio e Sociedade.	DE	
Ricardo Colturato Festi	(Doutor, Universidade Estadual de Campinas, 2018 - Adjunto)	Trabalho e Sociedade	DE	07/11/19
Sayonara de Amorim Goncalves Leal	(Doutora, Universidade de Braslia; 2007 - Adjunta)	Educao, Cincia e Tecnologia.	DE	18/08/2008
Sergio Barreira de Faria Tavolaro	(Doutor, New School for Social Research EUA, 2005 - Associado)	Pensamento e Teoria Social; Poltica, Valores, Religio e Sociedade.	DE	12/03/2010

Stefan Fornos Klein	(Doutor, Universidade de São Paulo, 2012 - Associado)	Pensamento e Teoria Social; Educação, Ciência e tecnologia.	DE	15/05/2012
Tânia Mara Campos de Almeida	(Doutora, Universidade de Brasília - 2001 - Associada)	Feminismo, Relações de Gênero e Raça.	DE	29/03/2010
Tânia Mara Passarelli Tonhati	(Doutora, Goldsmith University Grã-Bretanha, 2018 – Adjunta)	Feminismo, Relações de Gênero e Raça.	DE	16/03/20
Tiago Ribeiro Duarte	(Doutor, Universidade de Cardiff País de Gales - 2013 - Adjunto)	Educação, Ciência e Tecnologia.	DE	11/08/2016

- ***Colegiado de Curso***

O Colegiado do Departamento de Sociologia possui reuniões mensais durante o período letivo segundo o calendário da UnB. Conforme o Regimento do Instituto de Ciências Sociais, compõem o Colegiado dos Departamentos:

- I. o (a) Chefe, como Presidente;
- II. os (as) docentes em exercício, lotados (as) no respectivo Departamento;
- III. dois representantes discentes do(s) curso(s) coordenado(s) pelo Departamento, com suplentes, eleitos por seus pares;
- IV. um (a) representante dos (as) servidores (as) técnico-administrativo, com suplente, eleitos por seus pares.

#### **4- INFRAESTRUTURA DO DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA**

Como já foi dito, o ICS está alocado em um prédio próprio. Nele, abrigam-se os Departamentos de Sociologia e Antropologia, com suas respectivas pós-graduações (mestrado e doutorado) como também a direção do ICS. Estão também ali sediados o Programa de Ensino Tutorial da Sociologia (PET/SOL), a Empresa Júnior da Sociologia (Socius), a Revista Sociedade e Estado, a Revista Anuário Antropológico, a Associação Brasileira de Antropologia (ABA), a Associação Brasileira de Sociologia (SBS) e os laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa.

Enquanto se aguarda a construção de um prédio anexo, o ELA permanece ocupando as dependências do edifício Multiuso II.

No prédio do ICS ainda há os gabinetes individuais de cada docente, as secretarias administrativas e acadêmicas. Nas Secretarias acadêmicas, há estações de trabalho disponíveis para a atuação dos coordenadores de curso.

O ICS conta ainda com salas de reuniões de uso coletivo, de todos os departamentos, como salas de reuniões e videoconferência de cada um dos departamentos (Sociologia e Antropologia). As salas de aula disponíveis no prédio do ICS são reservadas às aulas de pós-graduação e para as atividades dos grupos de pesquisa.

- ***Acessibilidade***

- Em consonância com a Política de Acessibilidade da UnB, com vistas à eliminação de barreiras físicas, O ICS dispõe de elevador, rampas de acesso, piso tátil, guias rebaixadas nas alçadas, reserva de vagas nos estacionamentos públicos para pessoas com deficiência e idosos (Lei nº 13.146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), assim como sanitários acessíveis.

- Em relação à acessibilidade dos/das estudantes a material educacional especializado e soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem, o Departamento de Sociologia garante, respectivamente, a Monitoria em disciplinas de serviço e restritas ao corpo discente do ICS, no sentido de oferecer reforço ao trabalho docente nos cursos junto a estudantes e incentivo a seus professores/professoras a inserirem em seus programas de cursos livros e textos digitais.

- ***Biblioteca***

A Biblioteca Central (BCE) da UnB atende em uma faixa de horário muito ampla (das 00h de segunda-feira às 23:45h de sexta-feira (24 horas); Sábados, domingos e feriados das 07:00h às 18:45h) permitindo com que o aluno organize seu tempo de estudo da melhor maneira possível. A BCE mantém um rico acervo, atendendo às demandas dos discentes, docentes e comunidade. Sua equipe é composta por bibliotecários, auxiliares administrativos, auxiliares operacionais e estagiários preparados para atender aos usuários, orientando-os em suas necessidades informacionais.

Para além da BCE, o estudante do Bacharelado em Sociologia conta com a biblioteca setorial alocada em uma das salas do ICS. Essa pequena biblioteca concentra, em seu acervo, livros específicos e fundamentais para a formação do bacharel em Sociologia.

- **Laboratórios didáticos de formação geral e específica em ciências sociais**

O Departamento de Sociologia mantém ativo o Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez ([www.lesia.unb.br](http://www.lesia.unb.br)). Registrado como um Grupo de pesquisa do CNPq ([dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5926664451571010](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5926664451571010)), é, atualmente, liderado pelo professor Marcelo Cigales. Nele, alunos de licenciatura e do bacharelado, mestrado e doutorado desenvolvem atividades específicas de formação e de pesquisa em Ensino de Sociologia, atentando para as aproximações entre sociologia acadêmica e sociologia escolar. É no Lélia, por exemplo, que as atividades do PIBID se aglutinam, mas também é espaço de estudos, reflexões e debates para estudantes tanto do bacharelado como da licenciatura sobre a utilidade intelectual da disciplina de sociologia enquanto ciência social e como conteúdo instrucional que vai às escolas do ensino médio.

Com sala própria, o Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez dispõe de computadores para os discentes, mesmo para aqueles e aquelas não vinculado/as, formalmente, ao laboratório, que tenha interesse em desenvolver suas atividades formativas e de pesquisa.

- **Ambientes para acesso a equipamentos de informática por discentes**

O ICS onde se encontram as instalações do Departamento de Sociologia, encontramos duas salas equipadas com computadores conectados à Internet e mobiliada destinadas aos/as discentes da graduação. Além desses espaços, a sala que abriga o Laboratório de Ensino de Sociologia, Lélia Gonzales, também serve de lugar de acesso a equipamentos informáticos e à conexão à Internet.

## 5- REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

### ◦ *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso*

Este PPPC foi elaborado partindo dos seguintes documentos:

- *Parecer CNE/CES n° 492, de 3 de abril de 2001*  
Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;
- *Parecer CNE/CES n° 1.363, de 12 de dezembro de 2001*  
Retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
- *Resolução CNE/CES n° 17, de 13 de março de 2002*  
Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia.
- *Parecer CNE/CES n° 224, de 4 de agosto de 2004*  
Solicitação de parecer formal do CNE, por parte de conselheiro especialista, quanto à obrigatoriedade de estágio para o bacharelado em Ciências Sociais.
- *Parecer CNE/CES n° \_\_\_/2007* que Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

### ◦ *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena*

Os cursos de Bacharelado em Sociologia e de Licenciatura em Ciências Sociais, para cumprir o exposto nas leis N° 9.394/96 com redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008 além da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada

no Parecer CNE/CP N° 3/2004 – oferta com regularidade as seguintes disciplinas dentro do currículo do licenciando:

- a) Sociologia das Relações Raciais (mais detalhe ver página 32);
- b) Paradigmas transnacionais de estudos étnico-raciais (mais detalhe ver página 38);
- c) Paradigmas da categoria de gênero e raça no contexto latino-americano (mais detalhes ver página 38);
- d) Identidades sociais na interseccionalidade de gênero e raça (mais detalhes ver página 39);
- e) Cultura, Poder e Relações raciais (mais detalhes ver página 40).

◦ ***Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos***

As diretrizes dispostas no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012 são cumpridas, de maneira transversal em praticamente todas as disciplinas ofertadas, uma vez que Direitos Humanos perpassa boa parte das questões sociológicas relacionadas à desigualdades, violência, estrutura e estratificação social etc. Desse modo, apenas destacamos aqui algumas disciplinas que, certamente, atenderiam diretamente as diretrizes:

- a) Cidadania e Direitos;
- b) Sociologia do Poder;
- c) Sociologia Política;
- d) Sociologia do Direito.

◦ ***Proteção dos direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista***

A coordenação do Bacharelado em Sociologia deve estabelecer estratégias pedagógicas para atender as especificidades da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista conforme o disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Para apoiar a coordenação nessa importante função, a UnB conta com o Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE). Para mais detalhes ver página 36.

- ***Titulação do Corpo Docente***

Em conformidade com o disposto no Art. 66 Lei 9.394, 20/12/96, todos os docentes do Departamento de Sociologia possuem título de Doutor.

- ***Núcleo Docente Estruturante (NDE)***

O NDE do curso do Departamento de Sociologia responde às exigências da lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004 e da Resolução CONAES N. 1 de 17/6/2010. O Regulamento do NDE e o Ato de criação estão disponíveis nos anexos.

- ***Carga Horária Mínima do Bacharel***

Em conformidade com a Resolução Nº 2, de 18 DE JUNHO DE 2007, excetuando-se as atividades de extensão (270 horas), o curso de Bacharelado em Sociologia compreende 2.400 horas, dentro do mínimo exigido pela regulamentação.

- ***Tempo de integralização***

Em conformidade com o artigo 2, inciso III, item a, da Resolução Nº 2, de 18 DE JUNHO DE 2007, o curso de Bacharelado em Sociologia tem limite mínimo para integralização de 3 (três) ou 4 (quatro) anos, o equivalente de 6 a 8 semestres e máximo 16 semestres.

- ***Condições de Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida***

Em consonância com a legislação (Decreto No. 5.296/2004, conforme disposto na Portaria nº 10/2006, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, conforme disposto na Lei nº 10.098/2000, conforme disposto no Decreto nº 7.611/2011, conforme disposto na Portaria nº 3.284/2003), as instalações do Instituto de Ciências Sociais estão adaptadas para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

- *Políticas de Educação Ambiental - integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente*

A relação entre homem e meio ambiente é uma questão com longa tradição nas Ciências Sociais. Como propõe a Lei 9.795 de 27/4/1999 e o Decreto 4.281 de 25/6/2002), esse é um tema transversal de todo o curso. De todo modo, é possível listar algumas disciplinas ofertadas pelo ICS as quais os alunos do curso Sociologia (Bacharelado) terão acesso. São elas:

- a) Meio Ambiente e Sociedade (SOL);
- b) Cultura e Meio Ambiente (DAN);
- c) Sociologia Rural (SOL)

- *Atendimento ao Regimento da UnB*

Conforme o artigo 89§2º do regulamento da UnB, o curso de Bacharelado em Sociologia não extrapola 70% em créditos obrigatórios bem como não ultrapassa o limite de 10% da carga horária legal do curso (artigo 76) e ainda garante 24 créditos para serem cursados como módulo livre (artigo 89, §3º).

## BIBLIOGRAFIA

- ABBOT, A. "The disciplines and the future" In: BRINT, S. (Org.): *The Future of the City of Intellect*. Stanford: Stanford University Press, 2002.
- ALEXANDER, Jeffrey. "A importância dos clássicos" in GIDDENS, Anthony e TURNER, Jonathan (orgs.): *Teoria Social Hoje*. SP, Unesp, 1999.
- ARESER.(Association de Réflexion Sur les Enseignements Supérieurs et la Recherche). *Une Université en Péril*. Paris: Raisons d'Agir, 1997.
- ARRUDA, Maria A. N. & GARCIA, Sylvia G. *Florestan Fernandes: mestre da sociologia moderna*. Brasília (DF): Paralelo 15 – CAPES, 2003.
- \_\_\_\_\_. "A pós-graduação em sociologia no Brasil: ensaios e reflexão" In: MARTINS, Carlos Benedito (org.): *Para onde vai a Pós-Graduação em Ciências Sociais no Brasil*. Bauru (SP): EDUSC, 2005.
- AZEVEDO, Fernando. "A Antropologia e a sociologia no Brasil" In: *A Cidade e o Campo na Civilização Industrial e outros Estudos*. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1962.
- \_\_\_\_\_. "A Sociologia na América Latina e particularmente no Brasil" In: AZEVEDO, Fernando. *Princípios de Sociologia*. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1957.
- \_\_\_\_\_. "Introdução" In: AZEVEDO, Fernando (org.): *As Ciências no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994, 2 vols.
- AZEVEDO, Thales de Azevedo (1996). *As Elites de Cor numa Cidade Brasileira: um estudo de ascensão social & Classes Sociais e Grupos de Prestígio*. Salvador: UFBA/EGBA.
- BABER, Z. "Globalization, nostalgia, and the university". *Society*, p. 44-47, maio/jun. 2006.
- BALDUS, Herbert. "Prefácio" In: FERNANDES, Florestan: *A Organização Social dos Tupinambá*. Brasília (DF): UnB, 1989.
- BASTIDE, Roger. *Brasil: terras de contrastes*. São Paulo: Difusão Europeia, 1969.
- \_\_\_\_\_. *As Religiões Africanas no Brasil, Vol. I*. SP: Pioneira, 1971, 2 vols.
- BASTIDE, Roger e FERNANDES, Florestan. *Branco e Negro em São Paulo*. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1971a.
- BECK, Ulrich. "The cosmopolitan perspective: sociology of the second age of modernity". *The British Journal of Sociology*, vol. 50 n. 09, 2000.
- \_\_\_\_\_. "How not to become a museum piece" *The British Journal of Sociology* 56.3 (2005): 335-343.
- BISPO DOS SANTOS, Mário. *A Sociologia no Ensino Médio. O que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal*. Dissertação Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, UnB, 2002.
- BOÉTIE, La. *Discours de la servitude volontaire*. Éditions Mille et Une Nuit. Paris. 1995.
- BORGES, Cecília. Saberes docentes: diferentes tipologias e classificações de um campo de pesquisa. *Revista Educação & Sociedade*, ANO XXII, n. 74, abril/2001.
- BOURDIEU, Pierre. *Meditações Pascalianas*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.

- \_\_\_\_\_. *Esboço de uma Teoria da Prática*. Oeiras: Ceuta, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. RJ: Bertrand, 2000.
- BRINT, S. (Org.). *The City of Intellect*. California: Stanford University Press, 2002.
- CAILLÉ, Alain. “Sociology as anti-utilitarianism”. *European Journal of Social Theory*, 2007.
- CALHOUN, C. “Academic freedom: public knowledge and the structural transformation of the university”. *Social Research*, v. 76, n. 2. 2009.
- \_\_\_\_\_. “Is the university in crisis?”. *Society*, maio/jun. 2006.
- CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas Híbridas*. México (D.F): Grijalbo, 1990.
- CANDIDO, Antônio. *Os Parceiros do Rio Bonito*. São Paulo: 34, 1997
- \_\_\_\_\_. “A sociologia no Brasil”. *Tempo Social*, revista de sociologia da USP, v. 18, n. 1.
- \_\_\_\_\_. *Formação da Literatura Brasileira*. Belo Horizonte – Rio de Janeiro: Itatiaia, 1997, 2 vols.
- CARDOSO, Fernando H. “As idéias e seu lugar: ensaios sobre as teorias do Desenvolvimento”. *Cadernos Cebrap*, n. 33, Petrópolis: Editora Vozes, 1980.
- \_\_\_\_\_. *Empresário Industrial e Desenvolvimento Econômico no Brasil*. São Paulo: Difel, 1964.
- \_\_\_\_\_. *Capitalismo e Escravidão no Brasil Meridional*. São Paulo: Difel, 1962.
- CARDOSO, Fernando H. e FALLETTO, Enzo. *Desenvolvimento e Dependência na América Latina*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1973.
- CARDOSO, Fernando H. e IANNI, Otávio. *Cor e Mobilidade Social em Florianópolis*. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1960.
- COHEN.R. & KENNEDY.P. *Global Sociology*. Palgrave. New York.2007
- COSTA PINTO, L. A. e CARNEIRO. E. *As Ciências Sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: CAPES, 1955.
- CUNHA, Luiz A. *Educação e Desenvolvimento Social no Brasil*. Rio de Janeiro:Francisco Alves, 1979.
- DEENESH. S. *Teaching Global Sociology*. Teaching Sociology 38(4).2010.
- DELANTY, G. *The Cosmopolitan Imagination*. Cambridge University Press. Cambridge. 2009.
- \_\_\_\_\_. *Challenging Knowledge: the university in the knowledge society*. Philadelphia: Open University Press, 2002.
- \_\_\_\_\_. “The university in the knowledge society”. *Organization*, 8, 2, p. 149-153, 2001.
- DWYER, Tom; BARBOSA, Lígia L. O.; BRAGA, Eugenio. “Esboço de uma morfologia da sociologia brasileira: perfil, recrutamento, produção e ideologia”. *Revista Brasileira de Sociologia*, vol. 01, n. 21 – Jul/Dez., 2013.
- DUBET. F. “Why remain “classical”?”. *European Journal of Social Theory*. (10) 2., 2007.
- DUDERSTADT, J. *A University for the 21<sup>st</sup> Millennium*. Michingan: The University of Michigan Press, 2000.

- DURKHEIM, Emile (1989). *As Formas Elementares da Vida religiosa*. SP: Edições Paulíneas.
- \_\_\_\_\_ e MAUSS, Marcel (1981). “Algumas Formas primitivas de Classificação” In: *Ensaio de sociologia, Marcel Mauss*. SP: Perspectiva.
- DUX, Günter. *Teoria Histórico-Genético de la Cultura: la lógica processual en el cambio cultural*. Bogotá: Aurora, 2012.
- ELIAS, Norbert. *Conocimiento y Poder*. Madrid: La Piqueta, 1994.
- FARIA, Vilmar E. “Ciências sociais: razões e vocações”. *R.B.C.S.* São Paulo v. 17, n. 48, 2002.
- FERNANDES, Florestan. *A Sociologia numa Era de Revolução Social*. São Paulo: Cia Nacional, 1963.
- \_\_\_\_\_. *A Integração do Negro na Sociedade de Classes*. São Paulo: Ática, 1975.
- \_\_\_\_\_. *A Revolução Burguesa no Brasil*. São Paulo: Ática, 1976.
- \_\_\_\_\_. *A Sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1977.
- \_\_\_\_\_. *O Folclore em Questão*. São Paulo: Hucitec, 1978.
- \_\_\_\_\_. *Fundamentos Empíricos da Explicação Sociológica*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1978a.
- \_\_\_\_\_. *A Natureza Sociológica da Sociologia*. São Paulo: Ática, 1980.
- \_\_\_\_\_. *A Organização Social dos Tupinambá*. Brasília (DF): UnB, 1989.
- \_\_\_\_\_. *A Função Social da Guerra na Sociedade Tupinambá*. São Paulo: Globo, 2006.
- FERREIRA, Eduardo Carvalho. “Relação Escola e Universidade: a Sociologia no ensino médio em perspectiva”. In: CARVALHO, César Augusto de. *A Sociologia no ensino médio uma experiência*. Londrina: EDUEL, 2010.
- FORJAZ, M. C. S. “A emergência da ciência política acadêmica no Brasil: aspectos institucionais”. *R.B.C.S.* São Paulo v. 12, n. 35, 1997.
- FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. RJ: Forense Universitária, 2000.
- FOUCAULT, Michel. “Sobre a arqueologia das ciências. Resposta ao Círculo de Epistemologia” IN: *Michel Foucault – Arqueologia das Ciências e História dos Sistemas de Pensamento*. Organizador: Manoel Barros Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000a (Ditos & Escritos, vol.II).
- FRASER, M “Experiencing sociology”. *European Journal of Social Theory*, 2(1).2009.
- GAME, A & METCALFE. *Passionate Sociology*. Sage. Londres.1996.
- GOLDMAN, Marcio. *Razão e Diferença: Afetividade, Racionalidade e Relativismo no Pensamento de Lévy-Brühl*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ e Grypho, 1994.
- GERMANI, Gino. “Análise da Transição” In Costa Pinto, Luiz. A. e Bazzanella, Waldemiro. *Teoria do Desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1967.
- \_\_\_\_\_. *La Sociología em America Latina. Problemas y Perspectivas*. Buenos Aires: EUDEBA, 1964.

- GILLIES, Eva. “Introdução” In: EVANS-PRITCHARD, E.E.: *Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- GRAMSCI, Antônio. *Maquiavel, a Política e o Estado Moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- GROSSI, Maria Stela. “Panorama recente da pesquisa em sociologia no país” In: MARTINS, Carlos Benedito (org.): *Para onde vai a Pós-Graduação em Ciências Sociais no Brasil*. Bauru (SP): EDUSC, 2005.
- HABERMAS, Jürgen. *Teoría de la Acción Comunicativa, vol. I*. Madrid: Taurus, 1999, 2 volumes.
- HAWTHORN, Geoffrey. *Iluminismo e Desespero: Uma História da Sociologia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- HENSBY, A. *Theorizing Global Studies*. Palgrave. New York. 2001.
- HERSCHMANN, Micael. “A arte do operatório. Medicina, Naturalismo e Positivismo – 1900-37” In: Micael HERSCHMANN e Carlos Alberto Messeder PEREIRA (orgs.): *A Invenção do Brasil Moderno: medicina, educação e engenharia nos anos 20-30*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- IANNI, Octávio. *As Metamorfoses do Escravo*. Curitiba: Scientia et Labor, 1988.
- \_\_\_\_\_. *Sociologia e Sociedade no Brasil*. São Paulo: Editora Alfa Ômega, 1975.
- \_\_\_\_\_. *Sociologia da Sociologia Latino Americana*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1971.
- \_\_\_\_\_. *Sociologia da Sociologia*. In: IANNI, Octávio. *Sociologia da Sociologia Latino Americana*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1971a.
- \_\_\_\_\_. *Sociologia da Sociologia*. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- JACOBY, Russell. *The Last Intellectuals: American culture in the age of Academy*. Nova Iorque, Basic Books, 1989.
- LAMBERT, Jacques. *Os Dois Brasis*. Rio de Janeiro: INEP – MEC, 1959.
- \_\_\_\_\_. *América Latina*. SP: CEN/USP, 1979.
- LEPENIES, W. *As Três Culturas*. São Paulo: Edusp, 1996.
- LAHIRE, Bernard. *Retratos Sociológicos: disposições e variações individuais (“Prólogo”, Cap. I “Estar disposto” e Cap. II “Um dispositivo metodológico inédito”)*. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
- \_\_\_\_\_. *A Cultura dos Indivíduos (“Introdução”, “Conclusão” e Post-escriptum”)*. Porto Alegre: ARTMED, 2004, 2006.
- LAYDER, Derek. *Understanding Social Theory*. Londres: Sage Publications, 2007.
- LÉVY-BHURL, Lucien. *A Mentalidade Primitiva*. São Paulo: Paulus, 2008.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. “Introdução” In: MAUSS, Marcel: *Sociologia e Antropologia*. SP: EPU e Edusp, 1974.
- LIEDKE FILHO, Enno D. “A Sociologia no Brasil: histórias, teorias e desafios”. *Sociologias*. Porto Alegre, ano 7, nº 14, jul/dez 2005, p. 376-437.
- LIMONGI, Fernando. “A escola livre de sociologia e política em São Paulo” In: MICELI, Sérgio (org.): *História das Ciências Sociais no Brasil*. v.1. São Paulo: Anpocs, 2001.

- KALBERG, Stephen. “A Cross-National Consensus on a Unify Sociological Theory? Some inter-cultural obstacles”. *European Journal of Social Theory*. (10) 2., 2007.
- KENWAY, J. “A transgressive global research imagination”. *Thesis Eleven*. n. 96. 2009.
- MAIO, Marcos Chor. “O Projeto UNESCO e Agenda das Ciências Sociais no Brasil dos Anos 40 e 50”. *RBCS*, n.41 outubro, 1999.
- MARTINS, Carlos Benedito. “Notas sobre a formação do sistema nacional de pós-graduação” In: MARTINS, Carlos Benedito (org.): *Para onde vai a Pós-Graduação em Ciências Sociais no Brasil*. Bauru (SP): EDUSC, 2005.
- MAUSS, Marcel. “As técnicas corporais” IN: *Sociologia e Antropologia*, Vol. 2. São Paulo: EPU – Edusp, 1973, 2 vol.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. “De Mauss a Claude Lévi-Strauss” In: *Maurice Merleau-Ponty (Textos Selecionados)*. São Paulo: Abril Cultural (Os Pensadores), 1980.
- MICELI, Sérgio. “A Sociologia faz sentido”. In: BOURDIEU, P. *A Economia das Trocas Linguísticas: o que falar quer dizer*. São Paulo: EDUSP, 1998.
- \_\_\_\_\_. “Condicionantes do desenvolvimento das ciências sociais no Brasil (1930-1964)”. *R.B.C.S.*, São Paulo, v.2, n. 5, 1987.
- \_\_\_\_\_. *História das Ciências Sociais no Brasil*. v.2 São Paulo: Anpocs, 1995.
- \_\_\_\_\_. *História das Ciências Sociais no Brasil*. v.1. São Paulo: Anpocs, 2001.
- \_\_\_\_\_. (org.). *O Que Ler na Ciência Social Brasileira (1970 – 1995)*. São Paulo: Editora Sumaré, ANPOCS; Brasília, CAPES; V. 1. Antropologia – V. 2. Sociologia – V. 3. Ciência política, 1999.
- \_\_\_\_\_. (org.). *O Que Ler na Ciência Social Brasileira 1970 – 2002*. São Paulo: Editora Sumaré, ANPOCS, CAPES; 2002.
- MEUCCI, Simone. *A Institucionalização da Sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos*. São Paulo: Hucitec; Fapesp, 2011.
- NOGUEIRA, Oracy (Coordenador) *A Sociologia no Brasil: História e Situação Atual*. São Paulo: Datilografado, 1982.
- \_\_\_\_\_. “A Sociologia no Brasil”. In: *História das Ciências no Brasil*. Vol. 3, 181-234, (s.d.).
- NUNES, Clarice. “A escola reinventa a cidade” Micael HERSCHMANN e Carlos Alberto Messeder PEREIRA (orgs.): *A Invenção do Brasil Moderno: medicina, educação e engenharia nos anos 20-30*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- OLIVEIRA, J. A. M. de, et alii. “Manifesto de Fundação da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (1933)”. In: FÁVERO, M. de L. de (org.): *A Universidade & Poder*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.
- OLIVEIRA, Lúcia Lippi de. “As Ciências Sociais no Rio de Janeiro” In: Sérgio Miceli (org.): *História das Ciências Sociais no Brasil*, Vol. 2. SP: Sumaré, 2001.

- OLIVEIRA, Luis Roberto Cardoso de. “As categorias do entendimento humano e a noção de tempo e espaço entre os nuer”. *Série Antropologia*, Brasília: Departamento – PPG em Antropologia da UnB, 1993.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso. *Sobre o Pensamento Antropológico*. RJ: tempo Brasileiro/CNPQ, 1988.
- \_\_\_\_\_. “A Categoria de ‘Entendimento Humano’ na Antropologia” In: *Sobre o Pensamento Antropológico*. RJ: Tempo Brasileiro/Cnpq, 1988.
- \_\_\_\_\_. *Razão e Afetividade: o pensamento de Lucien Lévy-Brühl*. Brasília (DF): UnB, 2002.
- ORTIZ, Renato. *A Diversidade dos Sotaques*. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- \_\_\_\_\_. “Notas sobre as ciências sociais no Brasil”. *Novos Estudos*, nº 27, julho de 1990.
- \_\_\_\_\_. *Ciências Sociais e Trabalho Intelectual*. São Paulo: Editora Olho D’Água, 2002.
- PARSONS, Talcott. *A Estrutura da Ação Social, vol. I (“Prefácio” e “Parte I: A Teoria Positivista da Ação”)*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010, 2 Vols.
- PÉCAUT, Daniel. *Intelectuais e a política no Brasil – entre o povo e a nação*. São Paulo: Ática, 1990.
- PEIXOTO, Fernanda A. *Diálogos Brasileiros: uma análise da obra de Roger Bastide*. São Paulo: EdUSP, 2000.
- PERRENOUD, P. *Construir as Competências desde a Escola*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- PIERSON, Donald. Parte I – “Um sistema de referência para o estudo dos contatos raciais e culturais”. *Sociologia, vol. III*, março, n. 1, p. 01-17, 1941
- PRIMI, Ricardo, SANTOS; Acácia A. Angeli dos; VENDRAMINI, Claudette Medeiros; TAXA, Fernanda; MULLER, Franz August; LUKJAMENTO; Maria de Fátima; SAMPAIO, Isabel Silva. “Competências e habilidades cognitivas: diferentes definições dos mesmos construtos”. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Mai-Ago 2001, Vol. 17 n. 2.
- PINTO, José M. “Formação, tendências recentes e perspectivas de desenvolvimento da sociologia em Portugal”. *Sociologia, Problemas e Práticas*, n.º 46, 2004.
- PINTO, Luis A. Costa. *Sociologia e Desenvolvimento: temas e problemas de nosso tempo*. RJ: Civilização Brasileira, 1963.
- PONTES, Heloísa. *Destinos Mistos. Os Críticos do Grupo Clima em São Paulo (1940 – 1968)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- RAMOS, Alberto G. *A Redução Sociológica*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1965.
- REIS, E. P. “As ciências sociais e o bug do milênio”. *R.B.C.S.* São Paulo v. 14, n. 39, 1999.
- REIS, E.; REIS, W. F.; VELHO, G. “As ciências sociais no Brasil nos últimos vinte anos: três perspectivas”. *R.B.C.S.* São Paulo v. 12, n. 35, 1997.
- RHOTEN, D. “The act of collaborative creation and the art of integrative creativity: originality, disciplinarity and interdisciplinary”. *Thesis Eleven*. n. 96. 2009.

- ROMÊO, José R. M.; ROMÊO, Christiane I.M.; JORGE, Vladimyr L. Estudos de Pós-Graduação no Brasil. UNESCO/IESALC, IES/2004/ED/PI/19.
- SANTOS, Ana Lúcia F. & AZEVEDO, Janete M. L. “A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico”. *Revista Brasileira de Educação*, vol. 14 n.42, Set/Dez., 2009.
- SANTOS, Boaventura de Souza. *Pela Mão de Alice: o Social e o Político na Pós-Modernidade*. SP: Cortez, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Um Discurso sobre as Ciências*. SP: Cortez, 2004.
- SCHARTZMAN, S. “As ciências sociais nos anos 90”. *R.B.C.S. São Paulo* v. 16, n.6, 1991.
- SCHWARTZMAN, Simon. *Um Espaço para a Ciência: formação da comunidade científica no Brasil*. São Paulo: Cia Nacional, 1979.
- \_\_\_\_\_. *Ciência, Universidade e Ideologia: a política do conhecimento*. Publicação da Biblioteca Virtual de Ciências Humanas do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008 – [www.bvce.org](http://www.bvce.org).
- \_\_\_\_\_. “Os desafios da educação no Brasil”. <file:///C:/Users/Edison/Downloads/0fcfd50c5eb1e36e17000000.pdf>. Acessado em 12/09/2014.
- SCHWARCZ, Lilia. *O Espetáculo das Raças*. SP: Cia das Letras, 1993.
- SCHWARTZMAN, Jacques e SCHWARTZMAN, Simon. “O ensino superior privado como setor econômico”. [Biblioteca.planejamento.gov.br](http://Biblioteca.planejamento.gov.br), 2002
- SEPÓSIO, Marília Pontes (org.). *O Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006)*. I. Belo Horizonte: Argumentum, 2009, 2 vols.
- SILBER, Ilana. “Toward a no unitary approach to general theory”. *European Journal of Social Theory*, (10) 2, 2007.
- SIMMEL, Georg. “Como as formas se mantêm” e “Sociabilidade – um exemplo de sociologia pura ou formal” in: Moraes Filho, Evaristo (org.): *Simmel*. SP: Ática, 1983.
- SORJ, Bernardo e MITRE, Antonio. *Intelectuais, Autoritarismo e Política – O Cebrap e as Ciências Sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Datilografado, 1985.
- SNOW, R.E. “Aptitude theory: Yesterday, today and tomorrow”. *Educational Psychologist*, 27, 5-32, 1992.
- SNOW, R.E. “Cognitive-conative aptitude interactions in learning” In: R. Kanfer (Org.), *Abilities, motivation, and methodology: The Minnesota Symposium on Learning and Individual Differences*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1989.
- SOUZA, Edson Rezende de. “O ISEB: a intelligentsia brasileira a serviço do nacional-desenvolvimentismo na década de 1950”
- TAYLOR, Charles. *Argumentos Filosóficos*. SP: Loyola, 2000.
- TOURAINÉ, Alan. *Un Nouveau Paradigme: pour comprendre le monde aujourd’hui*. Fayard. Paris. 2005.
- TURNER, Stephen. “A life in the first half-century of sociology: Charles Ellwood and the Division of Sociology” In: Craig CALHOUN (edt.):

- Sociology in América: a history*. Chicago: University of Chicago Press, 2007.
- TURNER, B & ELLIOT, A. *On Society Polity*. Cambridge, 2012.
- HORN, J.H. "Measurement of intellectual capabilities: A review of theory" In: K. S. McGrew, J. K. Werder & R. W.(edit.): *Woodcock*, 1991
- URRY, John. "The cosmopolitan perspective: sociology of the second age of modernity". *The British Journal of Sociology*, vol. 51 n. 01 january/march, 2000
- VILLAS BÔAS, Glaucia K. "Currículo, iniciação científica e evasão de estudantes de ciências sociais". *Tempo social*, v. 15, n. 1, p. 45-62, 2003.
- WALLERSTEIN, Immanuel. *Abrir las Ciencias Sociales: informe de la comisión Gulbenikiana para la reestructuración de las ciencias sociales*. México (DF), Buenos Ayres e Barcelona: Siglo XXI, 2007.
- \_\_\_\_\_. "From sociology to historical social science: prospects and obstacles". *The British Journal of Sociology*, vol. 51 n. 01 january/march, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Após o Liberalismo: em Busca da reconstrução do mundo*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.
- \_\_\_\_\_. *O Fim do Mundo como o Concebemos. ciência social para o século XXI*. RJ: Revan, 2002
- WEBER, Silke. "A pós-graduação de ciências sociais: problemas e perspectivas do ensino da sociologia" In: MARTINS, Carlos Benedito (org.): *Para onde vai a Pós-Graduação em Ciências Sociais no Brasil*. Bauru (SP): EDUSC, 2005.
- WEINGART, Peter. "Sociology: a discipline in limbo. Remarks on the institutionalization and professionalization of sociology" In: *The Social Science Bridge*. Lisboa: Observatório das Ciências e das Tecnologias/Ministério da Ciência e da Tecnologia, 1998.
- WEISZ, George. "L'ideologie républicaine et les sciences sociales. Les durkheimiens et la chaire d'histoire d'économie sociale à la Sorbonne". *Revue Française de Sociologie*, vol. XX, n. 1, janvier-mars, 1979.
- WELLER, Vera. "El problema del desarrollo en la psicología hasta 1940 em relación com el pensamiento de Norbert Elias" IN: WELLER, Vera e outros (orgs.): *Norbert Elias y el Problema del Desarrollo Humano*. Bogotá (DC): Aurora, 2011.
- \_\_\_\_\_. "Bases de la transformación de el sujeto em processo intetanda por Norbert Elias". IN: Dossiè: Reinventando Norbert Elias. *Sociedade e Estado*, vol.27 n.03, Brasília, Set./Dez., 2012.
- WERNECK VIANNA, Luis, Maria Alice CARVALHO e Manuel Palácios da Cunha MELO. "As ciências sociais no Brasil: a formação de um sistema nacional de ensino e pesquisa." *Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais* 40 (1995): 27-63.
- \_\_\_\_\_. "Cientistas sociais e vida pública: o estudante de graduação em ciências sociais." *Dados* 37.3 (1994): 351-529.
- \_\_\_\_\_ & BURGOS, Marcelo Baumann. (1998). "Doutores e Teses em Ciências Sociais". *Dados*, 41(3) Retrieved September 12, 2014, from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0011-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-)

52581998000300001&lng=en&tlng=pt. 10.1590/S0011-  
52581998000300001. WIEVIORKA, Ml. *Neuf Leçons de Sociologie*.  
Paris: Robert Lafont, 2008.

\_\_\_\_\_ (org) *Les Sciences Sociales en Mutations*. Paris: Éditions  
Sciences Humaines, 2007

### **Outras Fontes**

CLAPCS – Centro Latino-americano de Pesquisas em Ciências Sociais. *Informe Nacional sobre o Estado Atual da Sociologia no Brasil*. Anuario de Sociología de los Pueblos Ibericos. 1967.

CNPq – Conselho Nacional de Pesquisa. Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Disponível em <<http://www.cnpq.br/>>. Acesso: junho e julho 2014.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Competências e habilidades. Disponível em: <<http://www.enem.inep.gov.br>>. Acesso em: 01 set. 2007.

Lei Federal nº 6.888, de 10 de dezembro de 1980.

Parecer CNE/CES 492/2001 – Homologado. Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50.

Parecer CNE/CES 224/2004 – Homologado. CES. Aprovado em 4/08/2004

Resolução CNE/CES 17, DE 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia.

## ANEXOS

### **Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Ciências Sociais**

#### **DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Art.1º - O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Parágrafo único. O NDE deve ser constituído, obrigatoriamente, por docentes que estejam atuando nas coordenações da habilitação que lhe incumbe acompanhar, e por outros membros do corpo docente do curso que exerçam atuação relevante nas atividades acadêmicas na respectiva área, percebida na produção de conhecimento, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, contribuindo para o desenvolvimento do curso.

#### **DOS OBJETIVOS**

Art. 2º - O objetivo geral do NDE é acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e atualização contínua do projeto político pedagógico do curso de graduação em Ciências Sociais, nas habilitações Bacharelado em Sociologia e Licenciatura em Ciências Sociais.

#### **DAS ATRIBUIÇÕES**

Art. 3º - São atribuições do NDE:

I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e de extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Sociais, nas habilitações supracitadas

V – avaliar preliminarmente e submeter à apreciação do colegiado departamental os pedidos de reintegração, equivalência de disciplinas e mudança/dupla habilitação.

## **DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E GESTÃO**

Art. 4º - O NDE do curso de graduação em Ciências Sociais deve ter a seguinte composição:

I – ser constituído por 6 (seis) docentes pertencentes ao corpo docente do curso;

II – todos os membros do NDE devem possuir titulação acadêmica de Doutor(a);

III – todos os membros devem ser docentes contratadores em regime de trabalho em tempo integral.

Art. 5º - O NDE é gerido pela seguinte estrutura:

I - Um Colegiado, composto pela totalidade dos membros;

II – Um(a) Presidente(a);

III – Um(a) Secretário(a).

Art. 6º - O(A) Presidente(a) do NDE é, via de regra, escolhido(a) entre as duas pessoas coordenadoras de cada uma das habilitações, consensuado pelo Colegiado do NDE e referendado pelo Colegiado do Departamento. Caso inexista consenso, ocorre eleição por maioria simples dos presentes em reunião especialmente destinada a este fim, para um mandato de dois anos, podendo ser reeleito uma vez para mandato consecutivo, não sendo limitado o número de mandatos não consecutivos.

Art. 7º - São atribuições do(a) Presidente(a):

I - Representar o NDE nas instâncias internas e externas à UnB;

II - Convocar as reuniões do Colegiado do NDE;

III - Indicar o(a) Secretário(a) da reunião.

Art. 8º - São atribuições do(a) Secretário(a):

I - Organizar os registros, a ata e documentos do NDE;

II - Secretariar as reuniões do NDE.

Art. 9º - Cabe ao Colegiado:

I - Executar as deliberações;

II - Avaliar as demandas de inclusão de atividades ao NDE;

III - Propor à apreciação do colegiado departamental alterações e adaptações na organização e no currículo do curso, bem como avaliar a oferta e outras questões que se mostrem relacionadas ao andamento regular do curso e de suas respectivas habilitações;

IV - Avaliar, aprovar e modificar o presente Regimento;

V – Decidir, em última instância, os casos nos quais se omite este Regimento.

## **DO FUNCIONAMENTO**

Art. 10º - O NDE reúne-se, ordinariamente, em caráter mensal, sendo convocado por seu(sua) Presidente(a), ou por solicitação de ½ (metade) de seus membros:

I – as reuniões funcionarão com 2/3 (dois terços) de seus membros;

II – qualquer membro que, por motivo de força maior, não puder comparecer à reunião, deve justificar sua ausência antecipadamente ou imediatamente após cessar o impedimento que provocou a ausência;

III – as decisões do NDE deverão ser consensuadas e, quando necessário, poderão ser tomadas por maioria simples de votos entre as/os membros presentes.

## **DA ADMISSÃO E DESLIGAMENTO DOS MEMBROS**

Art. 11º - A admissão como membro do NDE ocorrerá mediante aprovação pelo corpo docente do curso de Ciências Sociais integrante do Departamento de Sociologia, respeitado o disposto no Art. 4º deste Regimento.

Art. 12º - O mandato dos membros do NDE será de quatro anos, com revezamento de 50% dos membros a cada dois anos.

Art. 13º - Perder-se-á a condição de membro do NDE nas seguintes hipóteses:

I - Quando do pedido de desligamento, por escrito, voluntário e espontâneo por parte do próprio membro e dirigido ao Colegiado;

II - Deixar de participar das atividades do NDE, e se ausentar da participação de 4 (quatro) reuniões de trabalho consecutivas não justificadas.

Art. 14º - O presente Regimento passa a vigorar a partir da data de sua aprovação, cabendo ao(à) Presidente(a) publicá-lo por meio de divulgação eletrônica.

Brasília, 31 de maio de 2017.

## **Ato de Criação do NDE do Departamento de Sociologia**

*Resolução do Departamento de Sociologia, no. 00/6/2014. Brasília, 01 de julho de 2014.*

## **Regulamento do Curso de Bacharelado em Sociologia**

Art. 1º. O curso de Graduação em Ciências Sociais, diurno e nas habilitações oferecidas pelo Departamento de Sociologia, destina-se à formação de bacharel(a) em Sociologia e licenciada(o) em Ciências Sociais para o exercício da profissão.

Art. 2º. O curso de bacharelado em Sociologia, com duração plena, abrange o total mínimo de 178 créditos (2670 horas);

**PARÁGRAFO PRIMEIRO.** As disciplinas obrigatórias e de módulos de seletividade equivalem a 94 créditos (incluindo o TCC), correspondendo a 55% do total de 2670 horas para o Bacharelado em Sociologia, o que corresponde a 1410 horas. As disciplinas optativas abrangem 52 créditos (720 horas). O limite máximo para a integralização de disciplinas eletivas corresponde a 24 créditos (360h).

**PARÁGRAFO SEGUNDO.** Para a habilitação Bacharelado em Sociologia o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) compreende as disciplinas Prática de Pesquisa 1 Bacharelado (8 créditos) e Prática de Pesquisa 2 Bacharelado (8 créditos). As 210 horas (14 créditos) de atividades complementares e as 270 horas (18 créditos) de atividades de extensão estão previstas e possuem regulamentações próprias.

Art. 3º. A habilitação incluirá as seguintes disciplinas obrigatórias (OBR), de Módulos de seletividade (MS) e optativas (OPT):

<b>Código</b>		<b>Disciplinas</b>	<b>Pré-requisito</b>
SOL0042	OBR	Introdução à Sociologia	Sem pré-requisito
ELA0117	OBR	Introdução às Ciências Sociais Latino-americanas	Sem pré-requisito

DAN0022	OBR	Introdução à Antropologia	Sem pré-requisito
POL0011	OBR	Introdução à Ciência Política	Sem pré-requisito
SOL0301	OBR	Teorias Sociológicas Clássicas I	SOL0042
DAN0041	OBR	Teoria Antropológica I	DAN0022
FIL0069	OBR	Introdução à Filosofia	Sem pré-requisito
ELA0014	OBR	Ciências Sociais Latino-Americanas I	ELA0117
	MS	Módulo de Seletividade em Ciência Política	POL0011
	MS	Módulo de Seletividade em História	SOL0042 e DAN0022
EST0019	OBR	Estatística Aplicada	Sem pré-requisito
SOL0130	OBR	Teorias Sociológicas Clássicas II	SOL0042 e SOL0301 ou SOL0104
DAN0042	OBR	Teoria Antropológica II	DAN0022 e DAN0041
SOL0134	MS	Teorias Sociológicas Contemporâneas I	SOL0042 e SOL0301 ou SOL0104
SOL0133	OBR	Desenhos de pesquisa em Ciências Sociais	SOL0130
SOL0300	OBR	Técnicas de Pesquisa	SOL0133 e EST0019
ECO0019	OBR	Introdução à Economia	Sem pré-requisito
SOL0139	OBR	Prática de Pesquisa 1 Bacharelado	SOL0300
SOL0140	OBR	Prática de Pesquisa 2 Bacharelado (Dissertação)	SOL0139
LIP0174	OPT	Língua de Sinais Brasileira	Sem pré-requisito

### Módulos de seletivas para o Bacharelado em Sociologia:

#### A) Módulo de Seletividade em Ciência Política

A/o estudante deve cursar ao menos uma das disciplinas elencadas abaixo.

Nome da Disciplina	Código
Ética e Política	POL0118
Gênero e Política	POL0007
Métodos Quantitativos Aplicados as Políticas Públicas	POL0117
Política e Antirracismo	POL0006
Política e Economia	POL0048
Política e Ideologia	POL0073
Política e Movimentos Sociais	POL0042
Política e Sociologia	POL0019
Política e Teoria Social	POL0072
Teoria Política Moderna	POL0012

#### B) Módulo de Seletividade em Teoria Sociológica Contemporânea

A/o estudante deve cursar ao menos uma das duas disciplinas listadas abaixo.

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Pré-Requisito</b>
SOL0134	Teorias Sociológicas Contemporâneas I	SOL0042 e SOL0104 ou SOL0301
SOL0090	Teorias Sociológicas Contemporâneas II	SOL0042 e SOL0104 ou SOL0301

### **C) Módulo de Seletividade em Pensamento social no Brasil**

A/o estudante deve cursar ao menos uma das duas disciplinas listadas abaixo.

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Pré-Requisito</b>
SOL0123	Pensamento Social no Brasil do Século XIX	SOL0042
SOL0124	Pensamento Social no Brasil do Século XX	SOL0042

### **D) Módulo de Seletividade em História**

A/o estudante deverá cursar oito créditos (120 horas) nesse módulo de seletividade em história.

<b>Código</b>	<b>Nome</b>
HIS0201	Fundamentos do Ensino de História
HIS0090	História Antiga 2
HIS0106	História Contemporânea 1
HIS0045	História Cultural
HIS0252	História da África
HIS0159	História da África 2
HIS0184	História da África Pré-Colonial

HIS0152	História da Amazônia
HIS0097	História da América 1
HIS0099	História da América 2
VIS0061	História da arte 1
HIS0153	História das Religiões
HIS0100	História do Brasil 1
HIS0104	História do Brasil 3
HIS0129	História do Brasil 4
HIS0123	História do Extremo Oriente
HIS0091	História Medieval 1
HIS0138	História Medieval 2
HIS0093	História Moderna 1
HIS0095	História Moderna 2
HIS0150	História Regional
HIS0111	História Social e Política do Brasil
HIS0110	História Social e Política Geral
HIS0197	História: Natureza e Cultura
HIS0212	

	Historiografia
HIS0084	Introdução ao Estudo da História
HIS0115	Metodologia da História
HIS0079	Tópico Especial em História das Ideias 1
HIS0188	Tópicos Especiais em História da América 2
HIS0190	Tópicos Especiais em História da América 3

### Optativas DAN/ELA/SOL/LIP

Dep.	Código	Nome da Disciplina
ELA	ELA0001	Tópicos Especiais de Metodologia Qualitativa 1
ELA	ELA0004	Tópicos Especiais de Metodologia Quantitativa 1
ELA	ELA0007	Política e Estado nas Américas
ELA	ELA0008	Pensamento Social e Político na América Latina
ELA	ELA0009	Processos de Desenvolvimento nas Américas
ELA	ELA0010	Estudos Comparados Sobre as Américas
ELA	ELA0012	Sociedade, Cultura e Política nas Américas
ELA	ELA0013	Introdução à Metodologia das Ciências Sociais
DAN	DAN0001	China: questões sócio-culturais
DAN	DAN0002	Comunidades Quilombolas
DAN	DAN0003	Antropologia e Literatura
DAN	DAN0004	Antropologia e deficiência(s)
DAN	DAN0005	Antropologia e Mercado de Trabalho
DAN	DAN0006	Antropologia da Morte e do Morrer
DAN	DAN0007	Antropologia e Medicamentos
DAN	DAN0008	Arqueologia e os Mundos Indígenas Pré-colombianos
DAN	DAN0009	Antropologia Linguística
DAN	DAN0010	Etnografia das Instituições
DAN	DAN0011	Estilos de Antropologia
DAN	DAN0012	Indigenismo
DAN	DAN0013	Antropologia da Ciência e da Tecnologia
DAN	DAN0014	Antropologia Visual
DAN	DAN0015	Antropologia da Amazônia
DAN	DAN0016	Antropologia da Técnica

DAN	DAN0017	Antropologia das Migrações
DAN	DAN0018	Antropologia do Consumo
DAN	DAN0019	Antropologia do Corpo e da Pessoa
DAN	DAN0021	Seminário de Pesquisa Antropológica
DAN	DAN0023	Antropologia Cultural
DAN	DAN0024	Mulher, Cultura e Sociedade
DAN	DAN0036	Sociedades Complexas
DAN	DAN0039	Fundamentos de Ciências Sociais
DAN	DAN0040	Métodos e Técnicas em Antropologia Social
DAN	DAN0043	Antropologia da Arte
DAN	DAN0045	Excursão Didática de Pesquisa
DAN	DAN0046	Antropologia Econômica
DAN	DAN0047	Antropologia da Religião
DAN	DAN0049	Indivíduo, Cultura e Sociedade
DAN	DAN0050	Organização Social e Parentesco
DAN	DAN0052	Cultura e Meio Ambiente
DAN	DAN0053	Antropologia do Gênero
DAN	DAN0054	Antropologia da Música
DAN	DAN0055	Antropologia da Saúde
DAN	DAN0056	Antropologia Política
DAN	DAN0058	Identidade e Relações Interétnicas
DAN	DAN0061	Estudos Afro-Brasileiros
DAN	DAN0062	Sociedades Camponesas
DAN	DAN0063	Sociedades Indígenas
DAN	DAN0066	Tópicos Especiais em Antropologia 2
DAN	DAN0068	Tópicos Especiais em Antropologia 3
DAN	DAN0072	Tópicos Especiais em Antropologia 5
DAN	DAN0076	Tópicos Especiais em Antropologia 7
DAN	DAN0077	Pensamento Antropológico Brasileiro
DAN	DAN0078	Antropologia Urbana
DAN	DAN0080	Tópicos Especiais em Antropologia 8
DAN	DAN0084	Tópicos Especiais em Antropologia 10
DAN	DAN0086	Tópicos Especiais em Antropologia 11
DAN	DAN0088	Tópicos Especiais em Antropologia 12
DAN	DAN0089	Artes e Ofícios dos Saberes Tradicionais
SOL	SOL0001	Pensamento Social Brasileiro, Instituições e Cultura Política Nacional
SOL	SOL0003	Teoria dos Sistemas Sociais

SOL	SOL0004	Teoria Crítica da Sociedade
SOL	SOL0005	Tópicos Especiais em Sociologia 8
SOL	SOL0006	Tópicos Especiais em Sociologia 9
SOL	SOL0007	Tópicos Especiais em Sociologia 10
SOL	SOL0008	Tópicos Especiais em Sociologia 11
SOL	SOL0010	Tópicos Especiais em Sociologia 12
SOL	SOL0011	Sociologia do Direito
SOL	SOL0012	Administração Institucional de Conflitos
SOL	SOL0014	Sociologia do Audio Visual
SOL	SOL0017	Teoria e Pensamento Social 1
SOL	SOL0018	Sociologias Emergentes
SOL	SOL0019	Epistemologia das Ciências Sociais
SOL	SOL0021	Sociologia do Conflito
SOL	SOL0023	Sociologias da educação
SOL	SOL0027	Pensamento político brasileiro
SOL	SOL0031	Sociologia da Memória
SOL	SOL0033	Tópicos Especiais em Sociologia 13
SOL	SOL0034	Sociologia da Tecnologia
SOL	SOL0035	Paradigmas da Categoria Gênero e Raça no Contexto Latino-americano
SOL	SOL0053	Teorias da Socialização
SOL	SOL0058	Sociologia do Conhecimento
SOL	SOL0063	Estrutura de Classes e Estratificação Social
SOL	SOL0069	Pensamento Sociológico Latino-Americano
SOL	SOL0080	Sociologia da Ciência
SOL	SOL0087	Sociologia do Desenvolvimento Rural
SOL	SOL0089	Sociologia da Cultura
SOL	SOL0091	Estrutura e Mudanças Sociais
SOL	SOL0092	Sociologia da Comunicação
SOL	SOL0093	Sociologia Política
SOL	SOL0094	Sociologia da Ideologia
SOL	SOL0096	Tópicos Especiais em Sociologia 1
SOL	SOL0099	Desenvolvimento e Educação
SOL	SOL0100	Sociologia Rural
SOL	SOL0101	Sociologia Urbana
SOL	SOL0102	Sociologia do Trabalho
SOL	SOL0105	Teorias Sociológicas Marxistas
SOL	SOL0106	Tópicos Especiais em Sociologia 2

SOL	SOL0107	Tópicos Especiais em Sociologia 3
SOL	SOL0108	Tópicos Especiais em Sociologia 4
SOL	SOL0109	Tópicos Especiais em Sociologia 5
SOL	SOL0110	Tópicos Especiais em Sociologia 6
SOL	SOL0111	Tópicos Especiais em Sociologia 7
SOL	SOL0113	Sociologia do Desenvolvimento
SOL	SOL0114	Meio Ambiente e Sociedade
SOL	SOL0116	Sociologia da Violência e da Conflitualidade
SOL	SOL0118	Ciência, Tecnologia e Sociedade
SOL	SOL0119	Metodologias Quantitativas em Ciências Sociais
SOL	SOL0120	Metodologias Qualitativas em Ciências Sociais
SOL	SOL0136	Sociologia do poder
SOL	SOL0144	Sociologia econômica
SOL	SOL0145	Formação do pensamento sociológico
SOL	SOL0146	Teorias sociológicas da modernidade
SOL	SOL0147	Teorias sociológicas contemporâneas e suas controvérsias
SOL	SOL0148	Teoria e pensamento social 2
SOL	SOL0149	Teoria e pensamento social 3
SOL	SOL0150	Intérpretes do Brasil: clássicos e contemporâneos
SOL	SOL0151	Escolas sociológicas
SOL	SOL0152	Sociologia da tecnologia e da comunicação
SOL	SOL0153	Sociologia da inovação
SOL	SOL0154	Ciência, educação e sociedade
SOL	SOL0155	Educação e sociedade
SOL	SOL0156	Sociologia e linguagem
SOL	SOL0157	Sociologia dos intelectuais
SOL	SOL0158	Sociologia do patrimônio
SOL	SOL0159	Sociologia do audiovisual
SOL	SOL0160	Sociologia do consumo
SOL	SOL0161	Economia e políticas do simbólico
SOL	SOL0162	Cultura e cidade
SOL	SOL0163	Trabalho e afeto
SOL	SOL0164	Tempos de trabalho, intensidade e flexibilidade
SOL	SOL0165	Mercado de trabalho e discriminação
SOL	SOL0166	Associativismo, sindicalismo e greve
SOL	SOL0167	Sociologia do trabalho e sociologia clínica
SOL	SOL0168	Sociologia do trabalho na educação

SOL	SOL0169	Sociologia do trabalho e questões urbanas
SOL	SOL0170	Sociologia do trabalho e economia solidária
SOL	SOL0171	Cultura, poder e relações raciais
SOL	SOL0172	Paradigmas transnacionais de estudos étnico-raciais
SOL	SOL0173	Sociologia e movimentos feministas
SOL	SOL0174	Polícia e sociedade
LIP	LIP0174	Língua de Sinais Brasileira - Básico

Art. 4º. A(O) estudante deverá ser aprovada(o) nas disciplinas obrigatórias relacionadas no art. 3º. deste regulamento. Também deverá ser aprovada(o) nas disciplinas optativas necessárias para integralizar o total de créditos estipulado no art. 2º deste regulamento, assim como nas atividades complementares referidas no § 2º do art. 3º. O tempo de permanência no curso será de, no mínimo, 08 (sete) semestres e de, no máximo, 16 (quatorze), sendo 8 (oito) períodos letivos ou 4 (quatro) anos a permanência média da(o) estudante na habilitação bacharelado em Sociologia. O número máximo de créditos cursados em um semestre letivo não poderá ultrapassar a 30 (trinta) créditos, assim como o número mínimo não poderá ser inferior a 12 (doze) créditos.

PARÁGRAFO ÚNICO: Esses limites não serão considerados quando as disciplinas pleiteadas sejam as últimas necessárias para a conclusão do curso.

Art. 5º. A coordenação pedagógica cabe ao Núcleo Docente Estruturante juntamente com o Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Sociais.

### **Matriz curricular e horas/créditos por atividades do Bacharelado em Sociologia (obrigatórias)**

<b>1º Nível</b>				
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza	
DAN0022 INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO	
ELA0117 INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS LATINO-AMERICANAS - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO	
POL0011 INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO	
SOL0042 INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO	
<b>CH Total: 240h</b>				

**2º Nível**

Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
DAN0041 TEORIA ANTROPOLÓGICA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
ELA0014 CIÊNCIAS SOCIAIS LATINO-AMERICANAS 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
FIL0069 INTRODUÇÃO À FILOSOFIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
SOL0301 TEORIAS SOCIOLOGICAS CLÁSSICAS I - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO

**CH Total:** 240h

**3º Nível**

Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
DAN0042 TEORIA ANTROPOLÓGICA 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
SOL0130 TEORIAS SOCIOLOGICAS CLÁSSICAS II - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
SOL0141 PRÁTICA DE EXTENSÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS I (EXTENSÃO) - 90h	90h Orientação Acadêmica/Profissional	ATIVIDADE INTEGRADORA DE FORMAÇÃO	OBRIGATORIO

**CH Total:** 210h

**4º Nível**

Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
ECO0019 INTRODUÇÃO À ECONOMIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO

**CH Total:** 60h

**5º Nível**

Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
EST0019 ESTATÍSTICA APLICADA - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
SOL0133 DESENHOS DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
SOL0142 PRÁTICA DE EXTENSÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS II (EXTENSÃO) - 90h	90h Orientação Acadêmica/Profissional	ATIVIDADE INTEGRADORA DE FORMAÇÃO	OBRIGATORIO

**CH Total:** 240h

**6º Nível**

Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
SOL0300 TÉCNICAS DE PESQUISA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO

**CH Total:** 60h

**7º Nível**

Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
SOL0139 PRÁTICA DE PESQUISA 1 BACHARELADO - 120h	120h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
SOL0143 PRÁTICA DE EXTENSÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS III (EXTENSÃO) - 90h	90h Orientação Acadêmica/Profissional	ATIVIDADE INTEGRADORA DE FORMAÇÃO	OBRIGATORIO

**CH Total:** 210h

**8º Nível**

Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
SOL0140 PRÁTICA DE PESQUISA 2 BACHARELADO - 120h	120h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO

**CH Total:** 120h

Atividades complementares extracurriculares: 210h (podem ser cursadas em qualquer semestre)	210 h
Atividades Integradoras de Formação Autônoma (Extensão): 270h (previstas por semestre e contabilizadas no fluxo curricular)	270 h
<b>Total de horas</b>	<b>2670 h</b>

## Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Bacharelado em Sociologia<sup>7</sup>

Regulamenta o estágio curricular *não obrigatório* para as/os estudantes Bacharelado em Sociologia.

### CAPÍTULO I: CONCEITOS, OBJETIVOS E FINALIDADES

**Art. 1º** Este regulamento versa acerca de estágio curricular supervisionado não obrigatório do Bacharelado em Sociologia. Este regulamento está de acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que regulamenta os estágios, a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho

o de 2015, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, a Resolução CNE/CES 17, de 13 de março de 2002, o Parecer CNE/CES 492/2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais e a Resolução CEPE Nº 0104/2021, que estabelece o Regulamento Geral de Estágios e Graduação na Universidade de Brasília.

**Art. 2º** O Estágio curricular supervisionado não obrigatório consiste em atividade voltada à complementação da formação acadêmica e profissional realizada por livre escolha da/o estudante e poderá integralizar até 90 horas (6 créditos) das atividades complementares do Bacharelado em Sociologia.

**Art. 3º** O estágio curricular supervisionado tem por objetivo geral a integração teórico-metodológica com a prática didática e profissional pela/o Bacharelanda/o em Sociologia, compreendendo conteúdos da área de Ciências Sociais, em especial, de sociologia. Deve oferecer condições para articular os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso por meio do exercício da docência e/ou outras atividades, desde que compatíveis com os propósitos da formação da/o sociólogo/a, definidos pelo Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Sociologia. Busca-se, com isso, que a/o estudante desenvolva capacidades de vinculação de conhecimentos teórico-metodológicos e realidades educacionais e sociais, a partir da vivência em determinados contextos e processos institucionais sob a supervisão das/dos docentes de ensino superior.

**Art. 4º** O estágio curricular supervisionado não obrigatório do Bacharelado em Sociologia consiste em um conjunto de atividades de formação profissional, no qual os conhecimentos e competências adquiridos no curso serão experimentados e praticados pela/o futura/o profissional.

---

<sup>7</sup> Regulamento reformulado e aprovado na 10ª Reunião Ordinária do Colegiado do SOL, realizada em 14 de dezembro de 2022.

**Art. 5º** A/o estudante poderá optar por estágios em quaisquer áreas de competência da/o sociólogo/a, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico do Bacharelado em Sociologia.

**Parágrafo único** - Considera-se o campo de estágio para a/o estudante do Bacharelado em Sociologia constituído por órgãos da Universidade de Brasília, empresas públicas e privadas; órgãos da administração pública direta ou indireta, nos três níveis; entidades de classe e associações; institutos de pesquisa e assessoria; organizações não-governamentais; partidos políticos; sindicatos; movimentos sociais; organismos internacionais e agências de cooperação multilateral, dentre outros que possam contribuir para a formação e a experiência prática da/o estagiária/o e viabilizar o acompanhamento da/o docente do Departamento de Sociologia na condição de “supervisor/a de estágio” no decorrer de todo o período contratado.

**Art. 6º** As seguintes atividades poderão ser realizadas pela/o estudante como estágio curricular supervisionado não-obrigatório:

1. Participação no planejamento, análise, gestão e avaliação de projetos na área de direitos humanos;
  - I. atuação no levantamento de dados socioeconômicos;
  - II. participação do planejamento, análise e avaliação de estudos de perfil de usuários;
  - III. assessoramento na criação e acompanhamento de projetos de lei;
  - IV. participação no acompanhamento de orçamento participativo;
  - V. participação na organização e manutenção de arquivos de dados, matérias jornalísticas etc.;
  - VI. atuação na mobilização / sensibilização de comunidades em contextos rurais e urbanos;
  - VII. colaboração no planejamento socioeducativo;
  - VIII. participação de atividades culturais e educacionais na comunidade;
  - IX. redação de textos informativos, técnicos e acadêmicos;
  - X. atuação no monitoramento e processamento de informações e dados;

- XI. elaboração de relatórios e pareceres técnicos;
- XII. coleta e tabulação de dados qualitativos e quantitativos;
- XIII. coleta e registro de relatos orais, grupos focais e surveys;
- XIV. organização de dados secundários, bibliográficos e documentais;
- XV. preparação de bancos de dados referentes às áreas social, política, cultural e afins;
- XVI. planejamento e coordenação de eventos científicos;
- XVII. planejamento, acompanhamento de cursos, oficinas, seminários, moderação de discussões e elaboração de, atas, relatórios, documentos de ajuda-memória, acordos de entendimento, acordos de cooperação etc.;
- XVIII. atuação como docente, pesquisador/a, facilitador/a, moderador/a em cursos regulares, de formação complementar e especialização sobre problemáticas sociais compartilhadas na América Latina ou com a presença de latino-americanas/os no mundo.

## **CAPÍTULO II: DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DAS ATRIBUIÇÕES DAS PARTES**

**Art. 7º** As atividades a serem realizadas no âmbito do estágio devem ser supervisionadas por docente do Departamento de Sociologia e pelo Colegiado de Curso de Sociologia – Habilitação em Sociologia (Bacharelado), segundo padrões estabelecidos pela legislação específica (Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008) e pela Resolução CEPE Nº 0104/2021, que estabelece o Regulamento Geral de estágios e Graduação na Universidade de Brasília.

**Art. 8º** Compete ao Colegiado do Curso de Sociologia – Habilitação em Sociologia (Bacharelado) a organização do fluxo de processos de estágio e a indicação da/o docente supervisor/a.

**Art. 9º** A/o docente supervisor/a do Curso de Sociologia – Habilitação em Sociologia (Bacharelado) é responsável por planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio. Compete à/o docente supervisor/a:

1. promover reflexões acerca da prática profissional relacionada às atividades da/o estagiária/o

- I- proceder ao encaminhamento formal de estudantes ao local de estágio, orientando sobre os mecanismos, a etapas e as atividades correspondentes;
- II- orientar a/o estagiária/o na formulação do Plano de Atividades e documentos correlatos, de modo a garantir que sejam compatíveis com as atividades pertinentes à formação da/o profissional da área das Ciências Sociais;
- III- avaliar e, se for o caso, aprovar os Planos de Atividades encaminhados pela/o estudante solicitante do estágio;
- IV- acompanhar a realização do estágio por meio de relatórios, apresentações orais e outros procedimentos pertinentes;
- V- avaliar o cumprimento do plano de estágio;
- VI- organizar a documentação pertinente ao estágio curricular supervisionado não obrigatório junto ao Colegiado do Departamento de Sociologia.

**Art. 10º** Compete à/ao estudante estagiária/o:

1. encaminhar ao Colegiado do Departamento de Sociologia a documentação completa requerida para a solicitação de estágio;
2. elaborar e encaminhar ao Colegiado do Departamento de Sociologia, relatório referente ao estágio, onde registrará os resultados e as ações vivenciadas no local de realização do estágio.

### **CAPÍTULO III: DAS CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO**

**Art. 11º** - A carga horária das atividades de estágio será definida em comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e a/o estagiária/o, não podendo ultrapassar o total de 30 (trinta) horas semanais.

**PARÁGRAFO 1º** - A/o estudante poderá, excepcionalmente, cumprir jornada de estágio superior a 30 (trinta) horas semanais, não mais que 40 (quarenta) horas, resguardados os limites e os requisitos legais, desde que não esteja cursando

componentes curriculares presenciais obrigatórios, optativos e/ou modulo livre nos horários dedicados às atividades de estágio.

**Art. 11º** - O estágio poderá ser realizado pela/o estudante matriculada/o a partir do 4º (quarto) periodo, inclusive, do Bacharelado em Sociologia.

**Art 12º** - Para que a/o estudante tenha sua solicitação do estágio deferida deverá contar com a aprovação do seu Plano de Atividades pelo professor orientador e pelo Colegiado do Departamento de Sociologia.

**Art 13º** - A/o estudante terá sua solicitação de estágio indeferida, caso uma ou mais das seguintes situações estejam configuradas:

1. Plano de Atividades em desacordo com a área de formação;
  - I- descumprimento de orientações de profissionais;
  - II- caracterização de desvio de funções ou inadequacies técnicas;
  - III- pendências, junto ao curso, em relação a estágios anteriores.

**Art 14º** - Caso se avalie que as atividades propostas em campo requerem embasamento teórico que a(o) estudante ainda não detém, é possível indeferir a realização de estágio ou solicitar adequação do Plano de Trabalho.

#### **CAPÍTULO IV: DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 15º** Os casos não previstos neste regulamento serão objeto de deliberação do Colegiado do Departamento de Sociologia.

**Art. 16º** Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Departamento de Sociologia.

Parágrafo único: a carga horária de estágio supervisionado não obrigatório será incorporada como créditos seguindo o regulamento das Atividades Complementares.

## **REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art.1º De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso, o “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)” é um requisito curricular necessário para a obtenção da graduação” (habilitações “Bacharelado em Sociologia” e “Licenciatura em Ciências Sociais”, ofertadas pelo Departamento de Sociologia) e deverá ser operacionalizado conforme normatizado a seguir:

O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido em dois semestres (não necessariamente consecutivos), nas disciplinas de Prática de Pesquisa 1 Bacharelado (PP1) e Prática de Pesquisa 2 Bacharelado (PP2), devendo culminar na elaboração individual de um projeto de pesquisa e na produção individual de monografia para a integralização da totalidade dos créditos.

A exigência mínima à conclusão da primeira etapa, Prática de Pesquisa 1 Bacharelado (pré-requisito para a segunda etapa), é a entrega de um projeto de pesquisa ao/à orientador/a do/a estudante, que receberá menção correspondente à avaliação realizada pelo/a docente. A exigência mínima à conclusão da segunda etapa, Prática de Pesquisa 2 Bacharelado, é a apresentação e defesa de uma monografia a uma banca examinadora, composta por, ao menos, dois examinadores/as, sendo um/a deles/as a/o orientador/a e o segundo membro possuidor/a de, no mínimo, o título de mestre/a. A banca fará arguição e comentários ao/à estudante. A menção final será emitida pela banca e deverá levar em consideração a qualidade geral do trabalho, avaliando aspectos tais como: adequação da/s teoria/s e metodologia/s selecionadas em função do objeto em questão, métodos empregados para a coleta e sistematização dos dados, descrição e análise dos resultados, forma correta da língua portuguesa e emprego das normas da ABNT na redação da monografia, clareza e desenvoltura na apresentação oral da monografia, desempenho nas respostas à arguição e comentários da banca, entre outros aspectos que forem relevantes em virtude das especificidades de cada caso.

Esta proposta visa regulamentar todos os aspectos envolvidos, notadamente: prazos e critérios de avaliação; matrícula e orientação.

Os prazos de qualquer natureza (avaliação, matrícula e outros) dispostos neste regulamento são sempre referenciados em termos de período letivo, e não período de aulas.

### **DOS PRAZOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Art.2º O Trabalho de Conclusão de Curso, na disciplina Prática de Pesquisa Bacharelado 2, será avaliado mediante monografia escrita e exposta oralmente em defesa perante banca.

I – As defesas deverão ocorrer, via de regra, na última semana do período letivo vigente. Casos excepcionais deverão ser justificados à coordenação.

(a) Defesas por videoconferência poderão ser realizadas, mediante informação prévia à secretaria do curso para providências;

(b) O/A discente terá, no máximo, 20 (vinte) minutos para apresentação oral da monografia, não havendo *a priori* restrição de tempo para arguição e comentários por parte da banca.

II – Informações sobre a defesa e seu agendamento devem ser feitos pelo/a orientador/a ou estudante à secretaria, no mínimo, 7 (sete) dias antes da semana de apresentações, para os encaminhamentos necessários à alocação de salas e preparação de documentos.

(a) somente serão aceitas monografias redigidas em conformidade com as regras da ABNT. A extensão do texto deve ter, obrigatoriamente, no mínimo, 35 páginas (incluindo as capas e excluídas as referências bibliográficas e os anexos) e recomenda-se, no máximo, 80 páginas (incluindo as capas e excluídas as referências bibliográficas e os anexos).

III – É facultada a escrita do relatório em português ou em espanhol, sendo a apresentação oral realizada apenas em português.

IV – A entrega da monografia aos/às integrantes da banca para avaliação é de responsabilidade do/a orientador/a e do/a estudante, bem como os contatos e acordos prévios (convite, estabelecimento da data, etc.).

Art.3º A banca de avaliação será composta pelo/a orientador/a, que a presidirá, e por, no mínimo, mais um(a) integrante com titulação de mestre/a ou doutor/a.

(a) Em caso de algum impedimento, o(a) orientador(a) deverá indicar um(a) substituto(a) para presidir a banca.

(b) Quando houver co-orientação, o(a) co-orientador(a) não poderá integrar a banca de avaliação, a não ser na condição de substituto(a), em caso de impedimento do(a) orientador(a).

(c) É facultado ao/à orientador/a não submeter a monografia à banca caso a considere incompleta ou de baixa qualidade, para fins de preservar o/a aluno/a da defesa pública. Neste caso, o/a discente fica reprovado/a. Caso o/a discente, ainda assim, opte por entregar a monografia à banca, a menção final fica em aberto para definição logo após a defesa pela banca.

Art.4º Os membros da banca composta para a disciplina PP2 deverão avaliar a monografia e a apresentação oral realizadas, baseando-se nos seguintes critérios:

I – Mérito: caracterizado pelo impacto (teórico, social, econômico) do estudo; originalidade do trabalho; e complexidade relativa à graduação.

II – Metodologia Científica (para trabalhos com foco principal em pesquisa).

III – Organização crítica (estrutura) e qualidade final (formatação e bibliografia).

IV – Qualidade de apresentação oral do trabalho.

VI - Desempenho discente durante a arguição e comentários da banca.

(a) A presença de plágio de trechos, capítulos ou demais partes da monografia é critério incondicional de reprovação.

(b) A/o estudante reprovado/a sob qualquer justificativa não terá direito à nova marcação de banca no semestre devendo, obrigatoriamente, cursar novamente a disciplina.

### **DA AVALIAÇÃO**

Art. 5º. As menções atribuídas ao rendimento acadêmico do/a aluno/a em PP1 e PP2 e sua equivalência numérica são as seguintes:

SS: 9,0 a 10,0

MS: 7,0 a 8,9

MM: 5,0 a 6,9

MI: 3,0 a 4,9

II: 0,1 a 2,9

SR: zero

I - A divulgação das menções faz-se diretamente pelo/a orientador/a ao/a estudante em PP1 e publicamente pelo orientador/a ao/a estudante ao término da banca de defesa de PP2.

II – O/A estudante tem o direito de solicitar a revisão da menção que lhe for atribuída em ambas as disciplinas de TCC, fundamentando o seu pedido nos termos das normas vigentes da UnB, para revisão de menção de disciplina.

Art. 6º. É aprovado/a nas disciplinas o/a aluno/a que obtiver menção igual ou superior a MM.

I - É reprovado/a nas disciplinas o/a aluno/a que:

(a) Comparecer a menos de 75 (setenta e cinco) por cento das respectivas atividades curriculares, com a menção SR;

(b) Obter menção igual ou inferior a MI.

Art. 7º. Os membros da banca deverão deliberar sobre a aprovação ou reprovação da monografia em PP2, sendo lavrada ata, na qual deverá constar:

I – Pela aprovação da monografia;

II – Pela revisão de forma, indicando o prazo de 15 (quinze) dias para a entrega do relatório escrito definitivo à Secretaria;

III – Pela reprovação da monografia.

### **DA MATRÍCULA DISCENTE E ORIENTAÇÃO DOCENTE**

Art. 8º As disciplinas PP1 ou PP2 serão originalmente ofertadas com 0 (zero) vagas em sua(s) turma(s), sendo estas preenchidas pelas/os Coordenadoras/es durante a matrícula vinculada após a entrega – na Secretaria – de termo assinado pelo/a discente e pelo/a docente orientador/a.

I – O/a orientador/a deverá ser definido/a dentre o corpo docente do Departamento de Sociologia e no início da realização das disciplinas PP1 e PP2, sendo possível a mudança de orientação entre uma disciplina e outra. O/a orientador/a, em ambos os momentos, deverá assinar termo de compromisso na secretaria para que se proceda à matrícula do/a referido orientando/a nessas disciplinas.

II – Casos de co-orientação poderão ocorrer apenas quando o/a orientador/a principal for docente do Departamento de Sociologia. O co-orientador/a poderá ser do próprio departamento ou de outro da UnB. Esses casos deverão ser justificados pelo/a estudante, juntamente com o/a orientador/a principal, junto à coordenação de curso.

III – O(s)/A(s) orientando(s)/a(s) de um/a docente, em qualquer quantidade, comporá/ão turma única sob sua respectiva orientação, com os créditos devidos. Todos/as os/as alunos/as de um/a mesmo/a orientador/a ficam agrupados/as sob a mesma turma, nas respectivas disciplinas, independentemente do tema de projeto.

Art.9º O Trabalho de Conclusão de Curso é uma condição obrigatória para a graduação. Dessa forma, todas/os as/os discentes devidamente habilitados devem ser capazes de realizar as disciplinas de PP1 e PP2 com orientação competente. Caso o(a) discente não consiga orientador/a de TCC após o término do período de matrícula, o Núcleo Docente Estruturante realizará a alocação. Essa alocação deverá ser em conformidade aos seguintes critérios:

I – O/A professor/a será escolhido/a dentre o corpo docente do departamento de sociologia, devendo atuar na área temática de interesse do/a aluno/a, ainda que não necessariamente no projeto originalmente proposto pelo/a aluno/a.

II – Será dada preferência ao/à professor/a com menor número de orientações.

III - Para este fim, serão computadas apenas as orientações de trabalho de conclusão de curso.

Art.10º - O Trabalho de Conclusão de Curso para a habilitação no Bacharelado em Sociologia deverá versar sobre ao menos um dos seguintes eixos:

I – Cidade, Cultura e Sociedade

II – Educação, Ciência e Tecnologia

III – Feminismo, relações de gênero e de raça

IV – Pensamento e Teoria Social

V – Política, valores, religião e sociedade

VI – Trabalho e sociedade

VII – Violência, segurança e cidadania

Art. 11º - O/A estudante que optar por dupla habilitação deverá apresentar Trabalho de Conclusão de Curso inédito para cada uma delas.

## **DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art.12 - Todos os prazos poderão ser alterados pelo Colegiado de Cursos, para semestres específicos, em condições extraordinárias de calendário acadêmico.

Art. 13º - Todos os casos omissos neste documento serão discutidos no Núcleo Docente Estruturante e decididos pelo Colegiado de Cursos.

Brasília, 28 de junho de 2017.

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO  
BACHARELADO DE SOCIOLOGIA**

Resolução do DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA Nº 007/2022

O Colegiado do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília, no uso de suas atribuições, em sua n<sup>a</sup> Reunião, realizada em 27/04/2022, considerando a Resolução CEPE 118/2020 da Universidade de Brasília e a Resolução da Câmara de Ensino de Graduação e de Extensão Nº 0001/2021.

RESOLVE

*Art. 1º. O Regulamento das Atividades Complementares do Bacharelado de Sociologia passa a vigorar conforme o Anexo 1 desta Resolução.*

*Art. 2º Esta resolução entra em vigor juntamente com o Projeto Político Pedagógico do Bacharelado em Sociologia - Processo SEI n. 23106.023495/2019-81.*

*Brasília, 02 de 05 de 2022.*

**ANEXO I À Resolução Nº 007, DE 02 DE maio DE 2022**

**REGULAMENTO das Atividades Complementares do Bacharelado de  
Sociologia**

Estabelecer normas para concessão de créditos por meio de Atividades Complementares aos estudantes da Habilitação do Bacharelado de Sociologia do Departamento de Sociologia do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília.

As Atividades Complementares são atividades pedagógicas desenvolvidas pelo/a estudante do Bacharelado em Sociologia, em diversos contextos/comunidades de aprendizagem na Universidade de Brasília ou em outras instituições de natureza educativa, desde que reconhecidas como enriquecedoras para o seu processo de formação.

Serão consideradas Atividades Complementares as atividades pedagógicas que não são alvo de concessão de créditos já previstos no Projeto Acadêmico vigente no curso de Sociologia do SOL/ICS/UnB.

Ao menos 50% (cinquenta por cento) das atividades deverão ser cumpridas nas seguintes atividades:

- Seminários do Departamento de Sociologia, que costumam ser oferecidos regularmente, e são controlados por meio de lista de frequência e/ou
- Defesas realizadas no âmbito do SOL ou do PPG/SOL controladas por meio de lista de frequência.

Os outros 50% (cinquenta por cento) das atividades poderão ser cumpridas, distribuídas de maneira livre, de acordo com as preferências da(o) interessado, sempre em atividades ligadas a temáticas das Ciências Sociais, aqui consideradas em sentido abrangente de acordo com o disposto no documento anexo a este Regulamento.

I. Atividades não especificadas poderão ser submetidas pela/o estudante para serem avaliadas pelo NDE do SOL.

II. Atividades de extensão poderão ser contabilizadas como atividade complementar, desde que a respectiva atividade não seja contabilizada para fins de integralização da carga horária obrigatória de extensão, na forma do Regulamento da Integralização das Atividades de Extensão.

Parágrafo único: É vedada a dupla contabilização de carga horária a título de integralização de extensão e de atividades complementares.

Cursos de línguas e disciplinas cursadas em outras instituições não são objetos avaliados como atividades contempladas neste componente.

A responsabilidade pela obtenção dos certificados, declarações ou atestados é inteiramente das e dos discentes. Eventos não serão computados sem que haja um documento atestando, nominalmente, a participação da/do estudante e a carga horária.

As atividades complementares comportam ao menos 14 créditos (210 horas) na habilitação de Sociologia.

As atividades complementares serão integralizadas mediante a componente curricular obrigatória Atividades Complementares de Sociologia (Atividade Integradora de Formação na modalidade Autônoma de 14 créditos).

Para solicitar o aproveitamento de créditos, o estudante deve:

- Dirigir-se à Secretaria de Graduação do Departamento de Sociologia e preencher o formulário de solicitação;
- Elaborar o relatório com as atividades desenvolvidas, esclarecendo a relevância que tiveram para a sua formação como professor de sociologia na escola básica;
- Entregar o formulário preenchido e o relatório na secretaria de graduação até 30 dias antes do término do semestre, bem como os comprovantes das atividades, incluindo a declaração de cópias autênticas.

Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE dos cursos do Departamento de Sociologia.

## **Anexo**

### **Critérios para Concessão de Créditos em Atividades Complementares**

Atividade	Créditos	Máximo de créditos
Intercâmbio acadêmico	7	7
Iniciação Científica	3 por semestre	6
Participação no Programa de Educação Tutorial (PET) como bolsista ou voluntário.	3 por semestre	6
Participação no Programa de Iniciação à Docência (PIBID)	3 por semestre	6
Participação na Revista Textos Graduados	2 por semestre	6
Grupos de pesquisas	1 por semestre	4

Seminários, Palestras, Simpósios, Defesas de Tese, Dissertação e TCC promovidas pelo Departamento de Sociologia	De acordo com a carga horária especificada no atestado / certificado / declaração	Ilimitado
Seminários de outros departamentos ou outras universidades que versem sobre temáticas das ciências sociais.	De acordo com a carga horária especificada no atestado / certificado / declaração	7
Cursos de sociologia online reconhecidos pelo MEC.	De acordo com a carga horária especificada no atestado / certificado / declaração	1
Participação em eventos científicos regionais, nacionais ou internacionais, como apresentador	2 por apresentação	6
Atividades político-acadêmicas, tais como integrante de coordenação de Centro Acadêmico, de Diretório Central de Estudantes, bem como exercício de representação discente (cada semestre de participação equivale a 15h, sem sobreposição de atividades em caso de simultaneidade temporal).	1 por semestre	3
Trabalho publicado em revista científica reconhecida pelo Qualis/Capes	3	6
Estágio não obrigatório	3	6

**REGULAMENTO DE INTEGRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE  
EXTENSÃO DO BACHARELADO EM  
SOCIOLOGIA**

**RESOLUÇÃO SOL N° 006/2022**

Regulamenta a integralização das atividades de extensão do curso de graduação  
de Bacharelado em Sociologia.

O Colegiado do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília, no uso de suas atribuições, em sua n<sup>a</sup> Reunião, realizada em 27/04/2022, considerando a Resolução CEPE 118/2020 da Universidade de Brasília e a Resolução da Câmara de Ensino de Graduação e de Extensão N° 0001/2021.

RESOLVE

**Art. 1º** A creditação de atividades de extensão como componente curricular no Curso de Sociologia será executada em conformidade com as normas constantes na presente Resolução.

**Art. 2º** O aluno do curso do Bacharelado em Sociologia deverá integralizar 270 horas de atividades de extensão, correspondente a 18 créditos (atendendo ao mínimo de 10% da carga horária do curso) por meio da componente curricular Atividade Integradora de Formação na modalidade Autônoma.

**Art. 3º** Constituem atividades de extensão válidas para fins de creditação como componente curricular:

- I. Disciplinas com créditos de extensão realizadas em IES;
- II. Programas de extensão;
- III. Projetos de extensão;
- IV. Prestações de serviços;
- V. Cursos e oficinas vinculados a projetos de extensão;
- VI. Eventos de extensão.

§ 1º De acordo com o Art. 24, da Resolução CEX 01/2020, eventos de extensão são caracterizados como campanhas, em geral, campeonatos, ciclo de estudos, circuitos, colóquios, concertos, conclaves, conferências, congressos, debates, encontros, oficinas, espetáculos, exposições, feiras, festivais, fóruns, jornadas, lançamento de publicações e produtos, mesas redondas, mostras, olimpíadas, palestras, recitais, semana acadêmica, seminários, simpósios e torneios, webnários, webconferências, entre outras manifestações similares que congreguem pessoas em torno de objetivos específicos.

§ 2º De acordo com o Art. 25 da Resolução CEX 01/2020 as atividades de extensão do tipo prestação de serviços são aquelas que têm como meta o estudo e a solução de problemas dos meios profissional ou social e o desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa, bem como a transferência de conhecimentos e tecnologia à sociedade, assim como, a formação complementar.

§ 3º De acordo com o Art. 4º, da Resolução CEPE 118/2020, uma das premissas qualificadoras da atividade de extensão é o protagonismo do estudante. Assim, é vedada a integralização da carga horária de atividades de extensão por meio da participação de estudantes como ouvintes ou espectadores das atividades.

**Art. 4º** Para compor o total de horas exigidas, o aluno deverá, durante o período do Bacharelado, participar de atividades de extensão descritas no Artigo 4º.

§ 1º O aluno deverá encaminhar à Coordenação de Curso para análise, um relatório contendo todas as atividades de extensão realizadas que não foram registradas automaticamente em seu histórico, com os devidos documentos comprobatórios.

§2º Para atividades de extensão registradas automaticamente no histórico escolar, este poderá servir como documento comprobatório.

§ 3º Após o cumprimento do total de horas exigidas e envio da documentação pertinente, o aluno deverá solicitar a Coordenação de Curso a integralização da componente obrigatória correspondente citada no Art. 2º.

**Art. 5º** O número de horas atribuídas às atividades de extensão será de acordo com a Tabela 1, constante do Anexo I.

**Art. 6º** As horas contabilizadas como atividades de extensão, em qualquer modalidade de registro, não poderão ser duplamente contabilizadas como atividades de outra natureza, como as complementares.

**Art. 7º** Será instituída uma Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão, formada pelo coordenador de curso e por mais dois professores do quadro de docentes do Departamento de Sociologia, indicados pelo Núcleo Docente Estruturante.

Parágrafo Único: A Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão auxiliará a coordenação de curso na análise dos relatórios de atividades de extensão apresentados pelos estudantes.

**Art. 8º** As disciplinas integral ou parcialmente dedicadas à extensão deverão apresentar essa indicação em suas especificações gerais, planos de curso e ementas.

**Art. 9º** As atividades não vinculadas à Universidade de Brasília ou a projetos e programas de extensão, para serem válidos para fins de creditação curricular devem apresentar, de forma patente, o seu caráter de extensão e ter o mérito extensionista referendado pelo Núcleo Docente Estruturante do Departamento de Sociologia.

**Art. 10º** Não são consideradas atividades de extensão, para fins de creditação curricular: os estágios, as atividades de formação complementar, as monitorias e tutorias.

**Art. 11º** Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante do Departamento de Sociologia.

## **Anexo I**

Observação: De acordo com o artigo 4º é vedada a integralização da carga horária de atividades de extensão por meio da participação como ouvintes ou espectadores das atividades.

Tabela 1. ATRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE HORAS POR ATIVIDADE DE EXTENSÃO

ATIVIDADE DE EXTENSÃO	NÚMEROS DE HORAS ATRIBUÍDAS
<p><b>Disciplina.</b></p> <p>Obs.: Disciplinas de outras instituições com carga horária de extensão devem passar pelo processo regular de aproveitamento de estudos ou pelo Núcleo Docente Estruturante do Departamento de Sociologia.</p>	<p>A carga horária de extensão da disciplina.</p>
<p><b>Organização de eventos universitários de extensão</b></p>	<p>Carga horária declarada no certificado ou declaração.</p>
<p><b>Apresentação em evento.</b></p>	<p>15 horas por trabalho para eventos locais;                  20 horas por trabalho para eventos regionais;                  25 horas por trabalho para eventos nacionais;                  30 horas por trabalho para eventos internacionais;</p>
<p><b>Oficinas ou Minicursos – Ministrante.</b></p>	<p>Dobro da carga horária da atividade.</p>
<p><b>Participação em projeto de extensão.</b></p> <p>Obs.: Projetos de outras instituições devem ser analisados pelo Núcleo Docente Estruturante do Departamento de Sociologia.</p>	<p>A carga horária de participação no projeto apresentada no histórico ou declaração.</p>
<p><b>Participação em programa de extensão.</b></p> <p>Obs.: Programas de outras instituições devem ser analisados pelo Núcleo Docente Estruturante do Departamento de Sociologia.</p>	<p>A carga horária de participação no programa apresentada no histórico ou declaração.</p>
<p><b>Prestação de Serviços</b></p> <p>Obs.: A participação na Socius é um exemplo desse tipo de atividade de extensão.</p>	<p>Carga horária declarada no certificado ou declaração, integralizando no máximo 6 (seis) créditos por semestre letivo.</p>

# **REGIMENTO INTERNO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

## **Título I - Preâmbulo**

Art. 1º. O Regimento Interno do Instituto de Ciências Sociais, em concordância com o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade de Brasília, regulamenta a organização e o funcionamento do Instituto de Ciências Sociais.

Parágrafo Único. As disposições deste Regimento Interno são implementadas e interpretadas à luz das finalidades e dos princípios contidos nos artigos do Título II e no Art. 5º do Estatuto da Universidade de Brasília.

## **Título II – Da natureza e das finalidades**

Art. 2º. O Instituto de Ciências Sociais, doravante referido como ICS, criado pela Resolução do Conselho Universitário N°. 004/1996, é regido pelo Estatuto e pelo Regimento Geral da UnB, por este Regimento Interno e pelas demais disposições regulamentares aplicáveis.

Art. 3º. São objetivos do Instituto de Ciências Sociais promover a pesquisa, o ensino em nível de graduação e pós-graduação e a extensão na área de Ciências Sociais.

## **Título III – Da estrutura administrativa e organizacional**

Art. 4º. A estrutura organizacional do ICS é composta por:

- I. Conselho do Instituto
- II. Direção
- III. Departamento de Sociologia
- IV. Departamento de Antropologia
- V. Departamento de Estudos Latino-Americanos
- VI. Colegiado dos Cursos de Graduação e de Extensão
- VII. Colegiados dos Departamentos
- VIII. Colegiados de Graduação
- IX. Colegiados dos Programas de Pós-Graduação

Art. 5º. A administração do ICS é responsabilidade do Conselho, como órgão normativo, deliberativo e consultivo, e da Direção, como órgão executivo.

### **Capítulo I – Do Conselho, da Direção e da coordenação de Extensão do ICS**

#### **Seção I – Do Conselho**

Art. 6º. O Conselho do Instituto de Ciências Sociais é o órgão máximo deliberativo e de recurso, em matérias administrativas e acadêmicas de sua competência, tendo como atribuições:

- I. formular políticas globais do Instituto de Ciências Sociais;
- II. planejar e administrar os recursos humanos, orçamentários, financeiros e materiais;
- III. avaliar o desempenho do Instituto;
- IV. aprovar projetos de cursos, programas ou projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- V. coordenar e avaliar atividades de ensino, pesquisa e extensão do ICS;
- VI. propor e aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional do ICS;
- VII. conduzir o processo interno de eleição do (a) Diretor (a) e do (a) Vice-diretor (a) do ICS;
- VIII. propor o Regimento Interno do Instituto de Ciências Sociais e suas modificações;
- IX. definir critérios para elaboração de recursos orçamentários;
- X. apreciar, em grau de recurso, as decisões de outros Colegiados do ICS;
- XI. propor a atribuição de honorarias universitárias;
- XII. estabelecer normas e critérios de gestão do pessoal lotado no Instituto;
- XIII. propor afastamento ou destituição do (a) Diretor (a) do Instituto, na forma da lei e do Regimento Geral da Universidade de Brasília;
- XIV. deliberar a respeito da utilização de equipamentos e instalações sob a guarda do Instituto;
- XV. apreciar proposta (s) de Departamento (s) e Centro sobre destituição de seu chefe ou diretor;
- XVI. regulamentar no âmbito do Instituto, quando for o caso, as normas baixadas por instâncias superiores;
- XVII. apreciar recursos contra decisão do (a) Diretor (a);
- XVIII. opinar e deliberar sobre outros assuntos de sua alçada;
- XIX. indicar representantes do ICS nos Conselhos, Câmaras e outras instâncias da Universidade.

Art. 7º. Compõem o Conselho do Instituto de Ciências Sociais:

- I. o (a) Diretor (a), como Presidente (a);
- II. o (a) Vice-Diretor (a), como Vice-presidente (a);
- III. os (as) Chefes dos departamentos, O coordenador de extensão do ICS;
- IV. um (a) representante docente de cada Departamento e do Centro, eleito por seus pares, em reunião do Colegiado;
- V. um (a) representante discente, titular e com suplente, dos (as) estudantes de pós-graduação do Instituto de Ciências Sociais, eleito por seus pares;
- VI. um (a) representante discente, titular e com suplente, dos (as) estudantes de graduação do Instituto de Ciências Sociais, eleito por seus pares;
- VII. um (a) representante dos servidores técnico-administrativos, titular e com suplente, eleito por seus pares.

Parágrafo Único. Os coordenadores de cursos de graduação e de pós-graduação terão assento no Conselho do ICS, como convidados, com direito a voz.

## **Seção II – Da direção**

Art. 8º. Compõem a Direção do ICS:

- I. o (a) Diretor (a);
- II. o (a) Vice-Diretor (a);
- III. a Secretaria Administrativa do ICS;

Art. 9º. O (a) Diretor (a) e Vice-Diretor (a) do ICS são escolhidos na forma da lei.

§ 1º Nas faltas e impedimentos do (a) Diretor (a), a Direção é exercida pelo (a) Vice-Diretor (a);

§ 2º Nas faltas e impedimentos do (a) Diretor (a) e do (a) Vice-Diretor (a), a Direção é exercida pelo (a) membro do Conselho que tiver mais tempo no exercício do magistério na Universidade de Brasília.

Art. 10º. Compete ao Diretor (a) do ICS:

- I. coordenar e fiscalizar o funcionamento do Instituto;
- II. promover a articulação das atividades dos órgãos integrantes do ICS;
- III. representar o ICS no Conselho Universitário e no Conselho de Administração;
- IV. representar o ICS em solenidades internas e externas;
- V. convocar e presidir as reuniões do Conselho do Instituto;

VI. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado dos Cursos de Graduação e de Extensão

VI. cumprir e fazer cumprir as disposições do Estatuto e do Regimento Geral da UnB, do Regimento Interno do Instituto e, no que couber, dos demais Regimentos da Universidade;

VII. cumprir e fazer cumprir as deliberações do Conselho, bem como os atos e as decisões de órgãos e autoridades a que se subordinam;

VIII. administrar o pessoal lotado no Instituto, de acordo com as normas pertinentes;

IX. distribuir os recursos orçamentários, conforme critérios definidos pelo Conselho do Instituto;

X. administrar a utilização de equipamentos e de instalações sob a guarda do Instituto;

XI. cumprir e fazer cumprir as normas e os critérios de gestão de pessoal estabelecidos pelo Conselho, ou por instâncias administrativas superiores;

XII. coordenar os projetos estratégicos do Instituto;

XIII. propor ao Conselho do Instituto critérios de reconhecimento acadêmico e/ou profissional de discentes, funcionários e docentes;

XIV. elaborar o relatório anual de atividades durante o primeiro trimestre do ano seguinte.

Art. 11º. Compete ao Vice-Diretor (a) do ICS:

I. substituir o Diretor em seus impedimentos;

II. exercer funções delegadas pelo Diretor;

III. representar o ICS;

IV. cumprir e fazer cumprir as disposições do Estatuto e do Regimento Geral da UnB, do Regimento Interno do Instituto e demais normas pertinentes;

V. cumprir e fazer cumprir as deliberações do Conselho e dos Colegiados do Instituto.

Art. 12º. A secretaria do Instituto tem a função de suporte administrativo à Unidade, prestando serviços, entre outros: de preparação e distribuição de documentos e orçamento; elaboração de atas de reuniões do Conselho; encaminhamento de ofícios, memorandos e todos os documentos oficiais referentes à gestão da Unidade, de seus órgãos, professores, funcionários técnico-administrativos e estudantes.

### **Seção III – Da Coordenação de Extensão**

Art. 13º. São atribuições do (a) Coordenador (a) de Extensão do ICS:

- I. representar o ICS na Câmara de Extensão, quando indicado;
- II. cumprir e fazer cumprir as deliberações do Conselho do ICS referente à extensão;
- III. garantir a divulgação dos programas, projetos, atividades e cursos de extensão;
- IV. coordenar a avaliação dos programas, projetos, atividades e cursos de extensão.

## **Capítulo II – Dos Departamentos**

Art. 14º. Os Departamentos, organizados por área de conhecimento, são vinculados ao Instituto de Ciências Sociais e têm como principais atribuições a coordenação e a execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito de sua competência.

Art. 15º. Compõem o ICS:

- I. o Departamento de Sociologia (SOL);
- II. o Departamento de Antropologia (DAN);
- III. o Departamento de Estudos Latino-Americanos (ELA)

Art. 16º. Os Departamentos têm o Colegiado como instância deliberativa sobre políticas, estratégias e rotina acadêmica e administrativa e, como instância executiva, a Chefia ou a Direção:

§ 1º Nas faltas e impedimentos do (a) Chefe, a Chefia é exercida pelo (a) Subchefe;

§ 2º Nas faltas e impedimentos do (a) Chefe e do (a) Subchefe, a Chefia é exercida pelo (a) docente em efetivo exercício, desse Departamento, mais antigo (a) no exercício do magistério na Universidade de Brasília.

Art. 17º. São atribuições do Colegiado de Departamentos:

- I. elaborar os planos de trabalho do departamento;
- II. atribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão ao pessoal docente que o integra;
- III. coordenar o trabalho do pessoal docente, visando a unidade e a eficiência do ensino, pesquisa e extensão;
- IV. adotar ou sugerir as providências de ordem didática, científica e administrativa aconselháveis ao bom desenvolvimento dos trabalhos;

- V. aprovar os projetos de pesquisa e os planos de cursos de especialização, de aperfeiçoamento e de extensão situados no seu âmbito de atuação;
- VI. adotar providências para o aperfeiçoamento do seu pessoal docente e técnicos administrativos;
- VII. propor, pelo voto de 2/3 (dois terços) de seus membros, o afastamento ou a destituição do (a) respectivo (a) Chefe;
- VIII. decidir ou opinar sobre outras matérias de sua alçada.

Art. 18º. Compõem o Colegiado dos Departamentos:

- I. o (a) Chefe, como Presidente;
- II. os (as) docentes em exercício, lotados (as) no respectivo Departamento;
- III. dois representantes discentes do(s) curso(s) coordenado(s) pelo Departamento, com suplentes, eleitos por seus pares;
- IV. um (a) representante dos (as) servidores (as) técnico-administrativo, com suplente, eleitos por seus pares.

Art. 19º. O processo e eleição do Chefe e do Subchefe dos Departamentos é realizado pelo Colegiado do Departamento.

Art. 20º. Compete aos Chefes de Departamentos:

- I. administrar e representar o Departamento;
- II. convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Departamento;
- III. submeter, na época devida, à consideração do Departamento, conforme instrução dos órgãos superiores, o plano das atividades a serem desenvolvidas em cada período letivo;
- IV. fiscalizar a observância do regime acadêmico, o cumprimento dos programas de ensino e a execução dos demais planos de trabalho;
- V. verificar e atestar a frequência do pessoal lotado no Departamento;
- VI. supervisionar, no plano administrativo, os cursos de especialização, de aperfeiçoamento e de extensão, bem como os projetos de pesquisa realizados no âmbito do Departamento;
- VII. zelar pela ordem e unidade no âmbito do Departamento e pelo seu patrimônio;

- VIII. cumprir e fazer cumprir as deliberações do Departamento bem como os atos e as decisões dos órgãos a que se subordina;
- IX. administrar o pessoal técnico-administrativo e estagiário (a) do Departamento;
- X. elaborar relatório anual de atividades durante o primeiro trimestre do ano seguinte.

### **Capítulo III – Do Colegiado dos Cursos de Graduação e de Extensão**

Art. 21°. O Colegiado dos Cursos de Graduação e de Extensão do ICS tem a função de articular as propostas encaminhadas pelos colegiados de cada curso do Instituto quando for pertinente.

Art. 22°. São atribuições do Colegiado dos Cursos de Graduação e de Extensão:

- I. propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UnB, após a deliberação da Câmara de Ensino de Graduação (CEG), o currículo do curso, bem como suas modificações;
- II. aprovar as ementas e os programas das disciplinas criadas no âmbito de cada um dos cursos de graduação oferecidos pelo Instituto, bem como suas modificações;
- III. homologar as listas de oferta para cada período letivo;
- IV. decidir ou opinar sobre outras matérias pertinentes aos cursos de graduação.

Art. 23°. Compõem o Colegiado dos Cursos de Graduação e de Extensão:

- I. o Diretor ou o Vice-Diretor do Instituto, como Presidente;
- II. os coordenadores dos cursos de graduação oferecidos pelo Instituto;
- III. o coordenador de extensão do Instituto;
- IV. um representante discente do curso de Graduação, com suplente, eleito por seus pares;
- V. um técnico administrativo lotado em uma das secretarias de graduação do Instituto, com suplente, eleito por seus pares;
- VI. um representante docente de cada Unidade Acadêmica da UnB que tenha participação no curso com oferta de disciplinas obrigatórias, com suplente.

## **Capítulo IV – Da Graduação e da Pós-Graduação**

### **Seção I – Dos cursos de Graduação**

Art. 24º. Os Departamentos que coordenarem um ou mais cursos de graduação contarão com Colegiado(s) de Graduação e coordenador(es) de Graduação.

Art. 25º. São atribuições dos Colegiados dos Cursos de Graduação:

- I. propor ao Colegiado dos Cursos de Graduação e de Extensão do ICS o currículo do curso, bem como suas modificações;
- II. aprovar as ementas e os programas das disciplinas criadas, bem como suas modificações;
- III. encaminhar ao Colegiado dos Cursos de Graduação e de Extensão as listas de oferta para cada período letivo;
- IV. zelar pela qualidade do ensino do curso e coordenar a avaliação interna dele;
- V. criar subcomissões para tarefas específicas;
- VI. coordenar a avaliação interna do curso de graduação;
- VII. decidir ou opinar sobre outras matérias pertinentes ao curso de graduação.

Art. 26º. Compõem os Colegiados de Graduação:

- I. o coordenador do curso, como Presidente;
- II. os docentes lotados no Departamento que coordena o curso;
- III. dois representantes discentes do curso de Graduação, com suplentes, eleitos por seus pares;
- IV. um técnico administrativo lotado no Departamento que mantém o curso, com suplente, eleitos por seus pares;
- V. um representante docente de cada Unidade Acadêmica da UnB que tenha participação no curso com oferta de disciplinas obrigatórias, com suplente.

Art. 27º. São atribuições dos Coordenadores (as) de graduação:

- I. cumprir e fazer cumprir as deliberações de seu Colegiado de Graduação, observando as deliberações do Colegiado dos Cursos de Graduação e de Extensão do ICS;
- II. coordenar a preparação da lista de oferta de disciplinas para cada período letivo;

- III. coordenar a matrícula semestral;
- IV. elaborar a análise de processos de transferência obrigatória e de aproveitamento de estudos;
- V. definir critérios e decidir sobre vagas para mudança de curso, dupla habilitação, mudança de habilitação e transferência facultativa, e acesso a aluno especial.
- VI. Coordenar a avaliação interna do curso de Graduação.

## **Seção II – Dos cursos de Pós-Graduação**

Art. 28º. Os Departamentos que coordenarem um ou mais cursos de Pós-Graduação *lato sensu* contarão com Colegiado(s) de Pós-Graduação e coordenador(es) de Pós-Graduação.

Parágrafo Único: Os cursos de pós-graduação oferecidos por cada subunidade do ICS funcionam de forma completamente autônoma, uns em relação aos outros, e os recursos às suas decisões, assim como eventuais demandas de articulação entre eles serão discutidas e deliberadas pelo Conselho do ICS, com a participação de todos os coordenadores de pós-graduação do Instituto.

Art. 29º. São atribuições dos Colegiados dos Cursos de Pós-Graduação:

- I. criar uma Comissão de Pós-Graduação, presidida pelo Coordenador do Programa e subordinada ao respectivo Colegiado do Programa;
- II. delegar funções à Comissão de Pós-Graduação ou a outras comissões específicas;
- III. propor e modificar o regulamento do Programa de Pós-graduação;
- IV. propor e aprovar programas, projetos, atividades e cursos de Pós-graduação;
- V. propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, após a deliberação da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação (CPP), o currículo dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, bem como suas modificações;
- VI. realizar o acompanhamento dos cursos de pós-graduação, o desempenho dos (as) alunos (as), a adequação curricular e o desempenho na utilização de bolsas e recursos;
- VII. analisar solicitações de credenciamento e reconhecimentos de professores (as) para atuarem na pós-graduação;
- VIII. definir diretrizes para a constituição de comissões examinadoras de teses e dissertações, respeitada a regulamentação geral da Universidade;

IX. estabelecer calendário anual das atividades acadêmico-administrativas na Unidade, não prevista no calendário do Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação;

X. aprovar a indicação de professores (as) para a coordenação de cursos de pós-graduação *lato sensu*;

XI. apreciar propostas e recursos de professores (as) e alunos (as) do programa, no âmbito de sua competência;

XII. apreciar os recursos da Comissão de Pós-Graduação;

XIII. propor a lista de oferta de disciplinas para cada período letivo.

Art. 30°. Compõem os Colegiados dos cursos de Pós-Graduação:

I. o coordenador do curso, como seu Presidente;

II. os docentes vinculados ao curso;

III. dois representantes discentes do curso de Pós-Graduação, com suplentes, escolhidos por seus pares;

Art. 31°. São atribuições dos (as) Coordenadores (as) dos Cursos de Pós-Graduação:

I. gerenciar as atividades do programa de Pós-Graduação;

II. incentivar a pesquisa no programa de Pós-Graduação;

III. cumprir e fazer cumprir as deliberações do Colegiado de Pós-Graduação;

IV. distribuir os recursos financeiros disponíveis de acordo com os critérios definidos pelo Colegiado;

V. propor lista de oferta de disciplinas para cada período letivo;

VI. presidir a Comissão e o Colegiado do Programa de Pós-Graduação.

#### **Titulo IV – Das disposições gerais e transitórias**

Art. 32°. O presente Regimento Interno entrará em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho Universitário, revogando-se as disposições em contrário.

## Ementas

### **Ementas e Bibliografias das Disciplinas Obrigatórias**

#### Introdução à Sociologia

O curso compreende tanto a apresentação de problemas elementares à abordagem da Sociologia quanto à contextualização institucional e histórico-social da disciplina. O propósito é iniciar o aluno na abordagem sociológica por meio da apresentação dos conceitos básicos, fundamentos, análises de problemas que sirvam para desenvolver um modo de interpretação da realidade social, necessário ao desempenho do profissional na área de ciências sociais. O objetivo é o de contribuir para que os alunos adquiram ferramentas básicas para inserir a dimensão social em suas percepções do mundo que nos cerca. Para isto, discute-se: a) a singularidade do olhar sociológico; b) os conceitos fundamentais da sociologia; c) fenômenos sociais que detêm centralidade no universo das relações sociais.

#### Bibliografia

- ELIAS, Norbert O que é Sociologia (Cap. I). Lisboa: Edições 70, 1980.
- BERGER, Peter. & LUCKMANN, Thomas. A Construção Social da Realidade (“Introdução” e “Os Fundamentos do Conhecimento na Vida Cotidiana”). Petrópolis: Vozes, 1973.
- TODOROV, Tzvetan. A Vida em Comum: ensaio de Antropologia Geral (Caps. I, II e III). Campinas (SP): Papirus, 1997.
- BAUMAN, Zygmunt & MAY, Tim. Aprendendo a Pensar com a Sociologia (Introdução: “A sociologia como disciplina”; “Aprendendo a pensar com a sociologia”). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010.
- NISBET, Robert. A sociologia como uma forma de arte [orig. ingl.1962]. Trad. S. Garcia. Rev. técn. H. Martins. Plural, Revista do curso de pós-graduação em sociologia da USP, São Paulo, n. 7, pp. 111-130, 1o sem. 2000.
- SAINT-SIMON. “Um sonho (1803)”; “Parábola (1810)” In TEIXEIRA, Aloisio (org.): Utópicos, Heréticos e Malditos: os precursores do pensamento social de nossa época. RJ: Record, 2003.
- COMTE, August. “Discurso Sobre o Espírito Positivo” in: Os Pensadores: Comte. SP: Abril Cultural, 1978.
- GIDDENS, Anthony. Sociologia: Uma Breve Porém Crítica Introdução (Cap. I). RJ: Zahar Editor, 1984.
- HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor W. Temas Básicos em Sociologia (Cap. I: “A Sociedade”). SP: Cultrix-Edusp, s.d.
- MARX, Karl & ENGELS, Friderich. A Ideologia Alemã (Cap. I: “Feurbach”). Portugal/Brasil: Editorial Presença e Martins Fontes, 1974.
- DURKHEIM, Emile. As Regras do Método Sociológico. SP: C.E.N, 1985.

- SIMMEL, Georg. "O Problema da Sociologia", "O Campo da Sociologia" e "Conflito e Estrutura do Grupo" in: Evaristo de Moraes Filho (org.): Sociologia: Simmel. SP: Ática, 1983 (Col. Grandes Cientistas Sociais).
- WEBER, Max. Economia e Sociedade (Cap. I: "Conceitos Sociológicos Fundamentais"). Brasília: Editora da UnB, 1992.
- BOURDIEU, Pierre. Razões Práticas (Cap. III). Campinas (SP): Papirus, 1983.
- GIDDENS, Anthony. As Conseqüências da Modernidade ("Introdução"). SP: Unesp, 1991.

### Introdução à Antropologia

O campo da antropologia e o paradoxo da unidade na diversidade: o humano na biologia e na cultura, a evolução humana como processo bio-cultural. Especificidades da Antropologia Social ou Cultural: o conceito de cultura e o princípio do relativismo cultural; o trabalho de campo e a observação participante como o método antropológico. Variedade temática da Antropologia Social: exemplos.

### Bibliografia

- MUSSOLINI, Gioconda. Evolução, raça e cultura: Leituras de antropologia física. São Paulo: Companhia. Editora Nacional, 1969.
- KEESING, Felix Maxwell. Antropologia cultural: A ciência dos costumes. Rio de Janeiro: Fundo De Cultura, 1961.
- SANDERS, William T; MARINO, Joseph. Pré-história do novo mundo: Arqueologia do índio americano. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso; GUDSCHINSKY, Sarah Caroline. Introdução as línguas indígenas brasileiras. Rio de Janeiro: Mus Nacional, 1965.
- ZALUAR, Alba. Desvendando máscaras sociais. Rio de Janeiro: F Alves, 1975.
- CLASTRES, Pierre. Sociedade contra o estado: Pesquisas de antropologia política (a). Rio de Janeiro: F Alves, 1974.
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura: Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: J Zahar, 1986.
- RAMOS, Alcida Rita. Sociedades indígenas. São Paulo: Ática, 1986.
- Bibliografia Complementar:
- YEHUDI, A. Cohen (Editor). Man in Adaptation: The Cultural Presente. Chicago: Aldine Publisher Co, 1968.
- OAKLEY, Kenneth P. Mimeo. A Destreza como Propriedade Humana.
- GEERTZ, Clifford. O Impacto do Conceito de Cultura sobre o Conceito de Homem. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- CHINOI, Eli. "Sociedade". Verbete do Dicionário de Ciências Sociais. FGV: MEC, 1986.

## Bibliografia Complementar

- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. "O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever." In: O Trabalho do Antropólogo. 2.ed. Brasília:Paralelo 15; São Paulo:UNESP, 2000.
- EVANS-PRITCHARD, E. "Trabalho de campo e a tradição empírica." In: Antropologia Social. Lisboa:Edições 70, 1985; "Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo". In: Bruxarias, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro:Zahar, 1978.
- FOLEY, Robert. "Por que África?" (pp. 137-168). In: Os Humanos antes da Humanidade. Uma Perspectiva Evolucionista. São Paulo: UNESP, 1988.
- GEERTZ, C. "A transição para a humanidade" In: TAX, S (Org.). Panorama da Antropologia. Rio de Janeiro/São Paulo/Lisboa:Fundo de Cultura, 1966.
- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro:DP&A, 1999.
- HERSKOVITS, M. Antropologia Cultural. São Paulo:Mestre Jou, 1963.
- INGOLD, T. Humanidade a Animalidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 28 jun. 1995, p. 39-53.
- KROEBER, A. O Superorgânico. In: PIERSON, D. Estudos de Organização Social.
- LÉRY, J. Viagem à terra do Brasil. São Paulo:Itatiaia/EDUSP, 1980 [1577].
- LÉVI-STRAUSS, C. As Estruturas Elementares do Parentesco. Petrópolis:Vozes, 1982; \_\_\_\_\_. Antropologia Estrutural Dois. Rio de Janeiro:Tempo Brasileiro, 1988.
- MINER, Horace. O ritual do corpo entre os Sonacirema. Tradução de American Anthropologist, vol.58 (1958).
- MONTAIGNE, M. "Dos canibais". In: Ensaio/Michel de Montaigne, Os Pensadores. São Paulo:Nova Cultural, 1991.
- SUAREZ, M. "A seleção natural como modelo de transformações e a adaptação cultural do homem.". Humanidades. Vol II, n.8, out-nov, 1994.
- SCHEURMANN, Erich (org.). O Papalagui. Discursos de Tuiavii chefe da tribo de Tiavéa nosmares do sul. Lisboa: Antígona, 1996.
- STADEN, H. A verdadeira história dos selvagens, nus e ferozes devoradores de homens. 2. ed. Rio de Janeiro:Dantas, 1999.
- VELHO, G. "Observando o familiar" In: Individualismo e Cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro:Zahar, 1981.
- \_\_\_\_\_; VIVEIROS DE CASTRO, E. "O conceito de cultura e o estudo de sociedades complexas". Artefacto, Jornal de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, 1 (1), jan.1978.
- WOORTMANN, K. Religião e Ciência no Renascimento. Brasília:UnB, 1997.

## Introdução aos estudos Latino-americanas

A disciplina apresenta um panorama das Ciências Sociais Latino-Americanas à luz do debate sobre sua posição no campo científico das Ciências Sociais. Introduz as principais temáticas que caracterizam as perspectivas latino-americanistas no âmbito das Ciências Sociais, elaboradas tanto a partir e desde a América Latina como sobre a

região em outros países e regiões do mundo. Aborda, a partir de um debate crítico e reflexivo, as implicações da emergência dos chamados Estudos de Área para a produção do conhecimento sobre a América Latina, o fazer das Ciências Sociais a partir da periferia e o lugar da América Latina e Caribe nas Ciências Sociais produzidas fora da região.

#### Bibliografia

- FERES Jr., João. A história do conceito de “Latin America” nos Estados Unidos. Bauru, SP: EDUSC, 2005.
- IANNI, Octávio. O labirinto latino-americano. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1993.
- WASSERMAN, Claudia & VALDÉS, Eduardo D. (org.) Pensamento Latinoamericano. Além das Fronteiras Nacionais. UFRGS. 2010.

#### Bibliografia Complementar

- BARROS, Flávia Lessa de. “A Sociologia latino-americana entre os desafios da descolonização planetária e a reconstrução da utopia democrática - Uma reflexão a partir da ALAS”. Entrevista com Paulo Henrique Martins. REALIS - Revista de Estudos Anti-Utilitaristas e Pós-Coloniais. Recife-PE, Setembro, 2011.
- BEIGEL, Fernanda (et. Al). Crítica y teoría en el pensamiento social latinoamericano. Buenos Aires: CLACSO, 2006.
- BORON, Atilio. “As Ciências Sociais na Era Neoliberal: Entre o meio acadêmico e o pensamento crítico”. Palestra proferida no XXV Congresso da ALAS (Associação Latino-Americana de Sociologia), Porto Alegre, 2005.
- CANCLINI, Nestor García. Latino-Americanos à Procura de um Lugar neste Século. São Paulo: Iluminuras, 2008.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora da Unesp, 1998.
- CASTRO-GÓMEZ, Santiago. “Ciências Sociais, violência epistêmica e o problema da ‘invenção do outro’”. In: LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber: Eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. 2005.
- COLISTETE, Renato Perim. “O desenvolvimentismo cepalino: problemas teóricos e influências no Brasil”. Estudos Avançados, vol. 15, n. 41, Jan./Apr., 2001
- COSTA, Sergio. “Teoria por adição”. IN: MARTINS, Carlos Benedito (org.). Horizontes das Ciências Sociais no Brasil: Sociologia. São Paulo: ANPOCS, 2010.
- COSTILLA, Lucio Oliver. “O Novo na Sociologia Latino-americana” in Sociologias, Porto Alegre, ano 7, nº 14, jul/dez 2005.
- DELICH, Francisco. Repensar América Latina. Barcelona: Gedisa, 2004.
- FALERO, Alfredo. “El paradigma renaciente de América Latina: Una aproximación sociológica a legados y desafíos de la visión Centro-

- Periferia”. In: BEIGEL, Fernanda et. al. *Crítica y teoría en el pensamiento social latinoamericano*. Buenos Aires: CLACSO, 2006.
- FERES JR., João. “A consolidação do estudo sociocientífico da América Latina: Uma breve história com estudo bibliográfico”. *BIB*, n. 55, 2003, p. 41-58.
- GARCIA, Alberto Saladino. “El latino-americanismo como pensamiento descolonizador”. *Revista Universum*. Nº25, Vol2, 2010. Universidade de Talca, pp. 179-186.
- GUERREIRO RAMOS, Alberto. *A Redução Sociológica*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.
- HAFFNER, Jacqueline. *CEPAL: Uma perspectiva sobre o desenvolvimento latino-americano*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
- LOPEZ SEGRERA, Francisco. Abrir, “impensar” e redimensionar as Ciências Sociais na América Latina e Caribe. É possível uma Ciência Social não eurocêntrica em nossa região? in LANDER, Edgardo (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- LYNCH, Christian Edward Cyril. “Por Que Pensamento e Não Teoria? A Imaginação Político-Social Brasileira e o Fantasma da Condição Periférica (1880-1970)” in *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, vol. 56, no 4, 2013, pp. 727 a 767.
- MAIA, João Marcelo E. “Ao Sul da Teoria: A atualidade teórica do pensamento social brasileiro”. *Sociedade e Estado*, Volume 26, número 2, mai/ago, 2011.
- RIBEIRO, Gustavo Lins & ESCOBAR, Arturo. “Transformações disciplinares em sistemas de poder”. In: RIBEIRO, Gustavo Lins & ESCOBAR, Arturo (orgs.) *Antropologias mundiais: Transformações da disciplina em sistemas de poder*. Coleção Antropologia. Brasília: Editora UnB, 2012.
- RIBEIRO, Gustavo Lins. “Post-Imperialismo. Para una discusión después del post-colonialismo y del multiculturalismo”. *Série Antropología* 278. Brasília: DAN/www.unb.Br/ics/dan, 2000. Republicado em Daniel Mato (Org.) *Estudios Latinoamericanos sobre Cultura y Transformaciones Sociales en Tiempos de Globalización*. Buenos Aires: CLACSO, 2001.
- ROITMAN, Marcos R. *Las Maldiciones de Pensar América Latina. El desarrollo de la sociología latinoamericana*. Buenos Aires: CLACSO, 2009.
- ROJAS AVARENA, Francisco; ÁLVAREZ-MARÍN, Andrea (ed.). *América Latina y el Caribe: Globalización y conocimiento. Repensar las ciencias sociales*. Montevideo: UNESCO, 2011.
- SAID, Edward. *O orientalismo: o oriente como invenção do ocidente*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
- SANKATSING, Glenn. *Las ciencias sociales en el Caribe. Un balance crítico*. Caracas: Nueva Sociedad/UNESCO, 1990.
- SANTOS, Boaventura Sousa. *Nuestra America. Hegemonia e contra-hegemonia en el siglo XXI*. In: *Tareas* N. 128. Panamá enero-abril 2008.
- SONNTAG, Heinz Rudolf. *Duda/Certeza/Crisis. La evolución de las ciencias sociales en América Latina*. Caracas: Nueva Sociedad, 1989.
- TORRES-RIVAS, Edelberto. “Acerca del pesimismo en las ciencias sociales” in *Centroamérica: entre revoluciones y democracia*. Bogotá: CLACSO/Siglo del hombre, 2008.
- VELHO, Otávio. “O espelho de Morse e outros espelhos”. In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 2 nº 3, 1989, pp.94-101.

- VELHO, Otávio. “O que nos une”. Anuário Antropológico 2009/II, dezembro 2010.
- WALLERSTEIN, Immanuel et. alli. Para abrir as Ciências Sociais. Comissão Gulbenkian. São Paulo. Ed. Cortez, 1996.
- WALSH, Catherine. “Las geopolíticas de conocimiento y colonialidad del poder – entrevista a Walter Mignolo”. In: WALSH, Catherine; SCHIWY, Freya & CASTRO-GÓMEZ, Santiago (eds.). Indisciplinar las Ciencias Sociales: Geopolíticas del conocimiento y colonialidad del poder. Perspectivas desde lo andino. Quito: Universidad Andina Simon Bolívar/Abya Yala, 2002.

### Introdução à Ciência Política

O objetivo do curso é oferecer ao aluno uma visão panorâmica dos principais conceitos e diferentes temas da reflexão política contemporânea.

#### Bibliografia

- BAQUERO, Marcello. Desafios da democratização na América Latina: debates sobre cultura política. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS, 1999
- BOBBIO , Norberto. Estado, Governo, Sociedade. Para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.
- BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- CARNOY , Martin. Estado e teoria política. Ed. Campinas:Papirus , 2001.
- DAHL, Robert. Análise Política moderna. Brasília: UnB, 1988.
- DAHL, Robert A. Sobre a democracia. Brasília: UnB, 2001
- DUVERGER,Maurice.Los partidos políticos. México: Fondo De Cultura Económica, 14ªed.,1994.
- GRAMSCI, Antonio. Intelectuais e a organização da Cultura. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- LÊNIN. O Estado e a revolução. São Paulo: ed. Hucitec, 1983.
- LIPSET, Seymour M. Política e Ciências Sociais. Rio de Janeiro Zahar Editores , 1972.
- PATEMAN, Carole. Participação e Teoria Democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992
- SARTORI, Giovanni. Teoria democrática. Rio de Janeiro:Fundo de Cultura S.A., 1965
- SCHMITTER , Philippe. C. Reflexões sobre o conceito de política. In Cadernos da Unb Brasília Ed. UnB.
- SCHMITTER, Philippe C. WHITEHEAD, Laurence. Transições do regime autoritário: América Latina . São Paulo: Vértice, 1988.
- SEILER, Daniel-Louis. Os partidos políticos. Brasília: UnB; São Paulo:Imprensa Oficial do estado, 2000
- WEBER, Max. Política como vocação. Ciência e Política: duas vocações. São Paulo:

Cultrix, 2002

WEBER, Max. Economia e sociedade. Brasília: UnB , 1994.

### Teorias Sociológicas Clássicas I

A disciplina tem por objetivo estudar as reflexões teóricas de Alexis de Tocqueville, Karl Marx e Émile Durkheim. Visa contemplar, através da leitura das principais obras desses autores, a constituição do pensamento sociológico no que diz respeito à análise da sociedade, economia, política, religião, cultura e metodologia, bem como observar o contexto histórico e intelectual em que surgiram tais ideias. Nessa perspectiva, espera-se das/dos discentes tanto o domínio teórico da abordagem da contribuição desses clássicos, quanto o desenvolvimento da capacidade de reflexão, a partir da compreensão e do uso de suas categorias e conceitos fundamentais.

#### Bibliografia

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DURKHEIM, Émile. *Da divisão do trabalho social*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DURKHEIM, Émile. *O suicídio*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARX, Karl. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, Karl. *O 18 de Brumário de Luís Bonaparte*. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, 3 vol.

TOCQUEVILLE, Alexis de. *A democracia na América: de uma profusão de sentimentos e opiniões que o estado social democrático fez nascer entre os americanos*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

TOCQUEVILLE, Alexis de. *O antigo regime e a revolução*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1979.

### Teoria Antropológica 1

Exame das principais manifestações teóricas que contribuíram para a formação de conhecimento antropológico: 1) O século XIX e a teoria da evolução: Morgan, Tylor, Frazer e outros; 2) A formação das tradições: a) A Antropologia Francesa: Durkheim, Mauss e outros. b) A Antropologia Norte-Americana: Boas e seus primeiros discípulos. c) A Antropologia Britânica: Malinowski e R. Brown.

#### *Bibliografia básica*

Celso Castro, comp. Evolucionismo cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

Sir James George Frazer. O ramo de ouro. São Paulo: Círculo do Livro, 1978.

Marcel Mauss. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Marcel Mauss. Ensaio de sociologia. 2a. Coleção Estudos. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

Bronislaw Malinowski. Argonautas do Pacífico Ocidental. Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné, Melanésia. 2a. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

Edward E Evans-Pritchard. Os Nuer. Uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota. 2a. Coleção Estudos. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 1999.

### *Bibliografia complementar*

Donald Pierson, ed. Estudos de Organização Social. Leituras de sociologia e antropologia social. Biblioteca das Ciências Sociais. São Paulo: Livraria Martins Fontes S.A., 1970.

Ruth Benedict. Padrões de Cultura. Coleção Vida e Cultura. Lisboa: Edição Livros do Brasil, 2000.

Margaret Mead. Sexo e temperamento. 3a. Coleção Debates. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 1988.

Robert Hertz. “A preeminência da mão direita: um estudo sobre a polaridade religiosa”. Em: *Religião e sociedade* 6 (1980), pp. 99–128.

Bronislaw Malinowski. Magia, ciência e religião. Lisboa: Edições 70, 1984.

Alfred Reginald Radcliffe-Brown. Radcliffe-Brown: antropologia. Comp. por Júlio Cezar Melatti. São Paulo: Atica, 1978.

### Introdução à Filosofia

Origem e natureza da filosofia. Mito e filosofia. A origem da filosofia: os pré-socráticos. Algumas caracterizações gerais da filosofia. Apresentação geral dos temas tradicionais da filosofia. A questão do ser: metafísica, ontologia. A questão do conhecimento: epistemologia. A questão do agir: a ética.

As questões filosóficas na história da filosofia. A filosofia antiga: a acento na questão do ser. A filosofia medieval: a questão da razão e da fé. A filosofia moderna: a acento na questão do conhecimento. A revolução científica. Filosofia e ciência. A filosofia contemporânea.

## Bibliografia

- COLLINGWOOD, Robin George. *Ciência e filosofia*. 5. ed. Lisboa: Presença, 1986.
- CHAUÍ, Marilena de Sousa. *Convite à filosofia*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995
- FOLSCHIED, Dominique; WUNENBURGER, Jean-jacques. *Metodologia filosófica*. São Paulo: M Fontes, 1997
- HOOYKAAS, R. *Religião e o desenvolvimento da ciência moderna(a)*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1988
- CHAUÍ, Marilena de Sousa. *Primeira filosofia: Lições introdutórias: sugestões para o ensino básico de filosofia*. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986
- HOLLIS, Martin. *Filosofia: Um convite*. São Paulo: Loyola, 1996.
- IDE, Pascal. *A arte de pensar*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- Bibliografia Complementar*
- ABRANTES, Paulo. *Imagens da natureza, imagens de ciência*. Campinas, Editora PAPÍRUS, 1998.
- CARRILHO, M.M. *O que é filosofia? Lisboa & Portugal*. Editora Difusão Cultural, 1994.
- DIAS, M.C. *O que é filosofia? Ouro Preto*. Editora UFOP, 1996.

## Ciências Sociais Latino-americanas 1

A disciplina tem como objetivo apresentar as ciências sociais latino-americanas e caribenhas desde uma perspectiva histórica. A disciplina busca sistematizar e avaliar as principais contribuições e debates das ciências sociais latino-americanas e caribenhas desde fins do século XIX até meados do século XX. Em seu processo de formação e desenvolvimento as ciências sociais da região têm três principais fontes de inspiração: o esforço de compreensão da situação social, política e econômica das sociedades latino-americanas no contexto das independências; a busca de novas orientações para atuação social e política; e as ideias positivistas, liberais e nacionalistas. Este período é marcado pelos esforços interpretativos “ensaístas”, mas que ensejam análises profundas sobre a complexa realidade latino-americana e caribenha. São paradigmáticas as produções sobre: progresso, positivismo, civilização, arielismo, nacionalismo, identidade, raça, anarquismo, socialismo e liberalismo.

## Bibliografia

- DEVÉS VALDÉS, Eduardo. *O Pensamento Latino-Americano na Virada do Século. Temas e Figuras Mais Relevantes*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.

- MARINI, Ruy Mauro & MILLÁN, Margarita (org.). *La Teoría Social Latinoamericana. Tomo I: Los Orígenes*. México: El Caballito S.A.. 2001.
- SCHWARCZ, Lília. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil do século XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- Bibliografia Complementar**
- ABRAMSON, Pierre-Luc. *Las utopías sociales en América Latina en el siglo XIX*. México D.F.: Fondo de Cultura Económica, 1999.
- BONFIM, Manuel. *A América Latina: males do origem*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993.
- DOS SANTOS, Fábio Luis Barbosa. *Origens do pensamento e da política radical na América Latina. Um estudo comparativo entre José Martí, Juan B. Justo e Ricardo Flores Magón*. São Paulo: Ed. Unicamp, 2016.
- MARINI, Ruy Mauro & MILLÁN, Mária (comp.). *La Teoría Social Latinoamericana. Tomo I: Los orígenes a la CEPAL*. México: UNAM. 1994.
- MARIÁTEGUI, José Carlos. *Sete Ensaio de Interpretação da Realidade Peruana*. São Paulo: Alfa-Omega, 2004.
- MIRTA ROJAS, Liliana. *José Julián Martí: Político, poeta e guerreiro*. Florianópolis: Insular, 2015.
- MARTÍ, José. *Nuestra América*. Caracas: Fundación Biblioteca Ayacucho, 2005.
- MOTA, Sergio Ricardo Ferreira. *Manoel Bomfim - Autêntico pensador latino-americano*. Florianópolis: Insular, 2015.
- RAMOS, Víctor. *Manuel Ugarte: O sonho da Pátria Grande*. Florianópolis: Insular, 2014.
- RODÓ, José Enrique. *Ariel. Motivos de Proteo*. Caracas: Fundación Biblioteca Ayacucho, 1976.
- ROIG, Andrés Arturo (Ed.). *El pensamiento social y político iberoamericano del siglo XIX*. Madrid: Trotta, 2013.
- UGARTE, Manuel. *La nación latino-americana*. Caracas: Fundación Biblioteca Ayacucho, 1978.
- ZEA, Leopoldo. *El Pensamiento Latinoamericano*. México: Ediciones Ariel, 1976.
- ZEA, Leopoldo (org.). *América Latina en sus Ideas*. México D.F.: Siglo XXI/UNESCO, 1986.

### Teorias Sociológicas Clássicas II

A disciplina tem como objetivo estudar as reflexões teóricas elaboradas por Max Weber e Georg Simmel. Tem o intuito de contemplar, por intermédio da leitura de obras centrais desses autores, a constituição do pensamento sociológico no que diz respeito à análise da sociedade, da economia, da política, da religião, da cultura e da metodologia, bem como observar o contexto histórico e intelectual em que surgiram tais ideias. Nessa perspectiva, espera-se das/dos discentes tanto o domínio teórico da abordagem da contribuição desses clássicos, quanto o desenvolvimento da capacidade de reflexão, a partir da compreensão e do uso de suas categorias e conceitos fundamentais.

## Bibliografia

- MEAD, George Herbert. *Mind, self, & society: From the standpoint of a social behaviorist*. Chichester: University of Chicago, 1962.
- PARK, Robert Ezra; BURGESS, Ernest Watson; MCKENZIE, Roderick Duncan. *The City*. Chicago: University of Chicago, 1974 [1925].
- SIMMEL, Georg e MORAES FILHO, Evaristo de (Org.). *Georg simmel: Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983.
- SIMMEL, Georg. *Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- SIMMEL, Georg. *The philosophy of money*. London: Routledge & Kegan Paul, 1978 [alternativamente: SIMMEL, Georg. *Filosofia del dinero*. Granada: Comares, 2003].
- SOUZA, Jessé e OELZE, Berthold (Orgs.). *Simmel e a modernidade*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005.
- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004, 2 vol.
- WEBER, Max. *Ensaio de sociologia e outros escritos*. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
- WEBER, Max. *Metodologia das ciências sociais*. São Paulo: Cortez, 2001, 2 vol.

## Teoria Antropológica II

A disciplina dá continuidade à investigação dos fundamentos teóricos de obras etnográficas seminais, iniciado em Teoria Antropológica I. Nela analisa-se as implicações entre pesquisa e enfoque analítico, a partir de contribuições teóricas propostas a partir da metade do século XX. Além disso, atenta-se para os ecos das questões levantadas em tais obras nos debates antropológicos contemporâneos.

## Bibliografia

- Douglas, Mary (1966) *Pureza e Perigo*. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- Geertz, Clifford (1973). *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- Leach, Edmund (1954). *Sistemas políticos da Alta Birmânia: um estudo da estrutura social Kachin*. São Paulo: EDUSP, 1996.
- Lévi-Strauss, Claude (1962) *O Pensamento Selvagem*. Campinas: Papyrus, 1989.
- Sahlins, Marshall (1981) *Metáforas Históricas Realidades Míticas*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- Strathern, Marilyn (1986). *O Gênero da Dádiva*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.
- Wagner, Roy (1975) *A Invenção da Cultura*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

## Desenhos de pesquisa em Ciências Sociais

A disciplina tem por finalidade analisar o processo de produção do conhecimento sociológico. Inicialmente, serão abordadas algumas questões fundamentais sobre ciência e ideologia; sujeito e objeto e neutralidade e engajamento do pesquisador. Na sequência, analisaremos o processo de elaboração de um projeto de pesquisa. Finalmente, serão discutidos os projetos de pesquisa elaborados ao longo do curso.

#### Bibliografia

- FOUREZ, G. A Construção das Ciências: Introdução à Filosofia e à Ética das Ciências. São Paulo: Editora UNESP, 1995.
- LATOUR, B. Ciência em Ação: Como Seguir Cientistas e Engenheiros Sociedade Afora. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- BECKER, H. Segredos e Truques da Pesquisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.
- RICHARDSON, R. J. et al., Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.
- QUIVY, R. e CAMPENHOUDT, L.V, Manual de Investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva, 1998.
- BOURDIEU, P. CHAMBOREDON, J-C E PASSERON, J-C. A Profissão de Sociólogo: Preliminares Epistemológicas. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.
- BRUYNE, P. et al. Dinâmica de Pesquisa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- BOOTH, W. C. et al, A Arte da Pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- SALOMON, D. V. A Maravilhosa Incerteza: pensar, pesquisar e criar. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- MARCONI, M. A. e LAKATOS, E. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1990.

#### Estatística Aplicada

Conceitos básicos: distribuição de frequências e suas características; introdução a probabilidade; ajustamento de funções reais; correlação e regressão linear; noções de amostragem e testes de hipótese.

#### Bibliografia

- LARSON, Ron; FARBER, Elizabeth. Estatística aplicada. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2012. xiv, 637 p.

#### Bibliografia Complementar

- VALENTIN, Jean L. Ecologia numérica: uma introdução à análise multivariada de dados ecológicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2012. xiv, 153 p. ISBN 9788571932302.

## Introdução à Economia

Curso discute, em caráter introdutório, questões metodológicas da ciência econômica, abordando, em seguintes temas: noções de microeconomia, estruturas de mercado, a demanda e a oferta; noções de macroeconomia, os agregados macroeconômicos, os modelos macroeconômicos simplificados; noções de economia monetária, as diferentes interpretações da inflação e políticas de estabilização; as relações econômicas internacionais, taxa de câmbio, balanço de pagamento, relações econômicas do Brasil com o resto do mundo e principais problemas.

### Bibliografia

- MANKIWI, N.G. Introdução à Economia. Trad. M.J.C.Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- GREMAUD, Amaury P., VASCONCELLOS, Marco A. S. & TONETO Jr., Rudinei. Economia Brasileira Contemporânea. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GREMAUD et al., cap 2 ("Contabilidade Nacional e Agregados Macroeconômicos", p.49-75).
- PAULANI, Leda M. & BRAGA, Márcio B. A Nova Contabilidade Social. São Paulo: Saraiva: 2000.
- Cap. 9 ("Indicadores Sociais", p. 228-256).
- BARROS, R.P. & MENDONÇA, R. "Geração e Reprodução da Desigualdade de Renda no Brasil". Em: IPEA. Perspectivas da Economia Brasileira - 1994. 2v. Brasília, 1993. (p. 471-490).
- SAMUELSON, P. & NORDHAUS, W. Economia. 14ed. Lisboa: McGraw-Hill, 1993. capítulo, 27 ("O Modelo do Multiplicador") (p. 543-569).
- MARCHETTI, Valmor. "Economia Monetária". Em: SOUZA, Nali de J. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 1996.
- GONÇALVES, Flávio. "Balanço de Pagamentos: uma Nota Introdutória". Departamento de Economia da universidade de Brasília, 2002
- GONÇALVES, Flávio "Taxas de Câmbio e Mercado Cambial, uma Nota Introdutória". Departamento de Economia da universidade de Brasília, 2002
- VERSIANI, Flávio R.. "O Cenário Econômico Brasileiro: Realidade Atual e Perspectivas". Departamento de Economia da universidade de Brasília, set./1998.
- VERSIANI, Flávio R. "Tendências Recentes (1998-2002)". Departamento de Economia da universidade de Brasília, ago./2002
- GREMAUD et al., cap. 18 ("Economia Brasileira Pós-Estabilização: Plano Real", p. 467-500)

#### Bibliografia Complementar

SAMUELSON & NORDHAUS, Cap. 26: (Fundamentos da Oferta e da Procura Agregadas) (p. 525-

542)

FREITAS, Paulo Springer de. Regime de Metas para a inflação no Brasil". Departamento de

Economia da universidade de Brasília, 2002.

BUGARIN, Mirta. "Regimes Cambiais e flutuações de Câmbio, Juros e Reservas Internacionais: A

experiência Brasileira Recente". Departamento de Economia da universidade de Brasília, 2002.

#### Técnicas de Pesquisa

A disciplina visa apresentar ao aluno(a) alguns procedimentos de produção e de análise de dados. Para tanto, enfatizará os processos de planejamento, elaboração e aplicação de técnicas de pesquisa. Serão apresentadas diversas técnicas de relacionadas a diferentes objetos de pesquisa.

#### Bibliografia

BURGESS, R. G. *A Pesquisa de Terreno*. Oeiras: Celta, 2001.

FERREIRA, M.M. e AMADO, J. (orgs.). *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV.

BABBIE, E. *Métodos de Pesquisas de Survey*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

BAUER, M. W. e GASKELL, G. *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.

MORGAN, D.L. *Focus Group as Qualitative Research*. Thousand Oaks: Sage Publications, 1997.

#### Prática de Pesquisa 1 Bacharelado

Nesta disciplina iniciam-se os procedimentos necessários à elaboração do trabalho de conclusão de curso. Acompanhada(o) de um(a) professor(a), a(o) estudante irá formular a versão final do projeto de pesquisa e também um plano de trabalho no tocante à realização de leituras pertinentes ao objeto e à problemáticas enfocadas, mas também referente à pesquisa empírica ou à revisão de bibliografia a partir da qual se constituirá o *corpus* a ser pesquisado e analisado. O Trabalho de Conclusão de Curso para a habilitação em Sociologia deverá versar sobre ao menos um dos seguintes aspectos: I – Questões de Sociologia. II – Pesquisas sociológicas (teóricas, empíricas,

híbridas) que versem sobre diferentes objetos, utilizando bibliografia de áreas de sociologia.

### Prática de Pesquisa 2 Bacharelado

Durante a realização desta disciplina, contando com a orientação de um(a) professor(a) orientadora, a(o) estudante desenvolverá um plano de redação relativo à elaboração do trabalho final de curso. A redação e defesa pública para uma banca examinadora do mesmo trabalho constituem a finalidade última desta disciplina.

### Práticas de Extensão em Ciências Sociais (Extensão)1, 2 e 3

Nestas disciplinas, em três versões similares, sugere-se que, de acordo com o Art. 4o, da Resolução CEPE 118/2020, as/os discentes exerçam atividades de extensão, caracterizadas pelo protagonismo estudantil. Isso requer a integralização de carga horária de atividades por meio da participação em eventos organizados ou co-organizados pelas(os) estudantes do Bacharelado em Sociologia.

Conforme o Art. 24, da Resolução CEX 01/2020, eventos de extensão são caracterizados como campanhas, em geral, campeonatos, ciclos de estudos, circuitos, colóquios, concertos, conclaves, conferências, congressos, debates, encontros, oficinas, espetáculos, exposições, feiras, festivais, fóruns, jornadas, lançamento de publicações e produtos, mesas redondas, mostras, olimpíadas, palestras, recitais, semana acadêmica, seminários, simpósios e torneios, webnários, webconferências, entre outras manifestações similares que congreguem pessoas em torno de objetivos específicos. Segundo o Art. 25 da Resolução CEX 01/2020, as atividades de extensão do tipo de prestação de serviços são aquelas que têm como meta o estudo e a solução de problemas dos meios profissional ou social e o desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa, bem como a transferência de conhecimentos e tecnologia à sociedade, assim como, a formação complementar.

Nesse sentido, espera-se que, a partir do terceiro semestre do curso, a(o) discente do Bacharelado em Sociologia proponha e realize atividades práticas e acadêmicas direcionadas e/ou em coordenação com públicos universitários e/ou externos à universidade, a fim de incrementar a sua formação instrucional em nível superior, como determinam as normas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE), Lei n.

13.005, de 25 de junho de 2014, e na Resolução n. 07/18 do Conselho Nacional do Ministério da Educação (CNE/CES), por meio do componente curricular Atividade Integradora de Formação na modalidade Autônoma.

## **Disciplinas do Módulo de Seletividade em Teoria Sociológica** **Contemporânea**

### Teorias Sociológicas Contemporâneas I

A disciplina visa situar, de maneira panorâmica, teorias sociológicas desenvolvidas em larga medida após o segundo quartil do século XX, orientando-se a partir das correntes de pensamento consideradas as mais relevantes do período. Assim, deverá percorrer o estrutural-funcionalismo, a fenomenologia, o estruturalismo, a etnometodologia, o interacionismo simbólico, a teoria crítica da sociedade e a teoria da ação comunicativa, relacionando-as a autores sem, no entanto, deixar de realçar os principais temas que compõem suas abordagens, e colocando-os em diálogo com as teorias sociológicas clássicas. Objetiva, desse modo, habilitar as e os discentes a refletir acerca da produção mais recente na teoria sociológica, em debate crítico com essas correntes.

#### Bibliografia

- ADORNO, Theodor W. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Unesp, 2008.
- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos ideológicos de estado: nota sobre os aparelhos ideológicos de estado*. Rio de Janeiro: Graal, 2007.
- BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- \_\_\_\_\_. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2001.
- GARFINKEL, Harold. *Studies in ethnomethodology*. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1967.
- GOFFMAN, Erving. *A Representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- \_\_\_\_\_. *Os quadros da experiência social*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- HABERMAS, Jürgen. *A lógica das ciências sociais*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Teoria do agir comunicativo*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- HORKHEIMER, Max. *Teoria crítica: uma documentação*. São Paulo: Perspectiva/USP, 1990.

- MERTON, Robert King. *Sociologia: teoria e estrutura*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
- \_\_\_\_\_. *Ensaio de sociologia da ciência*. São Paulo: 34/Scientiæ Studia, 2013.
- PARSONS, Talcott. *A estrutura da ação social*. 2 vols. Petrópolis: Vozes, 2010.
- \_\_\_\_\_. *O sistema das sociedades modernas*. São Paulo: Pioneira, 1974.
- STRAUSS, Anselm L. *Espelhos e máscaras: a busca de identidade*. São Paulo: USP, 1999.

### Teorias Sociológicas Contemporâneas II

A disciplina possui o propósito de abordar, numa perspectiva panorâmica, determinadas temáticas desenvolvidas pela teoria sociológica a partir dos anos 1980 e que em larga medida vêm pautando o seu debate nos dias atuais. Nesta direção, serão abordados um conjunto de temas que possuem articulação entre si, tais como: modernidade-pós-modernidade, modernidades múltiplas, debate pós-colonial, processo de globalização, epistemologias feministas, etc. Ao mesmo tempo, a disciplina explorará a contribuição de determinados autores, tais como Pierre Bourdieu, Norbert Elias, Anthony Giddens e Niklas Luhmann, Bruno Latour, bem como a releitura de autores que elaboraram suas obras em décadas anteriores do século XX.

#### Bibliografia

- Bauman. Z. *Globalization: the human consequences*. Polity. .Cambridge.1998.
- Beck.U. *Sociedade de risco*. Editora 34.São Paulo.2010
- Boltanski, L. *El amor y la justicia como competencias*. Buenos Aires, Amorrutu, 2000
- Bourdieu.P.*Le sens pratique*. Les Editions de Minuit, Paris, 1980.
- \_\_\_\_\_. *La distinction* Les Editions de Minuit, Paris, 1979.
- \_\_\_\_\_. *Razões Práticas: sobre a teoria da ação*. Papyrus Editora. Campinas, 2004.
- Castells.M. *A Sociedade em Rede – Editora Paz e Terra – São Paulo, 2000*.
- Connell, R. *O Império e a Criação de Uma Ciência Social*. Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar. São Carlos, v. 2, n. 2, jul-dez 2012, pp. 309-336.
- Elias. N. *Processo Civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- \_\_\_\_\_. *A Sociedade dos Indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- Giddens. A. *A Constituição da Sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1989
- \_\_\_\_\_. *As consequências da modernidade*. São Paulo, Unesp, 1991.
- Harding, S. *A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista*. Revista Estudos Feministas, n. 1, p. 7-31, 1993.
- Latour, B. *Jamais formos modernos*. São Paulo, Ed. 34, 1993.
- Lemert. C. *Pós-modernismo não é o que você pensa – Ed. Loyola – São Paulo – 2000*.
- Luhmann, N. *Introdução à Teoria dos Sistemas*. Petrópolis, Vozes, 2011.
- Mignolo, Walter. *Histórias Locais/Projetos Globais. Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Belo Horizonte, UFMG, 2003
- Robertson. R. *Globalização: teoria social e cultura global*.

## Disciplinas do Módulo de Seletividade em Pensamento Social no Brasil

### Pensamento Social no Brasil do Século XIX

A disciplina almeja investigar alguns dos autores, obras, temas e questões que protagonizaram a cena intelectual brasileira a partir do século XIX e que viriam a se tornar referências centrais no pensamento social no Brasil. O recorte temporal contemplado pela disciplina se estende desde a primeira metade do dezenove até as primeiras décadas do século XX. Dentre as questões e temas abordados estão: a construção da nacionalidade brasileira, o peso da natureza tropical, a escravidão e as relações raciais, a formação do Estado, os rumos da economia brasileira, os regionalismos e o poder central, a dinâmica política, a herança colonial e a experiência da modernidade no Brasil. Os autores abordados incluem José Bonifácio, Visconde do Uruguai, Tavares Bastos, André Rebouças, Joaquim Nabuco, Silvio Romero, Euclides da Cunha, Nina Rodrigues, Manoel Bomfim, Alberto Torres e Oliveira Vianna.

#### Bibliografia

- BOMFIM, Manoel. 1993. *A América Latina: males de origem*. Rio de Janeiro: Topbooks.
- CARVALHO, José Murilo de. 2001. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- CUNHA, Euclides da. 1981. *Os Sertões*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora
- FAUSTO, Boris. 2001. *História Concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp / Imprensa Oficial do Estado.
- LAMOUNIER, Bolívar. 1985. “Formação de um pensamento político autoritário na Primeira República. Uma interpretação”. In FAUSTO, Boris (editor). *História Geral da Civilização Brasileira*. Tome III, Volume 2. São Paulo: DIFEL, pp. 343-74.
- LESSA, Renato. 1999. *A Invenção Republicana. Campos Sales, as bases e a decadência da Primeira República*. Rio de Janeiro: Topbooks Editora.
- NABUCO, Joaquim. 2000. *O Abolicionismo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- RODRIGUES, Nina. 1959. *As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil*. Gazeta Médica da Bahia, Progresso.
- SCHWARTZMAN, Simon. 1982. *Bases do Autoritarismo Brasileiro*. Rio de Janeiro: Editora Campus Ltda.
- SOUSA, Paulino José Soares de. 1960. *Ensaio sobre o Direito Administrativo*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional.
- TAVARES BASTOS, A. C. 1975. *A Província*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- TORRES, Alberto. 1982. *A Organização Nacional: a Constituição*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- VIANNA, Oliveira. 1954. *Evolução do Povo Brasileiro*. São Paulo: José Olympio.

VIANNA, Oliveira. 1987. *Populações meridionais do Brasil*. Vol. 1: *Populações rurais do Centro-Sul*. Niterói: Eduff.

### Pensamento Social no Brasil do Século XX

A disciplina almeja investigar alguns dos autores, obras, temas e questões que coloriram o universo intelectual e acadêmico brasileiro a partir da década de 1930. Dentre as questões e temas abordados estão: a institucionalização das ciências sociais no Brasil, a herança colonial, os desafios da modernização brasileira, a urbanização e seus impactos culturais, as relações raciais, a configuração política e os desafios à democratização brasileira, a dependência econômica e seus efeitos sociais e políticos, as desigualdades sociais, a identidade nacional, o Brasil no cenário mundial, a experiência da cidadania a singularidade da modernidade no Brasil. Os autores e “escolas” abordados incluem Gilberto Freyre, Sergio Buarque de Holanda, Caio Prado Jr., a “Escola Paulista de Sociologia” (Florestan Fernandes, Fernando H. Cardoso e Octavio Ianni), Raymundo Faoro, Guerreiro Ramos e a experiência do ISEB, além de temas e autores mais recentes, dentre os quais Maria Sylvia Carvalho Franco, Darcy Ribeiro, Roberto DaMatta e Francisco de Oliveira.

#### Bibliografia

- CARDOSO, Fernando H. and FALETTO, Enzo. 1979. Dependência e Desenvolvimento na América Latina
- CARVALHO, José Murilo de. 2001. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- FAORO, Raymundo. 2001. Os Donos do Poder: formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Editora Globo.
- FAUSTO, Boris. 2001. História Concisa do Brasil. São Paulo: Edusp / Imprensa Oficial do Estado.
- FERNANDES, Florestan. 1976. A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- FRANCO, Maria Sylvia Carvalho. 1997. Homens livres na ordem escravocrata. São Paulo: Ed. Unesp.
- FREYRE, Gilberto. 2000. Casa Grande & Senzala: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil – 1. Rio de Janeiro: Record.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de Holanda. 1994. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio Editora.
- IANNI, Octávio. 1978. O colapso do populismo no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.
- MATTA, Roberto da. 1980. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- MATTA, Roberto da. 2000. A casa & a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco.

- OLIVEIRA, Francisco de. 2003. *Crítica à razão dualista*. São Paulo: Boitempo.
- PRADO Jr., Caio. 1970. *História Econômica do Brasil*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- RAMOS, Guerreiro. 1996. *A Redução Sociológica*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ.
- RIBEIRO, Darcy. 1995. *O Povo Brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras.
- SCHWARTZMAN, Simon. 1982. *Bases do Autoritarismo Brasileiro*. Rio de Janeiro: Editora Campus Ltda.

## **Disciplinas do Módulo Seletividade Optativas**

### Arte e Sociedade

O curso se ocupa da relevância adquirida intelectual e sociopoliticamente pelos significados postos em circulação acerca da ideia de expressão nos mundos sociais pós-renascentistas. A tônica é posta nas chamadas expressões artísticas, considerando tanto o *status* que passa a gozar em circuitos de produção e consumo culturais orientados pelo valor crítico conferido aos objetos artísticos, quanto à extrapolação do significado estético para outras práticas e artefatos.

### Bibliografia

- BECKER, Howald. *Mundos da Arte*. Lisboa: Livros Horizontes, 2010.
- BELL, Clive. *Arte*. Lisboa: Edições Texto & Gráfica, 2009.
- BAXANDALL, Michael. *O Olhar Renascente*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- BAXANDALL, Michael. *Padrões de Intenção: a explicação histórica dos quadros*. São Paulo: Cia das Letras, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. *As Regras da Arte*. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
- CALABRESE, Omar. *A Linguagem da Arte*. Rio de Janeiro: Globo, 1986.
- GOMBRICH, Ernest H. *Arte e Ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- HEIDEGGER, Martin. *Sobre a Técnica*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.
- HEINICH, Nathallie. *A Sociologia da Arte*. Bauru (SP): EDUSC, 2008.
- LIPOVETSKY, Gilles & SERROY, Jean. *A Tela Global: mídias culturais e cinema na era hipermoderna*. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- LUHMANN, Niklas. *A Realidade dos Meios de Comunicação*. São Paulo: Paulus, 2005.
- \_\_\_\_\_. *El Arte de la Sociedad*. México (DF): Herder, 2005.
- CASTELLS, Manuel. *Comunicación y Poder (Cap. II)*. Madrid: Aliança Editorial, 2009.
- KELLNER, Douglas. *A Cultura da Mídia. Estudos Culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno*. Bauru (SP): EDUSC, 2001.
- ROBERTS, David. "Illusion only is sacred: from tje culture industry to the aesthetic economy". Thesis Eleven, n.73, May, 2003.
- WEBER, Max. *Os Fundamentos Racionais e Sociológicos da Música*. São Paulo: Edusp, 1995.
- ELIAS, Norbert. *Mozart: a sociologia do gênio*. RJ: Jorge Zahar, 1994.
- ELIAS, Norbert. *A Peregrinação de Watteau à Ilha do Amor*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

- GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Elogia da Beleza Atlética*. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
- WILLIAMS, Raymond. *Television: technology and cultural form*. New York: Schocken Books, 1974.

### Direitos e Cidadania

A disciplina almeja investigar obras e autores que se debruçam sobre a experiência da cidadania na modernidade. A partir de uma perspectiva sociológica, pretende-se investigar as especificidades dessa experiência em relação a outras modalidades de cidadania, os códigos de pertencimento bem como as referências normativas que lhe conferem caráter único. Almeja-se, ainda, visitar diferentes contextos históricos – internacionais e nacionais, “centrais” e “periféricos” – a fim de se abordar criticamente certas noções que permeiam a sociologia política, tomadas como referência para se pensar as relações Estado-sociedade civil-mercado no cenário moderno.

### Bibliografia

- BENDIX, Reihardt. *Nation building and Citizenship*. New Brunswick: Transactions Publishers, 1996.
- CARVALHO, José M. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- DAGNINO, Evelina. Citizenship in Latin America: an introduction. *Latin American Perspectives*, 129, 30 (2): 3-17, 2003.
- FRASER, Nancy and GORDON, Linda. Civil Citizenship against Social Citizenship? On the ideology of contract-versus-charity. In STEERNBERGEN, B. van (editor). *The Condition of Citizenship*. London: Sage Publications, 1994.
- HOLSTON, James and CALDEIRA, Teresa. “Democracy, Law, and violence: disjunctions of Brazilian citizenship”. In AGUERO, F. and STARK, J. (editors). *Fault Lines of democracy in post-transition Latin America*. Florida: North-South Center Press, 1998, pp. 263-296.
- MANN, Michael. Ruling class strategies and citizenship. In BULMER, M. and REES, A. M. (editors). *Citizenship Today: the contemporary relevance of T. H. Marshall*. London, UCL Press Ltd., 1996.
- MARSHALL, Thomas H. Citizenship and Social Class. In MARSHALL, Thomas H. and BOTTOMORE, Tom. *Citizenship and Social Class*. London: Pluto Press, 1992.
- MORAES Fº, Evaristo. *O Problema do sindicato único no Brasil (seus fundamentos sociológicos)*. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1978.
- SANTOS, Wanderley Guilherme dos. *Cidadania e Justiça: a política social na ordem brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1987.

SOMERS, Margaret. Citizenship and the place of the public sphere: law, community, and political culture in the transition to democracy. *American Sociological Review*. Chicago, October, vol. 58: 587-620, 1993.

### Meio Ambiente e Sociedade

O curso tem como objetivo analisar aspectos teóricos e empíricos das relações e imbricações entre meio ambiente e sociedades humanas, e mesmo questionar a distinção entre natureza e sociedade. Parte-se do insight teórico de que natureza e sociedade não são dimensões autônomas que possam ser adequadamente compreendidos se analisadas separadamente. Assim, procura-se entender várias facetas da co-construção de meio ambiente e sociedades humanas. Além disso, procura-se explorar algumas dentre as diversas desigualdades que permeiam os fenômenos socioambientais, sejam elas relacionadas a classe, raça, gênero, geopolítica, etc., e os conflitos daí decorrentes. As primeiras unidades do curso tratam de alguns dos debates teóricos mais importantes das áreas da Sociologia Ambiental e dos Estudos Sociais das Ciências e Tecnologias relacionados a fenômenos socioambientais, incluindo temas como a constituição dos estudos socioambientais na área da sociologia e a distinção natureza/cultura. A seguir, são abordados debates contemporâneos baseados em casos empíricos sobre os conflitos ambientais, justiça ambiental, racismo ambiental e as dimensões geopolíticas da governança do clima no contexto brasileiro. Posteriormente, examina-se a questão da alimentação, particularmente os temas do vegetarianismo e veganismo, de modo a se discutir as relações interespecíficas. Por fim, são apresentadas perspectivas indígenas sobre o meio ambiente a partir de obras lideranças indígenas brasileiras.

### *Bibliografia*

- Catton, William e Dunlap, Riley. (1978) *Sociologia Ambiental: Um Novo Paradigma*.
- Hannigan, John. (2009) *Sociologia Ambiental*. Petrópolis-RJ: Editora Vozes. Cap. 5.
- Almeida, Jalcione e Premebida, Adriano. (2014) Histórico, Relevância e Explorações Ontológicas da Questão Ambiental. *Sociologias*, 16(35):14–33.
- Fleury, Lorena; Almeida, Jalcione; Premebida, Adriano. (2014) O ambiente como questão sociológica: conflitos ambientais em perspectiva. *Sociologias*, 16(35): 34-82.
- Guivant, Julia. (2002) Os debates entre realistas e construtivistas sociais na sociologia ambiental. In: VI Congresso da Associação Latino americana de Sociologia Rural (ALASRU). Porto Alegre, vol. 25.

Latour, Bruno. (1994) *Jamais fomos modernos: Ensaio de antropologia simétrica*. São Paulo: Editora 34 Ltda.

Latour, Bruno. (2012) *Reagregando o Social*. Salvador: Editora UFBA; Bauru, São Paulo: Edusc.

Yates-Doerr, Emily e Mol, Annemarie. Cortes de carne: desenredando natureza-culturas ocidentais. *Revista Tecnologia e Sociedade*, 15(35): 247-270.

Mol, Annemarie. (2008) Política ontológica. Algumas ideias e várias perguntas. In: Nunes, José A. e Roque, Ricardo (orgs.) *Objectos impuros. Experiências em estudos sociais da ciência*. Porto: Edições Afrontamento.

Zhour, Andréia e Oliveira, Raquel (2007) Desenvolvimento, Conflitos Sociais e Violência no Brasil Rural: o caso das usinas hidrelétricas. *Ambiente & Sociedade*, 10(2): 119-135.

Acsegrad, Henri (2002) Justiça ambiental e construção social do risco. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 5: 49-60.

Fleury, Lorena e Almeida, Jalcione (2013) A Construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte: Conflito Ambiental e o Dilema do Desenvolvimento. *Ambiente & Sociedade*, 16(4): 141-158.

Silva, Lays. (2012) Ambiente e justiça: sobre a utilidade do conceito de racismo ambiental no contexto brasileiro. *e-cadernos CES*, 17: 85-111

Svampa, Maristella (2019) *As fronteiras do neoextrativismo na América Latina: conflitos socioambientais, giro ecoterritorial e novas dependências*. São Paulo: Editora Elefante.

Zhour, Andréia; Oliveira, Raquel; Zucarelli, Marcos; Vasconcelos, Max (2017) O desastre no Rio Doce: entre as políticas de reparação e a gestão das afetações. In: Zhour, Andréia (org.) *Mineração: violências e resistências: um campo aberto à produção de conhecimento no Brasil*. Marabá: Editorial iGuana; ABA.

Fleury, Lorena (2016) “A gente não sabe o que é barragem, mas sabe o que é o Xingu”: cosmopolítica e conflito ambiental na construção da Usina Hidrelétrica Belo Monte na Amazônia Brasileira. In: Almeida, Jalcione (org.) *Conflitos Ambientais e Controvérsias em Ciências e Tecnologia*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

- Duarte, Tiago (2019) O painel brasileiro de mudanças climáticas na interface entre ciência e políticas públicas: identidades, geopolítica e concepções epistemológicas. *Sociologias*, 21(51): 76-101.
- Miguel, Jean; Mahony, Martin; Monteiro, Marko (2019) A “Geopolítica infraestrutural” do conhecimento climático: o Modelo Brasileiro do Sistema Terrestre e a divisão Norte-Sul do conhecimento. *Sociologias*, 21(51): 44-75.
- Rajão, Raoni. e Duarte, Tiago. (2020) Performando Identidades Pós-Coloniais nas Negociações Climáticas nas Nações Unidas. In: *Tramas epistêmicas e ambientais: Contribuições dos Estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade*. Rio de Janeiro: 7Letras.
- Edwards, Paul (2010) *A vast machine: computer models, climate data, and the politics of global warming*. Cambridge (MA): The MIT Press.
- Lahsen, Myanna (2004) Transnational locals: Brazilian experiences of the climate regime. In: Jasanoff, Sheila e Martello, Marybeth (Orgs.). *Earthly politics, worldly knowledge: local and global in environmental politics*. Cambridge: MIT Press, p. 151–72.
- Lahsen, Myanna. (2009) A science–policy interface in the global south: the politics of carbon sinks and science in Brazil. *Climatic Change*, 97: 339–72.
- Abonízio, Juliana (2016) Conflitos à Mesa: Vegetarianos, consumo e identidade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 31(90): 115-137
- Perrota, Ana Paula (2017) Vegetarianismo ético e posições carnívoras: questões além do sabor e dos nutrientes. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 25(2): 327-352.
- Trigueiro, Aline (2013) Consumo, Ética e Natureza: O Veganismo e as Interfaces de uma Política de Vida. *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis*, 10(1): 237-260.
- Krenak, Ailton. (2019) *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das letras.
- Kopenawa, David. e Albert, Bruce. (2015) *A Queda do Céu: Palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras. Caps. 1 e 23.
- de la Cadena, Marisol. (2018) Natureza incomum: histórias do antrope-cego. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, 69: 95-117.

Blaser, Mário. (2009) Reflexiones sobre la ontología política de los conflictos medioambientales. *América Crítica* 3(2): 63-79

Iberê, Daniel. (2015) *IIRSA: A serpente do capital: pilhagem, exploração e destruição cultural na América Latina* (Santo Antônio e Jirau). Rio Branco: Edufac.

### Sociologia da Juventude

A questão da juventude adquire uma centralidade importante na sociedade contemporânea. O curso de Sociologia da Juventude tem como objetivo analisar as diversas concepções, representações e imagens da juventude, detendo-se primeiramente nas formas de sociabilidade juvenil na sua interface com a cultura, processos educativos, violência e a formação política relacionada a processos de transformação social. Discute, na segunda parte, a complexidade da juventude na atualidade, a formação de identidades culturais e de novas formas de sociabilidades. No mundo globalizado, grande parte dos problemas sociais – como o desemprego, a exclusão social, as mudanças nas relações de trabalho, as diversas formas de manifestação da violência, os preconceitos étnicos raciais – concentram-se principalmente nos centros urbanos, oportunizando a apreensão de diferentes olhares sobre a juventude e a sociedade contemporânea. O objetivo principal do curso consiste em enfatizar a dimensão social e política dos estudos contemporâneos sobre os jovens, tanto pela sua relevância teórica quanto como subsídio para a compreensão da atuação prática das ciências sociais.

### Bibliografia

ABRAMO, Helena & BRANCO, Pedro P. *Retratos da Juventude Brasileira-Análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Instituto Cidadania / Perseu Abramo, 2004.

ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. In: PERALVA, Angelina Teixeira ; SPÓSITO, Marília Pontes (Orgs.). *Revista Brasileira de Educação*, número especial : Juventude e Contemporaneidade, n. 5-6, maio-dez. 1997. p. 25-36.

ABRAMO, Helena Wendel; FREITAS, Maria Virginia de; SPOSITO, Marília Pontes (org.). *Juventude em debate*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002 [2000]. 136p.

ALMEIDA, Maria; EUGENIO, Fernanda (Orgs) . *Culturas Jovens. Novos Mapas do Afeto*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2006.

ÁRIES, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. Ed. Guanabara, Rio de Janeiro, 1978, pp. 9-27. 165-168. 275-279.

CANEVACCI, Massimo. *Dialética da Família*. Brasiliense. São Paulo, 1978.

CARVALHO, Brant (Org.). *A Família Contemporânea em Debate*, São Paulo, EDUC, 1995.

- DUBET, François. *La Galère: jeunes en survie*. Paris: Librairie Arthème Fayard, 1987.
- EISENSTADT, S. N. *De geração em geração*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- FORACCHI, Marialice M. *A juventude na sociedade moderna*. São Paulo: Pioneira, 1972.
- GALLAND, Olivier. *Sociologie de la jeunesse*. Paris: Armand Colin, 1997.
- GALLAND, Olivier. *Les Jeunes*. Paris: Éditions La Découverte, 1984, 1990, 1993, 1996.
- GROPPO, Luis Antonio. *Juventude— ensaios sobre a sociologia e história das juventudes modernas*. Rio de Janeiro: Difel, 2000.
- \_\_\_\_\_. *A participação social dos excluídos*. São Paulo: Hucitec, 1982.
- \_\_\_\_\_. *O estudante na transformação da sociedade brasileira*. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1965.
- IANNI, Octavio. *O jovem radical*. In: BRITTO, S. de. *Sociologia da juventude I — Da Europa de Marx à América Latina de hoje*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968, p. 225-242.
- MACIEL, Luiz Carlos. *Geração em transe-memórias do tempos do tropicalismo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
- MADEIRA, Felícia. “Os jovens e as mudanças estruturais na década de 70: questionando pressupostos e sugerindo pistas”. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n. 58, p. 15-48, agosto 1986.
- MANHEIMN, Karl. *Funções das gerações novas*. In: FORACCHI, M. M. & PEREIRA, L. *Educação e sociedade — Leituras de sociologia da educação*. São Paulo: Biblioteca Universitária, 1978, p. 1-97.
- \_\_\_\_\_. “O problema da juventude na sociedade moderna”. In: BRITTO, S. de. *Sociologia da juventude I — da Europa de Marx à América de hoje*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968, p. 69-94.
- MARGULIS, Mario & Urresti, Marcelo. “La juventud es más que una palabra”. In: \_\_\_\_\_: *La juventud es más que una palabra-Ensayos sobre cultura y juventud*. Buenos Aires, Edit. Biblos, 2000, p.13-30.
- MARTINS, Luciano. *A geração AI-5 – um ensaio sobre autoritarismo e alienação*. *Ensaio de Opinião*, v.2, p. 72-103, 1979.
- MELLUCCI, Alberto. “Juventude, tempo e movimentos sociais”. In: *Revista Brasileira de Educação- ANPED – Juventude e Contemporaneidade*. n. 5 e 6, 1997, pp. 5-14.
- NOVAES, Regina e VANNUCHI, Paulo. *Juventude e Sociedade.Trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo: Instituto Cidadania/Perseu Abramo, 2003.
- OLIVEIRA, Carmén Silveira de. *Sobrevivendo no inferno - a violência juvenil na contemporaneidade*. Porto Alegre : Sulina, 2001.
- PASSERINI, Luisa. (parte) *A América da década de 1950*. In: LEVI, G. & SCHMIDT, J.C. *História dos jovens II*. São Paulo: Cia das Letras, 199, pp.352-381.
- PAIS, José Machado. *Culturas Juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1996.
- PERALVA, Angelina T. “O jovem como modelo cultural”. In: *Revista Brasileira de Educação- ANPED. Juventude e Contemporaneidade*. n. 5 e 6 , 1997, pp. 15-24.
- POERNER, Arthur José. *O poder jovem*. São Paulo: Civilização Brasileira, 1968.

SINGLY, F. *La Famille: l'état des savoirs*. Paris, La Découverte, 1991.  
ZAGURY, Tania. *O Adolescente por ele mesmo*. 7a Edição. Rio de Janeiro: Record, 1996.

### Sociologia da Religião

A finalidade do curso é a de capacitar o aluno a interpretar as sociedades brasileira e mundial contemporâneas a partir das perspectivas oferecidas pela sociologia da religião. O método consiste em: (1) exposição dos principais debates teóricos e empíricos em sociologia da religião (definições de “religião”; magia e religião; sagrado e profano; igrejas, seitas, cultos; ritualidade; secularização e desencantamento; religião e política; religião e moral; religião e economia; religião enquanto sistema simbólico; religião e evolucionismo; religiosidade clássica, moderna e contemporânea; formas não-institucionalizadas do sagrado; novas formas do “religioso”, e ainda outros temas); (2) análise de estudos modelares do fenômeno religioso no Brasil e no mundo.

### Bibliografia

- BASTIDE, Roger. *As religiões africanas no Brasil. Contribuição a uma sociologia das interpretações de civilizações*. São Paulo, Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, vol. I e II, 1971.
- BELLAH, Robert. *Religion in Human Evolution: From the Paleolithic to the Axial Age*. Cambridge, Belknap Press, 2011.
- CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira. *Católicos, protestantes e espíritas*. Petrópolis, Vozes, 1973.
- DURKHEIM, Emile, *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo, Martins Fontes, 2000.
- HOORNAERT, Eduardo (org.). *História da igreja no Brasil*. Rio, Vozes, vol. I, II e III, 1988.
- MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo, Loyola, 1999.
- ROLIM, Francisco Cartaxo. *Pentecostais no Brasil: uma interpretação sócio-religiosa*. Petrópolis, Vozes, 1985.
- STARK, R. and BAINBRIDGE, W.S. *A Theory of Religion*. New York, Lang, 1987.
- TAYLOR, Charles. *A Secular Age*. Cambridge, Harvard University Press, 2007.
- WEBER, Max. *Economia e sociedade*. Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 1994.
- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. Diversas edições.
- WEBER, Max. *Ensaio de sociologia*. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 1982.

### Sociologia da violência na perspectiva das relações de gênero

Os estudos sociológicos sobre a violência de gênero, especialmente aquela dirigida à mulher, constituem-se em um campo teórico-metodológico fundado a partir das reivindicações do movimento feminista. Além disso, compõem um campo

linguístico particular, ao contribuírem incisivamente para a nomeação e intervenção no fenômeno nas esferas da segurança pública, da saúde, das políticas públicas e do judiciário. É pela perspectiva da categoria gênero que a disciplina fundamentará o entendimento da violência contra as mulheres emergir da questão da alteridade, distinguindo-se de outros conflitos e sendo motivada pela desigualdade baseada na condição de sexo das pessoas nela envolvidas.

#### Bibliografia

- ALMEIDA, Suely de S. Essa Violência mal-dita. In: ALMEIDA, Suely de S. (org.). *Violência de Gênero e Políticas públicas*. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 2007.
- BANDEIRA, Lourdes e ALMEIDA, Tânia Mara Campos de. A violência contra as mulheres: um problema coletivo e persistente. In: LEOCÁDIO, Elcylene; LIBARDONI, Marlene (Org.). *O desafio de construir redes de atenção às mulheres em situação de violência*. Brasília: AGENDE, 2006. p.19-43.
- BANDEIRA, Lourdes; ALMEIDA, Tânia Mara C.; CAMPELO, Eliane. (orgs). *Política públicas e violências contra as mulheres: metodologia de capacitação de agentes públicos/as*. Brasília: AGENDE, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- HIRIGOYEN, Marie-France. *A violência no casal*. Da coação psicológica à agressão física. Rio de Janeiro, Bertrand do Brasil, 2006.
- PASINATO, Wânia E, MACDOWELL Cecília. Violência contra as mulheres e violência de gênero. Notas sobre Estudos Feministas no Brasil. In: *Revista Estudos Interdisciplinares de America Latina y El Caribe*. Israel: Universidade de Tel Aviv, vol.16, Nº 1, 2005, p. 147-164..
- TAQUETTE, Stella R. *Violência contra a mulher adolescente/jovem*. Rio de Janeiro: UERJ, 2007.

#### Sociologia das diferenças sexuais

A disciplina abordará a construção social das diferenças sexuais a partir dos padrões de normalidade e desvio socialmente prescritos. Para tanto, será analisado o surgimento dos “anormais”, como, por exemplo, a/o prostituta/o, o/a homossexual, o/a criminoso/a e o/a louco/a, bem como a forma pelas quais as ciências sociais se relacionaram com práticas e discursos normalizadores. A discussão se iniciará com a formação dos saberes disciplinares modernos, entre os quais, a criminologia, a sexologia, a psiquiatria e a eugenia. Após a reconstituição do contexto histórico-cultural dos saberes e representações modernas sobre o desvio e a anormalidade, será estudado o modo pelo qual as diferenças foram tematizadas pela chamada segunda Escola de

Chicago, por Norbert Elias, por Michel Foucault e, principalmente, pela abordagem crítica dos estudos feministas e de gênero.

#### Bibliografia

- BECKER, Howard. *Outsiders: estudos de sociologia do desvio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- ELIAS, Nobert & SCOTSON, John L. *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.
- FOUCAULT, Michel. *História de sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- \_\_\_\_\_. *História da loucura*. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- GOFFMAN, Erving. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: LTC, 1988.
- LAQUEUR, Thomas. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- VELHO, Gilberto (org.). *Desvio e divergência: uma crítica à patologia social*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1974.

#### Sociologia das Políticas Públicas

O estudo das políticas públicas tem sido tradicionalmente campo da Ciência Política e da Administração, mais recentemente a sociologia tem contribuído de forma importante para esse campo principalmente em suas vertentes sociologia política e sociologia do desenvolvimento. A proposta é estudar “governo em ação” e suas repercussões na sociedade. Desta forma na perspectiva das relações Estado e Sociedade se abordará temas correlatos como desenvolvimento, pobreza, trabalho, emprego e renda, saúde, educação entre outros. A proposta contempla as abordagens teóricas bem como as experiências internacionais e, principalmente, o caso brasileiro.

#### Bibliografia

- ALCOCK, P. “The subject of social policy”. In: ALCOCK, P. et al. (orgs.). *The student’s companion to social policy*. Malden, MA: Blackwell, pp.1-10, 2003.
- ARRETCHE, Marta T. *Políticas sociais no Brasil: descentralização em um Estado federativo*. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, jun. 1999, vol.14, nº. 40, p.111-141.
- CARDOSO, F.H. & FOXLEY (Eds.), A. *América Latina: desafios da democracia e do desenvolvimento*. Campus/Elsevier, 2009.

- CORTES, S.V., LIMA, L.L. Contribuição da sociologia para a análise de políticas públicas. Lua Nova, São Paulo, 87: 33-62, 2012.
- FARIA, C. A. P. “Ideias, conhecimento e políticas públicas: um inventário sucinto das principais vertentes analíticas recentes”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v.8, n.51, pp.21-30, 2003.
- INGLEHART, R., WELZEL, C. Modernização, mudança cultural e democracia. São Paulo, Editora Francis, 2009.
- JANNUZZI, Paulo. Indicadores Sociais no Brasil: Conceito, Fontes de Dados e Aplicações. Campinas SP, Editora Alínea, 2001.
- JESSOP, B. “Bringing the state back in (yet again): reviews, revisions, rejections, and redirections”. Disponível em <http://eprints.lancs.ac.uk/171/>, 2003.
- MARINHO, Danilo e LOURENÇO, Luiz Carlos. Aspectos do desenvolvimento vinculados à sociedade e ao Estado: uma análise interdisciplinar. Américas compartilhadas. Ana Maria Fernandes e Sonia Ranincheski (orgs). São Paulo, Editora Francis, 2009.
- ROCHA, Sonia. Pobreza no Brasil: afinal, de que se trata? Rio de Janeiro, Editora FGV, 2003.
- RODRIK, Dani. The globalization paradox. New York, W.W. Norton, 2011.
- SEN, Amartya. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.
- SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45.
- STREECK, Wolfgang and THELEN, Kathlen.. Introduction: Institutional change in advanced political economies, in: Beyond continuity, institutional change in advanced political economies, 2005.
- THELEN, Kathleen. Varieties of liberalization and the new politics of social solidarity. New York, Cambridge University Press, 2014.
- SWEDBERG, R. Principles of economic sociology. Princeton, Princeton University Press, 2003.

### Sociologia das relações de gênero

A disciplina abordará o conhecimento sociológico desenvolvido a partir da experiência social pautada pelas diferenças sexuais – seja como construção organizadora de modos de ser e modelos de comportamentos, seja como variável de pertencimento identitário dos sujeitos. Será apresentado o histórico do surgimento da categoria gênero para se falar sobre essas relações sociais não reconhecidas, até então, nas Ciências Sociais e Humanas. Uma variedade de abordagens e entendimentos a ela associados será considerada de acordo com campos teórico-políticos específicos, que a transformaram em categoria de análise de um conjunto de fenômenos sociais, históricos, políticos econômicos e psicológicos que, habitualmente, são vistos como naturais e isentos das relações de poder.

## Bibliografia

- BANDEIRA, L. M. A Contribuição do Pensamento Feminista Às Ciências Sociais e a Assimilação dos Estudos de Gênero ao Campo Disciplinar no Brasil. In: RIBEIRO, Gustavo Lins; FERNANDES, Ana Maria; MARTINS, Carlos Benedito; TRAJANO FILHO, Wilson. (Org.). *As Ciências Sociais no Mundo Contemporâneo*. Brasília: Letras Livres, 2011, v., p. 89-110.
- DEVREUX, Anne-Marie. A teoria das relações sociais de sexo: um quadro de análise sobre a dominação masculina. In: *Revista Sociedade e Estado*, v. 20, n. 3, Brasília, set/dez 2005, (561 a 584).
- LOUIS, Marie-Victoire. Diga-me: o que significa Gênero? In: *Revista Sociedade e Estado: Paternidade e Cidadania*. Vol. 21, no. 3 set/dez.2006 Departamento. de Sociologia/UnB. Brasília, 2006.
- KÜCHEMANN, Berlindes Astrid;. THURAU, Doris (Orgs.). *A Condição Feminina na Sociedade Brasileira: Sistema Integrado de Indicadores de Gênero nas Áreas de Trabalho e Educação e Índice Cultural de Gênero*. 1. ed. Brasília: Cooperação Técnica Alemã -GTZ, 2007. Um CD-ROM
- RAGO, Margareth. Descobrir historicamente o “gênero”. In: *Cadernos Pagu* (11) 1998: pp.89-98.
- SAFFIOTTI, Heleieth. *Gênero, patriarcado, violência*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.
- SAFFIOTTI, Heleieth. Rearticulando gênero e classe social. In BRUSCHINI, Cristina; COSTA, Albertina de Oliveira (orgs). *Uma questão de gênero*. São Paulo: Editora Rosa dos Tempos/Fundação Carlos Chagas, 1992.
- SEGATO, Rita Laura. Os percursos do gênero na antropologia e para além dela. In: *Sociedade e Estado*, Departamento de Sociologia UnB, Brasília, 1997.
- SUAREZ, Mireya. Gênero: uma palavra para desconstruir idéias e um conceito empírico e analítico. In: SILVA, K. (org.) *Gênero no Mundo do trabalho: I Encontro de intercambio de Experiências do Fundo de Gênero no Brasil*. Brasília: Agencia Canadense, Brasília, 2000.

## Sociologia das relações raciais

A disciplina tem por objetivo compreender os usos da categoria raça e seus derivados: racismo, anti-racismo, discriminação, preconceito, ação afirmativa. Dar-se-á ênfase ao uso da categoria raça tanto no contexto nacional quanto no contexto internacional. No contexto nacional, discutir-se-á os estudos que constituíram as diversas escolas de relações raciais no Brasil, bem como a contribuição de intelectuais negros, que nem sempre pertenceram ao mainstream acadêmico. Internacionalmente, serão discutidos os estudos modelares desenvolvidos na Europa, América do Norte, América Latina, Caribe, África, Oceania e Ásia

## Bibliografia

- AZEVEDO, Thales de. *As elites de cor: um estudo de ascensão social*. Salvador, Edufba, 1996[1955].
- FERNANDES, Florestan, *A Integração do Negro na Sociedade de Classes*. São Paulo: Editora Globo, 2008 [1965] (2 volumes)
- GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. *Ciências Sociais Hoje*, no. 2, ANPOCS, 1983.
- HASENBALG, C. *Discriminação e desigualdades raciais no Brasil*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- MARX, Anthony. *Making Race and Nation: a comparison of South Africa, the United State, and Brazil*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998
- MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- PIERSON, Donald. *Branços e Pretos na Bahia* (estudo de contacto racial). São Paulo: Editora Nacional, 1971.
- RAMOS, A. Guerreiro. *Introdução Crítica à Sociologia Brasileira*, Rio de Janeiro, Andes, 1957.
- ERENCE-GOMES, Edmund; PRENDAS, Ralph (ed.) *Affirmative Action, Ethnicity, and Conflict*. London and New York: Routledge, 2013.
- WIEVIORKA, Michel. *Racismo: uma introdução*. SP: Perspectiva, 2002.

## Sociologia do trabalho e relações sociais de gênero

A disciplina analisa questões referentes às relações de gênero no âmbito do trabalho produtivo/reprodutivo, doméstico e da economia do cuidado. Aborda a inserção das mulheres na economia formal, informal e doméstica; tipo de ocupação; renda/salários; qualidade do trabalho, jornada de trabalho, igualdade de oportunidades e realização pessoal. Reflete sobre as conquistas em termos de leis trabalhistas antidiscriminatórias quanto ao gênero, tendo em vista a inclusão e a valorização do trabalho feminino.

## Bibliografia

- ABRAMO, Laís. Trabalho decente, informalidade e precarização do trabalho. In: DAL ROSSO, Sadi; FORTES, José Augusto Abreu Sá (Orgs) *Condições de Trabalho no Limiar do Século XXI*. 1 ed. Brasília: Época Editora, 2008, p. 37-58.
- ARAÚJO, Clara; GUEDES, Moema. Igualdade de Oportunidade: a dinâmica entre proposições e ações In: *Observatório Brasil da Igualdade de Gênero*. Brasília: Secretaria Especial de Políticas Públicas para as Mulheres, julho 2010, p. 50-66.
- BRUSCHINI, Cristina. *Brasil: la calidad del empleo de las mujeres, continuidades y cambios: mas y mejores empleos para las mujeres?* Santiago de Chile: OIT, 2000.
- CHAUBAUD, Danielle; FOUGEYROLLAS-SCHWEBEL, Dominique. Sobre a autonomia relativa da produção e reprodução. In: KARTCHEVSKY-

- BULPOT, Andree et.al. (Orgs.) *O sexo do trabalho*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, p. 113-129.
- HIRATA, Helena. Emprego, responsabilidades familiares e obstáculos sócio-culturais à igualdade de gênero In: *Observatório Brasil da Igualdade de Gênero*. Brasília: Secretaria Especial de Políticas Públicas para as Mulheres, julho 2010, p. 45-49.
- KERGOAT, Daniele. Em defesa de uma sociologia das relações sociais. Da análise crítica das categorias à elaboração de uma nova conceituação. In: KARTCHEVSKY-BULPOT, Andree et.al. (Orgs.) *O sexo do trabalho*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, p. 79-93.
- KÜCHEMANN, Berlindes Astrid. Estratégias de Sobrevivência de Mulheres no Setor Informal Urbano. In: KOHLHEPP, Gert (Coord.) *Brasil: Modernização e Globalização*. Madrid: Iberamericana/ Frankfurt am Main: Vervuert Verlag, 2001, p. 155-174.
- LOBO, Elizabeth. O trabalho como Linguagem. O Gênero do Trabalho. In: COSTA, Albertina e BRUSCHINI, Cristina (Org). *Uma questão de gênero*. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, São Paulo: Editora Fundação Carlos Chagas, 1992, p. 252-265.
- NETO, Nilo, S. P.; LUZ, Nanci S. da. Reestruturação produtiva e divisão sexual do trabalho> reflexões sobre o trabalho feminino contemporâneo. In: *Mediações*. Londrina, v.16, n.1, p. 71-90. Jan/jun 2011.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT. *Trabalho e Família: rumo a novas formas de conciliação com co-responsabilidade social*. Brasília: OIT, 2009.

### Sociologias da Educação

Inicialmente, a disciplina visa discutir determinadas contribuições teóricas que a sociologia clássica forneceu na exploração da relação entre educação e sociedade. Recorrendo a trabalhos elaborados por autores clássicos, o fenômeno educacional será cotejado com temas inaugurais da sociologia tais como: (i) sociedade de classes, (ii) integração social; (iii) dominação ideológica; (iv) processo de racionalização, etc. Num segundo momento procura-se explorar como o pensamento sociológico pós-guerra e contemporâneo aborda a temática da educação com questões tais como: (i) planejamento racional da sociedade; (ii) hegemonia política; (iii) mistificação das massas; (iv) pressões de democratização da vida social; (v) reprodução das relações sociais.

### Bibliografia

- ADORNO, Theodor W. *Educação e emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DURKHEIM, Émile. *Educação e sociologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1973.
- GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

- MANNHEIM, Karl. *Introdução à sociologia da educação*. São Paulo: Cultrix, 1978.
- MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *Crítica da educação e do ensino*. Lisboa: Moraes, 1978.
- MILLS, Charles Wright. *A nova classe média*. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
- SAID, Edward. *Representações do intelectual*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- SHILS, Edward. *O apelo da educação. A ética acadêmica e outros ensaios sobre educação superior*. Bauru: Edusc, 2001.
- WEBER Max. *Ensaio de sociologia*. Rio de Janeiro, Zahar, 1964.

## **Disciplinas Optativas da Linha de Pesquisa Violência, Segurança Pública e Cidadania**

### Administração Institucional de Conflitos

A disciplina tem por objetivo discutir formas institucionais de administração de conflitos buscando problematizar a relação entre o Estado e o Controle Social tanto no Brasil quanto em outros contextos que permitam o exercício comparativo com a nossa realidade. Cabe ao Estado realizar o “monopólio do uso legítimo da violência física” que para isso estabelece uma estrutura política destinada ao controle dos comportamentos sociais considerados desviantes. É necessário, portanto, discutir o que vem a ser um grupo social desviante, bem como os mecanismos estatais destinados ao controle social. Inicialmente discutiremos algumas abordagens teóricas sobre o tema. Em seguida, partindo de uma perspectiva histórica, analisaremos as transformações pelas quais passou o Estado Brasileiro e suas consequências nos mecanismos de controle social. Finalmente trataremos da relação entre democracia e controle social. Tomaremos o caso do Brasil com ponto de partida para essa reflexão.

### Bibliografia

- DURKHEIM, Émile. (1995) *Da Divisão do trabalho Social*. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes.
- MARX, Karl. (1984), “Manuscritos Econômico-Filosóficos de 1844”. in FERNANDES, Florestan (Org.) *Marx/Engels.História*. Tradução Florestan Fernandes;Vicktor von Erhreich, Flávio René Kothe et all. 2ª edição, São Paulo:Ática.
- WEBER, Max. A distribuição do poder dentro da comunidade. Classe, estamentos e partidos. O Estado racional como grupo de dominação institucional com o monopólio da violência legítima. *Economia e Sociedade*. Vol 2. Brasília: UNB, 1999.
- SIMMEL, Georg. *A natureza sociológica do conflito*. In.: MORAES FILHO, Evaristo (org.) *Simmel*. São Paulo: Ática, 1983.

- \_\_\_\_\_. Conflict and the web of group-affiliations. The free press, New York, 1955.
- \_\_\_\_\_. Questões fundamentais de sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
- Becker, Howard S. Outsiders: Studies in the Sociology of Desviance. New York: The Free Press, 1991, caps 1 e 2.
- GROSSI PORTO, Maria Stela. Sociologia da Violência. Do Conceito às representações sociais. Brasília. Ed. Francis, 2010.
- MISSE, Michel. Malandros, Marginais e Vagabundos e a acumulação social da violência no Rio de Janeiro. Tese de Doutorado. IUPERJ, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Crime e Pobreza: velhos enfoques, novos problemas*. In: Crime e Violência no Brasil Contemporâneo. Ed. Lúmen Júris: Rio de Janeiro, 2006.
- ELIAS, Norbert. Do Controle Social ao autocontrole. In: O Processo Civilizador. Vol 2, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993. (PARTE II, Capítulo 1)
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. História da Violência nas Prisões. Petrópolis: Vozes, 1997
- COSTA, Arthur Trindade M. *Entre a Lei e a Ordem: violência e reforma nas polícias do Rio de Janeiro e Nova York*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.
- HOLLOWAY, Thomas. Polícia na Cidade do Rio de Janeiro. Ed. FGV, 1997.
- ADORNO, Sérgio. “Racismo, criminalidade violenta e justiça penal: réus brancos e negros em perspectiva comparada”. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, nº. 18, 1996.
- KANT DE LIMA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis: o dilema brasileiro do espaço público. In: GOMES, Laura Graziela; BARBOSA, Livia; \_\_\_\_\_ . Polícia, Justiça e Sociedade no Brasil: uma abordagem comparativa dos modelos de administração de conflitos no espaço público. In: \_\_\_\_\_. *Ensaio de Antropologia e de Direito*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008, p. 161-198.
- OLIVEIRA, Luís Roberto Cardoso de. Direito legal e Insulto Moral: dilemas da cidadania no Brasil, Quebec e EUA. Rio de Janeiro: Ed. Relume Dumará, 2002.
- MELLO, Kátia Sento Sé. Cidade e Conflito: Guardas Municipais e Camelôs. Niterói: EDUFF, 2011.
- AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli. Sistema Penal e Violência de Gênero: análise sociojurídica da Lei 11.34/06. In: *Revista Sociedade e Estado*, 23(1). Brasília, 2008.
- CARUSO, Haydée. Entre ruas, becos e esquinas: por uma antropologia dos processos de construção da ordem na Lapa Carioca. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia – PPGA, UFF, 2009.
- PRUDENTE, Moema Dutra Freire. Pensar e Fazer Justiça: a administração alternativa de conflitos no Brasil. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, UnB.

### Polícia e Sociedade

A disciplina tem por objetivo problematizar a relação polícia e sociedade, considerando que as polícias são instituições simultaneamente gerais, presentes em

todas as sociedades modernas, e particulares em virtude de diferenças históricas de seus significados, constituição e configuração. Além disso, elas ocupam uma posição controvertida no debate político atual: são instituições públicas altamente conhecidas e criticadas e, ao mesmo tempo, pouco compreendidas e problematizadas. A disciplina tem por objetivo atacar de frente a controvérsia a partir da discussão de estudos clássicos sobre a relação entre as polícias e a sociedade em diversos Estados modernos. Serão discutidos também trabalhos pioneiros sobre as especificidades do caso brasileiro.

#### Bibliografia

- Bailey, John e Dammert, Lucia. *Public Security and Police Reform in the Americas*. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 2005.
- BAYLEY, D. H. 1975. "The Police and the Political Development in Europe", in Tilly, Charles (ed.), *The Formation of National States in Western Europe*. New Jersey: Princeton University Press, 1975.
- BAYLEY, D. H. *Padrões de Policiamento*. São Paulo: Edusp, 2001.
- BAYLEY, David . *Changing the Guard: Developing Democratic Police Abroad*. New York: Oxford University Press, 2006.
- BAYLEY, David (ed.). *What Works in Policing*. New York: Oxford University Press, 1998.
- BITTNER, Ergon. *Aspectos do Trabalho Policial*. São Paulo: Edusp, 2003.
- BRODEUR, Jean-Paul (org.). *Como Reconhecer um Bom Policiamento: Problemas e Temas*. São Paulo: EdUSP, 2002.
- BROWN Lee. *Policing New York in the 1990's: The Strategy for Community Policing*. New York: New York City Police Department, 1991.
- CHEVIGNY, P. *Edge of The Knife: Police Violence in Americas*. New York: Free Press, 1995.
- COSTA, Arthur T. M. *Entre a Lei e a Ordem. Violência e Reforma nas Polícias do Rio de Janeiro e Nova York*. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2004.
- EMSLEY, Clive. *The English Police: A Political and Social History*. London: Longman, 1996.
- FERNANDES, Heloísa Rodrigues. *Política e Segurança*. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1973.
- GELLER, William A. e TOCH, Hans. *Police Violence: Understanding and Controlling Police Abuse of Force*. New Haven: Yale university Press, 1996.
- GOLDSMITH, Andrew e, COLLEN, Lewis (eds). *Civilian Oversight of Police: Governance, Democracy and Human Rights*. Portland e Oxford: Hart Publishing, 2000.
- GOLDSTEIN, Herman. *Policiando uma Sociedade Livre*. São Paulo: EDUSP, 2003.
- Greene e Mastrofski (eds.). *Community Policing: Rhetoric or Reality*. New York: Praeger, 1988.
- HOLLOWAY, Thomas H. *Polícia no Rio de Janeiro: Repressão e Resistência numa Cidade do Século XIX*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1997.
- JOHNSON, Lyman (ed.). *The Problem of Order in Changing Societies: Essays on Crime and Policing in Argentina and Uruguay*. Albuquerque: University of New Mexico Press, 1990.

- KELLING, George e COLES, Catherine. *Fixing Broken Windows: Restoring Order and Reducing Crime in our Communities*. New York: Free Press, 1996.
- LARDNER, James e REPPETTO, Thomas. *NYPD: A City and Its Police*. New York: Henry Holt and Company, 2000.
- LEMGRUBER, Julita et. al. *Quem Vigia os Vigias: Um Estudo Sobre o Controle Externo da Polícia no Brasil*. São Paulo: Ed. Record, 2003.
- LOUBET Del BAYLE, Jean-Louis. *La Police: Approche Socio-Politique*. Paris: Montchrestien, 1992.
- MANNING, Peter. *Police Work: The Organization of Policing*. Cambridge: The MIT Press, 1977.
- MILLER, Wilbur R. *Cops and Bobbies: Policy Authority in New York and London 1830-1870*. Chicago: University of Chicago Press, 1977.
- MONET, J C. *Polícias e Sociedade na Europa*. São Paulo: Edusp, 2001 (Introdução, caps 1 e 2).
- Monjardet, Dominique. *O Que Faz a Polícia*. São Paulo: EDUSP, 2003 (cap. 3).
- NEDER, Gislene et al. *A Polícia na Corte e no Distrito Federal 1831-1930*. Rio de Janeiro: Série Estudos PUC, 1981.
- PAIXÃO, A. L. “A Organização Policial numa Área Metropolitana”, in *Dados*, Vol 25 (1), 1982, pp. 63-85.
- REISS, Albert e BORDUA, David. “Environment and Organization: A perspective on the Police”, in Bordua, David (ed.), *The Police*. New York: Wiley, 1967.
- SKOLNICK, J. e FYFE, J. *Above the Law: Police and the Excessive Use of Force*. New York: the Free Press, 1993.
- SKOLNICK, Jerome e BAYLEY, David. *Policamento Comunitário: Questões e Práticas Através do Mundo*. São Paulo: EDUSP, 2002.
- SKOLNICK, Jerome e BAYLEY, David. *The New Blue Line: Police Innovation in Six American Cities*. New York: The Free Press, 1986.
- SKOLNICK, Jerome H. *Justice Without Trial: Law Enforcement in Democratic Society*. New York: John Wiley & Sons, Inc, 1967.
- WALKER, Samuel. *A Critical History of Police Reform*. Lexington: Heath, 1977.
- WALKER, Samuel. *Taming the System: The Control of Discretion in Criminal Justice, 1950-1990*. New York: Oxford University Press, 1993.

## **Disciplinas optativas da Linha de Pesquisa Feminismo, Relações de Gênero e de Raça**

### Sociologia e movimentos feministas

Os impactos epistemológicos na Sociologia, e demais Ciências Sociais e Humanas, decorrentes das críticas e das bandeiras de luta promovidas pelos movimentos feministas a partir dos anos 1970 são o foco desta disciplina. Estudar-se-á a emergência de inesperados objetos de estudo e novas perspectivas teórico-metodológicas a partir de temas e perspectivas de apreensão da realidade social

pautados pelas dinâmicas políticas desses movimentos, que desconstruíram a ideologia patriarcal de essencialização da masculinidade, feminilidade e das relações entre homens e mulheres nas sociedades. Foco será dado a conquistas e desafios na articulação entre academia e sociedade civil, em particular no Brasil.

## Bibliografia

### Obrigatória

- MACHADO, Lia Zanotta. *Feminismo em Movimento*. Brasília, Editora Francis, 2010. Cap. 2: Formas e Gênero da Violência (pg. 61-85);
- BLAY, Eva A. *Feminismos e masculinidades. Novos caminhos para enfrentar a violência contra a mulher*. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2014. (artigos de Eva Blay, pg.13/28; Fávio Urra, pg.117/138; Gustavo Venturi, pg.173/210);
- FARGANIS, Sondra. O Feminismo e a Reconstrução da Ciência Social. In: Alison M. Jaggar e Susan Bordo (orgs), *Gênero, Corpo, Conhecimento*. Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 1997.
- KELLER, Evelyn Fox (2006). Qual foi o Impacto do Feminismo na Ciência? *Cadernos Pagu*, (27): 19-50.
- LOPES, Maria Margaret e COSTA, Maria Conceição da . *Problematizando ausências: mulheres, gênero e indicadores na História das Ciências, In Gênero nas fronteiras do sul*, 2005: pp.75-83.

### Complementar

- BANDEIRA, Lourdes; MELO, Hildete P. *Tempos e Memórias. Movimento Feminista no Brasil*. Brasília, SPM, 2010.
- BANDEIRA, Lourdes. A contribuição da crítica feminista à ciência. In: *Estudos Feministas*, UFSC V. 16. N. 1. 2008, p. 207 - 228
- CHAPERON, Sylvie. Auê sobre o Segundo Sexo. In: *Cadernos PAGU*. CORRÊA, Mariza (org.). Vol.12, Unicamp, 2000, p.37 - 54.
- COSTA, Ana Alice Alcantara. O movimento feminista no Brasil: dinâmicas de uma intervenção política. **Revista Gênero**, v. 5, n. 2, 2013. pp.51-81.
- GONZÁLEZ, Ana Isabel A. *As origens e a comemoração do dia internacional das mulheres*. São Paulo, Expressão Popular, 2010.
- PINTO, Celi Regina Jardim. *Uma história do Feminismo no Brasil*. São Paulo. Ed. Perseu Abramo, 2003.
- HARDING, Sandra. *Ciência y Feminismo*. Madrid, Ediciones MORATA, 1996. (cap. Del problema de la mujer en la ciencia al problema de la ciencia en el feminismo, p. 15 a 27).
- HARDING, Sandra. *Ciência y Feminismo*. Madrid, Ediciones MORATA, 1996., p. 15- 27.
- SARDENBERG, Cecilia Maria Bacellar. Da Crítica Feminista à Ciência a uma Ciência Feminista? In: *Labrys, études féministes/ estudos feministas*, janeiro/junho 2007.
- SCAVONE, Lucila. Estudos de gênero: uma sociologia feminista? In: *Estudos Feministas*, UFSC V. 16. N. 1. 2008, p. 173 – 186.

### Paradigmas transnacionais de estudos étnico-raciais

Tendo como pano de fundo a articulação entre globalização e a formação de identidades raciais, a disciplina propõe-se a estudar as várias respostas emancipadoras às ideias racistas e aos projetos coloniais surgidas ao longo do tempo nos mais diferentes lugares. Serão estudadas, entre outras, as contribuições aos estudos étnico-raciais de autoras e autores brasileiros, latino-americanos, chicanos, afro-americanos, africanos, asiáticos.

#### Bibliografia

- APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa do meu pai: A África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997
- CONNELL, Raewyn. O Império e a Criação de uma Ciência Social. In: *Contemporânea: Revista de Sociologia da UFSCar*, São Carlos, v. 2, n. 2, jul-dez 2012, pp. 309-336
- FANON, Frantz. *Pele Negra, Máscaras Brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.
- GUHA, Ranajit. *A Subaltern Studies Reader (1986-1996)*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1997.
- GUIMARÃES, Antônio Sérgio; HUNTLEY, Lynn (orgs.) *Tirando a Máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- HALL, Stuart. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: EdUFMG, 2003.
- MOURA, Clóvis. *Rebeliões da Senzala: quilombos, insurreições, guerrilhas*. São Paulo: Conquista.
- MUNDIBE, Valentim. *The Invention of Africa: Gnosis, Philosophy and the Order of Knowledge*. Bloomington: Indiana University Press, 1988.
- NASCIMENTO, Abdias. *O quilombismo*, Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2002.
- QUIJANO, Anibal. Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina. In: Edgardo Lander (org.). *A Colonialidade do Saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: Clacso, pp. 227-278, 2005.
- SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula (orgs.). *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Edições Almedina, 2009.

### Paradigmas da categoria gênero e raça no contexto latino-americano

Muitas reflexões tem se desenvolvido sobre a categoria gênero no mundo. Contudo, ainda são recentes elaborações acadêmicas sobre a apropriação dessa categoria por ângulo latino-americano específico. O cruzamento de gênero e raça nas

relações sociais do continente, enquanto objeto de estudo e de políticas, tem sido pouco visível em nossa tradição científica. A disciplina se propõe, portanto, a rastrear referências teóricas que se perguntam sobre a particularidade do referido cruzamento, buscando conhecer sua dinâmica e magnitude nas tramas públicas e privadas das desigualdades latinas de gênero e raça, bem como buscando um arcabouço interpretativo que avance sobre o tema pela perspectiva dos estudos latino-americanos.

## Bibliografia

### Obrigatória

- KÜCHEMANN, Berlindes Astrid, BANDEIRA, Lourdes e ALMEIDA, Tânia Mara C. A categoria gênero nas ciências sociais e sua interdisciplinaridade. *Revista do CEAM*. Vol 3. N 01, 2015. <http://periodicos.unb.br/index.php/revistadoceam/article/view/14758>
- BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. *Rev. Bras. Ciênc. Polít.* [online]. 2013, n.11, pp.89-117. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-33522013000200004>
- Cypriano, Breno. Construções do pensamento feminista latino-americano. *Rev. Estud. Fem.* vol.21 no.1 Florianópolis Jan./Apr. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2013000100002>
- Lugones, María. Rumo a um feminismo descolonial. *Estudos Feministas*, Florianópolis, V. 22(N.3): 935-952, setembro-dezembro/2014. <http://www.scielo.br/pdf/ref/v22n3/13.pdf>
- Segato, Rita Laura. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial, *E-cadernos ces* [Online], 18 2012. URL: <http://journals.openedition.org/eces/1533>

### Complementar

- BANDEIRA, L. M.; BASTISTA, A. L. S. Preconceito e Discriminação. *Revista Estudos Feministas*, Santa Catarina, v. 10, n.1/2002, p. 23-30, 2002
- Bernardino-Costa, Joaze. Sindicatos das Trabalhadoras Domésticas no Brasil: um movimento de resistência e re-existência. *Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo*, v. 20, p. 69-90, 2008.
- PISCITELLI, Adriana. Sexo Tropical: comentários sobre gênero e “raça” em alguns textos da mídia brasileira. In: *Cadernos Pagu*, 6-7, 1996. pp.9-34.
- SILVA, Denise Ferreira. À brasileira: racialidade e a escrita de um desejo destrutivo. In: *Estudos Feministas*, UFSC V. 4. N. 1. 2006, p.61 - 84.
- STOCKE, Verena. O enigma das interseções: classe, “raça”, sexo, sexualidade. In: *Estudos Feministas*, UFSC V. 14. N. 1. 2006, p. 15 - 42.
- SUÁREZ, Mireya. Autenticidade de gênero e cor. In: OLIVEIRA, Dijaci et al. (orgs.). *A Cor do medo – homicídios e relações raciais no Brasil*. Brasília: Editora UnB, 1998.
- SEGATO, Rita. Território, Soberanía y Crímenes de Segundo Estado: la escritura en el cuerpo de las mujeres asesinadas en Ciudad Juárez. In: *Labrys Estudos Feministas Revista Virtual da UnB*, Vol. 6, pp. 35-45, 2004; e In:

*Ciudad Juárez: De este lado del puente.* México: Instituto Nacional de las Mujeres, 2004.

### Identidades sociais na interseccionalidade de gênero e raça

A disciplina abordará processos de identidade social e individual que se constituem tendo, por referência, a condição de gênero e raça. Serão discutidas cenas sociais e campos discursivos em que essa identidade se manifesta em práticas cotidianas, linguagens e sistemas simbólicos permeados por relações de poder. Teorias oriundas do feminismo negro serão basilares e transversais para se refletir sobre tais processos, bem como para se conhecer novas dinâmicas epistemológicas por elas trazidas aos pensamentos socioantropológico e feminista clássicos. O foco de análise se voltará, ainda, a formas de resistência e de transformação de sujeitos e grupos em contextos de ressignificação identitária.

### Bibliografia

#### **Obrigatória**

- SEGATO, Rita Laura. O Édipo brasileiro: a dupla negação de gênero e raça. In: Stevens, Cristina (org). *Maternidade e feminismo – Diálogos interdisciplinares*, 2007 (141 – 170);
- COLLINS, Patrícia H. Pensamento feminista negro: o poder da autodefinição. In: HOLLANDA, Heloisa B. de (org.). *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2019;
- LORDE, Andre. Idade, raça, classe e gênero: mulheres redefinindo a diferença. In: HOLLANDA, Heloisa B. de (org.). *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2019
- Lopes, Maria Margaret; Costa, Maria Conceição da. Problematizando ausências: mulheres, gênero e indicadores na História das Ciências. *Gênero nas fronteiras do sul*, 2005: pp.75-83.

#### **Complementar**

- BRAH, Avtar. Diferença, Diversidade e Diferenciação. *Cadernos Pagu* 26, 2006, pp. 329-376.
- CARNEIRO, Sueli. Mulheres em Movimento. *Revista Estudos Avançados* 17, 2003, pp. 117-132.
- COLLINS, Patricia Hill. *Black feminist thought: knowledge, consciousness, and the politics of empowerment*. New York and London: Routledge, 2000.
- FOUCAULT, Michel. O Sujeito e o Poder. In: DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul (Eds.) *Michel Foucault: Uma trajetória filosófica – para além do estruturalismo e da hermenêutica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, 231-250.

- FRASER, Nancy. Da Redistribuição ao Reconhecimento. In: SOUZA, Jessé (org.) *Democracia hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea*. Brasília: Editora UnB, 2001, pp. 245 - 282.
- GONZALES, Lélia. Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. *Revista Ciências Sociais Hoje* 2, 1983, pp. 223-244.
- HOOKS, bell. *Feminist theory: from margin to center*. Cambridge: South End Press Classics, 2000.
- McCLINTOCK, Anne, *Imperial Leather: Race, Gender and Sexuality in the Colonial Contest*. New York/London: Routledge, 1995.
- SILVA, Tomaz Tadeu (org.). *Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, Vozes, 2000.

### Cultura, Poder e Relações Raciais

A disciplina tem por objetivo discutir a cultura como um fator político e seus efeitos na luta pela democratização das relações raciais no contexto das sociedades diaspóricas. Discutir-se-á a redefinição ou questionamento das culturas nacionais homogêneas e a emergência da diferença, momentos em que enunciações ex-cêntricas e polifônicas ganham força e espaço. Neste sentido, a disciplina estará em constante diálogo com fenômenos empíricos no Brasil e alhures, em que novos atores sociais emergem, desestabilizando as relações de poder.

#### Bibliografia

- BHABHA, Homi. *O Local da Cultura*. BH: EdUFMG, 2001.
- GILROY, Paul. *Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência*. São Paulo/Rio de Janeiro: Editora 34/UCAM, 2001.
- GUIMARÃES, Antônio Sérgio; HUNTLEY, Lynn (orgs.) *Tirando a Máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- HANCHARD, Michael. *Orfeu e o Poder: movimento negro no Rio de Janeiro e São Paulo*. RJ: EdUERJ, 2001.
- HALL, Stuart. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte, EdUFMG, 2003.
- MIGNOLO, Walter. *Histórias Locais, Projetos Globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Belo Horizonte: EdUFMG, 2003.
- MOURA, Clóvis. *Brasil: as raízes do protesto negro*. SP: Editora Global, 1983.
- NASCIMENTO, Abdias. *O Negro Revoltado*. RJ: GRD Edições, 1968.
- SAID, Edward – *Cultura e Imperialismo*. SP: Cia das Letras, 2011.
- TELLES, Edward. *Racismo à Brasileira: uma nova perspectiva sociológica*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2003.
- HASENBALG, Carlos. *Discriminação e Desigualdades Raciais no Brasil*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

## **Disciplinas Optativas da Linha de Pesquisa Trabalho e Sociedade**

### Sociologia do trabalho

Serão estudados os autores clássicos e contemporâneos, bem como, questões referentes à linha de pesquisa Sociedade e Trabalho, a critério do/a professor/a que administrará a disciplina. Trata-se de questões referentes aos modelos de organização e gestão do trabalho; tempo de trabalho, intensidade e flexibilidade; movimento sindical; economia solidária; associativismo e cooperativismo; relações de gênero e raça no mundo do trabalho; trabalho e sociologia clínica; estratificação e discriminação social no mercado de trabalho; previdência e proteção social; trabalho formal e informal; pago e não-pago; trabalho escravo; legal e ilegal; trabalho produtivo e reprodutivo; trabalho e afeto; migrações e cooperação internacional.

### Bibliografia

- BRAVERMAN, Harry. *Trabalho e capital monopolista*. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1981.
- CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. 4ª edição – Petrópolis: Editora Vozes, 2003.
- CATTANI, Antonio, D. *Tecnologia e trabalho*. Dicionário Crítico. Petrópolis: Ed. Vozes, 1997.
- CORIAT, Benjamin. *A revolução dos robôs*. Ed. Busca Vida, 1989.
- CORIAT, Benjamin. *O taller y el cronometro*. Buenos Aires: Ed. Siglo XXI, 1993.
- CORIAT, Benjamin. *Pensar pelo avesso*. São Paulo: Editora Revan, 1994.
- DURKHEIM, Emile. *Da divisão do trabalho social*. 4ª edição- São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2010.
- FRIEDMANN, George. *O trabalho em migalhas*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1972.
- MARX, K. *O trabalho alienado*. Manuscritos Econômico-Filosóficos. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.
- WEBER, Max. *Ética protestante e espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

### Sociologia do trabalho e economia solidária

No Brasil são quase 2 milhões de trabalhadores envolvidos no setor da Economia Solidária. Considerando essa realidade a disciplina propõe uma abordagem que parte da reconstrução das relações entre economia e solidariedade na modernidade, visto como uma recomposição necessária à transformação da crise do assalariamento.

### Bibliografia

- CAILLE, A. Totalitarisme e Utilitarisme. In: *L'autre socialisme Revue du MAUSS*, numero 16. Paris: Ed. La découverte, 2000.

- LAVILLE, J. L. *L'Economie Solidaire. Une perspective Internationale* Paris: ed. Desclée de brouwer, 1994.
- MEDEIRAS, A; MARTINS, P. H. *Economia Popular e Solidária – Desafios Teóricos e Práticos*. Recife: Edusp 2002
- RODRIGUEZ, C. A procura de alternativas econômicas em tempos de globalização: o caso das cooperativas de recicladores de lixo na Colômbia. In: Produzir para viver. Ed. Civilizações Brasileira, 2002
- SANTOS, Boa Ventura de Sousa. *Produzir para Viver. Os caminhos da Produção não capitalista*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2002
- SINGER, P. *Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas*. São Paulo: contexto, 1998.
- SINGER, Paul. Possibilidades da economia solidária no Brasil. In: CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES. *Sindicalismo e economia solidária: reflexões sobre o projeto da CUT*. São Paulo: CUT 1999
- SZNELWAR, L.; LANCMAN, S. (Orgs). *Christophe Dejours. Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho*. Brasília, Paralelo 15, 2004.
- TIRIBA, L. Economia popular e cultura do trabalho: contradições e desafios frente à crise do trabalho assalariado. In: FRIGOTTO, G. (org.). *Educação e crise do Trabalho*. Perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, p. 189-216, 1998.

### Sociologia do trabalho e questões urbanas

A disciplina analisa as diversas concepções da cidade, detendo-se nas teorias sociológicas clássicas, no surgimento da sociologia urbana com a Escola de Chicago e as suas influências nos estudos urbanos contemporâneos. Discute, igualmente, a complexidade do espaço urbano na atualidade, os novos padrões de segregação socioespacial, a formação de identidades culturais e de novas formas de sociabilidades, bem como, os processos de metropolização e suas relações com o trabalho.

#### Bibliografia

- CASTELLS, Manuel. *A Questão Urbana*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000.
- CASTEL, Robert. *As Metamorfozes da questão social. Uma crônica do assalariado*. Petrópolis: Editora Vozes, 2003..
- CORDEIRO, Graça Índias Luís Vicente Batista; COSTA, Antonio Firmino da (Orgs) *Etnografias Urbanas*. Oeiras/Portugal: Celta Editora, 2003.
- DAVIS, M. *Planeta favela*. São Paulo: Boitempo, 2006,
- ELIAS, N; SCOTSON, J. *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- FREITAG, B.: *Teorias da cidade*. Campinas: Papirus, 2006.
- GRAFMEYER, Y. *Sociologie Urbaine*. Paris: Nathan, 1994.
- NUNES, B.F. *Sociologia de capitais brasileiras – participação e planejamento urbano*. Brasília: Líber Livro, 2006.(capítulo 3).
- SASSEN, Saskia. *The global cities*. New York, London/ Tokio/ Oxford: Princenton University Press, 2001.

- VALLADARES, L. P. *A invenção da favela: do mito de origem*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- VELHO, Gilberto; KUSCHNIR, Karina. *Pesquisas Urbanas*. Desafios do trabalho antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- VELHO, Gilberto. Juventudes, Projetos e Trajetórias na Sociedade Contemporânea. In: ALMEIDA M<sup>a</sup> Isabel Mendes de; EUGENIO, Fernanda (orgs.). *Culturas Jovens*. Novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006. 192 ss.

### Sociologia do trabalho na educação

Na disciplina, discute-se a ligação entre os mecanismos de sucesso e seleção no mercado de trabalho e a formação educacional do trabalhador, através de abordagens teóricas e empíricas. Aborda-se a meritocracia e a desigualdade de oportunidades, as teorias funcionalistas e modernistas da educação, as teorias da reprodução social, a transição da escola para o mercado de trabalho, o descompasso entre a formação e a ocupação, e o impacto da educação nas desigualdades de renda.

### Bibliografia

- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- DURKHEIM, Émile; FAUCONNET, Paul. *Educação e sociologia: Com um estudo da obra de Durkheim*. 9. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1971.
- PARSONS, Talcott. *O sistema das sociedades modernas*. São Paulo: Pioneira.
- SCHULTZ, Theodore W. *O capital humano: investimentos em educação e pesquisa*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- HASENBALG, C.; SILVA, Nelson do Valle. *Origens e Destinos: desigualdades sociais ao longo da vida*. Rio de Janeiro: IUPERJ/UCAM: Topbooks: FAPERJ, 2003.
- SCALON, Celi. 2009. *Ensaio de Estratificação*. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.

### Sociologia do trabalho e sociologia clínica

Refletiremos sobre os modelos atuais de gestão do trabalho enfocando a realidade das empresas, as formas cooperativistas e/ou atividades provenientes do setor informal. Para permitir essa reflexão focalizaremos o “trabalho prescrito” e, sobretudo, “o real do trabalho” nos modelos de gestão, definidos sob a égide da reestruturação produtiva de ordenamento neoliberal, em suas premissas de eficiência, qualidade e produtividade, que orientam a chamada economia de mercado.

## Bibliografia

- ARAUJO, Guimarães N. *Caminhos Cruzados: estratégias de empresas e trajetórias de trabalhadores*. São Paulo: Ed 34, 2004.
- ARAUJO, J. Garcia de; NEWTON, J.; CARRETEIRO, Teresa Cristina. *Cenários Sociais e Abordagem Clínica*. Belo Horizonte: Ed. Escuta, 2001.
- BARUS, Michel J.; ENRIQUEZ, E.; LEVY, A. *Vocabulário de psicossociologia*. Paris: Ed Eres, 2002.
- CASTEL, R. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- DE GAULEJAC, V. *Gestão como doença social* Ed Idéias & Letras São Paulo 2007.
- DE GAULEJAC, V. *As origens da Vergonha*. São Paulo: Ed. Via lettera, 2006.
- DEJOURS, C. *Souffrance em France, la banalisation de l'injustice sociale*. Paris: ed. Du seuil.
- GIRARD, Ferreira Nunes, C. A auto-estima, uma questão política. In: *Estudos de Gênero do Canadá*. Brasília, 2005.
- GITAHY, L; LEITE, M.,Paula. *Novas tramas produtivas: uma discussão teórico-metodológica*. São Paulo: Ed: SENAC, 2006.
- LEVY, A. *Ciências Clínicas e organizações Sociais*. Belo Horizonte: Ed. Autentica, 2001.
- LEVY, A.; NICOLAI, E. ; ENRIQUEZ, J. Dubost. *Psicossociologia, análise social e intervenção*. Belo Horizonte: Ed Autentica, 2001.
- RAMALHO, J. R.; SANTANA, M. A. *Sociologia do trabalho*: Rio de Janeiro, Ed. Jorge Zahar, 2004.

## Associativismo, sindicalismo e greve

Associação, como resultado do estabelecimento de vínculos entre indivíduos, grupos na sociedade. Natureza dos vínculos. Diversas formas de associação. Associação, sindicato e classe social. Conceito de sindicato. Transição entre associação e sindicato. Evolução do sindicalismo no contexto internacional. Sindicalismo no Brasil. Ação sindical e Greve. Greves e outros movimentos sociais. Limites e problemas do sindicalismo e da greve nos dias atuais.

## Bibliografia

- CATTANI, Antonio David e ARAUJO, Silvia Maria. Verbetes 'sindicalismo contemporâneo', 'sindicatos-sindicalismo' e "greve" do *Dicionário de Trabalho e Tecnologia*. Porto Alegre: Zook, 2012.
- DAL ROSSO, Sadi (org.). *Associativismo e Sindicalismo em Educação - Organização e Lutas*. Brasília: Paralelo 15, 2011.
- DAL ROSSO, Sadi. 2013. Fragmentação sindical. *Revista Educar* (Curitiba, Pr.) (no prelo).
- FRIEDMANN, Georges; NAVILLE, Pierre. *Tratado de Sociologia do Trabalho*. 2 volumes. São Paulo: Cultrix. 1973.
- MARX, Karl. A luta entre o capital e o trabalho e seus resultados (extraído de Salário, preço e lucro). In: AGUENA, Paulo (Org.) *O Marxismo e os Sindicatos*. São Paulo: Sundermann, pp. 76-79, 2008.

- LUXEMBURGO, Rosa. Huelga de masas, partido y sindicato. *Cuadernos de Pasado y Presente*. México, 1970.
- NORONHA, Eduardo. *Greve e estratégias sindicais no Brasil*. São Paulo: Scritta, 1994.
- WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. Brasília: UnB, 1996.

### Mercado de trabalho e discriminação

A disciplina discute as abordagens teóricas e empíricas referentes à estratificação social e à discriminação no mercado de trabalho. Enfoca o conceito de discriminação; a relação entre esta e desigualdade; o preconceito versus a discriminação; os diferentes ângulos do estudo da estratificação social no mercado de trabalho; as estruturas e mecanismos discriminantes no mercado e as desigualdades de raça/etnia, gênero, status migratório e origem socioeconômica.

### Bibliografia

- BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs). *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998, p.71-79.
- PORTES, A. Capital social: origens e aplicações na Sociologia Contemporânea. In: *Sociologia, problemas e práticas*. No 33, 2000, p. 133-158.
- SCHULTZ, T. W. Investimento em capital humano. In: *O capital humano: investimentos em educação e pesquisa*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973, p. 31-52.
- STEINER, Philippe. *A sociologia econômica*. São Paulo: Atlas, 2006.
- SCALON, M. C. *Mobilidade social no Brasil: padrões e tendências*. Rio de Janeiro: Iuperj/Revan, 1999.
- PASTORE, J. Emprego, renda e mobilidade social no Brasil. In: *Pesquisa e planejamento econômico*. Rio de Janeiro: Vol. 6 (3), 1976, p. 551-586.
- HASENBALG, Carlos A. *Discriminação e Desigualdades Raciais no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

### Tempos de trabalho, intensidade e flexibilidade

O conceito de tempos sociais. Emile Durkheim. Norbert Elias. O conceito de tempos de trabalho. Karl Marx. A curva da evolução da duração da jornada de trabalho através do tempo. Tendências prevalentes na atualidade. A duração da jornada de trabalho em todo o mundo. Intensidade e o conceito de intensificação dos tempos de trabalho. Jornadas flexíveis e suas características. Duração, intensidade e flexibilidade dos tempos de trabalhos, impactos sobre a saúde das pessoas. Usos do tempo.

## Bibliografia

- CARDOSO, Ana Claudia Moreira. *Tempos de Trabalho, Tempos de não Trabalho: Disputas em torno da jornada do trabalhador*. São Paulo: Anablume, 2009.
- DURKHEIM, Emile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 2003
- DAL ROSSO, Sadi. *A jornada de trabalho na sociedade*. Castigo de Prometeu. São Paulo, 1986.
- DAL ROSSO, Sadi. *Mais Trabalho! A Intensificação do labor na sociedade contemporânea*. São Paulo: Boitempo, 2011,
- DURAND, J. P. *La chaîne invisible: travailler aujourd'hui: flux tendu et servitude volontaire*. Paris: Seuil, 2004.
- ELIAS, Norbert. *Sobre o tempo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- GERSBUNY, Jonathan; SULLIVAN, Oriol. The Sociological Uses of Time-use Diary Analysis. *European Sociological Review*, Volume 14, Issue 1, p. 69-85, 1998.
- LEE, S., McCann, D.; MESSENGER, J. C. *Duração do trabalho em todo o mundo*. Brasília: OIT, 2009.
- MARX, Karl. *Capital*. New York: International Publishers, Vol. 1, 1975.

## Trabalho e afeto

A disciplina discute o afeto a partir da perspectiva das neurociências e das ciências sociais. Aborda o trabalho de cuidado estabelecendo um diálogo entre esses campos do conhecimento. Analisa a afetividade dos cuidados através do conceito de habitus e da discussão dos poderes e hierarquias nas interações sociais dos cuidados realizados por mulheres cuidadoras de pessoas idosas em asilos e de Agentes Penitenciários em prisões, entre outros.

## Bibliografia

- DARWIN, CH. *A Expressão das Emoções nos Homens e nos animais*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- DAMASIO, A. *Em Busca de Spinoza*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- ENGELS, F. O papel do trabalho na transformação do macaco em homem. <http://www.marxists.org/portugues/marx/1876/mes/macaco.htm>
- MARX, K. *O trabalho alienado*. Manuscritos Econômico-Filosóficos. São Paulo: Boitempo Editorial. Primeiro Manuscrito. <http://www.marxists.org/portugues/marx/1844/manuscritos/index.htm>
- SORIA BATISTA, Anália. O trabalho como mito e como utopia. In: *Estudos de Sociologia*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE, v.8 n. 1 e 2, jan/dez, 2002.
- SORIA BATISTA Anália, ARAUJO, Anna Bárbara. Intimidade e Mercado: o cuidado de idosos em instituições de longa permanência. In: *Revista Sociedade e Estado*, Volume 26 Número 1 Janeiro/Abril, 2011.

- HUGHES, Everett C. Good people and dirty work. In: *The Sociological Eye*. New Brunswick: Transaction Publishers, 1993, p. 87-97.
- TWIGG, Julia. Carework as a form of bodywork. *Ageing and Society*, 20, 389-411, Cambridge University Press, 2000.
- ELIAS, Norbert; e SCOTSON, John. L.; *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade..* Tradução de Vera Ribeiro e de Pedro Süssekind a tradução do posfácio à edição alemã. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- WACQUANT, Loïc J. *Corpo e Alma: Notas etnográficas de um aprendiz de boxe*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
- WACQUANT, Loïc J. D. O legado sociológico de pierre bourdieu: Duas dimensões e uma nota pessoal, *Rev. Sociol. Polít.*, Curitiba, 19, p. 95-110, nov. 2002.  
[http://sociology.berkeley.edu/faculty/wacquant/wacquant\\_pdf/LEGADO SOCIOLOGICOPB.pdf](http://sociology.berkeley.edu/faculty/wacquant/wacquant_pdf/LEGADO_SOCIOLOGICOPB.pdf)

## **Disciplinas Optativas da Linha de Pesquisa Cultura e Cidade**

### Cultura e cidade

A proposta desta disciplina recupera a relação entre cultura e cidade a partir da triangulação entre fluxos globais do capital, mobilidades humanas (pessoas, imagens, ideias, objetos, etc.) e modos contemporâneos de simbolização e territorialização. Aborda-se a questão das intervenções espaciais, enquanto apropriações, usos e ressignificações das paisagens urbanas no tocante às teias abarcando círculos artístico-culturais, agências estatais, empresariado dos ramos de serviços voltados aos ramos do turismo e lazer, além de ONGs, movimentos e outros segmentos sociais.

### Bibliografia

- BARAJÁS, Luis Felipe C. “Las panorámicas urbanas mexicanas: representación del paisaje cultural” IN: PEREDO (Coord.): *La Formación Geográfica de México El Patrimonio Histórico y Cultural de Mexico (181-2010), Tomo III*. México (DF): Conaculta, 2011.
- FORTUNA, Carlos. “Las ciudades y las identidades: patrimonios, memorias y narrativas sociales”. *Alteridades*, vol. 08 n. 16, 1998.
- HOUSTON, James. “Paisaje y síntesis geográfica”. *Revista de Geografía*, n. 4 vol. 2, 1970, p.133-140.
- JACKSON, John. *A Sense of Place, a Sense of Time*. New Haven: Yale University Press, 1995.
- GAGLIARDI, Clarissa M. R. “Turismo e cidade” IN: FORTUNA, Carlos & LEITE, Rogério P. (orgs.): *Plural de Cidades: novos léxicos urbanos*. Coimbra: CES, 2009.
- GARCÍA, Antonio Luna. “¿Qué hay de nuevo en la nueva geografía cultural?” *Doc. Anal. Geografía*, n.34, 1999, p.69-80.
- LÓPEZ, José J. H. “El paisaje agavero, patrimonio cultura de la humanidad” IN: LA PEÑA (Coord.): *La Antropología y el Patrimônio Cultural de*

*México. El Patrimonio Histórico y Cultural de Mexico (181-2010), Tomo III. México (DF): Conaculta, 2011.*

MINCA, Cláudio. “El sujeto, el paisaje y el juego posmoderno” IN: NOGUÉ (org.): *El Paisaje en la Cultura Contemporaneo*. Madrid: Biblioteca Nueva.

BOLÁN, Eduardo N. “Conexiones urbanas: cultura, metrópolis, globalización”. *Sociológica*, ano 15 n. 42, enero-abril, 2000, p.115-142.

RUBINO, Silvana. “Enobrecimento urbano” IN: FORTUNA, Carlos & LEITE, Rogério P. (orgs.): *Plural de Cidades: novos léxicos urbanos*. Coimbra: CES, 2009.

SCHAMA, Simon. *Paisagem e Memória*. São Paulo: Cia das Letras, 1996

SCHOENDUBE, Brigitte B. “El lago de Chapala: su ribeira norte. Um ensayo de lectura Del paisaje cultural”. *Relaciones*, vol. 22 n. 85, El Colégio de Michocán, p. 57-84.

### Economia e políticas do simbólico

A proposta desta disciplina se volta à contemporânea triangulação entre cultura, economia e política. Assim, são de interesse a empiricidade composta pela variedade institucional e os limites postos às estratégias de encaminhamento de iniciativas culturais, incluindo os repertórios lógico-conceituais que deliberam as direções e objetos das políticas públicas. Bem como, ainda, as possibilidades de codificações das manifestações socioculturais na dinâmica de uma esfera pública voltada inscrita no comércio de informações tecnologicamente disponibilizadas. Mas também o que se refere aos fenômenos de mercantificação das estímulos e da intimidade, na contrapartida, a apreensão sentimental das mercadorias. Considerando, então, as porosidades nas fronteiras do público e do privado mediante as intervenções da cultura e com esta da emoção no plano instrumental e, simultaneamente, das engrenagens dos trabalhos da/cultura.

### Bibliografia

BRADLEY, Harriet, FENTOM, Steve. “Reconciling culture and economy: ways forward in the analysis of ethnicity and gender” In: RAY, Larry & SAYER, Andrew (eds.): *Culture and Economy after the Cultural Turn*. Longon, Thousand Oaks, New Delhi: Sage, 1999.

CRANE, D. *Ensaaios sobre Moda, Arte e Globalização Cultural*. São SENAC, 2011.

FERREIRA, Claudino. “Cultura e regeneração urbana: novas e velhas agendas da política cultural para as cidades”. Tomo, vol. 12 n. 16, jan./jun., 2010.

LASH, Scott. “Formas tecnológicas de vida”. *Estudos de Sociologia*, vol. 8 n. 1/2, 2002.

- LARY, Celia. "Making time with Nike: the illusion of the durable" In: AMIN, Ash and THRIFT, Nigel (eds.): *The Blackwell: cultural economy reader*. Oxford: Blackwell, 2004
- LAW, Lisa. THRIFT, Nigel. "Capitalism's cultural turn" In: RAY, Larry & SAYER, Andrew (eds.): *Culture and Economy after the Cultural Turn*. Longon, Thousand Oaks, New Delhi: Sage, 1999.
- KELLNER, Douglas. *A Cultura da Mídia*. São Paulo: EDUSC, 2001.
- KENT, Russell. "Market boundaries and the commodification of culture" In: RAY, Larry & SAYER, Andrew (eds.): *Culture and Economy after the Cultural Turn*. Longon, Thousand Oaks, New Delhi: Sage, 1999.
- YUDICE, George. *A Conveniência da Cultura – Usos da Cultura na Era Global*. Belo Horizonte: UFMG, 2004.
- SAYER, Andrew. "Valuing culture and economy" In: RAY, Larry & SAYER, Andrew (eds.): *Culture and Economy after the Cultural Turn*. Longon, Thousand Oaks, New Delhi: Sage, 1999.
- SCOTT, Allen J. *The Cultural Economy of Cities ("Part I", "Part II", "Part V")*. Longon, Thousand Oaks, New Delhi: Sage, 2000.
- HOCHSCHILD, Russel. *La mercantilización de la vida íntima. Apuntes de la casa y el trabajo*. Katz Editores: Buenos Aires, 2008.
- THRIFT, Nigel. "Capitalism's cultural turn" In: RAY, Larry & SAYER, Andrew (eds.): *Culture and Economy after the Cultural Turn*. Longon, Thousand Oaks, New Delhi: Sage, 1999.
- TURNER, Jonathan, H. "Sociological theories of human emotions", *Annu. Rev. Sociol.* 2006. *Annu. Rev. Sociol.* 2006.
- WHARTON, Amy, S. "The Sociology of Emotional Labor". *Annu. Rev. Sociol.* 2009.35:147-165.
- WILLIAMS, R. *Política do Modernismo*. São Paulo: UNESP, 2011.
- ZOLBERG, Vera. "Capital criativo em um mundo global: as artes, a mídia e o futuro das cidades" In: BUENO, Maria Lúcia & CAMARGO, Luiz Octávio de Lima (orgs.): *Cultura e Consumo: estilos de vida na contemporaneidade*. São Paulo: Senac.

### Sociologia do consumo

A proposta desta disciplina se volta ao tema do consumo de bens e serviços enquanto uma perspectiva decisiva ao estudo das relações sociais contemporâneas. Espécie de miríade acoplando traços de classe, étnicos, etário-geracionais, de gênero e sexuais, entre outros, faz contracenar os planos macro e micro-sociológicos, além de concatenar elementos sincrônicos e aqueles relativos a dinâmicas históricas mais abrangentes. Nesse sentido, os objetivos aqui perseguidos se prendem aos dois seguintes aspectos: 1) mapear o percurso do debate teórico nas ciências sociais acerca da intercessão entre consumo monetarizado e relações sociais; 2) refletir a respeito das alternativas analíticas e interpretativas oferecidas por esse ponto de vista. Mas, igualmente, discutir a natureza das alterações histórico-estruturais que estariam

delineando os contornos da sociedade de consumidores no compasso do advento e da consolidação da estrutura urbano-industrial e de serviços e, com isto, repercutindo na natureza mesma do objeto sociológico e dos meios epistêmicos mobilizados na sua cognição.

#### Bibliografia

- Benjamin, Obras Escolhidas, Vol. III. SP: Brasiliense, 1993.
- VEBLEN, Thorstein. Teoria da Classe Ociosa. SP: Pioneira, 1965.
- RIESMAN, David. A Multidão Solitária (Prefácio e Parte III). SP: Perspectiva.
- DEBORD, Guy. A Sociedade do Espetáculo. Comentários sobre a Sociedade do Espetáculo (Caps. I, II, III, VI, VIII, IX). RJ: Contraponto, 1997.
- BARTHES, Roland. O Sistema da Moda (“Conclusão”). SP: EdUSP, 1979.
- MORIN, Edgar. Culturas de Massas no Século XX: o “Espírito do Tempo”, Vol. I – a neurose. RJ: Forense Universitária, 1990;
- BAUDRILLARD, Jean. O Sistema dos Objetos (Partes A e B). SP: Perspectiva, 1973.
- BAUDRILLARD, Jean. A Sociedade de Consumo. Lisboa: Edições-70, 1979;
- BOURDIEU, Pierre. A Distinção: crítica social do julgamento (“Segunda Parte”). São Paulo: EdUSP / Porto Alegre: Zouk, 2008.
- CERTEAU, Michel. A Invenção do Cotidiano: os usos da cultura (vol. I). Petrópolis (RJ): Vozes, 1994.
- DOUGLAS, Mery & ISHERWOOD, Baron. El mundo del los Bienes: hacia una antropología de consumo. México (D.F): Grijalbo, 1990 (há versão em português).
- WOODWARD, Ian, EMMISON, Michael and SMITH, Phillip. “Consumerism, disorientation and postmodern space: a modest test of an immodest theory”. The British Journal of Sociology, vol. 51 n. 02 June, 2000.
- CAMPEBELL, Colin. A Ética Romântica e o Espírito do Consumismo Moderno. RJ: Rocco, 2000.
- BERG, Maxine. Luxury and Pleasure in Eighteenth-Century Britain. New York: Oxford University Press, 2005;
- ORTIZ, Renato. Cultura e Modernidade (Caps. I, II, III e “Digressão”). SP: Brasiliense, 1991.
- EWEN, Stuart. All Consuming Images: the politics of style in contemporary culture. New York: Basic Books, 1988.
- McCKACKEN, Grant. Cultura & Consumo. RJ: Mauad, 2003.
- FEATHERSTONE, Mike. Consume Culture and Postmodernidad.
- ORTIZ, Renato. Mundialização e Cultura (“Introdução”, Caps. I, II, III e IV). SP: Brasiliense, 1994;
- LASH, Scot & URRY, John. The End of Organized Capitalism. Cambridge: Polity, 1987.
- BAUMAN, Zygmunt. Vida para o Consumo: a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008;
- GOODWIN, Neva R.; ACKERMAN, Frank; KIRON, David. The consumer society. Washington (D.C.): Island Press, 1997;
- FEATHERSTONE, Mike. O Desmanche da Cultura (Globalização, Pós-modernismo e Identidade). SP: Nobel, 1997.
- CANCLINI, Néstor Garcia. Cidadãos e Consumidores: conflitos multiculturais da globalização. RJ: UFRJ, 1995.

## Sociologia urbana

O curso de Sociologia Urbana tem como objetivo analisar as diversas concepções da cidade, detendo-se nas teorias sociológicas clássicas, no surgimento da sociologia urbana com a Escola de Chicago e as suas influências nos estudos urbanos contemporâneos. Discute igualmente a complexidade do espaço urbano na atualidade, os novos padrões de segregação sócio espacial, a formação de identidades culturais e de novas formas de sociabilidades. Concentra-se, principalmente nas metrópoles, grande parte dos problemas sociais como o desemprego, a exclusão social, as mudanças nas relações de trabalho, as diversas formas de manifestação da violência, os preconceitos étnicos raciais, oportunizando a apreensão de diferentes perspectivas sobre as transformações urbanas.

### Bibliografia

- PINÇON, Michel e Pinçon-Charlot, Monique: “La ville des sociologues”. In: Paquot, Thierry e outros (orgs). *La ville et l’urbain: l’état des saviors*. Paris, Éditions La Découverte, 2000.
- WEBER, Max: *A dominação não-legítima (tipologia das cidades)*. In Weber, M. “Economia e Sociedade”, vol.2. Brasília, EDUnB, 1999.
- SIMMEL, Georg: *A metrópole e a vida mental* in Velho, Otávio (org.) *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Edit., 1979.
- WIRTH, Louis: *O urbanismo como modo de vida* in Velho, Otávio (org.) *O fenômeno Urbano*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Edit, 1979.
- PARK, Robert Ezra: *A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano* in Velho, Otávio (org.) *O fenômeno urbano*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Edit. 1979.
- CHAPOULIE, Jean-Michel: *La tradition sociologique de Chicago (1892-1961) – Paris, Éditions du Seuil, 2001* Joseph, Isaac : *Du bon usage de l’école de Chicago*. In : In ROMAN, J. “Ville, Exclusion et citoyenneté”, Paris, Éditions Esprit., 1993. Pag.69-96.
- VALLADARES, Licia do Prado (org.): *A Escola de Chicago – Impacto de uma tradição no Brasil e na França – Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro; IUPERJ, 2005.*
- HALL, Stuart: *Identidades Culturais na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&AEdi. 1997.
- BARTHÉLÉMY, André: *Un avenir pour la ville –face à La crise urbaine*. Paris, Éditions Esprit, 1995, ver capítulo “Ville et société postmoderne: Le difficile temps de choix”.
- SEGALEN, Martine: *Identités Culturelles et modèles d’appropriation de l’espace urbain – Le cas de la ville de Nanterre*. In ROMAN, J. “Ville, Exclusion et citoyenneté”, Paris, Éditions Esprit., 1993. Pag.205-220.
- GIDDENS, Anthony: *As conseqüências da modernidade*. São Paulo, Editora UNESP, 1991

- SASKEN, Sassia: The global cities. (ver referência) Lapeyronnie, Didier: De l'intégration à La ségrégation. In In ROMAN, J. "Ville, Exclusion et citoyenneté", Paris, Éditions Esprit, 1993. Pag.97-115.
- GIDDENS, Anthony: A estrutura de classes em sociedades avançadas – Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1975.
- SMITH, Neil: La gentrification généralisée: d'une anomalie locale à la "regeneration" urbaine globale. In Bidou-Zachariasen, C.(org.) Retours en ville. Paris, Descartes, 2003 (existe em português).
- Pinçon, Michel e Pinçon-Charlot, Monique: Dans lês beaux quartiers. Paris, Éditions du Seuil, 1986
- NUNES, Brasilmar Ferreira: Notas sobre sociedades metropolitanas na era global. in Cadernos PPg-FAU/FAUBA – Ano 2, número especial 2004 – Ana Clara Torres Ribeiro (org.), Salvador, 2007.
- RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz (or.): Entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, RJ/FASE, 2004.
- RAULIN, Anne: Anthropologie urbaine. Paris, Armand Colin Edit.; 2001, sobretudo Deuxième Partie: "Aspects Conceptuels ou comment définir La ville", pg.45-69.

### Sociologia da cultura

O objetivo desta disciplina consiste em apresentar e discutir as linhas gerais do modo próprio à sociologia de abordar o tema da cultura e, ainda, expor quais correntes e autores nele se destacam. Problematizam-se as correlações estabelecidas entre níveis de coordenação e regulação de relações sociais e circuitos de produção e consumo de bens simbólicos, considerando a formação de subjetividades e as estruturas de sensibilidades. São priorizadas questões como: nexos entre processos de simbolização e de socialização; distribuição de recursos socialmente valorados como artefatos culturais; suportes técnicos e posicionamentos sociais; níveis culturais; distanciamento entre cultura e outras dimensões sociais.

### Bibliografia

- WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- WU, Chin-tao. *Privatização da Cultura: a intervenção corporativa nas artes desde os anos 80*. SP: Boitempo – SESC-SP, 2006.
- ROCHA, Maria Eduarda da Mota. "As pesquisas em comunicação de massa no Brasil e os estudos culturais latino-americanos: de Theodor Adorno a Jesus Martin-Barbero" In: MARTINS, Paulo Henrique e MEDEIROS, Rogério de Souza (orgs.): *América Latina e Brasil em Perspectiva*. Recife: Editora Universitária UFPE, 2009.
- BAUMAN, Zygmunt. *Legisladores e Intérpretes*. Rio de Janeiro: JZE, 2010.
- \_\_\_\_\_. *Ensaio sobre o Conceito de Cultura*. Rio de Janeiro: JZE, 2012.

- ROCHA, Maria Eduarda da Mota. “Em busca de um ponto cego: notas sobre a sociologia da cultura no Brasil e a diluição da mídia como objeto sociológico”. *Sociedade e Estado*, vol. 26 n.03, set.-dez. 2011.
- RIDENTI, Marcelo. *Em Busca do Povo Brasileiro: artistas da revolução, do CPC à era da TV*. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- RAMOS, José Mário O. “Cultura Popular de Massa, Ficção Audiovisual e a Questão do Pós-Moderno”. *Revista Margem* n. 2, SP: Educ, 1993.
- RAMOS, José Mário O. *Televisão, Publicidade e Cultura de Massa*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- ORTIZ, Renato. *Mundialização e Cultura*. SP: Brasiliense, 1994.
- ORTIZ, Renato. *Um Outro Território*. SP: Olho d’Água, 1999.
- MIRA, Maria Celeste. *O Leitor e a Banca de Revistas: a segmentação da cultura no século XX*. São Paulo: Olho d’Água – FAPESP, 2001.
- LEÃO, Andréa Borges. “Como fazer uma sociologia da singularidade? Autoria e campo literário”. *Estudos de Sociologia*, Araraquara (SP), v. 14 n. 23, segundo semestre de 2009.
- LEÃO, Andréa Borges. *Brasil em Imaginação. Livros Impressos e Leituras Infantis*. Fortaleza: IFC-INESP, 2012.
- ADORNO, Theodor. W. & HORKHEIMER, Max. *A Dialética do Iluminismo*. RJ: Jorge Zahar Editores, 1987.
- ADORNO ET ALII. *Teoria da Cultura de Massa*. Introdução e Comentários de Luiz Costa Lima. RJ: Paz e Terra, 1978.
- FREIRE-MEDEIROS, Bianca. “A miséria de uns é a aventura de outros’: pobreza turística e consumo de experiências” In: FARIAS, Edson (org.): *Práticas Culturais nos Fluxos e Redes da Sociedade de Consumidores*. Brasília (DF): Verbis, 2010.
- HALL, S. “The centrality of culture: notes on the cultural revolutions of our time”. In.: THOMPSON, Kenneth (ed.). *Media and cultural regulation*. London, Thousand Oaks, New Delhi: The Open University; SAGE Publications, 1997. ( Cap. 5).

### Sociologia da memória

À luz da crescente evocação da memória em diferentes processos e relações sociais contemporâneos implicados ao cada vez mais abrangente domínio cultural, o objetivo da disciplina é traçar um quadro panorâmico dos percursos intelectuais que coincidem, no instante em que delineiam o terreno conceitual da memória e o investem do status de problema, objeto e categoria analítica no campo das ciências sociais. Assim, a atenção estará voltada à maneira como a discussão a respeito da memória é inserida nas ciências sociais e assegura um lugar próprio de pesquisa e de reflexão. Enfocar-se-á, ainda, as interfaces dessa evolução conceitual com os processos em curso nos atuais mundos sociais, em que a memória passa a deter relevo sócio-político e cultural, na medida mesma em que os dispositivos sociodiscursivos de enquadramento do lembrar e do esquecer conhecem significativa autonomia sistêmica.

## Bibliografia

- AUERBACH, Erich. *Mimesis*. SP: Perspectiva, 2001.
- ARISTÓTELES. *De Anima*. SP: Editora 34, 2006.
- BERGSON, Henri. *Matéria e Memória*. SP: Martins Fontes, 1999.
- ELIAS, Norbert. *Teoria Simbólica*. Oeiras: Ceuta, 2002.
- FENTRESS, James; WICKHAM, Chris. *Memória Social*. Lisboa: Teorema, 1994.
- HALBWACHS, Maurice. *Les Cadres Sociaux de la Mémoire*. Paris: PUF, 1952.
- \_\_\_\_\_. *A Memória Coletiva*. SP: Vértice e Revista dos Tribunais, 1990.
- HUME, David. *Tratado da Natureza Humana*. SP: Unesp - Imprensa Oficial de São Paulo, 2001.
- PLATÃO. “Fedon” In: *Os Pensadores*. SP: Abril Cultural, 1979.
- \_\_\_\_\_. “A República” In: *Os Pensadores*. SP: Nova Cultural, 1997.
- RICOUER, Paul. *A Memória, a História e o Esquecimento*. Campinas (SP): Papyrus, 2007.
- BASTIDE, Roger. “Mmemórie Colletive et Sociologie du Bricolege”. *L’Anée Sociologique* vol. 21, 1970.
- \_\_\_\_\_. *As Américas Negras*. SP: Difel/Edusp, 1974.
- FOUCAULT, Michel. *Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro: Paulus, 2008.
- LÉVY-BHURL, Lucien. *A Mentalidade Primitiva*. São Paulo: Paulus, 2008.
- LASH, Scott. “A Reflexividade e seus duplos: estrutura, estética e comunidade” in: GIDDENS, Anthony e outros: *Modernização Reflexiva: Política, Tradição e Estética na Ordem Social Moderna*. SP: Unesp, 1997;
- LASH, Scoth & URRY, John (1994). *Economies of Signs and Spaces*. London: Sage, 1994.
- HUYSSSEN, Andreas. *Seduzidos pela Memória*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
- BENJAMIN, Walter. *Passagens*. Belo Horizonte: UFMG – São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

## Sociologia do audiovisual

A proposta da disciplina é explorar as possibilidades socioanalíticas de tratar da posição estratégica ocupada pelo audiovisual na cultura contemporânea. Assim, o curso parte das especificidades adquiridas pelos problemas em torno das potencialidades miméticas humanas relativas à produção/reprodução e aos usos de bens simbólicos no instante em que o alcance e a intensidade da circulação da audioimagem tecnologicamente viabilizada pelas ecologias sociotécnicas atravessam e revolvem os planos públicos e privados. Ao mesmo tempo condicionam as proposições de si de indivíduos e grupos e, na contrapartida, tornam porosos os limites entre as esferas estético-cultural, política e econômica. Neste sentido, em um primeiro momento, interessa abordar as repercussões dessa mesma posição estratégica na formação de

estruturas psíquicas (cognitivas e afetivas) e, deste modo, intervindo nas experiências e formas e formatos expressivos a ponto de implicar no delineamento de específicas linhas de condutas. Por outro, procurar-se-á discutir a dimensão sistêmica do audiovisual e seus efeitos na coordenação e regulação das relações sociais, igualmente, nas possibilidades de reprodução ou mudanças sociohistóricas.

#### Bibliografia

- BENJAMIN, Walter. “A obra de arte no tempo da sua reprodutibilidade técnica” IN: *Os Pensadores (Benjamin e Outros)*. SP: Abril Cultural, 1975.
- BARTHES, Roland. “Civilização da imagem” In: *Roland Barthes, Inéditos Vol. 3 – Imagem e Moda*. SP: Martins Fontes, 2005.
- BARTHES, Roland. “Sociedade, imaginação, publicidade” In: *Roland Barthes, Inéditos Vol. 3 – Imagem e Moda*. SP: Martins Fontes, 2005a.
- DELEUZE, Gilles. *A Imagem-Tempo*. São Paulo: Brasiliense, 2005 (Cinema 2).
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Produção de Presença: o que sentido não consegue transmitir*. Rio de Janeiro: Contraponto – Ed. PUC-RJ, 2010.
- LIMA, Luiz Costa. *Vida e Mimesis (Parte I)*. Rio de Janeiro: 34, 1995.
- MORIN, EDGAR. *O homem e a morte*. (1970). Rio de Janeiro: Imago, 1997.
- DUX, Günter. *Teoria Histórico-Genético de la Cultura: la lógica processual en el cambio cultural (“Prologo” & “Primeira Parte”)*. Bogotá: Aurora, 2012.
- BARTRA, Roger. *Antropología del cerebro: la consciencia y los sistemas simbólicos*. México (DF): Fundo de Cultura Económica, 2007.
- DELEUZE, Gilles. *Proust e os Signos*. Rio de Janeiro: Forense, 2003.
- BAUDRILLARD, Jean. *América*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- ECO, Umberto. *Viagem à Irrealidade Cotidiana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- JAMESON, Frederic. *Espaço e Imagem. Teorias do Pós-Moderno e Outros Ensaio*. RJ: Ed. UFRJ, 1995.
- ORTIZ, Renato. *Cultura e Mundialização*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BÉNÉÍ, Veronique. “Los sentidos modernos: de los seres, los ciudadanos, los nacionales y los sujetos” IN: DUBE, Saurabh & BANERJEE, Ishita (orgs.): *Otras modernidades: historias, culturas, identidades*. México (DF): Colégio de México, 2011.
- LACY, Michael G. “Racial Monsters, Shadows, and Inequalities in Contemporary American Cinema: Black Frankenstein Haunts Racial Neoliberalism in Changing Lanes” IN: MILLE, Toby (ed.): *The Routledge Companion to Global Popular Culture*. London and New York: Routledge, 2015.

#### Sociologia do Patrimônio

O curso propõe-se a discutir o patrimônio cultural e suas conexões com o espaço público, a memória coletiva e a política. Busca-se investigar sobre o modo como a vivência - reconhecimento do patrimônio cultural pode viabilizar procedimentos de

cidadania e de gestão urbana compartilhada. Pretende-se ainda refletir sobre os conflitos e alianças entre os diferentes grupos sociais, tendo em vista a apropriação diferenciada do patrimônio cultural.

#### Bibliografia

- ALVES, Elder P. Maia. “Diversidade cultural, patrimônio cultural material e cultura popular: a UNESCO e a construção de um universalismo global”. *Revista Sociedade e Estado*, volume 25 n. 03, setembro-dezembro, 2010.
- CAVALCANTI, Maria Laura V. C. & FONSECA, Maria Cecília Londres. “Patrimônio imaterial no Brasil: legislação e políticas estaduais”. Brasília: UNESCO, 2008.
- DURAND, José Carlos. “A cultura como objeto de política pública”. *São Paulo em Perspectiva*, vol.15 n.2, São Paulo Apr./June 2001.
- O Patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- FALCÃO, Joaquim Arruda. *Política Cultural e Democracia: A Preservação do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. In: MICELI, Sergio. *Estado e Cultura no Brasil*. São Paulo: DIFEL, 1984.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. “Referências culturais: base para novas políticas de patrimônio” IN: *Inventário Nacional de Referências Culturais – Manual de Aplicação*. Brasília: IPHAN, 2000.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. “Patrimônio e performance: uma relação interessante” IN: CARVALHO, Marcus Vinícius; GUSMÃO, Rita & TEIXEIRA, João Gabriel (orgs): *Patrimônio imaterial, performance cultural e (re)tradicionalização*. Brasília (DF): TRANSE/UnB, 2004.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. “Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural” IN: ABREU, Regina & CHAGAS, Mário (orgs.): *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
- GONÇALVES, José Reginaldo S. *A Retórica da Perda: discursos do patrimônio cultural no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.
- GONÇALVES, José Reginaldo S. “Patrimônio, natureza e cultura” IN: ABREU, Regina & CHAGAS, Mário (orgs.): *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
- LARAIA, Roque de Barros. “Patrimônio imaterial: conceitos e implicações” IN: CARVALHO, Marcus Vinícius; GUSMÃO, Rita & TEIXEIRA, João Gabriel (orgs): *Patrimônio imaterial, performance cultural e (re)tradicionalização*. Brasília (DF): TRANSE/UnB, 2004.
- MATTELART, Armand. *Diversidade Cultural e Mundialização*. São Paulo: Parábola, 2005.
- MICELI, Sérgio. *O processo de “construção institucional” na área cultural federal (anos 70)*. In: MICELI, Sergio. *Estado e Cultura no Brasil*. São Paulo: DIFEL, 1984b. b
- NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos. “Inventário e patrimônio cultural no Brasil”. *História*, 2007.
- OLIVEIRA, Ana Guita. “Diversidade cultural como categoria organizadora de políticas públicas.” IN: CARVALHO, Marcus Vinícius; GUSMÃO, Rita & TEIXEIRA, João Gabriel (orgs): *Patrimônio imaterial, performance cultural e (re)tradicionalização*. Brasília (DF): TRANSE/UnB, 2004.

- OLIVEN, Ruben George. *A Relação Estado e Cultura no Brasil: Cortes ou Continuidade?*. In: MICELI, Sergio. Estado e Cultura no Brasil. São Paulo: DIFEL, 1984.
- OLIVEN, Ruben George. “Patrimônio intangível: considerações iniciais” IN: ABREU, Regina & CHAGAS, Mário (orgs.): *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
- ORTIZ, Renato. *Cultura Brasileira e Identidade Nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- PITOMBO, Mariella. “A diferença como um bem universal: a noção de diversidade cultural no discurso da UNESCO” IN: ALVES, Elder P. Maia (org.): *Políticas Culturais para as Culturas Populares no Brasil Contemporâneo*. Maceió: Edufal, 2011.
- RUBIM, Antônio Albino C. “Políticas culturais do governo Lula/Gil: desafios e enfrentamentos” IN: RUBIM, Antônio Albino C. & BAYARDO, Rubens (orgs.): *Políticas Culturais na Ibero-América*. Salvador: Edufba, 2008.

### Sociologia dos Intelectuais

O curso tem seu foco no papel social e na função pública dos intelectuais no âmbito da modernidade ocidental. Serão discutidas as possibilidades de formação e atuação do intelectual público à luz da revisão política e histórico-cultural propiciada pelas teorias pós-coloniais. O eixo cultural que articula o curso é a relação entre práticas intelectuais cultura e poder. Pretende-se ainda examinar o modo como opera a produção de narrativas e os protocolos discursivos elaborados pelos intelectuais em deferentes contextos históricos. A observação empírica incidirá sobre a dinâmica do campo intelectual no Brasil e na América latina.

### Bibliografia

- BHABHA, Homi K. *O local da Cultura*. 1998.
- BOURDIEU, Pierre; MICELI, Sergio. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- BOURDIEU, Pierre. *Sociología y Cultura*. México: Grijalbo, 1990.
- ELIAS, Norbert. *Conocimiento y Poder*. Madrid: La Piqueta, 1994.
- FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso: aula inaugural do Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. São Paulo: Loyola, 1996.
- HABERMAS, Jürgen. *Mudança Estrutural da Esfera Pública*. RJ: Tempo Universitário, 1976.
- IANNI, Octávio. *Ensaio de Sociologia da Cultura*. Editora Civilização, 1991.
- JACOBY, Russell. *The Last Intellectuals: American culture in the age of Academy*. Nova Iorque, Basic Books, 1989.
- MANNHEIM, Karl. *O Pensamento Conservador. Introdução crítica à sociologia rural*. São Paulo: Hucitec, p. 77-131, 1986.
- MANNHEIM, Karl et al. *Ensayos de Sociología de la Cultura*. Madrid: Aguilar, 1963.

- RAMA, Ángel. *La Ciudad Letrada*. Ediciones del Norte, 1984.
- SANTIAGO, Silviano. *Uma Literatura nos Trópicos: ensaios sobre dependência cultural*. Editora Perspectiva, 1978.

### Sociologia e linguagem

A disciplina tem a finalidade de inserir o estudante na discussão epistemológica a respeito do modo de cognição das ciências sociais que toma a realidade vivida e percebida como significativa na medida em que implica no trabalho simbólico-expressivo de linguagens como *performances*. Nesse sentido, importa à disciplina os condicionamentos recíprocos entre simbólico e práticas no tocante à problemática em torno do entrosamento do plano das expressividades e comunicações com as dinâmicas de lutas sociais e coalizões de posições no espaço social.

#### Bibliografia

- BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Linguísticas*. São Paulo: Edusp, 1986.
- CASSIRER, Ernst. *Ensaio sobre o Homem: uma introdução a uma filosofia da cultura humana*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- FOUCAULT, Michel. *As Palavras e as Coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- PASSERON, Jean-Claude. *O Raciocínio Sociológico: o espaço não-popperiano do raciocínio natural*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1995.
- TODOROV, Tzvetan. *As Teorias do Símbolo*. Campinas (SP): Papyrus, 1996.
- WITTEGENSTEIN, Ludwig. *Investigações Filosóficas*. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

### Sociologia das Mídias

A proposta da disciplina é apresentar um panorama aos (às) estudantes acerca de distintas vertentes analíticas que tratam da problemática das mídias nas sociedades contemporâneas. Nesse sentido, de uma abordagem como à referente à “cultura de massa” e à “indústria cultural”, estende-se a outras possibilidades de abordagens envolvendo também às chamadas ecologias sociotécnicas referidas às mídias informático-digitais.

#### Bibliografia

- ADORNO, Theodor. W. & HORKHEIMER, Max. *A Dialética do Iluminismo*. RJ: Jorge Zahar Editores, 1987.
- ADORNO ET ALII. *Teoria da Cultura de Massa*. Introdução e Comentários de Luiz Costa Lima. RJ: Paz e Terra, 1978.
- ADORNO, Theodor W. “Fetichismo na Música e Regressão da Audição” IN: *Os Pensadores (Adorno e Outros)*. SP: Abril Cultural, 1975.

- BENJAMIN, Walter. “A obra de arte no tempo da sua reprodutibilidade técnica” IN: *Os Pensadores (Benjamin e Outros)*. SP: Abril Cultural, 1975.
- BARTHES, Roland. “Civilização da imagem” In: *Roland Barthes, Inéditos Vol. 3 – Imagem e Moda*. SP: Martins Fontes, 2005.
- BARBERO, Jesus-Martins & REY, Girmán. *Os Exercícios do Ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva*. São Paulo: Senac, 2004.
- BARTHES, Roland. “Sociedade, imaginação, publicidade” In: *Roland Barthes, Inéditos Vol. 3 – Imagem e Moda*. SP: Martins Fontes, 2005a.
- CASTELLS, Manuel. *Comunicación y Poder (Cap. II)*. Madrid: Aliança Editorial, 2009.
- CASTELLS, Manuel (2003). *A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade (Cap. V a VIII)*. RJ: Jorge Zahar Editor.
- CANCLINI, Néstor García. *Leitores, Espectadores e Internautas*. São Paulo: Iluminuras, 2008.
- ECO, Umberto. *Viagem à Irrealidade Cotidiana (Parte II)*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- FISKE, John. *Television Culture (Caps. 1, 7 e 8)*. London – New York: Routledge, 1987.
- FRIEDMAN, Jonathan( edts): *Moderity and Identity*. Oxford & Cambridge: Blackweel, 1998. JAY, Martin. “Scopic regimes of modernity” IN: LASH, Scott &
- GARCIA-JIMENEZ Leonarda, ALSINA, Miquel Rodrigo and PINEDA, Antonio. “We Cannot Live in Our Own Neighborhood”: An Approach to the Construction of Intercultural Communication in Television News” IN: MILLE, Toby (ed.): *The Routledge Companion to Global Popular Culture*. London and New York: Routledge, 2015.
- GLEICK, James. *La Información (Caps. 7 e 8)*. Barcelona: Crítica, 2012.
- GITLIN, Todd. *Mídias sem Limites: como a torrente de imagens e sons domina nossas vidas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- LIPOVETSKY, Gilles & SERROY, Jean. *A Tela Global: mídias culturais e cinema na era hipermoderna (“Introdução”, Caps. I e X, “Conclusão”)*. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- LUHMANN, Niklas. *A Realidade dos Meios de Comunicação (Caps. 1 a 4)*. São Paulo: Paulus, 2005.
- KELLNER, Douglas: *A Cultura da Mídia. Estudos Culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno (Cap. 1, 7 e 8)*. Bauru (SP): EDUSC, 2001.
- MEYROWITZ, Joshua. *No Sense of Place: the impact f electronic media on social behavior*. New York – Oxford: Oxford University Press, 1985.
- MCGUIGAN, Jim. *Culture and The Public Sphere (“Introduction”, Caps 1 e 9)*. London and New York: Routledge, 1996.
- MIRA, Maria Celeste. *Circo Eletrônico: Silvio Santos e o SBT*. São Paulo: Olho D’água, 1995.
- ORTIZ, Renato. *Cultura e Mundialização*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- ORTIZ, R.; RAMOS, José Mário; BORELLI, Silvia Helena. *Telenovela: história e produção*. São Paulo, Brasiliense, 1989.
- RAMOS, José Mário O. *Televisão, Publicidade e Cultura de Massa*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- RAMOS, José Mário O. “Cultura Popular de Massa, Ficção Audiovisual e a Questão do Pós-Moderno”. *Revista Margem* n. 2, SP: Educ, 1993.

ROCHA, Maria Eduarda da Mota. “As pesquisas em comunicação de massa no Brasil e os estudos culturais latino-americanos: de Theodor Adorno a Jesus Martin-Barbero” In: MARTINS, Paulo Henrique e MEDEIROS, Rogério de Souza (orgs.): *América Latina e Brasil em Perspectiva*. Recife: Editora Universitária UFPE, 2009.

WILLIAMS, Raymond. *Television: technology and cultural form*. New York: Schocken Books, 1974.

### Estrutura de classes e estratificação social

O curso objetiva introduzir o aluno ao campo de estudos sobre estratificação social e desigualdades. Trata-se de um campo voltado às questões da reprodução das desigualdades e da mobilidade social. As classes sociais são, por um lado, estudadas tanto enquanto condicionantes, quer dizer, como fatores que influenciam diversos desfechos como oportunidades de vida, consumo cultural e atitudes políticas. Por outro lado, a posição de classes das pessoas também é estudada enquanto algo condicionado por fatores como origem social, raça, gênero e idade. A disciplina procura abordar os fundamentos teóricos desse campo de estudos, dando ênfase a pesquisas empíricas realizados no Brasil. Para tanto, o curso se organiza em cinco eixos temáticos:

#### Estrutura de classes e esquemas de classificação

A noção de classe social é das mais difundidas pelas ciências sociais. Sua mobilização no contexto da pesquisa especializada não é, contudo, trivial ou mesmo de fácil solução. Existe um longo e intrincado debate a respeito dos conteúdos mesmos que a noção de classe social deve expressar. Por um lado, esse debate tem motivações teóricas, vinculando-se às contribuições de autores clássicos como Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim. Por outro lado, a forte vocação empírica desse campo de estudos impõe uma série de discussões de natureza operacional. O objetivo desse bloco será mapear as principais tradições no estudo sobre classes sociais, identificando paralelos e correspondências entre questões teóricas e problemas de nível técnico-operacional.

#### O estudo da mobilidade social

O tema da estratificação se relaciona intimamente ao tema da mobilidade. A desigualdade social está intimamente associada à desigualdade de oportunidades e, portanto, à maneira como a desigualdade num dado momento condiciona a desigualdade num momento futuro. Mas se as noções de desigualdade e de mobilidade (ou imobilidade) social estão intimamente ligadas, elas se referem ainda a fenômenos

distintos. Uma coisa é estudar a desigualdade em dado momento (“fotografar” a estrutura de classes), outra coisa é estudar sua dinâmica ao longo do tempo (fazer um “filme” dessa estrutura). O objetivo desse bloco será identificar as características próprias ao estudo da mobilidade social.

#### O estudo da desigualdade de renda

A renda é um dos indicadores mais intuitivos da desigualdade. Ao mesmo tempo, contudo, existe um longo debate acerca do estatuto dessa variável enquanto *proxy* de posições de classe. Para algumas tradições teóricas, a renda não passa de uma dimensão da classe social, permanecendo essa última como um construto mais complexo. Para outras tradições, a renda deve ser vista apenas como efeito da posição de classe. Para muitos estudiosos, contudo, a renda é uma variável com alto poder explicativo, digna de investigação por seu próprio mérito. Além disso, a natureza mesma dessa variável (operar em nível de mensuração cardinal) torna disponível ao estudo sobre rendimentos uma série de ferramentas técnicas e metodológicas muito potentes e de compreensão relativamente intuitiva. O objetivo desse bloco é explorar as características do estudo sobre desigualdades de renda.

#### O estudo da dimensão simbólica da desigualdade.

As tradições mais canônicas de pesquisa em estratificação e desigualdade concedem forte ênfase a variáveis de natureza econômica. Contudo, desde a segunda metade do século XX, estudos têm dado mais ênfase à dimensão simbólica da desigualdade social, muitas vezes a partir de uma recuperação das dimensões da composição de status social e da estilização da vida já apontadas por Max Weber. Os trabalhos do sociólogo francês Pierre Bourdieu constituem um notável exemplo desse tipo de preocupação nos estudos sobre desigualdade. O objetivo desse bloco é o de visitar estudos que adotam essa perspectiva.

#### Os processos de discriminação.

As pesquisas sobre os efeitos de determinantes como raça e gênero sobre as chances de vida ganha bastante corpo no campo de estudos da estratificação social a partir da década de 1960. Contudo, embora muito bem inserida nesse campo tradicional de estudos, a pesquisa sobre tais efeitos coloca desafios específicos não apenas em termos de teoria, como também de métodos e técnicas. O objetivo desse bloco é abordar as especificidades dessa área de estudos.

## Bibliografia

- Ames, B.; Smith, A. E. Knowing Left From Right: Ideological Identification in Brazil, 2002-2006. *Journal of Politics in Latin America*, v. 2, n. 3, p. 3–38, 10 dez. 2010.
- Ferreira, M. C. 2001. Permeável, Ma Non Troppo: A Mobilidade Social Em Setores de Elites, Brasil-1996. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 16(47): 141–160.
- Figueiredo Santos, José Alcides. 2005. Efeitos de Classe Na Desigualdade Racial No Brasil. *Dados: Revista de Ciências Sociais* 48(1). <http://www.scielo.br/pdf/dados/v48n1/a03v48n1>, accessed August 4, 2017.
- Medeiros, Marcelo. 2003. As teorias de estratificação da sociedade e o estudo dos ricos. [www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br). <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2960>, accessed August 4, 2017.
- Medeiros, Marcelo, Pedro Herculano Guimarães Ferreira de Souza, and Fábio Ávila de Castro. 2015. A estabilidade da desigualdade de renda no Brasil, 2006 a 2012: estimativa com dados do imposto de renda e pesquisas domiciliares. *Ciência & Saúde Coletiva* 20(4). <http://www.redalyc.org/resumen.oa?id=63037095002>, accessed August 4, 2017.
- Pereira, Luiz Carlos Bresser. 1973. Mobilidade Social Uma Avaliação Comparativa. *Revista de Administração de Empresas* 13(4): 19–35.
- Rennó, L.; Turgeon, M. A Psicologia Política das Classes Sociais no Brasil: Atributos das Atitudes Políticas por Estratificação e Mobilidade Social. *Dados*, v. 59, n. 1, p. 11–52, mar. 2016.
- Ribeiro, Carlos Antonio Costa. 2006. Class, Race, and Social Mobility in Brazil. *Dados* 49(4): 833–873.
- Rocha, Emerson Ferreira. 2017. Riqueza e Status Entre Mulheres Negras No Brasil. *Sociedade e Estado* 32(1): 217–244.
- Salata, A. R. A new empirical approach for status hierarchy in Brazil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 31, n. 92, 2016.
- Santos, José Alcides Figueiredo. 2005. Uma Classificação Socioeconômica Para o Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 20(58): 27–45.
- Scalon, Maria Celi. 1998. Mapeando Estratos: Critérios Para Escolha de Uma Classificação. *Dados* 41(2): 337–375.
- Wright, E. O. (Ed.). (2005). *Approaches to Class Analysis*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Wright, E. O. (2009). Understanding class: Towards an integrated analytical approach. *New Left Review*, 60 (November–December), 101–16.

## **Disciplinas Optativas da Linha de Pesquisa Educação, Ciência e Tecnologia**

### Ciência, tecnologia e sociedade

A disciplina deverá se deter na busca da compreensão de modelos explicativos, clássicos e contemporâneos, da atividade científico-tecnológica, com ênfase no contexto atual e na revolução científico-tecnológica em curso. Isto levará em conta a idéia de

abordar a ciência e a tecnologia não apenas como formas de conhecimentos, mas, sobretudo, como processos sociais, historicamente condicionados. O foco central buscará ressaltar o “conteúdo social” da ciência e da tecnologia e sua multidimensionalidade, abordando elementos culturais, especialmente os aspectos éticos decorrentes do impacto das novas tecnologias no cotidiano das sociedades e a problemática da legitimação.

#### Bibliografia

- BOURDIEU, P. O Campo Científico. In: Ortiz, R. *Pierre Bourdieu*. São Paulo, Ática, 1983.
- HABERMAS, J. Ciência e Técnica como Ideologia. In: *Os Pensadores*. São Paulo, Abril Cultural, 1980.
- HEIDEGGER, M. A questão da técnica. In: Heidegger, M. *Ensaio e conferências*. Editora Vozes e Editora São Francisco, Coleção Pensamento Humano, Petrópolis, 2006.
- HESS, David. *Science Studies: an advanced introduction*. New York: New York University press, 1997.
- KUHN, T. *Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo, Perspectiva, 1978.
- MARCUSE, H. *A Ideologia da Sociedade Industrial; o homem uni-dimensional*. Rio, Zahar, 1982 (Capítulos 6, 7 e 8).
- MERTON, R. *Sociologia; Teoria e Estrutura*. São Paulo, Mestre Jou, 1968 (Caps. XVII e XVIII).
- SHAPIN, Steve. *A revolução científica*. Miraflores – Portugal: DIFEL, 1999.
- SHINN, T. & RAGOUE, P. *Controvérsias sobre a ciência; por uma sociologia transversalista da atividade científica*. São Paulo, Editora 34, 2008 (páginas 59-99).
- TRIGUEIRO, M. G. S.. *Ciência, Verdade e Sociedade; Contribuições para um Diálogo entre a Sociologia e a Filosofia da Ciência*. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2012.

#### Sociologia da tecnologia

A disciplina buscará abordar o significado e as implicações sociais a respeito da tecnologia, notadamente, as que se situam em áreas de ponta do conhecimento e do desenvolvimento científico-tecnológico. O objetivo fundamental é apresentar uma visão geral acerca da tecnologia, sua multidimensionalidade – econômica, cultural e política –, os conflitos de interesses e as inúmeras controvérsias que a perpassam permanentemente, seja em sua geração, seja em decorrência de sua adoção pela sociedade. Também pretende-se realizar um questionamento sobre o modo como a sociedade pode interferir na tecnologia e em sua evolução, ao se destacar a importância do que tem sido chamado uma “cidadania ativa”.

## Bibliografia

- LATOURETTE, B. *Ciência em ação*. São Paulo, Unesp, 2000.
- SOUSA, I. F. de & SINGER, E. G. Tecnologia e pesquisa agropecuária; considerações preliminares sobre a geração de tecnologia. In: *Cadernos de Difusão de Tecnologia*, 1 (1) : 1-25, jan./abr., 1984.
- TRIGUEIRO, M. G. S. O questionamento a respeito da tecnologia. In: Trigueiro, M. G. S. *Sociologia da Tecnologia; Bioprospecção e Legitimação*. São Paulo, Centauro Editora, 2009 (Capítulo 1, seção 1.1, b, pp. 33-49; e 1.2, pp. 50-62).
- PINCH, T. & COLLINS, H. *O Golem; o que você deveria saber sobre ciência*. Belo Horizonte, Fabrefactum, 2010.
- PINCH, T. & COLLINS. *O Golem à solta; o que você deveria saber sobre tecnologia*. Belo Horizonte, Fabrefactum, 2010.
- PINCH, T. & COLLINS. *Doutor Golem; como pensar a medicina*. Belo Horizonte, Fabrefactum, 2010.
- FIGUEIREDO, V. *Produção Social da Tecnologia*. São Paulo, E.P.U., 1989.
- DREYFUS, H. L. *A Internet; uma crítica filosófica à educação a distância e ao mundo virtual*. Belo Horizonte, Fabrefactum, 2012.
- HUGUES, Thomas; PINCH, Trevor (Eds). *The social construction of technological systems*. Massachusetts: MIT Press, 1987.

## Educação e sociedade

A disciplina visa abordar o debate que embasa o entrelaçamento educação e sociedade. Para tanto, deve recuperar a centralidade teórico-sociológica da educação enquanto objeto da sociologia para, assim, identificar as relações com as diversas formas concretas de prática educacional e algumas de suas principais implicações sociais. Feito esse balanço, pretende-se focar a relação de cultura e educação, tratando das variadas configurações, sobretudo de caráter institucional, assumidas pela educação, e o olhar específico que lhe foi concedido no contexto da sociologia, possibilitando que se aprofunde temas contemporâneos e coloque em questão desafios relevantes, tanto empíricos quanto teóricos, dessa perspectiva.

## Bibliografia

- BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. *Desigualdade e desempenho: uma introdução à sociologia da escola brasileira*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema do ensino*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BROCK, Colin; SCHWARTZMAN, Simon (Coord.). *Os desafios da educação no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- CARDOSO, Irene. *Para uma crítica do presente*. São Paulo: 34, 2001.
- DUBAR, Claude. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FERNANDES, Florestan. *Educação e sociedade no Brasil*. São Paulo: Dominus, 1966.

- FERNANDES, Florestan. A universidade brasileira: reforma ou revolução?. São Paulo: Alfa-Omega, 1979.
- PARSONS, Talcott e PLATT, Gerald M. The American University. Boston: Harvard University, 1973.
- PEREIRA, Luis e FORACCHI, Marialice M. Educação e sociedade: Leituras de sociologia da educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.
- READINGS, Bill. Universidade sem cultura?. Rio de Janeiro: UERJ, 2002.

### Ensino superior e globalização

A disciplina tem o objetivo de analisar sociologicamente transformações centrais do ensino superior contemporâneo, adotando uma perspectiva comparativa internacional. Possui o propósito específico de abordar a relação entre ensino superior e o processo de globalização, destacando questões tais como: (i) impacto da presença do mercado econômico e das tecnologias de informação no ensino superior; (ii) intensificação da mobilidade acadêmica no plano internacional; (iii) transnacionalização da oferta de ensino superior (*branch campuses*); (iv) emergência de rankings internacionais no contexto do ensino superior; (v) batalha internacional pela conquista da “excelência acadêmica” em nível internacional (*world class university*); (vi) formação de um mercado mundial hierarquizado de ensino superior (educação superior de massas x instituições de elite).

### Bibliografia

- ALMEIDA, Ana Maria F. de et al. Circulação internacional e formação intelectual das elites brasileiras. Campinas: Unicamp, 2004.
- ANTUNES, Fátima. “Globalização e europeização das políticas educativas”. Sociologia: Problemas e Práticas. N. 47. Lisboa, 2005.
- BOK, Derek. Universities in the Marketplace: The Commercialization of Higher Education. Princeton: Princeton University, 2004.
- BRUNNER, José Joaquín e URIBE, Daniel. Mercados universitarios: el nuevo escenario de la educación superior. Santiago: Universidad Diego Portales, 2008.
- DELANTY, Gerard. The University in the Knowledge Society. Londres: Open University, 2002.
- GIBBONS, Michael. Higher Education relevance in the 21st century. Washington, The World Bank, 1998.
- GIBBONS, Michael et al. The New Production of Knowledge: the dynamics of science in contemporary societies. Londres: Sage, 1994.
- HAZELKORN, Ellen. Rankings and the reshaping of higher education: the battle for World-Class Excellence. Londres: Palgrave, 2011.
- MARINGE, Felix e FOSKETT, Nick (Org.). Globalization and Internationalization in Higher Education: Theoretical, Strategic and Management Perspectives. Nova Iorque, Continuum International, 2010.

SASSEN, Saskia. *A sociology of globalization*. Nova Iorque, W.W. Norton & Company, 2007.

### Ciência, educação e sociedade

O objetivo desta disciplina é contribuir para a compreensão dos variados e intrincados laços que se estabelecem entre a ciência, a educação e a sociedade. Nesse sentido, dirigir-se-á, notadamente, à produção do conhecimento e a seus condicionantes, sobretudo considerando o locus da ciência em seu aparato contemporâneo, através de universidades e institutos de pesquisa, problematizando a relação destes com a institucionalização e com as formas de socialização científica, entendidas sob variados matizes. Buscará, assim, orientar-se por perspectivas teóricas diversas, tendo como pano de fundo, entre outros, discutir questões ético-científicas e controvérsias da relação centro/periferia na produção e na disseminação da ciência.

### Bibliografia

- BEN-DAVID, Joseph. *O papel do cientista na sociedade: um estudo comparativo*. São Paulo: Pioneira, 1974.
- BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: UNESP, 2004.
- ETZKOWITZ, Henry e LEYDESDORFF, Löt. *Universities and the global knowledge economy*. Londres: Pinter, 1997.
- GIBBONS, Michael. *The new production of knowledge: the dynamics of science and research in contemporary societies*. London: Sage, 1994.
- LACEY, Hugh. *Valores e atividade científica*. 2 v. São Paulo: Scientiae Studia/34, 2008/2010.
- LOPES, José Leite. *Ciência e liberdade: escritos sobre ciência e educação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.
- MERTON, Robert K. *Ensaio de sociologia da ciência*. São Paulo: 34, 2013.
- SALMERON, Roberto A. "Universidade pública e identidade cultural". *Tempo Social. Revista de Sociologia*. São Paulo: USP, 13(1), maio de 2001, pp. 9-26.
- SCHWARTZMAN, Simon e CASTRO, Cláudio de Moura (Org.). *Pesquisa universitária em questão*. São Paulo: Ícone, 1986.
- SHINN, Terry e RAGOUET, Paul. *Controvérsias sobre a ciência: por uma sociologia transversalista da atividade científica*. São Paulo: 34, 2008.

### Sociologia do conhecimento

Propõe-se com esta disciplina discutir o processo social de produção, circulação e legitimação do conhecimento na sociedade. Para tanto, pretende-se uma articulação de perspectivas teóricas com estudos de caso em que o conhecimento ocupe o centro do

interesse. Buscar-se-á ainda discutir a relação do conhecimento científico com outras formas de conhecimento, atentando para a contextualidade e o caráter construído de todas as formas de conhecimento.

#### Bibliografia

#### **Obrigatória**

- BLOOR, David. *Conhecimento e imaginário social*. São Paulo:UNESP, 2009.  
DURKHEIM, Emile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.  
MANNHEIM, Karl. *Ideologia e utopia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

#### **Complementar**

- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.  
ELIAS, Norbert. Sociologia do conhecimento: novas perspectivas. *Sociedade & estado*, Brasília, v. 23, n. 3, Dec. 2008.  
HABERMAS, Jürgen. *Conhecimento e interesse*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.  
LOWY, Michel. *As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen*. São Paulo: Cortez, 1994.  
MERTON, Robert. K. *Ensaio de sociologia da ciência*. São Paulo: Editora 34/AFSS, 2013.

#### Sociologia da inovação

A disciplina deve explorar a relação entre ciência, tecnologia, sociedade e inovação à luz de abordagens clássicas e contemporâneas em suas dimensões social, política, cultural e econômica da atividade de inovar, tendo como referência diferentes modelos explicativos. É importante enfatizar formas contemporâneas de intervenções do social e do político na produção social do conhecimento tecnocientífico para tratar o fenômeno da inovação. Deve-se, igualmente, abordar o papel da investigação científica e tecnológica na sociedade, incidindo, sobretudo, nos modos de intervenção e coordenação de diferentes categorias de atores na produção e disseminação de conhecimentos e inovações, e nas consequências do crescente envolvimento dos potenciais beneficiários da investigação (usuários) na concepção dos artefatos enquanto inovações tecnológicas. São temas centrais desta disciplina as diferentes formas de envolvimento dos cidadãos com as ciências, as tecnologias e as várias formas e configurações de conhecimentos nas sociedades contemporâneas, bem como as experiências de participação pública nas controvérsias tecnocientíficas características

das sociedades democráticas modernas. As categorias de inovação, tecnociência, lócus de produção de conhecimento e modos de produção de conhecimento, cidadania e democracia são fundamentais para a discussão acerca da relação entre conhecimento científico e desenvolvimento tecnológico nos estudos sociais da inovação na contemporaneidade.

#### Bibliografia

- SERRES, Michel. História das ciências. In: SERRES, M. HERMES: *Uma filosofia das ciências*. Rio de Janeiro: Graal, 1990.
- STENGERS, Isabelle. *A invenção das ciências modernas*. São Paulo: editora 34, 2002. (Cap. I), PP. 11-72.
- ROSENBERG, N. *Por dentro da Caixa-preta*. São Paulo (Campinas): Editora Unicamp, 2006.
- MERTON, Robert K. Science, Technology and Society in Seventeenth Century England. In: OSIRIS: *Studies on the History and Philosophy of Science and on the History of Learning and Culture*. Bruges, Belgium: St. Catherine Press, 1938. [New York: Harper & Row, 1980; New York: Howard Fertig, Inc., 1980, 2002].
- DOSSE, François. *O império do sentido: a humanização das Ciências Humanas*. Bauru, SP: EDUSC, 2003. p. 395-402.
- SCHEPS, Ruth. Do humano nas técnicas (entrevista com Bruno Latour). In: SCHEPS, Ruth (org). *O império das técnicas*. Campinas, SP: Papyrus, 1996. p. 155-168.
- CALLON, Michel. Por uma nova abordagem da ciência, da inovação e do mercado: o papel das redes sócio-técnicas. In: PARENTE, A. (Org.). *Trama da rede*. Porto Alegre: Sulina, 2004, p. 64-79
- \_\_\_\_\_. El proceso de construcción de la sociedad: el estudio de la tecnología como herramienta para el análisis sociológico. En Doménech, M.; Tirado, F (eds.), *Sociología simétrica. Ensayos sobre ciencia, tecnología y sociedad*. Barcelona, Gedisa Disponível em: <http://tecnologiaysociedad.uniandes.edu.co/200520/CallonVel.pdf>. Acesso em 13 janeiro de 2009.
- GIBBONS, M. et al. *The New Production of Knowledge; the Dynamics of Science and Research in Contemporary Societies*. London, Sage, 1994 (Introdução e Capítulo 1).
- ETZKOWITZ, H. & LEYDESDORFF, L. “The triple helix: university-industry-government relations; a laboratory for knowledge based economic development”. In: EASST Review, volume 14, number 1, pp. 14 - 19, 1995 - Maciel, M. L. “Hélices, sistemas, ambientes e modelos; os desafios à Sociologia da Inovação”. In: *Sociologias*, UFRGS, Porto Alegre, Ano 3, Nº 6, jul/dez, 2001.
- IRWIN, Alan. *Ciência cidadã: Um estudo das pessoas, especialização e desenvolvimento sustentável*. (M. St. Aubyn, trad.). Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

### Sociologia da Tecnologia e da Comunicação

Esta disciplina deve contemplar o debate contemporâneo acerca de como a técnica, enquanto resultado de ações voltadas para o domínio e controle da natureza se relaciona com o progresso tecnológico da sociedade atual e impacta as mudanças na vida social, em termos de produção de conhecimento e relações sociais (sociabilidades, cultura digital, processos comunicacionais). Neste sentido, é fundamental o enfoque do “conteúdo social” da tecnologia e sua multidimensionalidade, abordando elementos culturais, políticos e os aspectos éticos e normativos, decorrentes do impacto das novas tecnologias no cotidiano das sociedades e na problemática da legitimação. A abordagem deste problema está diretamente relacionada ao debate ontológico sobre pelo menos três modelos teóricos para pensar a relação homem, técnica, comunicação e sociedade: o determinismo tecnológico; o essencialismo da técnica e o construtivismo social da tecnologia para se pensar a emergência e difusão das tecnologias da informação e da comunicação nos processos da vida social contemporâneos. É importante trazer à tona o debate sobre a dimensão econômica e social do progresso técnico, a partir da abordagem relacional de K. Marx sobre a participação dos artefatos técnicos no modo de produção capitalista e em processos da vida social ordinários, trazendo igualmente as contribuições de reflexões clássicas sobre a relação homem e tecnologia, a partir de Weber, Merton e Schumpeter. No eixo essencialista acerca dos objetos técnicos, é importante discutir as propriedades e qualidades desses artefatos, seguindo as orientações da natureza humana. Nesta perspectiva se encaixam os trabalhos de Heidegger e Jacques Ellul e os autores da teoria crítica de Frankfurt, em especial as contribuições de Marcuse e Habermas. Importante evocar o tema da informatização e digitalização das sociedades a partir do uso e difusão das TIC's para pensarmos as especificidades dos processos de comunicação e sociabilidades sob a influência do que muitos autores chamam de “cultura digital” e da “cultura tecnológica”, seus impactos sociais e desafios para uma sociedade cada vez mais informatizada. Aqui se faz menção às redes sociais na Internet.

#### Bibliografia

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: \_\_\_\_\_. *Magia e Técnica: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 165 – 196.

- ELLUL, J. A técnica e o desafio do século. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1968.
- MARCUSE, H. Tecnologia, guerra e fascismo. São Paulo: Unesp, 1999, PP. 21-104.
- ROSENBERG, Nathan. Visões do Progresso Técnico. Por dentro da caixa preta. São Paulo (Unicamp): Editora Unicamp, 2006. (A historiografia do progresso técnico e Marx como estudioso de tecnologia, PP. 17-94).
- FEENBERG, Andrew. Teoría crítica de la tecnología. Revista CTS, nº 5, vol. 2, Junio de 2005 (pág. 109-123).
- SIMONDON, G. El modo de existência de los objetos técnicos. Buenos Aires: Prometeo libros, 2007.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, v. I, 1999 (Cap. I).
- CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede V2: O poder da identidade. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- RECUERO, R. Redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.

## **Disciplinas Optativas da Linha de Pesquisa Pensamento e Teoria Social**

### Teoria dos sistemas sociais

Pretende-se contemplar as distintas abordagens sociológicas que se utilizaram do conceito de “sistema social” para compreender a sociedade. Em acordo com uma abordagem genética do campo teórico da “teoria dos sistemas”, busca-se apresentar a emergência do conceito de “sistema” e a sua apropriação pela sociologia. Dá-se ênfase à “escola parsoniana”, à teoria dos sistemas complexos e à teoria dos sistema-mundo.

### Bibliografia

- BERTALANFFY, Ludwig Von. Teoria Geral dos Sistemas. Petrópolis: Ed. Vozes; 1975.
- HABERMAS, Jürgen. Teoria do Agir comunicativo – Volume 2. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- LUHMANN, Niklas. Introdução à teoria dos sistemas. Petrópolis: Vozes, 2009.
- LUHMANN, Niklas. La sociedad de la sociedad. México: Iberoamericana/ Herder, 2007.
- MÜNCH, Richard. A teoria parsoniana hoje: a busca de uma nova síntese. In: GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan. Teoria social hoje. São Paulo: UNESP, 1999.
- PARSONS, TALCOT. The social System. London: Routledge, 2005.
- WALLERSTEIN, Immanuel. Análise dos Sistemas Mundiais. In: GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan. Teoria social hoje. São Paulo: UNESP, 1999.

### Teoria crítica da sociedade

A disciplina Teoria Crítica da Sociedade visa situar a abordagem teórica filiada, sobretudo, à formulação esboçada por Max Horkheimer, notadamente na década de 1930, incorporando autores como Theodor W. Adorno, Walter Benjamin e Herbert

Marcuse. Assim, retoma o contexto em que uma perspectiva crítico-dialética se insere na ascensão da teoria social para, posteriormente, recuperar a especificidade da proposta desenhada no âmbito do Institut für Sozialforschung, em Frankfurt am Main (Alemanha). Ao final pretende-se perpassar alguns dos debates contemporâneos suscitados a partir dos desenvolvimentos dos trabalhos que se aproximem, inclusive recorrendo a guinadas teóricas, dessa abordagem.

#### Bibliografia

- ADORNO, Theodor W. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Unesp, 2008.
- ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- BENJAMIN, Walter (Flávio R. Kothe - Org.). *Walter Benjamin*. São Paulo: Ática, 1985.
- DEMIROVIC, Alex. *Der nonkonformistische Intellektuelle*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1999.
- FREITAG, Barbara. *A teoria crítica: ontem e hoje*. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- HORKHEIMER, Max. *Teoria Crítica I*. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- LOUREIRO, Isabel Maria e MUSSE, Ricardo (orgs.). *Capítulos do marxismo ocidental*. São Paulo: Unesp/Fapesp, 1998.
- LUKÁCS, Georg. *História e Consciência de Classe*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MARCUSE, Herbert. *Cultura e Sociedade*. 2 vol. São Paulo: Paz e Terra, 1997/1998.
- SCHWARZ, Roberto. *Cultura e política*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

#### Teorias sociológicas marxistas

A disciplina tem por objetivo promover uma introdução aos conceitos, ideias e teorias centrais da tradição marxista, bem como discutir o potencial heurístico desta tradição para compreender a sociedade capitalista contemporânea. Entre as temáticas a serem tratadas destacam-se: teoria do valor trabalho, teoria da alienação, ideologia, hegemonia e contra hegemonia, capitalismo monopolista, classes sociais e revolução; globalização, dependência e imperialismo.

#### Bibliografia

- DAL ROSSO, Sadi e FORTES, José Augusto Abreu Sá (Org.). *Condições de trabalho no limiar do século XXI*. Brasília: Época, 2008.
- GRAMSCI, Antonio. *Os Intelectuais e a Formação da Cultura*. São Paulo, Civilização Brasileira, 1982.
- LUKÁCS, Georg. *História e Consciência de Classe*. São Paulo, Martins Fontes, 2003.
- LUXEMBURG, Rosa e LOUREIRO, Isabel (Org.). *Textos escolhidos*. São Paulo, Unesp, 2011, 3 vol.
- MARCUSE, H. *Razão e revolução*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

- MARX, Karl. Os manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo, Boitempo, 2004.
- MARX, Karl. O 18 de brumário de Luís Bonaparte. São Paulo, Boitempo, 2011.
- MARX, Karl. O capital. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, v. ed.
- MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo, Martins Fontes, 1998.
- OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à razão dualista / O ornitorrinco. São Paulo, Boitempo, 2003.

### Escolas sociológicas

Busca-se abordar as formulações teóricas da(s) escola(s) sociológica(s), recorrendo ao estudo sistemático dos textos e das perspectivas teóricas de autores que as constituam. Pode-se citar aqui, de maneira ilustrativa, algumas escolas que podem compor esse leque de alternativas, tal como o olhar do “positivismo”, a concepção de “Marx e os marxismos”, a “Escola sociológica francesa”, os “interacionismos simbólicos”, a “escola fenomenológica”, as óticas do “individualismo metodológico”, da “teoria do ator-rede” e da “teoria da escolha racional”, bem como a assim chamada “Escola de Frankfurt”. Entende-se que este modo de trabalhar intelectualmente possa colaborar na compreensão de muitos debates subjacentes à sociologia contemporânea.

### Bibliografia

- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- BOTTOMORE, Tom e NISBET, Robert (Org.). *História da análise sociológica*. Rio de Janeiro, Zahar, 1980.
- CONNELL, Raewyn. “Why is classical theory classical?”. *American Journal of Sociology*. v. 102, nr. 6, 1997, pp. 1511-1557.
- DURKHEIM, Émile. *A ciência social e a ação*. São Paulo: Difel Difusão, 1975.
- GARFINKEL, Harold. *Studies in ethnomethodology*. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1967.
- GOFFMAN, Erving. *Os quadros da experiência social*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- LATOUR, Bruno. *Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: UNESP, 2000.
- MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, 3 vol.
- WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Brasília: UnB, 2004, 2 vol.

### Intérpretes do Brasil: clássicos e contemporâneos

A disciplina visita autores, obras e documentos clássicos e contemporâneos por meio dos quais foram e permanecem sendo projetados retratos e imagens do vasto e complexo conjunto de experiências constitutivas da chamada “formação social brasileira”. Pretende-se abordar olhares “de dentro” bem como olhares “estrangeiros” (exploradores, missionários, viajantes, cientistas), apreciando-os em suas especificidades, mas também cotejando-os com vistas à identificação de eventuais pontos de convergência e divergência. O recorte temporal adotado é amplo, de modo a permitir a percepção das inúmeras narrativas, modalidades discursivas e quadros de referência epistemológica através dos quais a “experiência brasileira” tem sido codificada e construída.

#### Bibliografia

- ANDRADE, Oswald de. Do Pau-Brasil à antropofagia e às utopias: manifestos, teses de concursos e ensaios. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.
- DEBRET, Jean Baptiste. Viagem pitoresca e histórica ao Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.
- FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil – 1. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de Holanda. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.
- LÉRY, Jean de. Viagem à Terra do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. Tristes Trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- MATTA, Roberto da. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- PRADO, Paulo. Retrato do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SPIX, Johann e MARTIUS, Carl F. Viagem pelo Brasil, 1817-1820. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

### Teoria e Pensamento Social I / II / III

Nesta disciplina pretende-se abordar, sobretudo a partir de certa circunscrição de eixos temáticos, alguns dos enfoques sobre o diálogo entre diferentes campos disciplinares no interior das ciências sociais. Assim, a concepção de “pensamento social” deve ser tomada em sentido lato, visando incorporar explicitamente autores filiados à história, à antropologia e à ciência política, tendo por objetivo contribuir para

a consolidação da relação interdisciplinar, explicitando a confluência de argumentos e pontos-de-vista bem como as especificidades de cada um desses olhares.

#### Bibliografia

- BLACKBURN, Robin. Ideologia na ciência social: ensaios críticos sobre a teoria social. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- BORON, Atilio A. (Org.). Filosofia política contemporânea: controvérsias sobre civilização, império e cidadania. Buenos Aires/São Paulo: CLACSO / FFLCH/USP, 2006.
- BRAUDEL, Fernand. História e ciências sociais. Lisboa: Presença, 1976.
- BURKE, Peter. História e teoria social. São Paulo: UNESP, 2002.
- GIDDENS, Anthony. Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social, clássico e contemporâneo. São Paulo: UNESP, 1997.
- MARCUSE, Herbert. Razão e revolução: Hegel e o advento da teoria social. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- MOORE, Barrington. Poder político e teoria social: sete estudos. São Paulo: Cultrix, 1972.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O Trabalho do Antropólogo. Brasília/São Paulo: Paralelo Quinze/UNESP, 1998.
- RÜSEN, Jorn. Teoria da história: Razão histórica / Reconstrução do passado / História viva. Brasília: UnB, 2001/2007/2007 [três volumes: (I) Os fundamentos da ciência histórica; (II) Os princípios da pesquisa histórico; (III) Formas e funções do conhecimento histórico].

#### Sociologias Emergentes

A disciplina apresenta um apanhado de alguns movimentos teóricos emergentes nas ciências sociais contemporâneas abrindo espaço para iniciativas que proponham rupturas e descontinuidades com os modelos estabelecidos pela tradição de ensino e pesquisa na sociologia. São temas específicos deste curso as sociologias pós-coloniais, decoloniais, estudos subalternos, as chamadas teorias do sul, entre outras.

#### Bibliografia

- Chatterjee, Partha. Colonialismo, modernidade e política. Salvador, Edufba, 2004.
- CONNELL, Raewyn. A iminente revolução na teoria social. Rev. bras. Ci. Soc., São Paulo, v. 27, n. 80, Oct. 2012.
- Alatas, S. F. A definição e os tipos de discursos alternativos. Est. Hist., Rio de Janeiro, vol. 23, n. 46 p. 225-245, julho-dezembro de 2010.
- Santos B and Meneses MP. Introdução. Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina/CES, 2009.
- Spivak, G. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2010.
- Walsh, Catherine. 2005. “(Re)pensamiento crítico y (de)colonialidad”. En: Catherine Walsh (ed.), Pensamiento crítico y matriz (de)colonial.

- Reflexiones latinoamericanas. pp. 13-35. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar-Abya-Yala.
- Mignolo, Walter. “‘Un paradigma otro’: colonialidad global, pensamiento fronterizo y cosmopolitismo crítico” En: *Historias locales-diseños globales: colonialidad, conocimientos subalternos y pensamiento fronterizo*. pp. 19-60. Madrid: Akal, 2003.
- Curiel, Ochy. “Crítica poscolonial desde las prácticas políticas del feminismo antirracista”. *Nómadas* (26): 92-101, 2007.
- Mohanty, Chandra Talpade, *Bajo los Ojos de Occidente: Feminismo Académico y Discursos Coloniales*. In Liliana Suárez Navaz y Rosalva Aída Hernández Castillo (editoras).
- Descolonizando el Feminismo: Teorías y Prácticas desde los Márgenes*. Editorial Cátedra; Madrid, España, 2008.
- Soares-Krabe, Julia. *En la realidad. Hacia metodologías de investigación descoloniales*. Tabula Rasa. Bogotá - Colombia, No.14: 183-204, 2011.

### Teorias sociológicas contemporâneas e suas controvérsias

Esta disciplina pretende enfocar debates candentes no âmbito da teoria sociológica contemporânea. O pressuposto é tratar transversal e criticamente questões epistemológicas controversas e, de modo igualmente substancial, abordar diversas novas leituras ou reconfigurações propostas no que diz respeito à circulação do conhecimento, podendo citar-se, entre (muitos) outros, os problemas da (des)provincialização, das perspectivas decolonialistas e da legitimação de teorias oriundas além do eixo eurocêntrico ou estadunidense. No intuito de acompanhar estas discussões, a bibliografia indicada é sumária e ilustrativa, devendo ser delimitada de acordo com a ótica adotada pela(o) docente responsável.

#### Bibliografia

- ARCHER, Margaret S. *The reflexive imperative in Late Modernity*. Cambridge: Cambridge University, 2012.
- BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- CONRAD, Sebastian e RANDERIA, Shalini (Org.). *Jenseits des Eurozentrismus: Postkoloniale Perspektiven in den Geschichts- und Kulturwissenschaften*. Frankfurt am Main: Campus, 2013.
- CHAKRABARTY, Dipesh. *Provincializing Europe: postcolonial thought and historical difference*. Princeton/New Jersey: Princeton University, 2000.
- CONNELL, Raewyn. *Southern Theory: Social Science and the Global Dynamics of Knowledge*. Cambridge: Polity, 2007.
- DOMINGUES, José Maurício. *Teoria crítica e (semi)periferia*. Belo Horizonte: UFMG, 2011.
- MIGNOLO, Walter. *Histórias locais / projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

- OLIVEIRA, Francisco de. *Crítica à razão dualista, o ornitorrinco*. São Paulo: Boitempo, 2003.
- REHBEIN, Boike. *Kaleidoskopische Dialektik*. Konstanz/München: UVK, 2013.
- SANTOS, Boaventura de Sousa e MENESES, Maria Paula (Org.). *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Almedina/CES, 2009.

### Teorias Sociológicas da Modernidade

A disciplina almeja investigar o discurso sociológico da modernidade, abordando-o em algumas de suas mais expressivas e impactantes manifestações, modalidades e modulações. Serão visitadas obras e reflexões que coloriram esse debate, desde seus precursores na segunda metade do século XVIII até seus críticos e herdeiros mais recentes. Pretende-se abordar criticamente certas narrativas que buscaram codificar a experiência moderna, em suas várias dimensões, com referência a diversas regiões do globo: as visões dos clássicos, as teorias da modernização e seus críticos, os discursos dependentistas, o resgate do projeto da modernidade, os debates em torno das noções de globalização, pós-modernidade, modernidades múltiplas e modernidade global, bem como as críticas pós-colonial e decolonial.

### Bibliografia

- BHABHA, Homi. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. Ufmg, 1998.
- CARDOSO, Fernando H. e FALETTO, Enzo. *Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- CHAKRABARTY, Dipesh. *Provincializing Europe: Postcolonial thought and historical difference*. Princeton: Princeton University Press, 2000.
- DURKHEIM, Émile. *A Divisão do Trabalho Social*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- EISENSTADT, Shmuel. "Multiple modernities". *Daedalus*, 129 (1): 1-29, 2000.
- ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Volumes 1 e 2. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1995.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Vozes, 2007.
- FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização*. São Paulo: Pinguin Companhia, 2011.
- GERBI, Antonello. "Buffon: a inferioridade das espécies animais na América". In *O Novo Mundo: história de uma polêmica (1750-1900)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- GIDDENS, Anthony. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.
- JAMESON, Frederic. *The cultural turn*. London: Verso, 1998.
- HABERMAS, Jürgen. *Teoria do Agir Comunicativo*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- HEGEL, Georg F., G. *Filosofia da História*. Brasília: Ed. UnB, 1999.

- IANNI, Octavio. A Era do Globalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- LYOTARD, Jean-François. The Postmodern condition: A report on knowledge. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1984.
- MARX, Karl. A ideologia alemã – Parte I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- MIGNOLO, Walter. The Idea of Latin America. Oxford: Blackwell Publishing, 2005.
- MONTESQUIEU, Charles de Secondat. O Espírito das Leis. São Paulo: Martins Editora, 2005.
- PREBISCH, Raúl. “O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus principais”. In O Manifesto Latino-Americano e outros ensaios. Rio de Janeiro: Contraponto, 2011.
- ROSTOW, W. W. Etapas do desenvolvimento econômico (um manifesto não-comunista). Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.
- SAID, Edward. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- SCHMIDT, Volker. “Múltiplas modernidades ou variedades da modernidade?”. Revista de Sociologia e Política, 28: 147-160, jun. 2007.
- WEBER, Max. Ensaio de sociologia. São Paulo: Editora LTC, 1982.

### Epistemologia das ciências sociais

Tem-se o intuito de, primeiramente, oferecer um panorama de debates de cunho epistemológico no âmbito das ciências sociais, estabelecendo as formas de diálogo e ruptura com a filosofia. Se isso significa retomar, de passagem, debates da virada do século XIX para o XX, o foco da disciplina é voltar o olhar para os desenvolvimentos recentes desses pressupostos. Nesse sentido, busca-se focar os processos de surgimento e legitimação das distintas ciências sociais e, de modo específico, do saber sociológico, abordando também as especificidades e os fundamentos empíricos dos tipos de explicação e interpretação produzidos pelas ciências sociais.

### Bibliografia

- ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- ARCHER, Margaret; BHASKAR, Roy; COLLIER, Andrew *et al.* *Critical realism: essential readings*. London/New York: Routledge, 2007.
- COLLINS, Randall. *The sociology of philosophies: a global theory of intellectual change*. Cambridge: Belknap, 2000.
- FERNANDES, Florestan. *Fundamentos empíricos da explicação sociológica*. São Paulo: Nacional, 1959.
- FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

- GUSMÃO, Luís de. *O fetichismo do conceito*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2012.
- HABERMAS, Jürgen. *A lógica das ciências sociais*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- MANNHEIM, Karl. *Ideologia e utopia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.
- SCHWARTZMAN, Simon. *A redescoberta da cultura*. São Paulo: USP, 1997.

### Teorias da socialização

Problematiza-se a díade indivíduo e sociedade a partir dos debates travados em torno das formulações teóricas nas ciências sociais acerca dos processos de “construção social” de individualidades. Portanto, a disciplina diz respeito à aplicação de análises de teorias que envolvem tanto o plano estrutural e sistêmico quanto aquele das interações.

### Bibliografia

- ROUSSEAU, Jean-Jacques. “Do contrato social (Livro Primeiro)” e “Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens (pgs.233-320)”. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Col. Os Pensadores).
- DURKHEIM, Emile. “Representações Individuais e Representações Coletivas” IN: *Sociologia, Pragmatismo e Filosofia*. Porto: RÉS Editora, s.d.
- DURKHEIM, Emile. “A Educação, sua Natureza e seu Papel” In: *Educação, Sociologiae Moral*. Porto: RÉS, s.d.
- FREUD, Sigmund. “Pulsões e seus destinos” IN: *Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente*. Rio de Janeiro: Imago, 2004, Vol. 1.
- FREUD, Sigmund. “O Inconsciente” IN: *Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente*. Rio de Janeiro: Imago, 2006, Vol.2.
- MAUSS, Marcel. “Relações reais e práticas entre a psicologia e a sociologia” e “Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a noção de ‘eu’” IN: *Sociologia e Antropologia, Vol.1*. São Paulo: EPU – Edusp, 1973, 2 vol.
- MAUSS, Marcel. “Efeito físico no indivíduo da ideia de morte sugerida pela coletividade” IN: *Sociologia e Antropologia, Vol. 2*. São Paulo: EPU – Edusp, 1973, 2 vol.
- MEAD, George Herbert. *Mind, Self & Society: from the Standpoint of a social behaviorist*. Chicago: University of Chicago Press, 1992, vol.1.
- ELIAS, Norbert. *A Sociedade dos Indivíduos (Parte III)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.
- DUX, Günter. *Teoria Histórico-Genético de la Cultura: la lógica procesual en el cambio cultural (“Prologo”, “Primeira Parte” & “Cuarta Parte”)*. Bogotá: Aurora, 2012.
- OESTERDIEKHFF, George W. “La sociología genético-estructural como heredera de la sociología clásica y de la teoría de la civilización” IN: WEILLER (org.): *Norbert Elias y el Problema del desarrollo Humano*. Bogotá: Aurora, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. *Meditações Pascalianas (Cap. IV: “O Conhecimento pelo Corpo”)*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.

- BOURDIEU, Pierre. *El Baile de los Solteros (Introducción, Primeira Parte e Terceira Parte)*. Barcelona: Anagrama, 2004.
- BOLTANSKI, Luc. “Os executivos autodidatas”. *Revista de Administração de Empresas*, Rio de Janeiro, 24 (1): 5-25, jan/mar. 1984.
- LAHIRE, Bernard. *Retratos Sociológicos: disposições e variações individuais (“Prólogo”, Cap. I “Estar disposto” e Cap. II “Um dispositivo metodológico inédito”)*. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
- LAHIRE, Bernard. *A Cultura dos Indivíduos (“Introdução”, “Conclusão” e Post-escriptum”)*. Porto Alegre: ARTMED, 2004, 2006.

### Teoria Sociológica I

O curso tem como objetivo o estudo do pensamento sociológico clássico, concentrando-se no exame da contribuição de Comte, Durkheim, Marx e Weber. A disciplina consiste, fundamentalmente, na leitura e discussão de trabalhos desses autores, enfocando as questões teórico-metodológicas centrais e os conceitos fundamentais de cada um. Pretende-se também estimular a compreensão e discussão da relevância dos clássicos para a análise sociológica atual.

#### Bibliografia

- COMTE, Auguste. “Curso de Filosofia Positiva” e “Discurso sobre o Espírito Positivo” In: *Os Pensadores (Comte)*. SP: Abril Cultural, 1978, p. 01-39 e 41-94. DURKHEIM, Emile. *As Regras do Método Sociológico (Caps. I, II, III, IV, V e VI)*. SP: Ed. Nacional, 1987.
- DURKHEIM, Emile. *A Divisão do Trabalho Social (Caps. II e III, Livro I; Cap. II e Conclusão, Livro III)*. SP: Martins Fontes, 1999.
- DURKHEIM, Emile. *O Suicídio, Estudo de Sociologia (Caps. II e III)*. SP: Martins Fontes, 2000.
- LUKÁCS, Georg. “A ontologia de Marx: questões metodológicas preliminares” In: José Paulo Neto (org.): Lukács. SP: Ática (Grandes Cientistas Sociais), 1992.
- MARCUSE, Herbert. *Razão e Revolução*. RJ: Paz e Terra, 1978.
- MARX, Karl. *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. SP: Boitempo, 2004.
- \_\_\_\_\_. *O Capital: crítica da economia política, Vol. I; Tomo I e II*. SP: Nova Cultural, 1985.
- \_\_\_\_\_. “Fragmento da versão primitiva da contribuição à crítica da economia política (1858)” in *Contribuição à Crítica da Economia Política*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- \_\_\_\_\_. “O Dezoito do Brumário” in: BARATA-MOURA, J., CHITAS, E., MELO, F. & PINA, Álvaro (orgs): *Obras Escolhidas, Marx e Engels*. Lisboa: Avante, 1982.
- MARX, Karl e ENGELS, Friderich. *A Sagrada Família*. Lisboa: Moraes, 1987.
- MARX, Karl e ENGELS, Friderich. *A Ideologia Alemã, Vol. I*. Lisboa: Presença. SP: Martins Fontes, dois volumes, s.d.

- WEBER, MAX. “A Ciência como Vocação” e “A Política como Vocação” In: GEERTZ, Hans & MILLS, Charles W. (orgs.): *Max Weber, Ensaio de Sociologia*. RJ: Zahar Editores, 1974.
- \_\_\_\_\_. “A objetividade do conhecimento na ciência social e na ciência política”; “Roscher e Knies e os problemas lógicos da economia política histórica”; “Estudos críticos sobre a lógica das ciências da cultura” In: *Metodologia das Ciências Sociais. Max Weber, Parte I*. Campinas: Ed. Cortez/Unicamp, 1992, 2 vols.
- \_\_\_\_\_. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. SP: Cia das Letras, 2004.
- \_\_\_\_\_. *História Geral da Economia (Cap. IV)*. SP: Mestre Jou, 1967.
- \_\_\_\_\_. “Conceitos sociológicos fundamentais”. *Economia e Sociedade, Vol. 1*. Brasília: Editora UNB, 1992, 2 Vols.
- \_\_\_\_\_. “O Sentido da ‘Neutralidade’ Axiológica nas Ciências Sociais e Econômicas” In: *Estudos de Metodologia em Ciências Sociais, Parte II*. Campinas: Cortez/Unicamp, 1992, 2 vols.

#### Formação do pensamento sociológico

Esta disciplina tem por objetivo situar, em diferentes recortes, a formação de perspectivas, de modelos ou de olhares que sejam compreendidos enquanto pensamento sociológico. Assim, o escopo temporal se situa sobretudo no período que tem início com o século XX, e busca inserir certos autores em seu contexto formativo, de um lado, e observar a contribuição que tiveram para a formação e/ou consolidação do pensamento sociológico, de outro. Com isso, pressupõe-se uma fuga à lógica nacional ou paradigmática, em termos teóricos, para focar o conjunto de pensamento de certo(s) autor(es) escolhidos pela(o) docente.

#### Bibliografia

- BARNES, Barry. *Scientific knowledge and sociological theory*. Londres/Boston: Routledge & Kegan Paul, 1974.
- BLACKBURN, Robin (Org.). *Ideologia na ciência social: ensaios críticos sobre a teoria social*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- COLLINS, Randall. *Quatro tradições sociológicas*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FERNANDES, Florestan. *A sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1977.
- FERNANDES, Florestan. *A natureza sociológica da sociologia*. São Paulo: Ática, 1980.
- IANNI, Octávio. *Sociologia da sociologia: O pensamento sociológico brasileiro*. São Paulo: Ática, 1989.
- MILLS, Charles Wright. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- NISBET, Robert. *The sociological tradition*. 2 v. Nova Iorque: Transaction, 1993.
- TÖNNIES, Ferdinand. *Gemeinschaft und Gesellschaft: Grundbegriffe der reinen Soziologie*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 2005 [trad. bras. parcial: MIRANDA, Orlando (Org.). *Para ler Ferdinand Tönnies*.

São Paulo: USP, 1995; outras trads.: TÖNNIES, Ferdinand. *Community and society*. Mineola: Dover, 2002; TÖNNIES, Ferdinand. *Comunidad y asociacion : el comunismo y el socialismo como formas de vida social*. Barcelona: Península, 1979].

VILLAS BÔAS, Glaucia. *Mudança provocada: passado e futuro no pensamento sociológico brasileiro*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

## **Disciplinas Optativas da Linha de Pesquisa Política, Valores, Religião**

### Sociologia política

O objetivo deste curso consiste em instrumentar os alunos da graduação com referencial teórico inicial que lhes permita proceder a análises sociológicas da política em sua em suas dimensões institucionais e de ação. Serão discutidas obras de autores clássicos e contemporâneos para compreensão dos fenômenos políticos enquanto sistemas e processos. Temas como o da representação e participação política, estrutura e dinâmica das instituições políticas, cultura e modelos políticos serão privilegiados. Serão também objeto de estudo obras que se preocupam em interpretar sociologicamente o sistema político brasileiro, desde suas origens até a sua formação mais recente.

### Bibliografia

- BAUMAN, Zygmunt. (2000). *Em busca da Política*. Rio de Janeiro: Zahar.
- BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 2007.
- ELIAS, Norbert. *Os Estabelecidos e os Outsiders*. Rio de Janeiro, Zahar, 2000.
- HABERMAS, Jürgen. *A inclusão do outro: estudos da teoria política*. São Paulo: Loyola. 2002
- FAORO, Raymundo. *Os Donos do Poder: formação do patronato político brasileiro*. Porto Alegre: Globo; São Paulo: Edusp, 1975. 2 volumes.
- MANIN, Bernard. (1997) *The principles of representative government*. Cambridge: Cambridge University Press.
- MOISÈS, José A. *Os Brasileiros e a Democracia*. São Paulo: Ática, 1995.
- TOCQUÉVILLE, Alexis de. *A Democracia na América*. São Paulo, Edusp, 1977.
- WEBER, Max. *Ciência e Política: duas vocações*. São Paulo, Cultrix, 1968.
- WERNECK VIANNA, Luiz. *A Revolução passiva: iberismo e americanismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Revan, 1997.
- YOUNG, Iris M. (2000) *Inclusion and democracy*. Oxford: Oxford University Press.

### Sociologia do poder

A disciplina tem como objetivo estudar o conceito de poder em diferentes concepções e tradições, privilegiando dois enfoques: o poder identificado com a

dominação, que tem no Estado moderno a expressão mais acabada; e o poder como resultado de acordos quanto ao agir comum, que pressupõe a construção de diálogos e possibilidades de consensos. A partir da leitura da contribuição de diversos autores, o curso pretende desenvolver reflexões sobre esse conceito que possibilitem sua aplicação no desenvolvimento de pesquisas teóricas e empíricas, com recortes adequados à análise desse fenômeno social.

#### Bibliografia

- ARENDDT, Hannah Da violência. *In: \_\_\_\_\_*. **Crises da República**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 5 ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2002.
- BOUDON, Raymond. **Tratado de sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 4 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.
- FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. *In: Obras escolhidas*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1974, v. 21.
- HABERMAS, Jürgen. **Sociologia**. FREITAG, Barbara; ROUANET, Sergio (Orgs.). São Paulo: Ática, 1980.
- MAQUIAVELLI, Niccolò. **Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
- SCHLUCHTER, Wolfgang. **Paradoxos da modernidade: cultura e conduta na teoria de Max Weber**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- TOCQUEVILLE, Alexis de. **A democracia na América**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. 5 ed. GERTH, H.H; MILLS, Wright (Orgs.). Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.
- \_\_\_\_\_. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991. v. 2.

#### Sociologia da ideologia

A disciplina visa discutir a construção do conceito de ideologia nas ciências sociais e ressaltar suas múltiplas faces. Procura distinguir o debate no campo conceitual ou estabelecer elos comuns entre diferentes compreensões e enfoques do tema. Pretende privilegiar três abordagens ou conceitos diferentes de ideologia: o de falsa representação ou o da ideia de si que nunca é em si, mas um simbolismo ou uma percepção construída sobre si; o da ideologia como um sistema de valores estruturantes da vida social; e o da ideologia como a lógica de uma ideia totalitária. Os eixos centrais que articulam a disciplina são a relação entre ideologia, poder e valores.

## Bibliografia

- ARENDDT, Hannah. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- BOUDON, Raymond. *Tratado de sociologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- DUMONT, Louis. *O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna*. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.
- FREUD, Sigmund. O futuro de uma ilusão. In: **Obras escolhidas**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1974, v. 21.
- LUKÁCS, Georg. *História e consciência de classe*. Porto: Publicações Escorpião, 1977.
- MANNHEIM, Karl. *Ideologia e utopia*. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.
- MANNHEIM, Karl. *Sociologia do conhecimento*. Porto/Portugal: Rés-Editora, sd., 2. v.
- MARX, Karl; FRIEDRICH, Engels. *A ideologia alemã*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- MARX, Karl. *O capital*. São Paulo: Abril Cultural, 1983, v. 1.
- MERTON, Robert K. *Sociologia: teoria e estrutura*. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1970.
- ZIZEK, Slavoy (Org.). *Um mapa da ideologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.

## Pensamento político brasileiro

O curso Pensamento Político Brasileiro visa discutir as obras de autores clássicos e contemporâneos que buscam compreender o funcionamento das instituições políticas nacionais e a ação dos atores envolvidos. Será debatido o processo de desenvolvimento e consolidação da democracia no Brasil, a partir de uma perspectiva sociocultural. Espera-se contribuir para a longa discussão que envolve a laboriosa busca do reconhecimento das especificidades nacionais, entre as quais se encontra a maneira de pensar e fazer política no Brasil.

## Bibliografia

- CARVALHO, José M.(2001). *Cidadania no Brasil: O longo caminho*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- DaMATTA, Roberto. *Carnavais, Malandros e Heróis* . Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- FAORO, Raymundo. *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*. Porto Alegre: Globo; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1975. 2 volumes.
- FREYRE, Gilberto (1996). *Sobrados e mucambos: Introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil – 2*, Rio de Janeiro: Record
- HOLANDA, Sérgio B. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

- LEAL, Victor N. (1997). *Coronelismo Enxada e Voto*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- NABUCO, Joaquim (2000). *O abolicionismo*, Rio de Janeiro/São Paulo: Nova Fronteira/Publifolha.
- PRADO JR., Caio (1994). *Evolução política do Brasil: Colônia e império*, 21. ed., São Paulo: Brasiliense
- VIANNA, Oliveira (1956). *Evolução do povo brasileiro*, Rio de Janeiro: José Olympio
- SOUZA, Jessé. *A modernização seletiva: uma reinterpretação do dilema brasileiro*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

### Sociologia do Desenvolvimento

O curso abordará fenômenos associados ao processo de diferenciação e de mudanças sociais a partir da tradição conhecida como “sociologia do desenvolvimento”. Discutirá o conceito de desenvolvimento, tal como se apresenta na literatura sociológica contemporânea. Será dada ênfase ao estudo da pobreza, das políticas sociais e do papel do Estado. O programa será desenvolvido por meio de estudos teóricos e de caso, envolvendo interfaces com os temas mais relevantes do cenário contemporâneo: crescimento econômico; pobreza/exclusão social; trabalho/emprego; desenvolvimento rural; globalização.

### Bibliografia

- ARRIGH, Giovanni. *A Ilusão do Desenvolvimento*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1997.
- CHANG, Ha-Joon. *Chutando a escada*. São Paulo, Editora UNESP, 2004.
- GRAY, J. *Falso amanhecer: os equívocos do capitalismo global*. Rio de Janeiro, Record, 1999.
- JANNUZZI, Paulo. *Indicadores Sociais no Brasil: Conceito, Fontes de Dados e Aplicações*. Campinas SP, Editora Alínea, 2001.
- INGLEHART, R., WELZEL, C. *Modernização, mudança cultural e democracia*. São Paulo, Editora Francis, 2009.
- MARINHO, Danilo e LOURENÇO, Luiz Carlos. Aspectos do desenvolvimento vinculados à sociedade e ao Estado: uma análise interdisciplinar. *Américas compartilhadas*. Ana Maria Fernandes e Sonia Ranincheski (orgs). São Paulo, Editora Francis, 2009.
- LEYS, C. *The Rise and Fall of Development Theory*, Oxford, James Currey, 1996.
- ROCHA, Sonia. *Pobreza no Brasil: afinal, de que se trata?* Rio de Janeiro, Editora FGV, 2003.
- SACHS, Jeffrey. “Notas para uma Nova Sociologia do Desenvolvimento Econômico”. In: HARRISON, L., HUNTINGTON, S. *A Cultura Importa*. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2002.
- SEN, Amartya. *Desenvolvimento como Liberdade*. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

### Sociologia do Direito

A disciplina estuda a normatividade social em geral, e a normatividade jurídica em particular. Analisa as relações entre a norma jurídica nacional e internacional, de um lado, e a economia, a política, a ética e a cultura, de outro, para inferir as formas e conteúdos especificamente jurídicos, bem como identificar a presença de valores e formas não-jurídicas no interior do sistema legal. O método consiste no estudo (i) da teoria relevante ao tema, (ii) da história do direito no Brasil, e (iii) da legislação comparada.

#### Bibliografia

- ABEL, Richard, ed. 1995. *The law and society reader*. New York: New York Univ. Press.
- CALAVITA, Kitty. 2010. *Invitation to law & society: An introduction to the study of real law*. Chicago: Univ. of Chicago Press.
- DURKHEIM, Émile, *A divisão do trabalho social*. Diversas edições.
- EHRlich, Eugen. 1962. *Fundamental principles of the sociology of law*. New York: Russell & Russell.
- GEPHART, Werner. 1993. *Gesellschaftstheorie und Recht: Das Recht im soziologischen Diskurs der Moderne*. Frankfurt-am-Main: Suhrkamp.
- GURVITCH, Georges. 1942. *Sociology of law*. New York: Philosophical Library and Alliance Book Corporation.
- HABERMAS, Jürgen. 2002. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. Rio: Tempo Brasileiro.
- LUHMANN, Niklas. 1985. *Sociologia do Direito*. Rio: Tempo Brasileiro.
- NEVES, Marcelo. 2009. *Transconstitucionalismo*. São Paulo: Martins Fontes
- POUND, Roscoe. 1942. *Social control through law*. Powell Lectures on Philosophy at Indiana University, 6th series. New Haven, CT: Yale Univ. Press.
- UNGER, Roberto M. 1976. *Law in modern society: Toward a criticism of social theory*. New York: Free Press.
- WEBER, Max, *Economia e sociedade*. Diversas edições.

### Sociologia Econômica

A disciplina tem como propósito introduzir os conceitos fundamentais da sociologia econômica. O pressuposto maior é tratar a economia parte de um sistema social. Serão trabalhados os conceitos de ação econômica e social, ator econômico social, tipos de racionalidade na economia, estrutura social e construção social do mercado, a teoria social e econômica das organizações, a relação entre cultura e capitalismo na perspectiva de autores clássicos e contemporâneos.

## Bibliografia

- BOLTANSKI, L. e CHIAPELLO, E. *O novo espírito do capitalismo*, trad. Ivone Benedetti e Brasília Sallum, São Paulo, Martins Fontes, 2009.
- BOSCHI, R. (org.) *Varietades de Capitalismo: política e desenvolvimento na América Latina*, Rio de Janeiro, UFRJ, 2004.
- EVANS, P. *Autonomia e Parceria: Estados e transformação industrial*, Rio de Janeiro, UFRJ, 2004.
- NEE, V. and SWEDBERG, R (eds.). *On capitalism*. Stanford, Stanford University Press, 2007.
- POLANYI, Karl. *A Grande Transformação: as origens de nossa época*, 11 Edição, Rio de Janeiro, Editora Campus, 2000.
- STEINER, Philippe. *A sociologia econômica*, trad. Maria H. Trylinski, Editora Atlas, São Paulo, 2006.
- SWEDBERG, Richard. *Principles of Economic Sociology*, Princeton, Princeton University Press, 2003.
- SWEDBERG, R. *Max Weber e a idéia de sociologia econômica*, trad. Dinah Abreu Azevedo, Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2004.
- TRIGILIA, Carlo. *Economic Sociology: state, market, and society in Modern Capitalism*, Oxford, Blackwell Publishers, 2002.
- WILKINSON, J. *Mercados, redes e valores*, Editora da UFRGS, 2008.

## Sociologia Rural

O programa visa apresentar e discutir, a partir de uma perspectiva sociológica, as principais questões que perpassam o meio rural, a agricultura e seus mercados na atualidade; focar os aspectos mais relevantes da problemática do desenvolvimento, abordando os fenômenos associados aos processos de diferenciação e mudanças sociais no meio rural.

## Bibliografia

- BUTTEL, Frederick. Some Reflections on late Twentieth Century Agrarian Political Economy. *Sociologia Ruralis*, Vol.14, nº2, p. 165-181, 2001.
- GOODMAN, D. SORJ, B. e WILKINSON, J. *Da lavoura às biotecnologias*. Rio de Janeiro, Editora Campus, 1990.
- MARTINS, José de Souza. “A vida privada nas áreas de expansão da sociedade brasileira”. Em: NOVAIS, F.A. e SCHWARCZ, L.M. (orgs.), *História da vida privada no Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.
- MARTINS, José de Souza. “Impasses sociais e políticos em relação à reforma agrária e à agricultura familiar no Brasil”. Brasília, NEAD (artigo do mês), fevereiro, 2002.
- MÜLLER, G. *Complexo agroindustrial e modernização agrária*. São Paulo, Hucitec/EDUSP, 1989.
- QUEIROZ, M.I.P. “Do rural e do urbano no Brasil”. Em: Szmrecsányi e Queda (orgs.), *Vida rural e mudança social*. São Paulo, Nacional, 1979.
- NAVARRO, Z. ; PEDROSO, M.T. *Agricultura familiar: é preciso mudar para avançar. Texto para Discussão 42*. Brasília, EMBRAPA, 2011.

- SILVA, J. Graziano. “O que há de realmente novo no rural brasileiro”. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, Vol.19, nº 1, jan/abr., 2002.
- VEIGA, J. E. *A face rural do desenvolvimento*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000. 197p.

### Estrutura de Classes e Estratificação Social

Esta disciplina deve mostrar as principais abordagens teóricas sobre classes sociais e estratificação social, tais como a teoria marxista clássica e suas interpretações; o modelo weberiano; o enfoque funcionalista de estratificação social e o modelo das elites. Deve proporcionar ao aluno o aprofundamento de tópicos específicos como mobilidade social, a problemática das classes no subdesenvolvimento e a relação entre classes e minorias sociais.

#### Bibliografia

- ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. In: WEFFORT, Francisco C. Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 2003. p. 201-241.
- DURKHEIM, E; MAUSS, M. Ensaio de sociologia. São Paulo: Perspectiva, 2005 (Algumas formas primitivas de classificação (399-455).
- AGUIAR, Neuma. Hierarquias em classes: uma introdução ao estudo da estratificação social. In: AGUIAR, Neuma. Hierarquias em classes. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- ESTANQUE, Elísio. Classes, precariedades e ressentimentos: mudanças no mundo laboral e novas desigualdades sociais. *REVISTA CRÍTICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS*. No. 71, JUNHO 2005.
- DURKHEIM, Émile. A transição da solidariedade mecânica à orgânica. In: IANNI, Octavio. Teorias de estratificação social: leituras de sociologia. São Paulo: Ed. Nacional, 1978.
- PARSONS, Talcott. Uma abordagem analítica para a teoria da estratificação social. In: AGUIAR, Neuma. Hierarquias em classes. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- MARX, K. A gênese do capitalismo industrial. In: IANNI, Octavio. Teorias de estratificação social: leituras de sociologia. São Paulo: Ed. Nacional, 1978.
- \_\_\_\_\_. Introdução à crítica da economia política. In: MARX, K. Contribuição à crítica da economia política. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- LUKÁCS, Gyorgy. A consciência de classe. VELHO, Otávio Guilherme; PALMEIRA, Moacir, G. S. ; BERTELLI, Antônio R. Estrutura de classes e estratificação social. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- POULANTZAS, Nicos. As classes sociais. Disponível em: [www.cebrap.org.br/imagens/Arquivos/as\\_classes\\_sociais.pdf](http://www.cebrap.org.br/imagens/Arquivos/as_classes_sociais.pdf). Acesso em: 12 de agosto de 2008.
- WRIGHT, Erik Olin. Restrições benéficas: benéficas para quem? *Tempo Social*, revista de sociologia da USP, v. 16, n. 2, 2004, pp. 65-72.

- \_\_\_\_\_. *Social classe*. In: RITZER, George (Ed.). *Encyclopedia of Social Theory*, EUA: Sage Publications, 2003.
- WEBER, Max. *Classe, Estamento, Partido*. In: GERTH, H.H; MILLS, C. Wright (orgs). *Ensaio de sociologia*. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
- SANTOS, José Alcides Figueiredo. *Uma classificação socioeconômica para o Brasil*. *Rev. bras. Ci. Soc.* [online]. 2005, vol.20, n.58, pp. 27-45.
- SCALON, Maria Celi. *Tendências da mobilidade brasileira*. In: SCALON, Maria Celi. *Mobilidade social no Brasil: padrões & tendências*. Rio de Janeiro: Revan: IUPERJ-UCAM, 1999 (texto sobre J. Goldthorpe).
- BECK, U. *Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade*. São Paulo: Editora 34, 2010. (Para além da classe e do estrato, pp. 105-113).
- DAHRENDORF, Ralf. *As classes e seus conflitos na sociedade industrial*. Brasília: Editora da UnB, 1982. (Capítulos - A doutrina marxista à Luz das mudanças históricas e das percepções sociológicas, p. 13-42; Uma crítica sociológica de Marx, p. 111- 142).
- CASTELLS, Manuel. *Sociedade em rede*, Rio de Janeiro: Cultrix, 1999 (introdução).
- BELL, Daniel. *O advento da sociedade pós-industrial*. São Paulo: Cultrix, 1973, PP. 191-301. (As dimensões do conhecimento e da tecnologia: a nova estrutura de classes da sociedade).
- BOURDIEU, P. *Condição de classe e posição de classe*. In: AGUIAR, Neuma (org). *Hierarquias em classes*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- \_\_\_\_\_. *Espaço social e gênese das classes*. In: *O poder simbólico*. Rio de Janeiro : DIFEL, 1989.
- AMARAL, Daniela A. C; FÍGOLI, Leonardo H. G; NORONHA, Ronaldo de. *Desigualdades sociais e capital cultural*. In: AGUIAR, Neuma (org). *Desigualdades sociais, redes de sociabilidade e participação política*. Belo Horizonte : Editora da UFMG, 2007.
- BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, EVE. *O novo espírito do capitalismo*. São Paulo: Marins Fontes, 2009 (PPs. 311-333 e 353-382).
- LAHIRE, Bernard. *Homem plural: os determinantes da ação*. Petropolis: Editora Vozes, 2002 (17-45).
- MILLS, C. Wright. *A elite do poder*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968. (Capítulos – As altas rodas, p. 11-40; A elite do poder, p. 319-349).
- GIDDENS, Anthony. *A estrutura de classes das sociedades avançadas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. (Capítulo – O crescimento da nova classe média, p. 215-242).
- GUERRA, A; POCHMANN, M; AMORIM, R; SILVA, R. *Classe média: desenvolvimento e crise*, São Paulo: Cortez, 2006, PP. 20-40.
- SCALON, Maria Celi. *Tendências da mobilidade brasileira*. In: SCALON, Maria Celi. *Mobilidade social no Brasil: padrões & tendências*. Rio de Janeiro: Revan: IUPERJ-UCAM, 1999.
- RIBEIRO, Carlos Antonio Costa. *Mobilidade social no Brasil em perspectiva comparada*. In: RIBEIRO, Carlos Antonio Costa. *Estrutura de classe e mobilidade social no Brasil*. Bauru (SP): Edusc, 2007.
- CASTEL, Robert. *A discriminação negativa: cidadãos ou autóctones?* Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- MEDEIROS, Marcelo. *O que faz os ricos ricos: o outro lado da desigualdade brasileira*. São Paulo: Hucitec: Anpocs, 2005 (capítulos a selecionar).

- HASENBALD, Carlos. Perspectivas sobre raça e classe no Brasil. In: HASENBALD, Carlos; SILVA, Nelson do Valle; LIMA, Márcia. Cor e estratificação social. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1999.
- GUIMARAES, Antonio S. A. Classes, raças e democracia. São Paulo: Editora 34, 2006. (Raça e pobreza no Brasil).
- JANNUZZI, Paulo de Martino. Migrações e mobilidade social: migrantes no mercado de trabalho paulista. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2000 (p. 5-38).
- LIPSET, Seymour; BENDIX, Reinhard. Movilidad social em la sociedad industrial. Buenos Aires (Argentina): Eudeba, 1963. (Capítulos: Introdução, 17-26; Movilidad social y estructura social, 281-308).
- MARSHALL, T. H. Cidadania e classe social. MARSHALL, T. H. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- SOUZA, Jessé. A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2006. (Capítulo – A construção social da subcidadania, p. 151- 188).
- BARBER, Bernard. Estratificación social: analisis comparativo de estructura y proceso. México: Fondo de Cultura Económica, 1978. (Capítulos: Los procesos de movilidad social I, 352-383; Los procesos de movilidad social II, 384-414; La cuantia de la movilidad social, 415-468; El cambio y los sistemas de estratificación, 469-492).
- RIBEIRO, Carlos Antonio Costa. Estatura de classe e mobilidade social no Brasil. Bauru, SP: Edusc, 2007. (Capítulo – Mobilidade social, p. 59-100). GT Estratificação e desigualdades sociais, do XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA - SBS, de 29 de maio a 1º de junho de 2007, UFPE – Recife, PE. Acessado em 12 de outubro de 2009. Disponível em: [http://www.sbsociologia.com.br/congresso\\_v02/papers/GT11%20Estratificacao%20e%20Desigualdades%20Sociais/Gilda\\_Olinto\\_CBS\\_2007.pdf](http://www.sbsociologia.com.br/congresso_v02/papers/GT11%20Estratificacao%20e%20Desigualdades%20Sociais/Gilda_Olinto_CBS_2007.pdf)
- CASTELLS, M. Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CLANCLINI, N. G. Diferentes, desiguais e desconectados. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2007.
- BOURDIEU, P. La distinction: critique sociale du jugement. Paris : Éditions de Minuit, 1979. (Capítulos – Les stratégies de reconversion, p. 145-188 ; La bonne volonté culturelle, p. 365-432).
- FERREIRA, Brasilmar; COSTA, Arthur. Distrito Federal e Brasília: Dinâmica urbana, heterogeneidade social e violência. Cadernos Metrópole (PUCSP), v. 17, p. 35-57, 2007.
- GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005. (As cidades e os espaços urbanos).
- PEREIRA, Maria de Loudes; TEIXEIRA, João G; MOTTA, Fernanda P. M. Mobilidade espacial e percepção acerca da qualidade de vida local. AGUIAR, Neuma (org). Desigualdades sociais, redes de sociabilidade e participação política. Belo Horizonte : Editora da UFMG, 2007.
- CALDEIRA, Teresa P. do Rio. 2000. Cidade de Muros: Crime, Segregação e Cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34/Edusp.
- GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005. (Raça, etnicidades e migração).

- SANTOS, José Alcides Figueiredo. Estrutura de posições de classe no Brasil: mapeamento, mudanças e efeitos na renda. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2002.
- BOURDIEU, P. Condição de classe e posição de classe. In: AGUIAR, Neuma (org). Hierarquias em classes. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- \_\_\_\_\_. Gostos de classe e estilos de vida. In : ORTIZ, Renato (org). A sociologia de Pierre Bourdieu. São Paulo : Olho d'Água, 2003, p. 73-111.
- BOURDIEU, P. Raisons pratiques: sur la théorie de l'action. Paris : Éditions du Seuil, 1994, p. 13-36 (Capítulo : Espace social et espace symbolique).
- \_\_\_\_\_. Questions de sociologie. Paris: Les Éditions de minuit, 2002.
- \_\_\_\_\_. La distinction: critique sociale du jugement. Paris : Éditions de Minuit, 1979. (Capítulos- L'espace social et ses transformations, p. 109-144 ; Classes et classements, p. 543-564)